

Anne Maiztegui

O sábado que mudou a minha vida





ANNE MAIZTEGUI

O sabático que mudou a minha vida

1ª edição

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Maiztegui, Anne

O sabático que mudou a minha vida [livro eletrônico] / Anne Maiztegui. -- 1. ed. --

São Paulo : Ed. da Autora, 2022.

ePub.

ISBN 978-65-00-51107-9

1. Romance brasileiro I. Título.

22-124266

CDD-B869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Romance : Literatura brasileira B869.3

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Nota da autora

Para todos que já ouviram: “você só dá aula ou trabalha também?” ou “ser professor de educação infantil deve ser fácil, né? É só ficar sentado no chão cantando musiquinha”, posso dizer que você vai se identificar com algumas partes deste livro.

Em algumas páginas você verá o símbolo de um fone de ouvido. A *playlist* está disponível no Spotify. Leia o QR Code para acessá-la.

Aproveite a leitura!

Como diriam os professores das antigas, no final das provas:

Boa sorte





www.annemaiztegui.com

@AnneMaiztegui



*Dedi co este livro à minha
mãe, Pili, que sempre leu
meus textos e os corrigiu.
Esta é a primeira vez que
consigo finalizar um livro
você já não está mais aqui
para poder lê-lo.*



Prólogo

Acredite que todos nós chegamos em um momento da vida em que não conseguimos mais “dar conta” nem de nós mesmos, nem de nossas obrigações.

Cheguei a este ponto há quatro anos e encontrei uma pessoa maravilhosa chamada Rafael. Sabe aquela pessoa que possui luz e ilumina a todos ao seu redor? Esse é o Rafael, também conhecido como meu terapeuta. E devo estar aqui porque mudou a minha vida, à minha melhor amiga, Alice. Essa amizade já dura mais de 30 anos de nossas existências neste planeta chamado Terra.

Com a ajuda do Rafael, consegui me reerguer e me centrar e voltar a viver.

Ao contrário dos terapeutas regulares, o Rafael não fica alisando e comendo pelas bordas. Ele enfia os dois pés no seu peito, sem dó. Pelo menos ele te “notifica” que vai dar por aí: “você vai aprontar aí?” Esse é o momento que você sabe que vai tomar a voador e perder o rumo. O importante é que ele está sempre ali, de mão estendida para te auxiliar.

Em nossa última sessão ele me deu a tarefa de voltar a escrever o que tem acontecido comigo, tanto como uma formadora registrar para nossas sessões, como uma formadora voltar a me expressar.

Como qualquer professor, coisas de papelaria dominam a minha casa e a minha vida: canetas, *post-its* adesivos, papel de

origami, lápis de cor, giz de cera e canetas. Te desafio encontrar aí uma professora que não tenha esse vício.

Saindo da sessão na Avenida Paulista, vou até o bairro da Liberdade, mais precisamente para a papelaria Haikai. Ainda que as coisas lá custem um rim, elas são super fofas e comprinhas sempre animam quando temos um novo projeto.

Part e um



JANUARY

M T W T F S S

					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						



"Às vezes
o trem virado
leva você
para a direção certa."

Curando no amor.

24 de Janeiro.

Recebi a notícia que este ano vou precisar dar aula para os alunos do Fundamental, no período da tarde, abandonando meus pequenos.

Parece que a professora que está lá no ano passado deu muitos problemas e os pais disseram que não fariam a matrícula das crianças se ela continuasse na escola.

A coordenadora veio me contar hoje, depois do almoço coletivo, que eles conseguiram uma outra professora de inglês, que assumiria as turmas do fundamental, mas ela não tem muito perfil da escola, e por “perfil da escola”, leia “dos pais”.

Como este é o meu quarto ano no mesmo colégio, a grande maioria dos pais já me conhece, o que pode acalmar um pouco os ânimos deles, mas de verdade, minha paixão são as pequenas miniaturas. Eles não têm medo de errar, vão tentando até conseguir, o material da educação infantil me dá maior liberdade de criar e brincar com eles. Agora com o fundamental, a escola demanda provas, o tempo é super corrido, as crianças perdem a linha entre a brincadeira e a falta de respeito.

Fiquei meio decepcionada por ter que deixar meus pequenos, mas precisamos trabalhar já que as contas continuam chegando.

30 de Janeiro.

Montar o planejamento anual todo, do primeiro ao quinto ano, em menos de uma semana não é trabalho fácil, pelo menos a professora da manhã dividiu o trabalho comigo.

A minha única dúvida foi, se esse livro é o mesmo há três anos, como que este documento não está pronto? É melhor nem discutir para não me estressar com a falta de comprometimento alheio.

O importante é que conseguimos organizar os documentos e agora é correr para preparar as aulas da primeira semana.

31 de Janeiro.

Começamos a semana com a reunião de pais.

Como sou professor ~~a~~ especialista, tive que fazer aparições rápidas nas salas para me apresentar ao conteúdo que será trabalhado.

Nas salas do primeiro ao terceiro a tarefa foi fácil, foi só colocar a cabeça dentro da porta e os pais antigos, cujos filhos foram meus alunos na educação infantil comemoraram, o que deixou os novos pais aparentemente mais tranquilos quanto a mim. Vantagem de ter feito um bom trabalho e boa parte deles ter participado das minhas aulas online durante o ano da pandemia.

Precisei puxar os pais para a realidade, lembrando que as crianças teriam horros ~~a~~ provas mensais e bimestrais que eu mandaria atividades para auxiliá-lo a estudar e que dessas atividades é que sairiam as questões da prova. Não acredito em cobrar das crianças coisas forado que eles trabalharam ou não dominam. Acho um absurdo aqueles professores ~~es~~as antigas que acham que prova é o momento de vingança deles e que é preciso fazer algo para que os alunos não passem. Vamos combinar que, se os alunos não foram bem, metade da culpa é do professor que não conseguiu auxiliar os alunos a compreenderem o conteúdo.

Na sala do quarto ano a recepção foi morosa, não me fizera nenhum tipo de pergunta nem comentário. Já no quinto ano, Senhor amado, tem gente que mal vê uma vergonha, acha que é crime e quer passar

Uma mãe decidiu que iria falar em inglês comigo para me testar. Está aí, não tenho problemas com isso. O meu problema era a

que ela além de estar utur ~~am~~al as pergunt as ainda falava um monte de coisa errada. Fiz como faço com as crianças, repetia as perguntas para corrigi-las depois de responderem inglês, explicava aos outros sem português que eu tinha falado. O problema era que estava começando a ficar feio para ela, porque alguns pais perceberam que ela estava falando errado e eu estava corrigindo educadamente. Como o universo é muito legal, me mandou a Dani, que estava atrasada para a reunião da turma do terceiro e que quando me viu pela janela, invadiu a reunião.

- *Teacher!* Não brinca que você vai dar aula para o Lucas. Não faz isso com meu coração. Para essa não é a turma do Lu. *Teacher*, fale você vai dar aula para ele de novo, por favor

- Oi Dani, vou ficar com as turmas de primeira quinta da tarde. De manhã, continue no infantil.

- Puta merda... Ai gente, desculpa! Graças a Deus que você voltou, ele aprendeu tanto com você no infantil parece que desaprendeu tudo depois que veio para o Fund. Olha vocês vão amar *at eacher* Pode escrever!

- *Thank you* Dani.

- *At teacher! I love you!* Vou contar para o Lu que você vai ser *at eacher* dele de novo!

E do mesmo jeito que ela entrou, ela saiu.

Agradeço ao universo pela intervenção. Perguntei mais alguém tinha alguma dúvida e pelo que pude perceber depois da entrada dramática da Dani, os pais pareceram bem satisfeitos.

FEBRUARY

M T W T F S S

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						



~ Dizem que o tempo cura tudo.

~ O tempo não é remédio. O tempo é só o tempo.

(Depois desta é a minha primeira vida)

02 de Fevereiro

As professoras que trabalham comigo no infantil são umas fofas, na hora do nosso intervalo elas levam um bolo para cantar parabéns pelo meu aniversário. Tenho cinco anos. O tempo passa rápido demais, pelos deuses.

Alguns pais dos meus alunos do fundamental me mandam presentes. Quando a gente consegue estabelecer um vínculo com eles e trazê-los para o nosso lado, nossa vida fica tão mais fácil.

No final da tarde, depois das aulas, fomos jantar em um restaurante japonês lá perto da escola e até a coordenadora se juntou a nós.

Foi uma noite regada a risadas e muita comida. Cheguei em casa passando mal, mas muito feliz.

05 de Fevereiro

“Que os jogos comecem!” Essa foi a frase inicial da Alice quando todos estávamos com nossas bebidas em punho para começar a comemoração do meu aniversário.

Mais um ano, e estamos os três, Alice, Rafael e eu no mesmo pub de sempre, com nossas fileiras de cinco cervejas gourmet, nos preparando para virá-las antes da banda começar a tocar.

Nem cinco minutos depois, o vocalista aparece no palco:

- Boa noite, St. Johns!

- Ai droga! Vai começar.

- Reclama menos e bebe mais Alana.

- Sejam todos bem-vindos! Bom para começar com o rock nesse

lugar:



*“She was a fast machine, she kept her motor clean
She was the best damn woman that I ever seen
She had the sightless eyes, telling me no lies
Knocking me out with those American thighs*

Alice e eu começamos a dançar de onde estávamos, com nossas cervejas na mão.

Quando terminamos de beber, nos juntamos às pessoas dançando em frente ao palco bem antes deles começarem a cantar Bon Jovi:



*"Shot t hr ough t he hear t
And you're t o bl ame
Dar l i n', you gi ve l ove a bad name
An angel 's smi l e i s what you sel l
You pr omi se me Heaven, t hen put me t hr ough hel l
Chai ns of l ove got a hol d on me
When passi on's a pr i son, you can't break f r ee.*

Comemorar meu aniversário com essas dois foi
simplesment e per f eito.

06 de Fevereiro

Domingo de pura ressaca. Ainda bem que já deixei os planos de aula desta semana prontos, porque hoje, estou só o resto do cocô do cavalo do bandido depois de ser pisoteado pela deusa.

Mas a noite foi muito boa!

Até uma leve pegação com um japonês que conhecemos lá rolou. Ele até pediu meu número, mas zerou vontade de revê-lo. A verdade é que não quero mais esse tipo de coisa, quero um cara sério, com quem possa formar uma amizade contida, acabei de fazer trinta e cinco, não tenho nem idade nem paciência pra ficar de enroscado e perdendo meu tempo.

Depois preciso ver se Alice está viva. Ela bebeu como se não tivesse amanhã e se eu estou quase morrendo depois de beber metade do que ela bebeu, não quero nem imaginar a farsa que deve estar pisoteando a cabeça dela agora.

O Rafael ontem saiu acompanhado do pub, vou mandar uma mensagem no nosso grupo para saber das notícias. O cara era super lindo, espero que gente boa também.

“Gente, e aí, alguém vivo?”

“Não!”

“Voltando pra casa!”

“Oi ???”

“Vai a noite do Rafael! O cara mandou bem?”

“Até que sim, mas não rolou conexão”

“Imagina se tivesse rolado”

Não estaria voltando pra casa quase meio-dia

“ Rafael safadinho!”

“ Vocês duas são terríveis!”

“ Quem deu a brecha foi você!”

“ Exato. Mas se estão todos bem e vivos, tá bom

“ Vá, eu não garanto, bem também não, ao contrário do
Rafael.”

“ Cheguei em casa, beijo para vocês duas.”

Todos bem, tecnicamente vivos e em casa, então está bom

24 de Fevereiro

Estou com dó dos meus alunos do fundamental. Fazer prova mensal um dia antes de sair do Carnaval, ninguém merece. E a escola foi bem sacana, avisou aos pais que os alunos que faltassem, não teriam direito a fazer prova substitutiva ou seja, teriam que recuperar a nota só com a prova bimestral e as notas de trabalho que fizemos até o final do bimestre.

Posso dizer que os pais não gostaram nem um pouco disso. Eu também não, e já deixei avisado que não vou corrigir nada durante o feriado, vou para um hotel fazenda com a Alice e pretendemos fazer absolutamente nada na beirada da piscina durante os quatro dias que vamos ficar lá.

Eu sei que vou corrigir algumas ainda hoje, antes de pegarmos a estrada, mas vou deixar tudo em casa.

25 de Fevereiro

Ontem chegamos depois do jantar e fomos discutir o quarto onde hoje fomos recompensadas com um café da manhã que pode ser chamado de perfeito e maravilhoso, que me fez voltar para o quarto e tirar uma soneca antes de ir para a beira da piscina.

- Alana, só você para vir para um hot elf azendo um livro para a beira da piscina.

- Como se você não lesse.

- Eu leio, mas não na beira da piscina.

- Minha leitura está ótima com o trabalho que estou fazendo com o material para o Fund. E não reclamo porque é o novo da Cassandra Clare.

- Qual?

- Correntes de ouro. É a continuação da história do casamento da Tessa e do Will enquanto o Jem ainda é um irmão de silêncio.

- É... interessante. Pode continuar lendo e depois me emprestar o livro.

- Até hoje não me conformo que você assistiu seriado todo na Netflix.

- Nem eu! A televisão ficou mais alta.

- E por falar em alta, olha ali do outro lado da piscina.

- Seria muito interessante se não tivesse aquela coleira gigante no dedo.

- Tristeza da vida. Vou voltar para o meu livro.

- Eu vou dar um mergulho.

Hoje foi só o primeiro dia e com mais três dias iguais a este, vou voltar para casa com uns cinco quilos a mais.

Março

S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

"Somos todos viajantes de uma jornada cósmica - paira de estrelas, girando e dançando nos [...] redemoinhos do infinito."

Alfred Stepan

04 de Março.

Depois da minha sessão de terapia com o Rafael, chegamos à conclusão de que eu precisava voltar a fazer alguma atividade para tentar me distrair como não sou fã de academia, decidi que vou voltar a dançar.

Pesquisei algumas escolas de dança perto de casa e achei uma com um preço bom e a quinze minutos de caminhada.

Dos horários que eles oferecem, a única aula a que consigo chegar depois do trabalho é a de zumba. Que os deuses tenham piedade de mim.

05 de Março.

A idade chega para todo mundo e não sou exceção.

Me faltou agilidade para acompanhá-los, porque não é como as aulas de dança que fazia quando era mais nova, onde primeiro aprendíamos movimentos e depois íamos aos poucos montando a coreografia. A aula foi tipo o trem que já está em movimento e você que corre para conseguir entrar.

Lado positivo, não estou doendo como estava depois de um primeiro dia de aula na academia.

A única coisa que não gostei de verdade é que não são apenas músicas latinas, tem alguns funk e *trends* do Tik-Tok, tristeza da vida.

Vamos ignorar essas letras e seguir dançando.

19 de Março.

Uma coisa que todos deveriam se dar, pelo menos uma vez por mês (no meu caso vai ser só uma vez mesmo por que não sobra dinheiro para mais), é um dia para si mesmo: um "*me day*"! (péssimo trocadilho).

Um dia para fazer uma massagem, ir ao cabeleireiro, ou qualquer outra coisa só para você.

Hoje é dia de tomar conta de mim mesma e optar por uma massagem.

Saí de lá renovada.

23 de Março.

Sabia que aquela mãe do quinto ano não se daria por satisfeita apenas por me testar frente aos pais da turma toda na primeira reunião do ano.

Ela mandou um e-mail pedindo uma reunião comigo e com a coordenadora para antes da prova bimestral de inglês que vai ser semana que vem.

Bora receber a mulher

Saio da minha última aula e vou para a sala da coordenadora e de lá vamos encontrar a mulher na secretaria. Vamos as três para a sala de reunião.

- Então, queria falar sobre o inglês, por que não está dando.

- Boa tarde, primeira mente, como você está?

A Pat só me deu uma olhada e segurou o riso. Não sou obrigada a atuar a alta educação dos outros. Faço a minha melhor cara de paisagem e a mulher perde a cabeça e se rebolado com a minha pergunta.

- Estou bem.

- Ai que bom! Fico muito feliz em saber. Então me diga, como podemos ajudá-la?

- Sua prova mensal foi muito difícil para o meu filho. Você cobrou coisas muito avançadas.

- Está aqui você me dizer isso, por que todos os exercícios da prova foram trabalhados em sala na apostila e como atividade extra que mandei para casa, além da revisão que fiz com eles em sala e que corrigimos juntos para sanar qualquer tipo de dúvida. E

pelo que est ouvendo aqui no diário, o seu filho tirou seis na prova, ou seja, ele ficou acima da média, que é cinco.

- Mas ele não pode tirar seis em uma prova, ele tem que tirar dez.

Ao ouvir isso, a Patricia veio na conversa.

- Vocês demandam que ele tire dez em todas as matérias

- Não, só português, inglês e matemática.

- Não tenho acesso às notas dele agora, mas ele tirou dez nas outras duas?

- Não. E ele já está de castigo por isso.

Pela Deusa, não estou acreditando que estouvendo. Decido mudar o rumo da conversa.

- Então Priscila, na verdade quando a Patricia disse que você queria uma reunião eu fiquei bem feliz, porque precisavam muito falar com você a respeito das atividades de casa. Eu percebi que muitas delas são feitas por você.

- Eu não faço as lições dele!

- Então como você pode ver aqui, é nitidamente diferente e a caligrafia de vocês e não é apenas nessa, são em todas. E muitas vezes eu vejo que não tem nem a tentativa dele embaixo, é a sua letra. Às vezes alguns pais acabam corrigindo os filhos e fica com a letra deles, e eu entendo, mas tem atividades em que sua letra aparece mais da metade dos exercícios. Pode ser uma das razões para o seu filho não ter tirado mais do que seis na prova mensal. Quando você faz a atividade por ele, você tira dele a oportunidade de tentar aprender, e eventualmente aprender com o próprio erro, uma vez que sempre corrige a lição de casa com eles na lousa. Eu queria muito te pedir para que você não corrigisse

nem fizesse mais as atividades por ele, dessa forma ele teria a oportunidade de aprender e melhorar.

A Patrícia aproveitou que a mão dela estava segurando o queixo e só levantou os dedos para cobrir a boca e esconder a risada. Já a mãe do menino, realmente comecei a achar que ela ia explodir de tanto ódio de mim. Ela e a blusa vermelha dela se misturavam.

- Então Priscila, posso contar com a sua ajuda para que o Caí que consiga melhorar para a prova bimestral? Porque, de verdade, em sala ele responde super bem, o que falta para ele é o treino mesmo, já que as avaliações são feitas por escrito.

- Claro.

Deu para senti o ácido escorrendo de cada letra quando ela concordou.

- Que ótimo Priscila, ajudamos com mais alguma coisa?

- Não. Só isso.

- Perfeito! Olha, muito obrigada por auxiliar o Caí que a melhorar nos estudos permitindo que ele faça as atividades de inglês dele. Vou devolver todas essas atividades para ele para que ele estude para a bimestral. Foi um enorme prazer poder falar com você e ver que você está disposta a auxiliar seu filho. Hoje em dia é bem difícil para alguns pais fazerem isso, sabe? Muitos deles acabam projetando nos filhos suas frustrações e desejos, sem levar em conta o que as crianças querem e aí os pais se frustram, as crianças se frustram. Só posso agradecer por você estar preocupada com o desenvolvimento do seu filho e estar disposta a auxiliá-lo. De verdade, muito obrigada Priscila.

A mulher saiu atônita sem rumo da sala.

- Mas você hein, Alana.

- Eu o que?

- A *espi na f r a d a* que você deu nela, com o sor r ismo mais f also que eu já vi na minha vida.

- A mulher me f a z t o d a s a s lições do menino e o pior é que mais da met a d e do que ela f a z e s t á e r r a d o. Fiquei com vont a d e mandá-la f a z e r umas aulas de inglês, mas o ego dela não supor t a r i a.

- É sério?

- Olha aqui as f olhas. Ela não deve nem deixar ele t e n t a e já f a z a s lições dele. O que já mandei de r e c a d o na agenda e na apost ila par a que ela não f a ç a por ele, mas não adiant a. E já sei que ela vai me dar dor de cabeça at é o f i n a l d o ano, o sant o dela não bat eu com o meu.

- Na ver dade, ela já est á t e n t a n d o causar cont r a você.

- Como assim?

- A Belinha é f ilha da Gabi, a pr of e s s o r a d e hist ó r i a d o Médio. E a Gabi me mandou uns *p r i n t s* da conver sado grupo de pais dessa sala, dela f a l a n d o m a l d e você, do seu mat e r i a b o m e r r o de inglês, que a pr o v a f o i a b s u r d a.

- Como é?

- Ela est á n e s s e n í v e l. Mas eles mont a r a m u m out r o g r u p o de pais sem ela, por que ninguém aguent a ela e t e v e u m dos pais que f a l o u dos e r r o s dela na r e u n i ã o quando t e n t o u t e t e s t a r

- Não sei quem é essa pessoa, mas já amo.

- Essa é uma mãe que já sabemos que vamos per der a r e m a t r í c u l a e não vamos f i c a r c h a t e a d o s por isso.

Só espero que ela permita que o Caí que comece a fazer as
próprias lições.

A
B
R
I
L

"Um homem

sábio

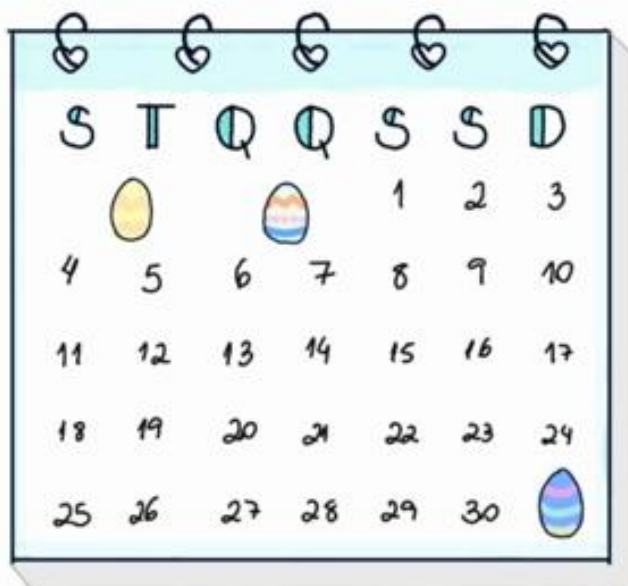
JAMAIS SABERÁ

tudo, apenas

OS TOLOS SABEM

tudo."

Provérbio Africano.



07 de Abril.

Sabe aquele dinheiro que você nem tem para gastar?

Acabei de gastar um curso e sobrou como não desperdiçar dinheiro.

Irônico não!?

O melhor é o nome do curso: *Por nada Desfudenci*, que já está em sua rotina.

A verdade é que não sei mexer com dinheiro.

Sempre gastei até o último centavo do que recebia.

E se quer um dia ter a minha própria casa (essa foi para você, meu eu de vinte anos), vou precisar começar de alguma forma e de algum lugar.

Que eu não esteja dando um tiro no meu próprio pé.

15 de Abril.

E é dada a largada para o início dos ensaios e mais ensaios para as apresentações de dia das mães.

Crianças precisam fazer cartões, fazer desenhos prontos, memorizar músicas e dancinhas, sem nem entender muito porquê (principalmente na Educação Infantil).

E a frase que mais ouço:

- Precisamos fazer o inglês aparecer. Ensaiar uma música. E fazer um cartão também.

O que me incomoda é a falta de respeito pela criança que é forçada a decorar músicas e danças e se apresentar frente a um monte de adultos com celulares em punho gravando e tirando fotos para postar em suas redes sociais.

Fico muito incomodada com a questão do *status* do filho e se for em inglês, parece que tem *upgrade* no *status*.

Toda essa correria de ensaio e produção de papel que vai para o lixo, porque as famílias não têm mais espaço hoje em dia para ficar guardando as coisas, me fez lembrar de um Dia das Mães em uma escola em que trabalhei que foi o mais perfeito até hoje.

A escola convidou os pais para uma manhã no parque com piquenique.

Todos levamos cangas e toalhas, colocamos no chão e a escola levou uma lona para colocar as comidas. Foram duas horas em que os pais e filhos puderam efetivamente interagir. E o mais importante, eles nem chamaram de 'Dia das Mães', era o 'Dia da Família' em respeito a todas as famílias e suas diferentes constituições.

Saudade de trabalhar nessa escola.

22 de Abril.

Esse curso de educação financeira está me deixando realmente evoluída com o fato de que nossas escolas não nos preparam para a vida.

Somos roubados de maneira tão descarada por instituições financeiras e não temos nem ideia disso.

Se um dia realizar o sonho de ter a minha própria escola, educação financeira para a família e para as crianças a partir da grade curricular.

Mas de imediato, já fico feliz por ter gabaritado a primeira prova do curso.

29 de Abril.

Univer so,se isso f oruma pegadinha da sua par t ejur oque nunca mais f alo com você.

Acabo de chegar em casa e vejo uma car t æm meu nome e não é uma cont a par a pagar

Quando abr o, not o que é de um of icial de just iça e me inf or ma que minha mãe deixou uma her ança par a mim.

Tem dat a e local par a me encont r ar com ele.

Esper o que não sejam dí vidas.

E como meus pais são separ ados desde que eu er a pequena, o que f oia melhor coisa par at odosna minha opinião, nem me dou ao t r abalho de ver com meu pai se ele sabe de algo.

Ant esde qualquer coisa, vamos jogar no Maps o ender eço.

Posso est ar quase desist indo da vida, mas não quer o ent r arpar a o tr áf icode ór gãos como uma doador a nem um pouco volunt ár ia.

Maio



"Talvez um livro não mude o mundo, mas ele ainda pode deixar algo de bom no coração de alguém."

Romance is a bonus book.



06 de Maio.

Mãe, você me deixou um presente mesmo!

Depois de um ano que você se foi, nem passou pela minha cabeça que eu poderia receber alguma coisa. E não é que fomos surpreendidos!? Positivamente!

Depois de pagar as contas do povo todo, e do governo abocanhar a sua parte, óbvio que ele também tem que ganhar em cima sem fazer nada, o que vai me sobrar ainda vai ser uma gracinha boa.

Se tudo correr exatamente como planejado, recebo esse valor entre o final de maio e começo de junho.

Não sei nem como te agradeço mãe!

Mesmo de longe, segue olhando por mim.

No caminho de volta para casa, comprei flores amarelas.

Em casa, as coloquei em um vaso bonito (o único que tenho) e acendi uma vela.

- Obrigada mãe!

11 de Maio.

A parte boa de trabalhar com crianças, são as indagações que elas fazem.

A falta de conhecimento do mundo adulto faz com que elas coloquem em pauta alguns questionamentos que ou não deveriam existir ou deveriam ser revistos pelos adultos.

Hoje foi um dia desses.

Uma das minhas turmas do Fundamental veio com o questionamento:

- *Teacher*, pode bater em velho?

- Idosos, né galera?! Velho não. Mas não, não podemos ou devemos bater em idosos.

- E bater em mulher? Pode?

De longe, já vi onde eles queriam chegar, mas fui dando cor da.

- Não, *chuchuzada*. Não devemos agredir a ninguém. Por que esses questionamentos?

- Então *eaches*, se não pode baterem ninguém, por que os adultos podem bater em crianças?

Bingo! Já vi que perderia uma parte da aula, mas valeria a pena.

- Vamos lá, se a gente partindo do pressuposto de não agressão, logo chegamos a conclusão de que ninguém deveria bater ou apanhar, independentemente de ser homem, mulher, adulto, criança, unicórnio ou dinossauro, certo?

Todos eles concordaram.

- Com isso em mente, por que os adultos acabam batendo em crianças? O que causa essa ação?

- A gente não se comporta.

- Tem criança que fica dando showzinho ou não tem educação.

- Tem adulto que não tem paciência.

- Ok. Todos esses pontos são muito válidos. E acredito que alguns desses pontos vocês mesmos já tenham experimentado ou vivenciado, certo? A minha questão central é: em algumas das situações que vocês mencionaram, em algum momento foi explicado para vocês o porquê de não poderem fazer algo, ou por que não deveriam ter um determinado tipo de comportamento?

Os "nãos" reverberam na sala.

- Pois é. Na grande maioria das vezes o que falta é o diálogo entre adultos e crianças. Só que os pais de hoje não foram ensinados a dialogar com os filhos, porque eles mesmos não tiveram a oportunidade de dialogar com seus pais. Na nossa época, não tínhamos acesso à informação como vocês têm hoje e quando eu era pequena, pai e mãe mandavam e nós obedecíamos, porque com eles também tinha sido assim. Ser pai e mãe não vem com manual de instruções que de verdade é uma pena. Por isso muitos pais acabam replicando o que foi a infância deles por acreditar que é o melhor, por ter dado certo com eles; por esse motivo eles acreditam que vai funcionar com vocês também.

- Só que não é certo bater na gente ~~teacher~~

- Eu sei que não, só que vocês conseguem entender que os pais de vocês não tiveram um modelo diferente de educação? Quando vocês tiverem os filhos de vocês, a visão de vocês vai ser

diferent e eu espero, e vocês vão usar o diálogo. O que vocês podem fazer é já começar esse processo de diálogo com os pais de vocês e pedir para que eles expliquem o porquê de uma ação ou de outra e o que eles esperam de vocês. E quando eles explicarem, não vale fazer drama e gritar por não terem as coisas do jeito que vocês querem também, já conheço vocês e de tanto sei que vocês não têm nem a cara, então vocês precisam colaborar também e lembrar que no caso de guerra um sempre vai perder, mas se os dois lados se ajudarem as coisas ficam um pouco mais fáceis. E reitero o bater em criança é errado, da mesma forma que bater em adultos, independente de gênero, cor, idade, ou qualquer outra coisa. Já sei disso da pré-história, então bora virar Pokémon e evoluir.

Depois de uns 30 minutos de argumentações, faltavam 5 minutos da minha aula para o sinal tocar, não ia dar tempo de falar do conteúdo novo então coloquei *Just Dance* e fui dançar com eles.

É a vida. Em alguns momentos esse tipo de diálogo é mais importante do que o conteúdo.

Espero um dia trabalhar novamente em um lugar que acredite nisso.

14 de Maio.

Podem dizer o que fôr de São Paulo, mas não trocamos a cidade por nada!

É cheia de gente e conta com uma diversidade existente; tudo funciona o dia todo, todos os dias; opções para a lazer não faltam; opções culturais também, sobram! E o melhor é que se você souber procurar ainda acha umas coisas super legais para fazer de graça. O que não é o caso de hoje, porque o ingresso foi de R\$ cinco reais (a meia).

Dia de reunir amigos e ir à exposição do Tim Burton, na Oca, dentro do parque do Ibirapuera.

A definição do Ibirapuera seria: um lugar cheio de verde e naturalmente cheio de gente. Desde que virou moda "ser fit" nesse parque só não fica mais lotado por preguiça do povo mesmo.

Minha melhor amiga não morre de amor pelas obras do Tim Burton, mas como sabe da minha paixão acaba me acompanhando.

Passamos por várias referências aos filmes dele, cenários inspirados e atividades interessantes. Até é uma área para desenhar tinta. Me senti uma verdadeira criança realizada ao final da exposição.

Saímos de lá e fomos para a Liberdade para almoçar.

Depois de uma hora de fila, entramos no restaurante Heliópolis. Para fechar o passeio, fomos comer um doce no Espaço Kazu, do lado da rua. O bolo de morango é delicioso, mas o preço aumentou demais nos últimos meses assim como o Ibirapuera, anda muito cheio.

Não resisti antes de sair e pego um *choux* para levar para casa.



Junho

S T Q Q S S D

	1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Aprendermos o
que é o amor,
apenas quando
aprendermos a
amar.

03 de Junho.

Último mês antes de finalizar o semestre ele é pura correria.

Páginas de apostilas para ser em finalizadas, provas para montar e depois corrigir relatórios dos pequenos para escrever notas dos maiores para lançar no sistema.

Isso para não mencionar o meu planejamento que mentalmente está feito, mas não está no diário.

E tem gente que ainda pergunta se os professores trabalham ou se só dão aula.

Falta pouco para as férias.

05 de Junho.

A conversa de hoje com a Mari me deixou intrigada.

Vontade de fazer mestradado, eu tenho há algum tempo. O problema sempre foi o dinheiro, melhor dizendo: a falta dele. Graças à minha mãe, isso poderia deixar de ser um problema.

O detalhe aqui seria que não precisaria desembolsar um real de mensalidade.

Contudo, eu entraria no lugar de outra aluna que largou tudo e foi morar e trabalhar nos Estados Unidos, então eu teria que fazer esse mestrado e não estaria logando o mestrado em um ano. O que não seria exatamente um problema.

Ai universo, não vai ter jeito. Hoje abra a planilha e ver a viabilidade disso. Deveria estar montando as provas do Fundamental, mas isso vai ficar para daqui a pouco.

A professora que a Mari indicou, paga mil reais por mês por oito horas semanais de trabalho divididos em dois dias. O professor Ricardo também. O trabalho seria só a parte burocrática de lançar notas e corrigir as provas e trabalhos dos alunos da graduação. Nada de novo para uma professora. E ainda tem esse *job* extra de levar dois cachorros para passear, uma horinha, três vezes na semana, e paga cem reais por hora (cinquentas por cachorro). Esse trabalho está valendo mais a pena do que os outros dois. É só rezar para os cachorros serem bonzinhos.

H26

Ai meu Senhor amado. Agora que as contas foram feitas, elas ficaram!

Me baseando nos meus gastos atuais, e pegando as informações que a Mari passou, eu teria um gasto mensal de quase dois mil reais, sendo que duzentos reais de transporte são ali só por garantia, por que não sei como vai ser o deslocamento do centro do campus. Teoricamente eu iria precisar de mais de mil reais além do que realmente eu precisaria.

Precisamos conversar com o Rafael e Alice para discutirmos os prós e contras dessa mudança na minha vida.

12 de Junho.

Reunião de cúpula foi a forma mais rápida, prática e eficiente em que pude pensar para discutir o assunto.

Marquei com o Rafael e com a Alice e fomos almoçar na Paulista. É perto da casa do Rafael, e meio de caminho para nós duas. É mais fácil achar restaurantes que sirvam refeições vegetarianas para o Rafael.

Quando já está com o buquinho cheio, Alice olha para mim e solta:

- Já está comidos, não do jeito que gostaríamos mas a pança tá cheia. Agora desembucha logo o que está acontecendo?

Isso é o melhor de ser uma amizade de tantos anos: não precisamos de meias palavras ou dedos uma com a outra. Muitas vezes sabemos o que a outra está pensando só pelo levantar da sobrancelha.

Explico para os dois que surgiu uma oportunidade de fazer um sábado e sair com um mestre de brinde. E para qualquer imprevisto que poderia vir a acontecer, teríamos o dinheiro da herança da minha mãe para cobrir gastos inesperados.

Depois de me ouvir explicar tudo perguntaram a eles o que acham e se devemos levantar pra ir e contar as Enxutas. Enquanto o Rafael para para refletir, Alice diz:

- Demorou! Só vai.

Assim como eu, ela é bem desapegada. Nenhuma dificuldade em se mudar para qualquer lugar do mundo, desde que estejam pagando o seu salário.

Depois de certa ponderação, Rafael diz que não há problemas em fazer esse tipo de movimentação. Apenas aponta o risco de não conseguir um emprego no meio do ano que vem, quando eu voltarei que talvez acabe utilizando o valor da herança, mas que por isso, “como eu ter a ele indica fortemente que aproveite a oportunidade.

Todo mundo precisa ter uma Alice e um Rafael em suas vidas, pessoas que avaliem os riscos com você, sejam honestos e ao mesmo tempo, te incentivem a fazer o que é melhor para você.

Como estávamos rindo de tanto comer, fomos caminhar na Avenida Paulista.

Cruzamos a Paulista andando e vamos parar na Livraria Cultural.

Acabei saindo de lá com dois livros novos.

Chegando em casa, mando mensagem para a Mari, para saber se ela conseguiu falar com a professora dela e acabo descobrindo que a mulher se chama Pamela.

A Mari vai falar com Pamela na segunda para darmos andamento a esse processo de gambiarra (ou substituição indevida).

Se der certo, no final do mês já aviso a Patique vou embora.

Ela não vai gostar nem um pouco, mas se tem algo que aprendi em mais de vinte anos de trabalho é que eu tenho que me colocar em primeiro lugar. Para qualquer empresa somos apenas números.

Univer so,esper oque você est ejame escut ando.Faz isso dar cer t o,por f avor !Sei que sempr e t e peço um mont e de coisa, mas ajuda mais nessa aí . Vcê sabe que eu t e amo, né!?

15 de Junho.

A professora Pamela é aquele tipo de pessoa que você tem vontade de colocar em um pote e guardar na sua estante para sempre. Pensa em uma pessoa amorosa e corajosa. É ela.

A Marifalou com ela na segunda, passou o meu telefone e me avisou que a professora entraria em contato comigo. Passamos duas horas conversando sobre como seria feita essa "adaptação" meu método quanto eu precisaria estudar para cumprir os créditos necessários neste ano que eu teria e deu mais informações sobre o trabalho que eu executarei para ela.

Estou bem lascada de tanto que vou ter que estudar fazer o trabalho extra para compensar muita coisa, mas também vou ter três dias na semana para fazer isso, for aos finais de semana se realmente precisar. Espero poder deixar pelo menos os meus sábados livres como venho fazendo nos últimos anos. Não me incomoda em trabalhar aos domingos para compensar.

Sábado tem sido o dia de deixar o sofá e ver seriados ou ler livros.

Conversei com a dona da minha casa, sobre a devolução do imóvel e até quando ficaria. Estou avisando com mais de um mês de antecedência, mas a mulher me informou que como estou avisando hoje, só posso ficar até o dia 15 de julho, já que hoje é 15 de junho. Tentei conversar com ela, disse que pagaria os outros dias a parte sem negociação. Porém, ela já deve ter outra pessoa querendo alugar a casa e consegue segurar a pessoa se pedir para ela esperar um mês.

Vou precisar ver com meu pai se posso ficar alguns dias na casa dele. A logística para o trabalho não vai ser das melhores, mas serão apenas quinze dias assim (ou dez dias úteis. Vamos pensar com “o copo meio cheio”).

Já aproveitei e tirei tudo o que vou precisar vender e gravei um vídeo meu mostrando que as coisas são minhas e reais (e não mais um desses golpes que estão rolando no Instagram) para ver se consigo vendê-las. Na “propaganda” disse que meu contrato de locação está avançando e para a próxima casa que eu mudar não precisarei levar nada e não terei que deixar as coisas que eu tenho. O que não é mentira já que o quarto lá no campus vem mobiliado.

18 de Junho.

A melhor parte de junho, além da proximidade das férias de meio de ano, são as festas juninas!

E as comidas de festa junina também? Nem precisamos mencionar que são a melhor parte das festas. Caldo verde, milho cozido, pinhão, bolo de fubá, vinho quente, quente e o meu doce favorito: *chi-gachoco* (morango no espeto coberto de chocolate - aprendi esse nome com um ex-meio que é japonês e desde então só chamo o doce assim), sei que não faz parte da tradição, mas é tão bom!

Nessa época me permito voltar a ser criança e além de ir comer, vou pelas brincadeiras.

O único problema é que depois de dois anos sem festa nenhuma, as pessoas estão querendo recuperar o dinheiro perdido e os preços estão exorbitantes.

Por mais que eu goste, meu salário de professor não conseguiu acompanhar a superinflação deste ano. Vamos ficar no básico e usar apenas o meu “dinheiro carimbado” para a festa junina e voltar para casa quando ele acabar.

19 de Junho.

Alice e eu estávamos há quase dois meses tentando comprar ingresso para uma exposição no CCBB-SP. Como os ingressos eram gratuitos eles liberavam semanalmente para as pessoas não pagar em vários ingressos e na hora não ir em.

Consegui pegar um par de ingressos para hoje, o último dia da exposição.

Algumas das obras estavam muito legais, todas trabalhando com a questão de ilusões de ótica e perspectiva.

Em uma hora fizemos o percurso completa exposição, mas ainda era muito cedo para almoçar.

Fomos até o Farol Santander tentando ver se havia ingressos disponíveis para entrar naquele horário. Acreditamos que o friode doze graus tenha feito com que as pessoas ficassem em casa, então conseguimos entrar.

O passeio começa pelo mirante no vigésimo sexto andar e vamos descendo. Quatro andares estavam fechados para a montagem de novas exposições, acreditamos devam abrir alguma coisa agora nas férias de julho.

As exposições estavam "ok". Nada que chamasse muita atenção ou fosse super "uau".

Servi um par de pratos e depois de lá fomos almoçar na Liba. Eu queria um *amen* quente para esquentar a Alice ainda não conhecia o restaurante *ekkousha*.

27 de Junho.

Não aguentei e chamei a Patricia para conversar

Expliquei sobre a oportunidade que apareceu de fazer o mestrado em tão pouco tempo e em uma universidade renomada aqui de São Paulo, sem ter nenhum tipo de custo.

Ela ficou sem reação a princípio mas no final ela ficou feliz por mim e me disse que assim que eu terminasse o mestrado ela iria para lá "imediatamente". Ela me fez prometer que eu terminaria o semestre, também conhecido como "esta semana". Garanti que o faria apesar das minhas responsabilidades. Quando disse isso, ela me lembrou que nem todas as pessoas são assim.

JULHO

S T Q Q S S D

1 2 3

4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

18 19 20 21 22 23 24

25 26 27 28 29 30 31

Kindness is the
most important tool
to spread love among
humanity

- RAKtivist



02 de Julho.

Hoje é o dia de visita à Bienal do Livro. O objetivo era não gastar muito dinheiro, e falamos miseravelmente e nessa tarefa.

Aproveitei para comprar alguns livros relacionados aos trabalhos que a professora Pamela me passou e alguns outros de "leituras divertidas". Incluindo os livros da Cassandra Clare: *Chain of Iron*. O terceiro é uma previsão de lançamento para o ano que vem. Para a lista de compras também entrou: *Uma farsa de amor na Espanha*; *A hipótese do amor* e a versão pop-up do segundo livro de Harry Potter. Aproveitei que os livros de papel estavam mais baratos que os livros digitais e comprei.

Se a Nathaniel não visse isso, me daria bronca por não ter estabelecido um tempo para os gastos com livros de estudos e por não ter colocado essas compras como partes das minhas "mesinhas". O que os olhos não veem, o coração não sente e assim eu não tomara bronca. Chega a ser bizarra essa relação que estabeleci com ela curiosa de finanças dela. Ela não me conhece, não sabe nem que eu existo. Sou apenas mais uma das mais de mil pessoas que comprar uma está fazendo curiosa dela estar e mesmo assim, sinto como se tivesse uma responsabilidade para com ela, como se eu tivesse que lidar com qualquer outro professor que me acompanhasse e com quem tivesse diálogos pessoais.

A mente humana é uma coisa estranha e divertida.

E me bate mais uma realização agora que estou refletindo: EU ME MUDO EM MENOS DE UM MÊS!!! Para que eu fui comprar livros físicos? Não vou ter onde colocar esses livros no mini

quartinho que aluguei. Não é meu aniversário, mas estou de parabéns!

Vou tentar correr com esses livros e depois deixo com a Alice, se ela tiver um momento de paz na vida sei que ela vai ler, ou então vendo - tá vendo Nathaniel a gente faz merda, mas depois sabe como arrumar! Ou tenta arrumar pelo menos.

06 de Julho.

Obrigada ao universo e ao cosmos. Consegui vender todas as minhas coisas (geladeira, TV, micro-ondas, máquina de lavar, fogão, armário da cozinha e do quarto móvel da sala e o sofá) e combinei com as pessoas de pegar emagorano final de semana. As únicas coisas que vou levar para a casa do meu pai serão minha cama e minha cômoda.

Estou aproveitando estes dias para fazer a limpeza nas minhas roupas “Arrégua é clara” se não usar por seis meses uma peça de roupa, ela vai para doação. E no meu caso é doação mesmo, porque uso as minhas roupas até não poder mais, então não tem como levar para brechó.

É estranho desfazer de tudo o que demorei para conseguir. Mais estranho ainda pensar que ano que vem vou ter que refazer tudo.

10 de Julho.

Só o resto do pózinho da rabiola. É exatamente isso que me descreve agora às oito da noite do domingo. Este final de semana foi gentede um lado para o outro, entrando e saindo com as minhas coisas, digo “ex-coisas” e no meio da correria, meu pai fazendo “carretos” com as minhas caixas para a casa dele.

Nada como ter um pai com um amigo com uma caminhonete. Acho que todo mundo tem um “amigo da caminhonete” e todo mundo lembra dele quando precisa carregar algo.

A pizza acabou de chegar, abrimos um vinho e Betão (o amigo da caminhonete) trouxe a “atual” dele e estamos os quatro jantando aqui no meu pai.

Uma pizza era o mínimo que eu poderia fazer em agradecimento.

Voltar amanhã para a “minha casa” para terminar de arrumar e pintar umas partes das paredes que foram danificadas nestes dois dias de mudança. O meu pai até se ofereceu para ir comigo, mas são só alguns riscos e pasta de dente branca nos buracos de prego na parede. Acredito que sozinha eu consiga arrumar

19 de Julho.

Univer sinho, univer sinho, seu t chut chucdindo! Por que você não gosta de mim?

Est avat udocer t inhoe organizado. Eu me mudaria dia 29 agora para poder começar as aulas e os trabalhos no dia primeiro de agosto.

Só que neste exato momento JÁ NÃO TENHO MAIS CASA!

Casa não, quarto, que seja.

Não tenho mais onde morar e tenho uns dez dias para resolver isso!

Sei que não é culpa da dona do quarto que aluguei que o quarto andar de cima tem infiltração de água no telhado e o lugar está, além de alagado, mofoado e ela não vai conseguir arrumar isso até o final do mês.

Ela me passou o contato de outros proprietários e por lá, amanhã cedo já ligo para eles, mas assim em cima da hora, pouco provável que eu encontrar algo disponível.

Vou falar com a professora Pamela também, quem sabe não tem alguma indicação.

20 de Julho.

Santa professora Pamela. Eu falei que vou guardar essa mulher em um potinho e deixá-la na minha estante para o resto da vida.

Os contatos que a proprietária do quarto tinha me passado, não resultaram em absolutamente nada. Ninguém tinha um único imóvel para a locação.

No entanto, a professora Pamela, linda e maravilhosa, tem uma amiga que tem um apartamento e ela fez muita questão de fazer um diminutivo, que ela poderia me alugar pelo período de um ano, só que ela está indo para a Inglaterra esta semana, e eu precisaria encontrá-la para contatá-la e poder assinar o contrato e pegar as chaves.

Combino com ela de ir na sexta, assim consigo pegar o carro do meu pai emprestado já assinamos os documentos e eu já levo a primeira parte das minhas coisas para lá.

22 de Julho.

Cheguei às dez da manhã para me encontrar com a dona Ter ezinha.

É só uma coisa que acho diferente na cidade do interior depois de uma certa idade todas as mulheres passam a ser chamadas de “dona” e o diminutivo do nome” e os homens passam a levar o “seu” na frente do nome: dona Carminha e seu Antônio.

Dona Ter ezinha apesar de estar aos seus sessenta anos e agora entende por que ela é amiga da professora Pamela, uma consegue ser tão diferente quanto a outra.

Sou levada até onde será minha futura casa. O espaço é pequeno, bem-organizado e está mobiliado. A única coisa que vou precisar comprar será o colchão para a cama de “viúvo”.

Quando pergunto sobre o contrato com a dona Ter ezinha disse que não vai fazer, uma vez que sou aluna da Pamela e só vou passar um ano aqui. Então ela confia em mim de que devolverei a casa como a encontrei. É muita confiança por parte das pessoas que moram no interior. Ela nunca me viu na vida e depois de meia hora de conversa entregou as chaves da casa dela. Jamais faria algo assim. Pelo menos acho que não.

Ela me entregou as chaves da casa, me passou os dados bancários para a transferência do aluguel, que vai ser de mil reais e não tem internet. No final das contas vou gastar um pouco mais do que o planejado, mas ainda dentro do orçamento. Também me passou o contato do seu Alcides, que é tipo um faztudo da cidade, caso eu tenha qualquer problema com a casa e me avisa que se eu

precisar fazer qualquer reparo, é para chamá-lo e descontar o valor do que eu gastar do aluguel.

Quando voltar para São Paulo, saio buscando lojas que tenham colchão para prontamente regar o plano é passar amanhã com o meu pai para pegar e levar com o restante das caixas que estão na casa dele para a minha casa temporária.

Part e dois



23 de Julho.

Alana

Cheguei no apartamento no final da tarde. Meu pai me ajudou a subir as caixas e tentamos organizá-las de modo que conseguíssemos passar de um cômodo para o outro. Neste momento só rezo para que as caixas não caiam, já que foi necessário empilhá-las, para não ter que saltar sobre elas.

A única parte da casa que arrumo é o quarto para poder dormir e o banheiro para tomar banho.

Fiz um lanche com queijo e mortadela no pão de forma e comecei a ler. Na esteira do sofá, livro que eu comprei em maio e só agora comecei a ler.

Devo dizer que uma batida de carro não é o melhor jeito de reencontrar um ex, ainda mais quando ele batena a traseira do carro da sua irmã.

O importante é que gosto do estilo da narrativa sem perceber já li quase 100 páginas do livro.

25 de julho.

Yuki

Hoje deve começar a moça nova que vai levar as duas cadelas para passear. Provavelmente mais uma aluna de algum curso de graduação aqui do campus precisando de dinheiro. Não julgo, até mesmo porque meu pai me fez trabalhar *kombi* quando eu estava no colegial para aprender o valor do dinheiro e, sobretudo, como tratar as pessoas.

Eu só queria entender por que a Betinha não me deixa levar as duas cadelas para passear. Seriam mil e duzentos reais economizados e as duas são bem tranquilas.

A Betinha já deixou tudo organizado do lado de fora da casa, assim não precisam falar com a moça e pelo que ela me passou, já deu todas as instruções para ela também. E desta vez não deixou o meu telefone como contato.

Espero que essa moça seja mais esperta que o antigo aluno que levava Mili e Petra para passear. Tenho certeza de que as duas eram pelo menos umas três vezes mais inteligentes que aquele cara. Não vou esquecer o dia em que elas enroscaíram as coleiras e redondas pernas dele e ele ficou aí dono chão por meia hora, até eu chegar em casa, por não conseguir tirar as mãos das alças das guias, para poder desenrosca-las pernas.

Saio da cama e tomo meu banho, já são quase nove horas quando ouço uma voz de mulher chamando Mili e Petra. Decido espiar pela janela o que vai acontecer lá embaixo. As duas vêm

correndo do quintal dos fundos como se não houvesse amanhã. Vender a mulher no chão logo no primeiro dia.

- Parou! As duas!

Com a voz de comando que ela dá, quase que eu paro para obedecer também. Acho que ela está segurando um petisco em cada mão, e anda em direção às duas com as mãos erguidas acima das cabeças, destinadas a acabar sendo obrigadas a se sentarem. Não é que a moça é esperta? Ou tem o hábito de passar com cachorros ou era adestradora.

Ela entrega um petisco para cada uma e faz um carinho na cabeça. Vai até a porta, acredito que para pegar as guias. Bingo! volta com as guias e as prendenas coleiras. Segura uma cadela de cada lado do corpo, com a guia bem curta para não ser puxada por elas e sai pela porta.

Daqui de cima não deu para ver muita coisa da mulher, só que ela está com roupa de academia. Se bem que isso é bem comum aqui no Brasil.

Alana

Pensa em duas princesas maravilhosas. Não consigo pensar em outras palavras para descrever essas duas fofuras que são Mili e Petra. Nomes um tanto quanto exóticos (principalmente Petra), mas as duas são as coisinhas mais lindas da vida.

Tudo bem que eu não estivesse preparada para elas com um petisco em cada mão, certo? Que eu teria parado de costurar

chão. Nem todo o meu 1,77cm de altura daria conta de duas samoiedas correndo em minha direção com duas doidas desvairadas.

O passeio ocorreu super bem, depois de apanhar para colocar as guias nas coleiras, por que haja pelo nessas duas! Pelo menos não estão sofrendo com o frio que tem feito.

Coloquei o alarme do relógio para tocar depois de meia hora de caminhada, assim, sei quando devo começar a voltar com duas.

Vou ter que falar com a dona Betinha para deixar separar para a quarta uma daquelas garrafas-bebedouro para elas. As bichinhas estão com dez metros de líquido para fora. Dei um pouco da minha água para elas, fazendo conchinha com a mão, mas a maior parte foi parar no chão mesmo.

Dona Betinha foi realmente um amor por me deixar começar a trabalhar uma semana antes do período letivo.

Sorte minha, poder conhecer e me acostumar com essas duas lindezas desde já. Se minhas terças quintas forem ruins, sei que vou poder bancar a “Fúcia” e abraçar, beijar e apertar essas duas bonecas. Sinto muita falta de ter um cachorro, mas em São Paulo, na minha mini casa, não havia a menor possibilidade. Eu podia escolher: o cachorro ou eu moraria lá, nós dois não caberíamos.

Com este trabalho posso pelo menos matar um pouco dessa vontade, sem ter que gastar com ração, veterinário e min

Horas de me despedir das duas. Ainda não dá para abaixar e apertá-las pois sei que elas vão pular em mim, mas em algumas

semanas isso ser á possível verem que eu seja sot er r adp or elas. Ou não me chamo Alana Eguzkia.

27 de julho.

Alana

Pelos deuses de todos os universos, alguém solet r a em let r a de forma o que foi aquilo, porque ainda não consegui processar

O cérebro deu uma trávada diante daquela visão e eu ainda estou *desbaratada*

Sabe quando você só tem dois neurônios, um manda informar o outro, mas o outro atava sozinho guardando a roupa e foi pra Nárvia? Foi bem isso o que aconteceu.

Estava eu, linda, bela, plena e formosa, indo buscar aquelas duas lindezas para passear e quando chego no portão da casa da dona Betinha, não consigo nem abri-lo, erro o trinco e a maçaneta e fico parada com a mão no ar. Se alguém me perguntasse meu nome nesse exato momento, eu não saberia dizer.

Ninguém me preparou para aquela visão e a dona Betinha não me falou nada sobre quem morava na casa.

O ser humano, do gênero masculino, me levantado só de vestindo apenas uma calça de moletom cinza! Só uma calça de moletom cinza! Zero camiseta! Será que é só comigo ou mais alguém também acha homem com calça de moletom cinza sexy?

Vale observar que não é em qualquer homem que isso fica bom, ok sociedade? Nesse cara, bem especificamente, ficou perfeito por ele aparentemente não ser alto, e ter o físico de quem malha. Nada de estereótipo de ratão de academia. Ele é sim, relativamente forte, a barriga levemente marcada... E a

espreguiçada que ele deu ao levantar, acho que foi aí que perdi o rumo e meu cérebro derreteu e virou mingau.

Por mais breve que a visão tenha sido, foi o suficiente para me lembrar que não sei o que é homem desde o ano passado, quando parei com a brincadeira de "friends with benefits" com o ex.

Sou tirada do meu torpor pelas duas bolas de pelos brancos que vêm correndo.

Entro no quintal com os petiscos em mão e as faço andar até que se sentem e somente então entro com os petiscos.

Vou até a porta pegar as guias e fico meio decepcionada por perceber que o cachorro não está mais próximo à janela.

Preciso que o meu cérebro volte a funcionar para me lembrar o real motivo de estar aqui: Mili e Petra.

Devo dizer que não ficaria triste se ele também se tornasse um motivo para eu viver. Será que ele fica em casa todas as quartas

Voltocom Mili e Petra a primeira coisa que reparo é que a janela da sala está fechada, ou seja, sem mais visões do moço hoje. Alegria de pobre realmente dura pouco.

Contudo, posso contabilizar uma vitória com as meninas já que quando chegamos na casa fiz o sinal de mão para elas se sentarem e as duas bonecas se sentaram. Orgulhos da professora. As duas ficam bonitinhas sentadas e quietas para que eu tire as guias de suas coleiras.

Rolou dancinha da vitória, petisco e muito carinho nelas.

Em casa, ou micr o casa, pois est a consegue ser menor do que a ant er iqrme sint oor guhosa ao per ceberque só f alt avanaais uma caixa par a t er minar de or ganizar t udo.

Ter mino de colocar as coisas na cozinha e pr ont o.

Mudança f inalizada com sucesso e só demor ou 5 dias.
Mais uma dancinha da vit ór ia par a comemor.ar

Duas dancinhas da vit ór iæm um único dia. O dia de hoje f oi muit o bom.

agosto

s t q q s s d

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

It's not in the stars
To hold your destiny
BUT IN OURSELVES.

William Shakespeare

02 de Agosto.

Alana

Pela manhã me encontrei com a professora Pamela. Ela me mostrou qual seria o meu trabalho: basicamente corrigir trabalhos de alunos e às vezes precisar participar da aula dela com duração de duas horas e nas duas outras horas do período da manhã organizar e sintetizar o que foi discutido durante a aula para que ela monte as avaliações da turma. Pelo que entendi, cada turma tem uma avaliação personalizada com base no que é discutido, o que faz muito mais sentido do que pedir para que alunos decoram conteúdos e depois apenas os transcrevam em provas baseadas em quem tem uma memória melhor.

Por hoje ela me deu duas pilhas enormes de trabalhos para que eu desse nota. Pedi a rubrica, para que pudesse corrigir. Foi nesse momento que a professora Pamela quase perdeu sua posição de destaque na prateleira de todo ponto em que a guardei. Ela disse que não tinha rubrica. Como assim ela não tinha a rubrica? Como é que eu ia saber o que deveria ser avaliado? Aquilo era conteúdo do semestre anterior. Ela bonita que devia ter feito isso fugiu para fora do país e agora largou essa bucha nas minhas costas.

E foi aí que fomos mais surpreendidos. A professora Pamela me pediu para simplesmente dar 1,5 em todos aqueles papéis e lançá-los no sistema e zerar para os alunos que não havia encontrado depois o coordenador e acabou com as notas para ontem.

Pamela sua lindinha, não faz assim comigo que fico chateada.

Só que essa briga eu não vou comprar agora. Se é para fazer algo, façam-fé! Vou mostrar para ela com o decorrido tempo. Por hora, me sentei odiando o computador com as pilhas de trabalho, cada um com pelo menos 5 páginas escritas. Formato ABNT em trabalhos acadêmicos, para que? Até trabalho com a fonte *Comic Sans* tinha. Esse ser humano deveria ganhar zero só por ter usado essa fonte.

A melhor parte nem comentei. Os trabalhos estavam todos misturados! TODOS MISTURADOS! Super tranquilo porque a professora só tem 10 turmas com uma média de 35 alunos cada. Ah meu tio meu tace meu TOC! Vontade de sair correndo e gritando quando vi aquilo.

Passei quase duas horas organizando os trabalhos por turma em ordem alfabética e mais uma hora lançando as notas no sistema.

Achei uma pasta atá logo, já com os plásticos na sala dela, coloquei os trabalhos organizados por turma e etiquetei cada um dos saquinhos com o número da turma.

Tirei uma foto do que havia feito e mandei mensagem para a professora avisando como eu havia organizado as coisas e que as notas estavam no sistema. Mandei uma foto de onde deixei a pasta, para que ela pegasse depois.

No período da tarde fui até a sala do professor Ricardo o que encontrava não era o que eu esperava. Achei que encontraria

mais um professor de meia idade, com os cabelos grisalhos. Devo avisar que caímos do cavalo.

Quando entrei na sala dele, o que encontré foi um cara mais ou menos da minha idade e que ainda aparecia malhar!

Essa imagem que nos foi enviada goela abaixo de que professores da universidade são todos velhos, barrigudos e caquético deveria ser revista.

O professor Ricardo foi muito simpático e educado ao explicar sobre como ele gosta que as coisas sejam feitas basicamente será a mesma coisa que farei para a professora Pamela, com a diferença de que não precisarei assistir às aulas e pelo que ele comentou os trabalhos que ele pede são todos online (a natureza agradece) e as provas são em teste, só precisando corrigir o gabarito, não é necessário fazer o lançamento de faltas e presenças (preciso ver com a professora Pamela se precisarei lançar os diários dela também).

Antes de ter mais uma taquicardíaca, perguntei se ele deixaria rubrica dos trabalhos para que eu fizesse a correção e ele disse que os alunos já recebem a rubrica para que saibam o que será cobrado deles. Olha que pessoa amor no coração, se todos os professores fizessem isso, a vida de todos os alunos seria mais fácil, pois conseguiriam ser mais assertivos no momento de fazer o trabalho.

Ele me dispensou depois que passou as instruções por que ainda não tinha nenhum trabalho para mim e disse que o dia seria pago integralmente uma vez que não era culpa minha ele não ter o trabalho para me dar. Gostamos assim!

05 de Agosto.

Alana

Cheguei quinze minutos mais cedo para levar Mili e Petra para passear e acabei encontrando dona Betinha saindo da casa.

- Bom dia, Alana. Como você está?

- Bom dia, dona Betinha. Tudo bem, e a senhora?

- Bem, muito bem minha filha. E as duas estão se comportando com você?

- Elas são dois amorosos. Não as roubo por não ter espaço onde colocá-las.

De maneira nada sutilaborado-a.

- Dona Betinha, não sabia que a senhora tinha um filho.

- Não tenho filho, não, Alana.

- Ué, outrorodia vi um moço pela janela da sala. Se não é filho, a senhora é chegada em um novinho? Dona Betinha, a senhora está podendo!

A senhora começa a rir que quase perde o ar e eu bancando a egípcia desentendida.

- Minha filha, eu não quero mais saber de homem, não. Com a minha idade eles só representam problema e dor de cabeça! Deus me livre de arrumar outro encosto nessa vida. Tenho só as duas cachorrinhas que já me dão trabalho suficiente e me pagam com amor incondicional. É só disso que preciso. O moço que você viu é o seu Yuki, o dono da casa. Eu trabalho para o pai dele, tomando conta dele. Desde que ele terminou namoro com aquela moça, ele tem andado meio para baixo, sabe? Se não faz comida,

ele esquece de comer e acaba se afogando no trabalho. Para mim, a melhor coisa que aconteceu foi eles terem terminado. Aquela menina não valia nada, isso sim. Então se tivesse que dar um grau de parentesco para o seu ~~uki~~, seria o de filho.

Tem como não amar gente do interior? Meu coração vive só? Tem? Joguei um verde, bem do descarte, e ela me passou a ficha completa!

O cara está mal por ter tomado um pé na bunda, está se afogando no trabalho e ela cuida para que ele se alimente.

- Poxa dona Betinha, os terminos são sempre complicados né? Para um dos lados pelo menos. Mas com a senhora e essas duas princesas aqui, ele não tem como ficar mal por muito tempo.

- Deus te ouça, minha filha. Deus te ouça.

Me despeço dela e saio para passear com as duas.

Então ele é japonês, solteiro e gostoso. Interessante. Muito interessante.

8 de Agosto.

Yuki

Mandei mensagem avisando que hoje faria home office. Não estou com a menor vontade de ver a cara de ninguém e tenho que fazer uma *call* com o pessoal do Japão e minha conexão de casa é melhor do que a do campus.

Por mim, hoje nem saia da cama. Todo mundo tem um dia desses e hoje foi o meu.

A verdade é que sonhei com a Stephanye fiquei mal com isso. Não consigo entender como alguém pode traí-la e depois por quem declarava amor e com quem planejava se casar.

Se ela pelo menos tivesse me procurado para conversar poderíamos tentar resolver a situação, melhorar o que não estava funcionando. Ao invés disso ganhei um par de chifres.

Ouço o barulho do portão do quintal sendo aberto e a voz dela chamando Mili e Petra.

Acabo me levantando para espiar pela janela do meu quarto.

Ela se abaixa para abraçar as duas e faz carinho em suas cabeças e as duas ficam paradas obedientemente esperando que ela prenda as guias nas coleiras.

Hoje o dia está mais quente do que os anteriores e a moça veio com regata, sem os moletins que vinha usando nos últimos dias. Interessante a visão que tenho dela nessas roupas.

O que é bom durar pouco e ela está saindo com as duas para o passeio.

Tomo meu banho e entro no call com o Japão para informar a situação das coisas aqui no Brasil.

Depois de tanto tempo morando aqui, sinto um pouco de preguiça com toda a formalidade requerida. Economizaria pelo menos uma meia hora se fossemos mais objetivos com o que precisa ser discutido de fato.

A reunião terminou quase instantaneamente depois e poderia ter sido um e-mail.

Na sala decido me exercitar um pouco, fazendo umas flexões e abdominais até que a pouco voltar.

Olho pela janela e ela está dançando e cantando com as cachorrinhas pulando ao redor dela.

Petra foi até os fundos da casa e trouxe um de seus brinquedos e entregou para ela, que lançou o brinquedo do outro lado do quintal e as duas cachorrinhas saíram correndo para a busca.

Decidi sair para me apresentar e perguntar o nome dela, já que a Betinha se negou a me dizer.

- Tá curioso é? Pergunta você, para ela.

Essa Betinha é única.

Quando passo pela porta ela está de costas para mim e decide, neste exato momento, que retirará as guias das coleiras. Ao invés de se abaixar como fez antes, ela apenas se debruça, ficando com a bunda empinada para cima e para piorar ela ainda está cantando e dançando (rebolando muito).

Tentou chamar a atenção dela, sem sucesso depois de três tentativas, decidi tocar em suas costas para avisá-la que estou

- Put aque pariu! Mat ara pr fessor de sust odá dir eit oão inf er no sem escalas!

Diz ela enquant ot ir aos f onesdo ouvido (por isso não me ouviu) e se vir a par a me encar ar

- Desculpa t e chamei algumas vezes, mas você não r espondeu, por isso encostei nas suas cost aspar a chamar sua at enção. Não t inha int enção de t e assust ar Me chamo Yuki, você deve ser a moça que passeia com as cachor r as, né?!

- Na ver dade, eu est ava t ent andor oubá-las, mas você apar eceue est r agow meu plano, ent ãovou dar de louca e sair de f ininho. Tma aqui as guias.

Ela acar iciaas duas cachor r asuma vez mais, r ecolocaos f ones de ouvido e sai meio andando e meio salt it ando.

Me deixa ali, par ado, e cont inuo sem saber o seu nome.

Alana

Que vergonha pelo amor da Deusa! Vont adede sumir do mapa. Maldit *ono i se cancel i no* meu f onede ouvido. São r ar asas vezes em que eu odeio est a f unção, est e é um exemplo.

Com t oda cert ezaele me viu rebolando e dançando enquant o t ir ava as guias da Mili e da Pet r a.

E ele t inhaque ser t ãogat oassim de per t o?Put ajaponês bonit o, minha Deusa.

Fiquei t ãodesnor t eada com o sust oque não r aciocinei, só ent r eguei as guias e saí andando.

E que história foi aquela de que queria roubar as cachorrinhas? Pelo amor dos Deuses!

Agora ele deve estar pensando que sou louca ou estúpida ou as duas coisas.

Não é seu aniversário, mas você está de parabéns Alana, porque pariu. Que vontade de enfiar a cabeça na parede para abrir um buraco.

Como vou olhar para ele depois disso?

Será que se eu pedir muito, muito mesmo, o mundo abre um buraco para me engolir?

10 de Agosto.

Yuki

A reação dela só me deixou mais intrigado a saber mais sobre ela. Não era minha intenção assustá-la, mas a maneira como ela me respondeu e fugiu...

Já me peguei rindo disso algumas vezes. Ontem mesmo a Bet inchei perguntando por que estava rindo. Eu nem sequer tinha reparado que sorria enquanto pensava nisso.

São quase nove horas da manhã, decidi esperar aqui no quintal, assim ela não poderá escapar novamente. E para ajudar, fechei portões e fundos, assim demorar um pouco mais para que ela pegue Mili e Petra.

There she comes

Aceno com a mão e ela para no lugar como se tivesse visto um fantasma. Merda.

- Voltou para tentar roubar as duas de novo?

- Pois é. Só que não sei se você percebeu, você está me atrapalhando em meu intento. Com você aí, como posso roubá-las de maneira discreta?

Ela apoia as mãos no quadril e o joga de lado e inclina a cabeça de maneira desafiadora.

- Mili! Petra! Vamos?

Não, não chama as duas ainda. Pense cerebralmente, pensa. Preciso fazer a conversa fluir.

- Posso saber como você se chama, já que é o segundo dia que vem até a minha casa para tentar roubá-las?

- Claro que não moço! Quando eu conseguir, você vai saber meu nome e vai colocar a polícia atrás de mim! Tá bem louco?

Ela disse isso da maneira mais debochada possível deu uma piscadinha para enfim fazer que estava se divertindo às minhas custas. Enquanto isso, minha frustração só aumentava.

Nesse meio tempo, ela já passou por mim e seguiu em direção aos fundos da casa de onde as duas estavam latindo.

- Achei as duas princesas! Vamos passear?

Ela abriu a porta e esperou as duas saírem correndo e ficaram loucas como sempre fazem. No entanto, a moça, até então sem nome, estava com a mão levantada com os dedos fechados, como se segurasse algo na palma, e as duas ficaram amparadas e sentadas. Minha boca é mais rápida do que meu cérebro:

- Como você fez isso?

- Sou professor de educação infantil e domino uma sala com quinze *serumaninhos* e duas aqui fofinhas. E com elas posso usar Skinner e dar recompensas comestíveis que facilitam a agiliza, e muito, o processo. Depois que elas se acostumam com os sinais de mão, ficou muito mais fácil não precisar entupi-las de petisco. Só bancar a Felícia já é o suficiente.

- Bancar quem?

- A Felícia, do desenho.

Continuei olhando para ela sem entender.

- Você teve infância moço? A Felícia era uma das personagens do *Looney Tunes*, que era obcecada por bichinhos e literalmente os matava de tanto amor e falta de noção.

- Esse não era o tipo de desenho que eu assistia quando era pequeno, por isso não entendi a referência, desculpa.

- Depois joga no Youtube, você vai achar. Vamos vocês duas? Mili, Petra, guias!

Vejo as duas correndo em direção a porta e entrando onde as coleiras ficaram nos encontramos meio do caminho enquanto as seguimos.

Ela conseguiu fazer isso em três semanas? Fico me perguntando quais outros poderes mágicos ela deve ter

- *Let's go girls*

Druga ela está indo embora.

Do nada ela para e olha para trás:

- *Jya, Alana desu. Ōshi ku.*

Ela pisca novamente e sai andando com as duas, uma de cada lado.

Sō, Alana desuka.

Às onze e meia me encontro com André para almoçar e depois irmos para a reunião com o comitê.

Escolhemos um restaurante próximo de onde será a reunião. Quando chego ele já está sentado me esperando.

Milagre ele ter chegado antes de mim.

- Caiu da cama, foi?

- Tipo isso. A faxineira que a dona Betinha me arrumou chegou às sete da manhã em casa. Quem chega no trabalho essa hora? Tenho certeza que a dona Betinha fez de propósito. Tive

que tomar banho e se arrumar e está ou a cor da pele desde então. O pior foi ter que ficar mudando de cômodo para trabalhar para não atrapalhar a mulher. Avisei que na semana que vem ela pode chegar às nove.

- Conhecendo a Betinha, e o quanto ela gosta de você, aposto que ela realmente fez de propósito.

Pedimos nosso almoço e passamos a conversar um pouco sobre alguns pontos que precisamos discutir com o comitê até os nossos prazos chegassem.

- Agora me conta, por que você tá andando que nem uma adolescente toda sorridente?

- Oi?

- Você me entendeu Cabeça, não dá de louco não. O que está acontecendo? Ou melhor, quem está acontecendo? Mesmo quando tínhamos que tratar de negócios, até o mês passado, você não teria aceitado almoçar comigo antes da reunião, teria pedido para mandar tudo por e-mail.

- Nada nem ninguém, André.

- Per aí que vou colocar meu nariz de palhaço aqui. Tá me achando idiota, Cabeça? Fala logo quem é.

Não vai adiantar nada tentar esconder dele, por que mais cedo ou mais tarde ele vai acabar descobrindo. Quando o assunto é mulher, o fato dele é absurdo.

- Hoje descobri que o nome dela é Alana. Digo, a moça que Betinha contraiu para passear com as duas cachorrinhas.

- Mais uma aluna de graduação é? Dá última vez não deu certo. Pula fora dessa, mano.

- Não sei se é aluna de graduação ou não. E dá para não trazer o assunto da St ephany

- Foi mal, foi mal! Ô cara, como assim? Como que "hoje" você descobriu que o nome dela é Alana? Ela não tinha começado a trabalhar para você no final do mês passado?

- E por acaso a Betinha quis me contar o nome dela?

- Ué? Por que não?

- Quando você descobrir por qual motivo ela mandou a faxineira às sete da manhã para sua casa, talvez você descubra o porquê de não ter me dito o nome da moça. Coisas de Betinha, aprendi a aceitar que dá menos dor de cabeça.

- Agora a pergunta importante!

- Lá vem merda.

- Que merda que, Cabeça. Presta atenção: essa Alana é gostosa?

- Termina de comer que temos que sair

- Pela sua cara, você achou gostosa e se não quer me dizer é porque, além de ter achado isso, não quer que eu dê ideia nela. Mensagem recebida! É hora de organizar uma festa para conhecer essa tal de Alana.

- E quem foi que disse que ela gosta de festa que vai querer ir?

- Com isso me preocupo eu. Só confia no pai aqui.

15 de Agosto.

Alana

Se tem algo que jamais passar pela minha cabeça seria a dona Betinha me dando um convite para uma festa no final de semana.

Na época da minha primeira faculdade costumava ir bastante às festas de grandes faculdades por conta dos meus amigos que faziam cursos mais comuns como administração e medicina. Quando me mudei para cá, nem imaginei que poderia ir a uma festa.

Dona Betinha, vendo minha carinha "obrigada, mas passo", complementou dizendo que a festa seria dada por um dos moços cuja casa ela também cuida, como ela faz com o Yuki e que as pessoas presentes seriam mais ou menos da minha idade. Ainda complementou dizendo que se fizer sol no final de semana, ele vai abrir a piscina para os convidados.

Abri o envelope do convite, tinha uma pulseira escrita "VI P" e no verso "Alana, agradeça o VI P à dona Betinha".

Mostrei para ela a pulseira e a dona Betinha começou a rir, mas não explicou nada.

No convite tinha a data, horário e local.

Quer saber de uma coisa? Eu vou! Afinal vou entrar de graça. No pior dos casos, vou poder dançar, beber e me divertir.

18 de Agosto.

Alana

Eu vou perder as estribeiras logo menos com o professor Ricardão e vou acabar mandando ele a merda logo menos!

Qual a maldita dificuldade das pessoas em falar sem ter que ficar encostando em mim?

Eu não sou *touchscreen* inferno!

Todo mundo tem um calcanhar de Aquiles, algo que te faz sair dos eixos. Esse é o meu.

Hoje, de novo, ele veio falar comigo e começou a tocar no meu braço. Solta duas palavras, tocava em um dos meus braços. Meia sentença, segurava meu ombro. Puta que pariu!

Eu tive que me segurar muito pra não dar um tapa na mão dele a cada vez que ele fazia isso, até que me irritei levantando a cadeira e a coloquei entre nós dois, literalmente. E fiquei segurando o encosto da cadeira.

O pior é que, ou ele é muito bonzo ou se faz de louco, porque o que eu não falo, minha cara mostra! Não sei disfarçar. Verdade seja dita, não tenho o menor interesse em fazê-lo. A cada vez que ele colocava a mão no meu braço, olhava para a mão dele, pra ele e depois afastava meu braço. Que vontade de jogar a cadeira na canela dele.

20 de Agosto.

Alana

No final das contas, acabei vindo à festa. Vou beber um pouco, ver gente, dar risada e quando cansar vou embora.

Como dona Betinha previu, hoje o dia está ensolarado e quente. Optei por um vestido de fundo branco e pequenas flores azuis de botões na frente e cujas mangas ficam caídas nas laterais dos braços. Simples, bonito e adequado para esse calor fora de hora horroso de vinte e oito graus em pleno agosto.

Na porta da casa tem um armário 2x2 verificando quem tem pulseira e pedindo para colocar. Percebi que não são todos que têm essa pulseira, e os que a têm, ela tem cores diferentes. A minha é aquele verde mar catetônico estúpido "mamãe, não me perca na neblina", com vários VIPS escritos ao longo dela.

O segurança me indica o caminho, ladeando a casa e indo direto para o quintal dos fundos. É que casa meus caros senhores! Parece algo saído daquelas revistas de arquitetura super modernas ao mesmo tempo aconchegante. Moraria em um lugar desses fácil

Nossas surpresas não acabam na vista da casa! Quando chego ao "quintal dos fundos" me deparo com um mega quintal, piscina, churrasqueira, uma mesa gigante com acompanhamentos, um bar, pelo menos umas trinta mesas com quatro cadeiras, algumas já foram reorganizadas para alguns grupos e claro, uma pista de dança, afinal de contas, por que não?

Esse foi um daqueles momentos em que me senti pobre. O que não é muito difícil sendo professor no Brasil. Pelo menos o

meu vestido não está deslizando do que o restante das pessoas está vestindo. E como já sabia que não ia entrar na piscina, o cab está até arrumadinho.

Chega de perder tempo, hora de começar os trabalhos. Entra na fila para comprar as fichas. O melhor momento é sempre o começo da festa para garantir o que você vai consumir no decorrer da festa depois as filas ficam gigantescas. Agora só tem umas seis pessoas na minha frente.

- A moça da pulseira VIP verde e de vestido, vem aqui.

Olho para o bartender por que sou a única que descreve a descrição dele, e ainda apontar a mim mesma para tentar fazer com que ele está falando comigo. Ele faz que sim com a cabeça e aquele sinal de "vem aqui" com a mão.

- Moça você não precisa ficar na fila não.

- Como não moço?

- Você está com a pulseira VIP. É tudo na mão. E aí, o que vai querer?

- Cavalheiro, não se olha os dentes! Me faz uma saquinha de frutas vermelhas. E qual o seu nome?

- É Pedro e você?

- Alana. Declaro que você será meu melhor amigo nesta festa, caro Pedro!

Primeiro, preciso lembrar de agradecer dona Betinha por descolar esse VIP para mim. Segundo, esse amigo Pedro vai me levar ao coma alcoólico. Ele virou saque e colocou uma lembrança de gelo, por causa das frutas e do açúcar, ficou parecendo suquinho. Se não me policiar e comer e beber muita água, vão me

encontrar amanhã cedo na sarjeta com o cachorro lambendo minha cara.

Yuki

Cheguei na casa dos caras quase uma hora depois do começo da festa. A verdade é que não ia, mas quando ele me falou que a Alana estava lá, tomei um banho rápido e saí.

Passei pelo quintal e não a vi em lugar nenhum. Mandeí uma mensagem no nosso grupo avisando que tinha chegado e que os encontraria próximo a porta dos fundos da casa.

Fábio e Eiji me encontraram primeiro, avisando que o André estava perto da piscina. Não tive nem tempo para cumprimentá-lo quando ele apontou para o bar e lançou a pergunta

- Então aquela que é a Alana?

- Como você sabe?

- Ô besta quadrada, quem na festa tem pulseira VIP?

- Nós.

- Não reparou no pulso dela não? Mandeí uma pulseira verde limão para ela. Assim saberíamos quem ela é, e que é *off limits*. Se você não reparou, todos os VIPs são laranja. A galera que pagou extra para ter *open bar*, tem pulseira azul.

- Caralho André, não é que às vezes você pensa?

- Vai se foder Cabeça! Voltando ao que importa, agora entendi por que você não quis me falar dela. Já imaginava que fosse gostosa. Bom gosto ir mão! Tá aprovada.

- Você consegue ser mais superficial já atingiu o limite da imbecilidade?

- Chega de papo Cabeça! Se você não for logo encontrar com ela "por acaso", com aspas bem gigantescas é capaz que o Pedro acabe ficando com ela.

- O Pedro é gay e você sabe.

- E neste exato momento tem mais chances com ela do que você.

Mesmo que eu não queira admitir André está certo. Até o Pedro oferecer mais chance do que eu. Estou alguns passos de Alana quando ela se levanta e quase derrama a bebida dela em mim.

- Desculpa! Não tive! Não sujei?

- Fica tranquila Alana, está tudo bem.

- Ah! É você Yuki! Quer dizer que você vem para a festa também?

- Não lembro de ter dito meu nome a você.

- Dona Betinha.

- Claro! E aí aproveitando a festa? Ou quem sabe buscando cachorros alheios para roubar?

- Hoje não. Estou só aproveitando um pouco do tempo livre e a pulseira VIP que a dona Betinha arrumou para mim. Aproveitando, por acaso, você sabe onde tem um banheiro? Já foram três saquinhos e duas garrafas de água.

- Vem comigo.

Levo Alana até a casa, para que use o lavabo, que com toda certeza, está mais limpo do que os banheiros da piscina.

- Banheiro exclusivo para os VIPs?

- Banheiro exclusivo para quem é amigo do dono da casa, também conhecido como organizador da festa.

- Olha só! Pessoa de conexões.

Ela me entregou seu copo e literalmente correu para o banheiro.

Arrumar um motivo para falar com ela foi mais fácil do que imaginei.

- Existem duas coisas nessa vida que são maravilhosas de ser feitas quando se está com vontade, uma é fazer xixi e a outra é dormir!

- Eu colocaria 'comer' nessa lista.

- Não ligo para comer e tenho preguiça de cozinhar e depois ter que lavar a louça. E obrigada pelo banheiro VIP

- Imagina. Quer conhecer o André?

- Quem?

- O dono da casa.

- Ah, claro!

Acho André, Fábio e Eiji no mesmo lugar em que os deixei.

- Voltou. Está a Alana e estão Fábio e o irmão dele Eiji, eles são primos do André. Esta casa é deles.

- Oi! Tudo bem? Super obrigada pelo convite e pela pulseira. Se eu fosse encontrar alguém na calçada, sem a menor dignidade amanhã, já sei a quem culpar.

- Não agradeça a mim. Dona Betinha me viu organizando a festa depois de passar meia hora brigando comigo por organizar uma festa, pediu uma pulseira VIP. As vezes ela é pior que minha mãe.

- Dona Betinha é um amor! Não fale assim dela. E tenho certeza que se ela brigou com você, além de ter histórico mereceu.

- É primo, ela conhece muito bem a dona Betinha. Alana, você já conhecia o Yuki? – perguntou Eiji.

- Tentou roubar as cachorrinhas dele, mas ele atrapalhou meus planos.

Os três ficaram molhando para mim e para Alana sem entender nossa piada interna. Por mais que não queira compartilhar a nossa história, acabo por explicar

- Ela tem levado a Mili e a Petra para passear

- Como você é sem graça! Estava brincadeira. Lazer muito mais legal se eles realmente achassem que eu estava tentando roubar as duas.

Vejo André movendo os lábios para dizer que gostou de Alana e que a aprova. Como se a aprovação dele importasse em algo. Mas fiquei feliz por vê-la se integrar e agir bem com meus amigos.

Alana nos arrastou para a pista de dança. Não precisam mencionar que ela é a única dos cinco que está dançando.

Começa a tocar uma música que não conheço, mas nos primeiros versos Alana se empolga.

- Essa música vocês vão dançar, aprendi a coreografia zumba, vem que é fácil.

Os 'nãos' saíram em uníssono. E adivinha? Isso não foi o suficiente para fazê-la parar. Quando me dei conta estávamos sozinhos, eu copiando a coreografia com ela:



*"Can we get f ami l i -f ami l i -f ami l i -f ~~amh~~) i ar? (Y
I 'm f eel i n' I 'm f eel i n' I 'm f eel i n' I 'm f eel i n' ya (he
What 's on your mi nd f or l at er t oni ght?
L et me be t he one t o f i l l i t up"*

Preciso dar o braço a torçor que foi divertido.

Alana seguiu dançando a próxima música, mas não nos obrigou acompanhá-la. Eis que surge um cara, pará de bêbado, e começa a dar em cima dela, precisou usar todo meu autocontrole para não enfiar a mão na cara dele.

Enquanto isso, Alana se mantém educada e pede para que ele saia de lá, pois ela não tinha interesse nele.

- Para gata, vi você rebolando de lá do outrolado da piscina, sei que está precisando de homem, esses quatro caras aí não conseguiriam dar conta do recado.

- Mano, na moral, vaza. Você já passou do limite do tolerável. Chega da sua falta de respeito para comigo ou meus amigos – diz ela irritada.

Alana dá as costas para ele, tem a intenção de ignorá-lo e encerrar o assunto, mas ele, além de passar a mão na bunda dela, ainda levanta a parte de trás de seu vestido.

Pelo canto do olho, vejo André, Fábio e Eiji tendo a mesma reação que a minha: ir para cima dele.

Não temos nem tempo.

Alana se virou dando um tapa no braço dele e em seguida puxou a cabeça dele para baixo com ambas as mãos enquanto o

subia o joelho.

O barulhodo narizdele quebrandofoio que me fezacordar para o que estava acontecendo.

E ela não parou por aí. Ainda deu um chute no meio das pernas dele e ele caiu no chão em posição fetal, sem saber se segurava o nariz ou as bolas.

Com toda a calma do mundo, Alana se agachou próxima a ele e disse:

- Tenha sempre em mente que você nunca sabe com quem está lidando. Por ao seu azar, eu lutei por trêsanos. Na próxima, a mulher pode estar armada e você pode tomar um tiro, então, seja menos babaca. Isso pode salvar a sua vida.

Uma explosão de aplausos retumbou ao nosso redor ao mesmo tempo em que um dos seguradoras chegou para tirá-lo dali.

Minha preocupação era verificar como ela estava, mas André foi mais rápido.

- Mulher, não te conheço e já sou seu fã! Me dá o seu autógrafo! ~~Eu~~ moldurá-lo.

- Traga a caneta permanente que assino na sua testa.

- Beleza. Enquanto estiver aqui agora, pode ficar tranqüilizados, vamos prestar queixa contra ele na delegacia.

A capacidade dele de mudar do tom de zueira para a seriedade em questão de segundos ainda me surpreende. Ele seguiu atrás do seguradora que veio buscar o babaca bêbado.

Me aproximei de Alana para perguntar se ela queria entrar um pouco e percebi que ainda que seu rosto tentasse aparentar tranqüilidade, seu corpo tremia, fosse por adrenalina ou raiva.

- Vem comigo Alana. Fábio, Eiji, já volto.

Sinalizo para eles que vou levá-la para dentro da casa. Pego sua mão, que está fria e a conduzo para longe da multidão.

Por maior a força que ela tenha aparentado, a situação toda foi traumática ou no mínimo chocante.

Alana

Putaque pariu. Quebraro nariz daquele bosta e chutaras bolas dele não foram suficientes para diminuir a raiva que estou sentindo. Babaca, filho da puta, lixo bípede! Que ódio! Essa bosta de sociedade machista que objetifica as mulheres!

Pelo menos o Yuki fez algo para me trazer para dentro da casa e não me fez nenhum tipo de pergunta. Se bem que, me conhecendo, minha cara deve estar dizendo que preciso de silêncio e que não quero conversar.

Ele saiu por alguns minutos e voltou com refrigerantes e algumas coisas para comer.

Sentamo-lado a lado no sofá, beliscando o que ele trouxe: um pouco de carnes, queijo coalho e pão de alho. Verdade seja dita, senti falta de *umani giri*.

Em algum momento paro de comer e quando dou por mim estou com a cabeça apoiada no ombro dele. A mão dele cobre a minha que está sobre a coxa dele. Quando foi que isso aconteceu?

- *Ari gat ou gozai masu* ~~u~~ *M*.

- *I i.e*

- Hora de voltar lá para fora não dá para ficar o resto da festa escondida aqui.

- Não estamos escondidos. Os donos da casa sabem onde estamos.

- Ha-ha. Borá!

Jogamos o lixo fora antes de sair e quando passamos pela porta inconscientemente em minha mão procuramos dele e vamos atrás de seus amigos.

A festa agora está mais cheia, já é o meio da tarde.

Passamos no bar, para visitar meu amigo Pedro, ele deve estar numa pausa dele, pois não o acho. Pego uma 'ice' e Yuki uma cerveja.

Eiji nos avista e acena. Ele continua próximo de onde estávamos antes.

Ele está com uma moça que mais cedo vi andando pela festa. Deve ser a 'momentânea'.

André e Fábio voltam para o nosso grupinho. Na verdade, o grupinho é deles, eu é que sou a intrusa aqui.

Ao longe vejo o professor Ricardo. Porque ele tinha que vir justo a festa universitária? Com a visão, solto um grunhido de desgosto, Yuki aperta de leve minha mão e olha para mim.

- O que foi?

- O professor Ricardo está aqui. Zero vontade de encontrá-lo com ele.

Sinto que Yuki dá uma travada no lugar, só com a menção ao nome do Ricardo. Fábio me pergunta de onde conheço o professor explico que trabalho para ele e para a professora Pamela.

Sinto uma mão envoltada minha cintura não penso duas vezes, dou um tapão, que eu estou amando e de vontade de dar, antes de me virar na minha melhor imitação de alcoolizada possível.

- 'Mai qui porra', tira a mão que não *touchscreen*

Só então me virou e encarou Ricardo, que está sem reação. Impagável a cara dele.

- Professor Ricardo. Ou melhor, Ricardo, já que hoje não estou trabalhando para você e devemos ter a mesma idade. E já que tô bêbada pá porra, e não vou lembrar disso depois, e se eu não lembro eu não fiz, para de ficar colocando a mão em mim quando for falar comigo! Eu não suportou isso! Já meti até uma cadeira entre a gente e você não tem semanco!

André com suas tiradas sempre a postos complementa.

- Fica esperto Ricardo, ela já quebrou o nariz e as bolas de um cara hoje. Você pode ser o próximo.

Finjo cambalear e Yuki me apara. Aproveito, me viro para ele e digo:

- Rola aquele acesso VI Pao banheiro de novo? Preciso mijar.

- Claro, vamos lá. Consegue andar?

- Meu amor, se eu não conseguir, tenho certeza que me carregar não será um problema para você.

Saio andando e tropeçando me segurando em Yuki. Largo o mala do Ricardo para trás.

- O que foi aquilo Alana?

- Um tapade realidade com toda a minha delicadeza. Não suportou pessoas tocando em mim para falar dele parece um polvo. Inferna ter a Então usei a desculpa de estar bêbada para dizer

da maneira mais grosseira que eu podia o que já estava ali há semanas na minha garganta.

Então novamente na casa e eu corro para o banheiro, pois realmente precisava fazer xixi. Yuki avisa que vai ao banheiro no andar de cima e pede para que eu o espere.

Enquanto estou ali, fazendo meu xixizinho, ouço um grito de mulher, um homem xingando e a voz do Yuki se desculpando.

Ao nos encontrar no portão da porta dos fundos, pergunto o que foi aquilo tudo. Com cara de abalado ele responde pausadamente, como se seu cérebro ainda estivesse tentando processar o que aconteceu.

- O Denis. Transando. No quarto de hóspedes.

Começo a rir imaginando a cena.

Ao retornar ao grupo com os meninos pergunto se o Ricardo já tinha ido embora. O Fábio me informa que sim e que ele ainda foi embora com cara de quem não entende nada do que aconteceu.

Já estou começando a ficar com dor nas pernas e nas costas por tanto tempo que fiquei em pé. Isso é uma merda. Estou seriamente pensando em dar trinta voltas pela casa quando reparo em uma garota de uns vinte e poucos anos, olhando para nós. Não é a primeira vez que ela fica nos encarando.

Espero ter contato visual. Quando ela olha para mim, movimento os lábios, perguntando para quem ela tão olha no nosso grupo e rezando para que ela saiba fazer leiturala bial. Ela aponta para o Fábio que está à minha esquerda. Pergunto seu nome. Elevo a voz e aceno para ela.

- Camila? Camila! Oi, mulher!

Meio sem jeito ela se aproxima.

- Gente, essa é a Camila, nos conhecemos na biblioteca. Camila, estes são Yuki, André, Eiji, desculpa amiga, não sei seu nome e Fábio.

- Sou a Cintia.

Camila cumprimenta todos e eu a coloco entre mim e Fábio em nossa roda.

Começo uma sessão de perguntas sobre o Fábio, coisas bem frívolas e banais. Camila pega a deixa e em questão de minutos estão absorvidos em uma conversa animada.

Percebo o olhar de Yuki em mim, me viro para ele que abaixa a cabeça até minha orelha para me perguntar se eu realmente conhecia a Camila. Coço de volta que nunca a havia visto na vida, mas havia reparado há um tempo que ela estava de olho no Fábio.

O papo está muito bom, mas estou só o resto do pôderabiola. Aviso a todos que vou embora. Agradeço a André pela festa e pelo convite.

Yuki se oferece para me acompanhar

Yuki

Quando Alana não recusa minha companhia, isso me traz uma certa felicidade interna.

Ela me explica que a casa dela fica a vinte minutos da minha.

Vamos caminhando e conversando, até que em um dado momento ela enlaça o braço ao meu e apoia a outra mão sobre o meu bíceps. Minha vontade era de abraçá-la, mas se é isso o que ela está disposta a me oferecer neste momento, ainda mais depois dos eventos deste dia, aceitar é de bom grado.

Estamos há dez minutos de caminhada da minha casa quando uma chuva, que não se anunciava, caiu sobre nós.

Não adiantava nem correr pois ficamos ensopados em segundos. O problema era o vestido de Alana que estava transparente, não que isso fosse um problema para mim.

Tirei minha camiseta e depois de muito contorcimento e risadas, finalmente conseguimos colocá-la sobre o vestido dela.

Ela concordou em parar na minha casa, até que a chuva desse uma amenizada.

Separei uma roupa para que ela pudesse tomar um banho e se trocar. Assim que ela saiu, eu entrei no chuveiro.

Quando sai do banho, encontrei-a dormindo na minha cama.

Não tive coragem de acordá-la. Minha vontade era de ficar ali, observando dormir tão tranquila.

Desci e fui ver TV na sala.

Às onze da noite o cansaço me venceu e fiquei sem saber se ia para a cama ou se dormia no sofá.

Meus desejos tomaram a melhor sobre mim e acabei indo para a cama.

Alana

Quando Yuki veio para a cama, estava decidindo se eu me levantava e voltava para casa ou se pedia abrigo e dormia no sofá dele.

Ele entrou no quarto, tirou a camiseta e se deitou ao meu lado, mantendo uma distância e respeitando o que a cama de casal permitia.

Como sou adepta da filosofia "preferir o medo ao arrependimento", daquilo que fiz, do que não fiz, girei na cama, deitei sobre o ombro dele, entrando em contato com a minha perna dele.

No primeiro momento, ele trocou de lugar. Para deixá-lo mais confortável, fiz aquele barulhinho no fundo da garganta, fingindo que estava dormindo, então ele ficou mais tranquilo a ponto de me abraçar.

O abraço dele era como eu esperava: seguro, quente e confortável, como um porto seguro para onde você vai para se esquecer dos problemas do mundo.

Não demorou muito e voltei a dormir.

21 de Agosto.

Alana

Acordei logo cedo com vontade de ir ao banheiro, quando percebi que estava "presa" no abraço dele.

O braço que passava por baixo do meu pescoço segurava meu braço que estava para forçar as cobertas. Seu outro braço circundava minha cintura e uma das pernas estava entre as minhas.

Descobri assim parecia desconfortável, mas fazia tanto tempo que não me sentia assim, tão confortável nos braços de um homem, que obriguei meu xixi a ficar quieto dentro da minha bexiga para não acordar e poder ficar um pouco mais. Me recostei nele, sentindo seu calor em minhas costas. Isso não foi a única coisa que senti. Reprimia a raiva adolescente que queria sair com o "tamanho" de minha constatação. Difícil ficar sozinho por tanto tempo e agora estar com um homem desses atrás de mim e ter que fingir apatia. Deusa, me dê a força necessária para que eu me comporte.

No meio do meu devaneio o celular dele começa a tocar. Ele me solta para atender e sorri esmugando.

Será que ele também está acordado?

- Fala Fabinho.

- ...

- A Alana está aqui.

- ...

- Não, não. Depois do que ela passou ontem, apagou depois que tomou banho, já que estávamos no meio da rua quando aquela chuva começou do nada.

- ...

- Vou acordá-la e ver se ela quer ir. Temos que respeitá-la vontade dela.

- ...

- Eu sei cara, mas se coloca no lugar dela, foi ela quem passou por aquilo.

- ...

- OK. Assim que falar com ela te aviso. E me faz um favor, nem comenta com o André que ela passou a noite aqui.

- ...

- Valeu Fabinho. Até já.

Ele desliga o celular e suspira.

Quando se vir a para mim, percebe que está acordada.

- Está falando muito alto?

- Não. Acordei com o toque do seu celular. Por acaso seus amigos estão indo para a delegacia para dar queixa do babaca da festa de ontem e querem que eu vá?

- Basicamente isso.

- Borra!

- Sério?

- Óbvio! Enquanto as mulheres passar por isso e não começarem a fazer algo, esse ciclo não vai acabar. Então vamos! Só que antes eu quero passar em casa para colocar uma roupa minha, se você não se importa. Por razões de "André".

- Por razões de André. Claro. Vou pegar as chaves do carro.

Subo rapidamente e troco de roupa, faço um coque no cabelo, escovo os dentes e quinze minutos depois, Yuki está estacionando o carro na porta da delegacia.

Quando entramos, encontramos Fábio, André e Eiji nos aguardando na sala de espera.

Para nossa sorte quem nos atende é uma delegada, com mais ou menos minha idade.

Explicamos o ocorrido e sabe-se lá Deus como, André tem a foto do documento do cara para que façamos a denúncia por assédio sexual. Além disso, Eiji conseguiu a gravação do que aconteceu com algum dos convidados.

Viva a era da tecnologia!

A delegada, uma pessoa linda e maravilhosa, foi super solícita comigo, e me ajudou a dar uma "incrementada" na denúncia. Apesar de não fui a única que prestou queixa contra ele, a diferença é que das vezes anteriores quem preencheu a ficha dele foram homens, o que deixou a delegada puta, por não terem feito nada além disso.

Ela me tranquilizou, dizendo que dessa vez não ficaria só na papelada. Fiquei com vontade de saber o que aconteceria mas não perguntei.

Quase uma hora depois, saímos de lá e meu estômago roncou alto. Não posso culpá-lo, não comi nada ontem à noite e saímos da casa do Yuki sem café da manhã.

Os meninos me levaram uma cafetina. Não lembro de ter comido tão bem desde que fui para um hotel com café da manhã colonial.

Eiji fez a vez da geral, pagando tudo, ignorando os protestos de todos da mesa.

Quando fui despedir dele coloquei duas notas de vinte no bolso dele. Era tudo o que eu tinha em dinheiro comigo. Fazer o quê? Pelo menos, não comi de graça.

Yuki me levou de volta para casa e ficamos naquele clima de vai - não vai. E no final, dou um beijo em sua bochecha e me despeço. Minha real vontade era de beijá-lo, mas é melhor ir devagar para não assustar o menino.

24 de Agosto.

Yuki

Não sei quem dos três fez a edição do vídeo, só sei que tenho que mostrar para a Alana.

Estou aqui esperando-a chegar para levar Mili e Petra para passear

Como sempre, ela chega ouvindo música, cantando e dançando. Quer saber qual a *playlist* que ela ouve, ou o tipo de música que gosta.

Quando ela me vê sentado na varanda, abre um sorriso que me deixa sem reação. Ao se aproximar de mim, me dá um beijo na bochecha. Como eu queria virar o rosto para beijá-la.

- Bom dia! Preciso te mostrar uma coisa.

- O que seria?

Entrego meu celular para ela, que dá play no vídeo.

Ao terminar de assistir não consigo interpretar sua expressão.

O vídeo é a filmagem do que aconteceu na festa de sábado, onde ela é assediada e no final aparece defendendo. O vídeo foi editado para não mostrar o rosto dela e adicionar mensagens do tipo: "Não, é não!", "Respeite as pessoas, independente do gênero", "O próximo nariz quebrado pode ser o seu" e "Não seja um babaca você também". No final aparece a foto e o nome dele para que todos saibam quem é. Fico esperando que ela diga algo. Ela me entrega o telefone.

- Quem fez?

- André Fábio ou Eiji. Não tenho certeza mas isso é coisa deles. Eles querem saber se podem divulgar

- Claro que sim.

- Mesmo?

- Mesmo! Já falei, precisamos fazer alguma coisa contra esse tipo de gente. A humilhação pública vai ajudar e servir de exemplo. E de mais a mais, meu rosto não aparece. Então, só vai! Me manda o vídeo que vou mandar para a Alice, por favor

- Qual o seu número?

- É sério que eu trabalho para você e você não tem o meu número?

- A Betinha tem o seu telefone, não eu. Foi ela quem te contratou.

Fazendo uma careta de desaprovação, ela pega meu celular e franze o cenho.

- É sério que seu telefone está configurado em japonês?

- Eu sou japonês, por que ele não estaria em japonês?

- Eu sou brasileiro e o meu está em inglês. Se bem que fiz isso para o serviço de voz não entender o que eu falo e propagandas relacionadas não aparecerem nas minhas redes sociais. Anota aí meu telefone, vai.

Ela me passa o número e eu encaminho o vídeo.

Alana sai levando Mili e Petra.

Preciso admitir que a coragem dela e o como ela está lidando com tudo isso demonstram muita força. Queria perguntar como ela realmente está, mas não sei se devo. É certo que estou preocupado com ela contudo, tenho medo de invadir seu espaço pessoal.

25 de Agosto.

Alana

Na terça-feira passada não precise lidar com o professor Ricardo. Ele teve alguma coisa para fazer e me deixou apenas os materiais para que eu corrigisse e lançasse as notas.

Sem ele por perto trabalhar é bem melhor, além de fazer tudo o que eu precisava, ainda tive tempo de conversar por vídeo com Alice e Rafael para contarmos o último e ler um pouco do livro que estava esquecido.

Alice quase saltou pela tela do tablet para vir bater no bêbado (que agora sabemos que se chama Paulo) enquanto Rafael ressaltava os pontos positivos das ações dos meninos (Yuki e os amigos).

Um fato comum entre os dois foi que eles quiseram bater quando disse que não rolou nada com o Yuki. Depois de acalmar os ânimos deles, lembrei-os de tudo o que aconteceu no sábado e que o "clima" não estava muito a nosso favor. Eles deram o braço a torcer com muita má vontade.

Que saudades desses dois! Vou tentar voltar um final de semana para São Paulo, preciso ver se tem algum feriado ou algo do tipo.

Como tudo o que é bom dura pouco, hoje o professor Ricardo veio para o escritório.

Meti a minha cara mais lavada da vida quando ele me cumprimentou e mantive a formalidade, até que ele tocou no

assunto da festa. Por que as pessoas mexem com quem está quieto? Ô paciência que eu não tenho.

- E então, até que horas você ficou na festa?

- Como você sabe sobre a festa? Ah! Você viu a pulseira, verdade!

- A sua pulseira também, mas eu também fui. Lembra?

- Você foi? Juramento professor! E nem passou para dar oi? Se bem que estava meio cheio. Devemos ter nos encontrado.

And the Oscar goes to: me!

- Na verdade, eu fui te dar oi.

- Sério? Pela Deusa, depois do incidente com o cara bêbado, acabei enfim dando a cara no álcool, bebi mais que Opala velho, e não lembro muito do que aconteceu. Desculpa, de verdade, professor. Sorte que Yuki estava lá e depois me acompanhou até em casa.

- E você conhece o Yuki de onde?

- Eu também trabalho para ele.

- Ah, entendi. Vocês pareciam bem próximos na festa.

- Quando uma pessoa tem a chave de um banheiro privativo e limpo em uma festa amante sem o próximo a ela! Questão de higiene.

- Então quer dizer que não há nada entre vocês dois?

- Professor, o senhor vai me desculpar, mas minha vida particular não lhe diz respeito. O senhor precisa de algo relacionado ao trabalho?

Depois desse tapana orelha ele perdeu ainda mais o rumo.

Que porra dele quer saber se estou com o japonês ou não?! Vá pro inferno.

O lado positivo é que se ele tinha alguma coisa para me pedir, até esqueceu o que era e foi embora depois desse "se liga" que dei nele.

30 de Agosto.

Alana

Na quinta-feira a professora Pamela fará uma atividade avaliativa com a turma que acompanho. Agora é a hora de mostrar que é um bom trabalho.

Peguei os cinco principais temas para discutir antes da aula. Para cada um deles, montei uma questão em que o aluno teria que ir além da superficialidade da simples "decoração" do que está nos textos entregues pela professora.

Eles teriam que mostrar que realmente compreendem o que foi trabalhado por meio de contextualização com a realidade e sugestões de atividades práticas e aplicáveis na vida real.

Sinto informar que uns quatro alunos que sempre estão dormindo vão me odiar por fundamentar que as respostas de todas as questões foram dadas durante as discussões em sala.

E foi mais além. Para cada questão montei uma rubrica explicando o que seria avaliado de maneira detalhada, ou seja, não ia adiantar encher linguiça, ou temo que está sendo pedido, ou não tem.

Acho que a rubrica deveria ser obrigatória em atividades disser-tativas, assim o aluno sabe o que vai ser avaliado e o que é esperado dele. É uma pena que o Brasil ainda esteja longe de um sistema avaliativo que faça sentido.

Só preciso checar com a professora Pamela se podemos aplicar o sistema de avaliação por pares. Ou se ela quer que eu corrija. Seria mais significativo se eles mesmos corrigissem o

trabalhados colegas, até para levantar questões de debate e era perspectiva do olhar do outro sobre o mesmo tema.

Meu trabalho seria apenas dobrar a força para esconder o nome nas provas para não haver favoritamento entre os colegas de sala. Graduação é foda. O povo ainda não começou a levar a vida a sério.



2022 年

九月

Alana

A primeira reação dos alunos à atividade avaliativa foi de estranheza. Perguntado tipo: "Não tem alternativa?"; Tem que escrever como está no texto? "Nossa, mas a prova vai ser toda escrita? Que cansativo" foram as que mais ouvi. Todas as reclamações foram ignoradas com sucesso!

Quando as reclamações pararam, perguntei se poderia então explicar a atividade. Sim, sou delicada frito de mula e não, não ligo.

As pessoas têm o costume de reclamar sem antes saber que se trata. Por isso que gosto de trabalhar com criança. Com eles tudo é válido, tudo é novidade e se eles reclamar é porque você realmente errou a mão e é hora de partir para o plano B.

Quando analisei questão a questão com os alunos, explicando o que seria cobrado, quais os pontos que valiam para a correção e que de nada serviria decorar os textos se não soubessem aplicar o conhecimento à realidade, alguns deles pareceram gostar da ideia e outros, como o pessoal da 'sonequinha', reclamou. Esses, eu fiz questão de ignorar (de novo).

Eles demoraram mais do que eu previr realizar a atividade.

Sobre a correção combinei com a professora Pamela que faria uma cópia da atividade dos alunos e a correção individual e na terça seguinte entregaria os alunos para que eles corrigissem as atividades dos colegas.

Estou rezando para que dê certo assim eles passem a repensar a forma como são avaliados e se aut avaliam.

02 de Setembro.

Alana

Dia de ver minhas gordinhas lindas. Pode parecer estranho mas fico esperando os dias de passear com elas. É uma distração muito bem-vinda para não pensar com tanta otralalho e coisas do momento que preciso estudar.

Hoje, quando cheguei na casa de Yuki, acabei encontrando com a dona Betinha. A verdade é que não vejo Yuki desde o dia que ele mostrou o vídeo editado pelos meninos.

Dona Betinha me perguntou se eu tinha planos para a semana que vem. Fiquei sem entender, olhando para ela. Percebendo minha confusão com sua pergunta, ela complementou dizendo que, por causa do 7 de setembro seria "semana do saco cheio". Como não haveria aulas, ela quis saber se eu ficaria por lá ou se voltaria para São Paulo.

Não tem nem um mês e meio que me mudei para o interior, mas a possibilidade de voltar me deixou muito feliz. Relaxar um pouco, pegar umas exposições novas que estão acontecendo, e comer na Liba!

- Não estou nem sabendo da "semana do saco cheio" dona Betinha. Vou mandar mensagem para minha amiga, ver se ela me "alberga" na casa dela, mesmo que seja só pelo final de semana. Por mais que gostasse de ficar lá por mais tempo, tenho tanta outra coisa para entreter-me dá preguiça só de pensar. E

precisar iaver se consigo uma carona para ir para São Paulo. Acredit que a grande maioria dos alunos vão voltar e já devem ter comprado passagem há um tempo, então será mais difícil para eu conseguir. Preciso acessar o site da rodoviária.

- Posso ter uma carona se quiser. Vou para São Paulo hoje à noite.

Minha alma saiu e voltou todo corpo. Tô vendo a hora que vou bater no Yuki por me assustar

- Ser humano bípede! Já te avisei que quem dá susto em professor de passagem direta para o inferno! Se você me assustar de novo, eu vou te socar!

Dona Betinha começou a rir e saiu andando. Yuki e eu nos olhamos, e depois para a senhora que se afastava. Deve ter sido engraçado para quem não se assustou nem foi ameaçado. Talvez. Não sei.

- Como você se assustou e está parado aqui faz uns cinco minutos? Não me ouviu chegando?

- Óbvio que não, né meu chuchu com quiabo! Se tivesse ouvido não teria me assustado. E sobre a carona, você falou sério? Rola mesmo uma carona?

- Claro. Se quiser ir, me avise, pois vou sair daqui às nove da noite.

- Te aviso agora. Per aí!

Ligo para Alice, rezando para que ela não esteja em uma ligação ou em reunião. Ela atende no primeiro toque.

- Tá ocupada?

- Não, fala. Tá tudo bem?

- Viva! Vem cá. Você pode me albergar até domingo? Vairolar "semana do saco cheio" aqui, assim consigo voltar para São Paulo, rever a civilização e não me ataras as minhas entregas das coisas do mestrado.

- Óbvio que sim. Que horas você chega?

- O Yuki disse que sai daqui às nove. Então às onze estou aí.

- Você vem de carona com o japonês? É lembrar como se pega no câmbio é? Já chama ele para ir para o bar com a gente. Duas doidas do trabalho querem beber até cair hoje.

- Fechou! Até mais tarde. Ah! Chama o Rafael.

- Pode deixar. Até.

- Pronto! Já tenho onde ficamos temos um bar à noite.

- Como assim?

- Chegando em São Paulo, vamos dirigir para o bar, depois pego o endereço com a Alice e te passo. Você não tinha outros planos né?

- Não.

- Ótimo! Mili e Petraguia – as duas saem para buscar suas guias. - Como me orgulho de tê-las ensinado isso.

Yuki

Alana me deixa lá, parado no quintal e sai saltitando levando as duas para passear. Se bem que nem me importei por ter sido abandonado, pois gostei de vê-la feliz daquele jeito.

Entro em casa e começo a organizar minhas coisas para as reuniões que terei no final de semana.

Meu pai está vindo para o Brasil trazer alguns executivos para ver alguns terrenos e avaliar a logística para a futura construção.

Não posso esquecer uma roupa mais casual para hoje à noite. A verdade é que pretendo ir de moleto mesmo, chegar no hotel e dormir, já que a primeira reunião do dia será às oito da manhã, perto do hotel na Avenida Paulista.

Posso ficar uma hora com a Alana e a amiga dela nesse bar e depois ir embora. Estou mais preocupado com as duas horas de carro até lá. E se ficarmos naquele silêncio horrível?

Melhor não pensar

Estou me trocando quando ouço um "aí sim" vindo do quintal. É a Alana voltando com Mili e Petra.

- Escondendo o jogo japonês?

Não prestei atenção ao horário e estava apenas com a toalha enrolada na cintura quando ela voltou e me viu pela janela do quarto. Sinto meu rosto queimar de vergonha. Me apoio na janela em parte para ouvi-la melhor e em parte para me esconder um pouco.

- Me fale uma coisa, é por causa do trânsito que você vai sair às nove?

- Não. Como as aulas hoje acabam na hora do almoço, tento sair da cidade até umas quatro ou cinco horas que vai ser um pesadelo. A partir das sete será mais tranquilo, por quê?

- Não quer sair umas sete, sete e meia então? Assim podemos ficar mais tempo no bar com uma baixa população alcoolizada. Por razões óbvias, não tenho saco para gente bêbada.

- Por mim tudo bem. Passo na sua casa às sete então.

- Perfeito. Até mais tarde.

- Até.

Chego na casa de Alana cinco minutos antes e a vejo saindo pelo portão. Saio do carro para ajudá-la com a mala.

- Oi! Ficou me espiando pela janela para ver quando eu chegaria?

- Você é japonês, sabia que chegaria antes do horário. Por isso saí cinco minutos antes.

Agora que já guardei a mala dela no porta-malas, parei para realmente olhar para ela. Alana está usando uma jaqueta preta de couro, sobre uma blusa fina e muito decotada, calças muito justas que marcavam suas pernas e botas de cano baixo e sem salto. Essa mulher vai me deixar louco.

- Acho que é a primeira vez que te vejo de cabelo cacheado. Você fica muito bonita assim.

- Obrigada. Tinha a opção de perder anos da minha vida tentando deixar os cabelos ignorar a sociedade do cabelo liso e me concentrar em definir os meus cachos. Então, cachinhos!

Abro a porta do carro para Alana e enquanto ela se acomoda no banco do passageiro, dou a volta e entro do lado do motorista.

Deixei duas garrafas de água no painel do carro e alguns salgadinhos para beliscar no porta-luvas.

- Quer colocar alguma música?

- Você está dirigindo, o controle do rádio é seu. Dá o *play* aí!

Minha *playlist* misturava músicas em japonês e inglês. Será que ela vai gostar? Conecto o aplicativo ao som do carro e dou *play*.



Para meu espanto e alegria Alana começa a cantarolar

- "*Doko ni itte mo*

Iki zumari soshite iki douri o

Sono mama dokka ni dasu kudasai

- Você conhece essa música?

- Uhum. E acabei de me dar conta que não deveria estar cantando ela por todo de você.

- Por quê?

- Talvez porque eu não fale japonês? Uma coisa é cantar em casa sozinha e, com toda certeza, não ao lado de um japonês, tentando cantar uma música na língua nativa dele.

- O pedacinho que você cantou, estava certo.

- Uhuuu! Dancinha da vitória!

Ela começou a girar os braços em frente ao corpo e levantar as mãos para o teto do carro, enquanto se remexia no banco.

- A senhorita possui mais alguma habilidade além de treinar cachorros e falar japonês?

- Não. Falo apenas inglês, espanhol e o *nível baby*, aquele que ficam bem antes do básico, de japonês. Tenho zero habilidades

manuais. Na cozinha, me chamar de catástrofe mesmo. Só me dou bem mesmo dentro da sala de aula ou estudando.

- E você gosta de dar aula?

- Gosto. Por mais terrível que algumas crianças possam ser, não sabem fazer outra coisa. E depois que você entende que a culpa, na grande maioria das vezes, é dos pais, fica mais fácil ajudar a criança. Elas não são mais do que o reflexo do que têm e vivenciam em casa. Então o embate 'casa X escola' e isso, às vezes, dá uma *bugada* na cabeça dos coitados. Até eles entenderem que as regras são diferentes de um espaço para o outro, eles ficam meio perdidos no começo, mas são crianças, se adaptam rápido.

A conversa com ela se desenrola com facilidade, quando percebe, estou a meia hora entendendo que ela me passou.

A paixão que ela demonstra pela educação, é algo quase incomum nos dias de hoje, em que a maioria das pessoas só quer saber de fazer o mínimo para ganhar o seu salário no final do mês. Além da paixão, ela não mede palavras para demonstrar o quanto discorda do atual modelo de ensino, que de acordo com ela "é exatamente o mesmo desde a época da revolução industrial". Não posso discordar. Existem algumas escolas que fogem disso, mas são tão poucas. Preciso retomar esta assunto com ela quando tiver a oportunidade.

O entendimento que ela me passou foi o da casa da Alice e não do bar. Desço para tirar a mala de Alana do porta-mala e uma pessoa passa correndo por mim e começa a gritar com Alana.

- Você está viva! E voltou à civilização! Borat é encher de vida paulistana! Ah! O Rafael falou que já está chegando. Esse da japã?

Foram tantos segundos que eu fiquei perdido e sem conseguir acompanhar. Minha resposta automática foi pegar a mão que estava estendida na minha frente e apertá-la. Logo na sequência mais tarde saí de sua boca sem que meu cérebro processasse absolutamente nada.

- Então?

- Desculpa, então o que?

- Alice, respirar mulher, ele não está acostumado com a nossa velocidade comunicativa e falta de coerência e coesão. Lembra, isso só faz sentido para nós duas porque nos conhecemos desde muito tempo. Ela quer saber se você pode ficar de motorista da vez ou se vamos de Uber

- Posso ficar de motorista sim. Não tem problema. Tenho uma reunião amanhã cedo e não vou poder beber de qualquer forma.

As duas me olharam como se estivessem vendo um alienígena.

- Quem faz reunião de final de semana?

- É sério que você veio para cá para fazer reunião? Quem é essa pessoa que te odeia tanto?

- Meu pai.

- Mandou bem Alice!

- Foi mal aí!

- Relaxa. Se pudesse não estaria fazendo reuniões durante o final de semana. Quase nunca venho para São Paulo. Queria

aproveitar um pouco mais, pois conheço muito pouco da cidade.

As duas se entreolham, passando algum tipo de mensagem que jamais seria capaz de decifrar.

Rafael chega logo em seguida e no final, acabo colocando a mala de Alana de volta no porta-malas.

O barzinho que eles escolheram tem umas bebidas bem diferentes e engraçadas, conforme eles pedem, tiram várias fotos e fazem carretas com os copos.

Alana se aproxima de mim, me entrega sua bebida, pede para que eu finja que estou bebendo. Quando faço o que ela pede, ela tira uma foto minha. Ela então pega a bebida de Alice, finge beber, me manda fazer uma carreta e tira uma foto nossa.

Sinto meu celular vibrar e vejo que ela me mandou as duas fotos.

Os três conversam e dão muitas risadas, tiram histórias engraçadas de coisas que fizeram e ficam muito quietos quando ela está sentindo falta deles ao vê-los interagindo.

Após um tempo, percebo que só estamos os quatro aqui.

- Não era para ter mais umas pessoas do seu trabalho aqui, Alice?

- Era, mas as barangas desistiram de ir. Azar delas! Garçon! Vem aqui seu lindinho que meu copo está quase vazio!

Alana se aproxima de mim e sussurra na minha orelha:

- Já vi que me lasquei! Ela está querendo de ficar mais louca que o Batman. Tem alguma coisa errada.

- Por que você acha isso?

- Conheço minha amiga.

Meia noite, e tivemos que carregar Alice para o carro.
Lideralmente! Por que ela apagou depois de tanto beber

Deixei o Rafael na casa dele primeiro, e depois ajudei Alana com a amiga. Colocamos Alice na cama do jeito que estava, só tiramos os sapatos dela.

Alana trouxe uma garrafa de água, um balde e uma toalha.

- Kit pós cachaça?

- Exato! Amanhã descubra o porquê dela ter mamado assim. Super obrigada pela ajuda. Quem sabe na próxima você não bebe com a gente.

- Mesmo sem beber, me diverti. Seus amigos são legais.

- Pode falar a verdade, somos três eternos dados. A verdade é que se não fosse assim, não seriam meus amigos. Você vai conseguir acordar amanhã para a reunião?

- Vou sim. Você sabe quando volta?

- Provavelmente no domingo.

- Só me avisa o horário então.

- Pode deixar. E se arrumar uma brecha na sua agenda, manda mensagem que saímos, jantamos, sei lá.

- Ok! Boa noite.

- *Oyasumi nasai!*

Alana

Acorde com Alice gemendo. Deve estar com aquela ressaca. Entre no quarto abra as janelas, ela reclamada claridade. Se riscar um fósforo o quarto explode de tanto vapor de álcool que tem ali.

- Desembucha! Que porra que aconteceu para você dar PT desse jeito?

- Não grite Alana, minha cabeça está explodindo e o quarto girando.

- Acredite, meu tom de voz ainda está baixo. Agora põe para fora, o que aconteceu?

Lasgrimas começam a rolar por seu rosto. A merda deve ter sido grande.

- O Thiago vai se casar

- O Thiago, seu ex, que se acha a última bolacha do pacote?

- Ele mesmo. Sabe a merda que ele está amando? Ele acabou engravidando ela. A Primeira contou em que eles descobriram a gravidez e agora vão se casar

- E por causa de um cara que só te usou por anos, te mantendo na *friend zone* por que para ele era cômodo de ter por perto como "amiga" você quase acaba como seu fígado? É sério Alice?

- Você nunca gostou dele Alana, mas eu ainda gosto.

- Ele é um babaca de marca maior! Ele nunca gostou de você de verdade. Alice, eu te amo e você sabe disso, essa nota é para mim não poder ser melhor. Você vai se livrar dele de uma vez por todas e vai poder, finalmente, dar continuidade à sua vida. Vai finalmente poder encontrar alguém que valha a pena e que goste de você também. Sair desse amor platônico, unilateral além que só você se doava e nunca recebia nada de volta. Agora você terá a chance de passar a ter de volta tudo aquilo que você deu e ele nunca te retornou. Amiga, estou aqui para você e para o que você precisar. Só que pelo amor dos Deuses, aproveite essa oportunidade que a Deusa está dando e se livra desse encosto. Se o Rafael estivesse aqui ele estaria comendo o meu rabo por eu estar falando de maneira tão direta com você, mas de uma maneira mais gentil ele te diria exatamente a mesma coisa.

- Ele já fez isso.

- Você conta quantas vezes parou para ele? Como você ousou sua loira aguada! Não acredito que você contou primeiramente para ele e não para mim! Dá a porra do travesseiro que eu vou te esfriar agora! Você não merece mais viver no mesmo planeta que eu! Mocréia, barão bagulho!

Faço um pouco de graça e bato com o travesseiro nela para tentar amenizar o peso das minhas palavras.

Sei que sou dura, mas não aguento vê-la sofrer por um cara escroto que nunca quis nada de verdade com ela. E infelizmente, pessoas apaixonadas ficam cegas, surdas e burras.

Adoro dizer que estou imune a isso, mas também já caí em uma armadilha dessas e Alice está aí para me ajudar. A diferença é que troquei mais rápido de uma paixão para a outra.

então minha *sófrênci* não durou tanto como a dela. Ela está mal por causa do Thiago há quatro anos. Há quatro anos ela parou a vida amorosa dela e aceitou ser a confidente dele, parando a sua vida, aceitando apenas as migalhas de atenção que ele dava para não a perder, enquanto o bonito deitava e rolava com uma mulher atrás da outra.

- Ok bonita, hora de tomar banho! Agendei uma massagem para nós duas em uma hora e levamos trinta minutos para chegar lá. Vai tomar banho que vou passar um café para você.

- Não quero fazer massagem, quero ficar na cama.

- Vai se foder! Eu digo isso com todo meu amor e carinho! Não vim para São Paulo depois de tanto de empocar a vida na sua casa. E como marquei a massagem em cima da hora, não é reembolsável.

- Você já pagou?

- Já. Vai tomar banho.

Dou um abraço forte na minha melhor amiga.

- Estou aqui para você, sempre! Brigo e dou bronca por que te amo e quero o seu melhor, você sabe disso, né?

- Eu sei, também te amo. Obrigada por estar aqui.

Ela vai para o banheiro e quando ouvir o chuveiro, começo a passar um café para ela.

Se tem coisa melhor do que um *day spa* com a sua melhor amiga, ainda não fui apresentada a isso. Sim, existem coisas melhores, mas de categorias diferentes não misturamos abobrinhas e chuchus.

Ao sairmos do spa, três horas depois, Alice parece estar um pouco melhor, pelo menos sei que naquele momento ela tirou Thiago da cabeça, já eu, estou com o Yuki na minha e ela pega isso na hora.

- Pensando no japonês?

- Caracacas, não dá para esconder nada de você.

- Como se eu conseguisse esconder algo de você, né?

- Verdade. É, estou pensando no Yuki. Ele comentou que não conhecia muito daqui, fiquei com vontade de chamá-lo para sair. Uma coisa rápida, pois vim para cá para ficar com você e o Rafael, mas seria bom sair com ele longe daquela cidadezinha onde todos se conhecem, sem contar o André, aquilo ali é pior que mulher. Adora uma fofoca.

- Chama ele para jantar? Não, você já tem.

- Eu, meio que disse para que ele me mandasse mensagem caso ele quisesse fazer alguma coisa, ainda mais porque ele disse que estaria ocupado.

- Ah! Então você está assim, justamentepor não ter tido nenhum sinal de vida da parte dele. Você está caidinha por ele, né?

- Não, ri Alice! Inferno. E sim, estou começando.

- COMEÇANDO? – gritou ela incrédula. - Para de mentir para você mesma, pois a mim você não engana! Você já está de quatro e com os quatro pneus arriados.

- Ai Alice, vamos almoçar!

Não quero admitir para mim mesma, mas ela está certa. Estou mesmo de quatro pelo japonês.

Minha Deusa, me ajuda!

Yuki

Sei que a Alana deve estar aproveitando a companhia dos amigos, mas ela mesma me disse para mandar mensagem se eu tivesse um tempo livre, não foi?

Finalmente eminei todas as reuniões do dia e acabei de sair do banho. São cinco da tarde, está quase na hora de jantar.

Depois de muito debate interno, decido mandar uma mensagem para ela, perguntando se ela quer jantar. Fico olhando impaciente para o celular. A mensagem é marcada como visualizada. Ela começa a digitar e para. Recomeça e para novamente. Ela faz isso umas cinco vezes. Deixo o celular na cama e vou me trocar. É torturante mais esse escrever para. Será que ela está procurando uma maneira educada de me dispensar? Afinal é o final de semana dela com os amigos.

O celular faz o barulho de mensagem recebida.

Corro para ele e vejo sua resposta. Ela disse que topa sair. Parece que o Rafael já tinha planejado para hoje à noite e a Alice está dormindo.

Marco de pegá-la às seis horas.

Chego cinco minutos antes e Alana já está me esperando na rua.

Saio do carro para recebê-la. Cumprimento com um beijo no rosto e a acompanho até o lado do carro, abrindo a porta para ela.

- Alguma sugestão de onde ir? Estou à sua mercê.
Conheço muito pouco daqui.

- Que tipo de comida você quer comer?

- Seria muito clichê eu dizer que quero comida japonesa?

- Seria a pedida perfeita depois estou morrendo de vontade de comer japa!

Ao dizer isso ela levantou a sobrancelha e pareceu conter um sorriso. Ela fez mesmo um trocadilho ou estou vendo coisa demais onde não há nada?

Prefero não remover isso.

Ela me passa o endereço e vamos ao restaurante que ela indicou.

O lugar é bem decorado e tranquilo.

Quando o garçom chega para anotar nosso pedido, informamos que vamos de rodízio.

A comida chega e Alana pega o sashimi de salmão, ao colocá-lo na boca ela geme e faz uma dancinha sentada, movendo o corpo para a esquerda e para a direita. Essa mulher consegue colocar uma dancinha em tudo o que faz.

- Como eu estava com saudade disso aqui. E aí, gostou?

- Realmente, a comida é bem gostosa.

- Não é? Naquele interior não tem isso aqui não!

- É por que você não comeu a minha comida.

- E você cozinha?

- Sim.

- Quando você vai fazer um jantar para mim então?

- Quando você quiser.

- Se lascou japonês, por que vou cobrar

Est ou contando com isso. Mais do que você possa imaginar.

Alana

Alegria de pobre dura pouco e meu final de semana em São Paulo chega ao final.

Yuki chega na casa da Alice às seis da tarde para voltar aos meus despoços de Rafael. Fizemos uma sessão pipoca na casa dela. O filme foi mais uma desculpa, porque não prestamos a menor atenção e mais conversamos do que qualquer outra coisa.

Aparentemente é um moço com quem o Rafael saiu ontem à noite, pode levar à algum lugar. Vou ficar a torto e cruado Ele ajuda tanto a gente, que merece ser feliz também.

De maneira discreta, falei para ele manter um olho mais aberto em relação à Alice e qualquer coisa me avisar e que se precisasse, eu dava um jeito de voltar para ficar com ela caso ela ficasse mal de novo por causa do Thiago.

Pode parecer meio arcaico, mas gosto do cuidado do Yuki em sempre abrir a porta para mim, dele pegando a minha mala para que não precisasse carregá-la. É boa a sensação de estar sendo cuidada por alguém.

E isso só faz aumentar o tempo da minha queda por ele. Estamos falando de um precipício bem fundo já.

Alana

Chego na casa de Yuki, e nada das duas princesas.

Ligo para ele, que atende antes do segundo toque.

- Oi! Cadê a Mili e a Petra.

- Estão na casa da Betinha. Ela não te avisou?

- Não. Estou aqui no seu quintal.

- Tô descendo.

Ele desliga o telefone pouco tempo depois está saindo pela porta e vem em minha direção.

- Como assim dona Betinha sequestrou minhas princesas lindas? Não pode! Vou denunciar! Que absurdo é esse?

- Você realmente gosta delas, não?

- Sim, elas são minha alegria três vezes por semana.

- Entendi. Então, a Betinha levou as duas para a casa dela, como está a “semanado saco cheio”, ela achou melhor te dar folga. Achei que ela tinha te avisado.

- Não me avisou e se tivesse falado alguma coisa não teria aceitado. Passear com elas é terapia para mim, não trabalho.

- *Gomen*. Mas se quiser, estou indo para a casa do André dos primos dele. Eles vão fazer um churrasco só para a gente.

- Ah não, não quero atrapalhar nem aparecer de penetrar

Yuki olha para mim com cara de descreditado, pega o celular e liga para alguém.

- André, você está vivo. Estou levando a Alana para o churrasco, ok?

- Cabeça, para que você esteja ligando para dizer isso, só vem.

- Ela achou que estaria atrapalhando se aparecesse aí.

- Alana, só não vou te mandar a merda por que ainda, repto Alana, não tenho essa intimidade com você e por que o Yuki me mataria se eu fizesse isso, mas para de frescuras vem logo que tem comida para caralho aqui.

Poucos minutos depois estamos na casa dos meninos. Fomos andando até lá.

Para minha surpresa, Camila está lá com o Fábio. Uhu!

Eiji está com Cintia e André está no comando da churrasqueira.

- Finalmente! O dono da churrasqueira chegou! Meu caro Yuki, assumo seu posto antes que eu termine de estar agarrado comi

- Corre Yuki, ele já deixou uns dois pedaços de picanha cair em no carvão.

- Você não fez isso! Sai daí agora!

Vê-lo no comando da churrasqueira é interessante com os amigos de maneira livre e fluida, chega a ser poético.

Tá! Estou apaixonada! Foda-se!

Ele também não me ajuda em nada. Quando arranca a camiseta por causa do calor do dia e da churrasqueira precisa me segurar na cadeira. Horrórios, se contêm!

Ele monta um prato para mim e me traz. Reparo no olhar que os outros colocam mas coloco minha melhor *poker face* fingindo que não vi nada.

- Você quer mais alguma coisa? Lembre que na festa você comeu mais as carnes que estavam passadas, o queijo e o pão

de alho.

- Menino, que memória! Eu não lembro o que eu comi ontem e você lembrou o ponto da carne.

Yuki fica sem jeito com o meu comentário, o que fica fofinho nele. Agradeço o que ele me trouxe e começo a comer.

Conversa vai, conversa vem, eles começam a falar de antigas cascas e das ex-usas dos outros. Claro que quem começou o assunto foi o André para provocar os primos e a Yuki.

Seu foco principal eram os primos, por algum motivo ele estava pegando mais leve com Yuki. Tem carões nesse assunto, mas não vou cutucar agora.

Fábio começa a se irritar com o primo e emenda:

- André a verdade é que você precisa de uma mulher que te deixe de quando em quando frito um cachorro morto e dela. Aí você vai pagar todas as merdas que já fez nessa vida. Ainda vou viver para ver isso e vou esfregar na tua cara.

- Isso não vai acontecer, pode tirar seu cavalo da chuva. Esse negócio de relacionamento não é para mim. Parar com uma mulher só, comer uma mulher só, acordar ao lado de uma mesma mulher ... não! Muito obrigado! Tô fora!

- Olha André, desculpa me interromper, mas você é o tipo de pessoa que paga a língua feia! Quanto mais se cospe para o alto, mais cai na testa.

- Alana, não roga pra ela! Nem vem!

Me levanto e vou até a Yuki na churrasqueira.

- O que você acha de apresentar a Alice para o André?

- Interessante. Ela tem o perfil que ele gosta.

- Perfil feminino, né? Se tem peitos, e é do gênero feminino ele está aceitando.

- Isso é verdade, mas ela é perspicaz, ácida e rápida de raciocínio. Ela representa um desafio ao mesmo tempo em que será um par intelectual para ela.

Fico olhando para ele boquiaberto com a análise que ele fez de Alice no pouco tempo em que ficou com a gente e antes dela ficar 'trilouca'.

- Você realmente não deixa passar nada, não? Vamos ao que importa, consegue convencê-lo a fazer o resto desta? Um pouco menor desta vez? Pode ser um churrasco ou uma festa na piscina?

- Ele não precisa de convencimento.— Yuki se virou para o amigo - André, festa na piscina no final de semana?

- Demorou! Só os VIPs?

- Exato!

- André, posso chamar dois amigos meus?

- Vou pensar no seu caso, Alana.

- Prometo que a Alice e o Rafael são gente boa!

- Mais um casal? Ah não!

- Os dois são solteiros tanto a Alice quanto o Rafael gostam de piscina.

- Pelo menos uma solteira não pode. Sua amiga é bonita?

- Meu querido, boa sorte para chegar perto dela. Você não vai ter a menor chance com ela.

- *Chal I engage myself!*

Isa jogada com sucesso. Nada como mexer com o ego de um homem para manipulá-lo.

- Ele é muito burro, caiu no seu jogo e nem percebeu.

- Por isso que mulheres adoram manipular homens. É um jogo simples e se o ego for muito inflado, o tombo é certo.

Mando mensagem para o Rafael e a Alice avisando da festa na piscina. Só confirmarem o tempo estar bom no final de semana.

Previsão de vinte e oito graus. Perfeito.

08 de Setembro.

Alana

Não consigo acreditar que finalizei todos os trabalhos que tinha para entregar e vou ter o dia de amanhã completamente livre.

Maratona de séries ou ler livros ou simplesmente ficar deitada no sofá o dia todo fazendo nada.

O universo realmente me ama. Às vezes.

E como não poderia faltar: dancinha da vitória!

Yuki

Acabei de ver *nostalgia* no Instagram que Alana está com o dia livre. Apesar de ela conseguiu finalizar todos os trabalhos que tinha para entregar.

Mando uma mensagem para ela perguntando se está livre hoje e caso queira, podemos almoçar aqui em casa. Só preciso saber o que ela gostaria de comer para que eu cozinhe para ela.

Destavez não me torturei. Mande a mensagem e esperei ela responder.

Quase duas horas depois, ela me liga.

- Oi! Está dormindo. Desculpa não ter respondido antes.

- Acho que você ainda está dormindo.

Acho graça em sua voz de sono. Acabo me lembrando do dia em que ela dormiu aqui.

- Um pouco. O convite ainda está de pé?

- Sim. Ainda não almocei, posso fazer um almoço para nós.

O que acha?

- Me agrada muito a ideia.

- O que você quer comer?

- O que você quer preparar?

- Tem alergia ou não gosta de alguma coisa?

- Não como camarão e os primos deles, mas é porque tenho nojo. Lula e polvo não me agradam pela textura. E não como nada apimentado ou muito gorduroso.

- Ainda sobrou bastante coisa. Massa, você gosta?
- Sim senhor!
- Passou para pegar em meia hora, pode ser? É o tempo que vou precisar para pegar algumas coisas no mercado.
- Combinado!

Alana está com um vestido solto ao redor do corpo, mas descalça e curtos sandálias. Ela não está ajudando em nada meu autocontrole.

Chegamos em casa e ela observa o interior do ambiente.

- Realmente, sua casa tem cara de homem.
- E isso é bom?
- Para quem gosta de praticidade e objetividade, sim.
- Então, a cozinha é por aqui.
- Como eu posso te ajudar
- Sentando-se naquela cadeira.
- Só que não! Não sei ficar parada.
- Você disse que não sabia cozinhar
- Mas sei lavar, cortar, picar, descascar
- Você não vai aceitar um não como resposta, né?
- Menino inteligente! Gostamos assim!
- Então pica estes ingredientes aqui, por favor enquanto faço o macarrão.
- Teremos macarrão?
- Sim, carona.
- Delícia!

Começamos a trabalhar de maneira sincronizada, com uma risada aqui, um esbarão pra emendado ali.

Ela t or na muit o f ácil me sent ir à vont ade à sua volt a.

Quando t er minamos de pr epar ar o macar r ão, nos sent ai
à mesa e eu abr o um vinho.

Comemos, conver samos e bebemos.

A t ar de vir ou noit e e não per cebi.

10 de Setembro.

Alana

Alice e Rafael chegam cedo e eu ainda estou de pijama.

Deixo os dois na sala enquanto tomo banho e me troco.

O dia está quente e ensolarado, perfeito para a piscina.

Pegamos nossas coisas e pouco tempo depois estamos estacionando na casa do André.

Hoje a coisa está chique. Além de meninos e as respectivas digníssimas, não sei o real status delas, tem mais dois homens que não conheço e outro casal, há um garçom, um churrasqueiro e meu melhor amigo Pedro, preparando as bebidas.

Assim que me vê chegando Yuki vem me recepcionar e pega minha bolsa.

Fazemos as devidas apresentações e poucos minutos depois estamos devidamente acomodados em nossas cadeiras de sol comendo e bebendo.

Vou para a piscina que tem uma parte bem rasa e fico sentada lá, com minha bebida. Yuki aparece e se senta ao meu lado. Senhor me abana, ele está só de sunga.

- Eles parecem estar se dando bem, não?

- Também achei. Alice já começou com os joguinhos dela de provocação e o André está caindo feito pato. Homens, tão manipuláveis. E se eu sou boa nessa brincadeira, ela é rainha com louvor.

- Quer dizer que você gosta de manipular homens? Bom saber. Vou ficar mais esperto de você.
- Pode ficar tranquilo, não tenho motivos para te manipular.
- Isso é bom ou ruim.
- Assim que descobrir eu te conto.

Começo a ficar enrugada e decido sair da piscina para me secar ao sol.

A conversa dos demais está bem animada.

Pego o olhar de Alice e indico o André, em resposta ela me sinaliza que está intrigada e vai dar mais corda para ver no que dá.

Agradeço ao universo por ela estar se permitindo esse tempo sem pensar na panaca do Thiago.

Yuki

Ver Alana apenas de biquíni deu asas à minha imaginação. Ficou bem difícil controlar uma certa parte do meu corpo, por isso entro na piscina com ela, esperando que a água gelada me acalme. Funciona.

Ao sair da piscina, vou pegar comida para mim e para ela, ao meu lado está Alice e trocamos algumas palavras, até que ouço Alana gritando e em seguida Alice grita para o André.

- André, não! A Alana não sabe nadar!

O prato cai da minha mão e saio correndo em direção a eles dois. Alana está no ar e o arrependimento está amparado na cara

dele quando percebe o tamanho da merda que acabou de fazer

Mal ouço o barulho dela caindo na água e já estou mergulhando.

Levanto-a da água, ela está tossindo. Sentou-a na borda da piscina, enquanto ainda estou dentro da água para ver como ela está.

- Você está bem?

- Estou, obrigada.

A rã vai me consome. E se ela tivesse se afogado? E se ela tivesse se machucado?

- André, caralho, você tem merda na cabeça.

- Desculpa, eu não sabia.

- Por isso que você não joga pessoas na piscina, seu imbecil – cuspo as palavras na direção dele.

Sinto as mãos de Alana segurando meu rosto e virando-o para que eu a encarei, ela está um pouco mais alta do que eu por estar sentada na borda da piscina e eu dentro da água.

- Yuki, estou bem. Fica calmo.

- Você podia ter se machucado ou se afogado ou sei lá.

- Mas nada disso aconteceu. Eu estou bem. Quando você me pegou eu já estava entendi o que você queria. Ser alta tem suas vantagens.

Sou pego de surpresa pelo abraço dela. Ela me abraça e apoia a cabeça em meu ombro.

- Eu estou bem. Fica tranquilo. Ok?

Abraço-a de volta. E fico assim por um tempo, até me acalmar e ter a certeza de que ela está bem.

Pelo canto do olho, vejo Alice dando bronca em André além de um tapa na cabeça dele. Preciso agradecer-lá por isso depois.

Alana

Eu falo que dar aula para a educação infantil é infinitamente mais fácil do que ter que lidar com o ego de adultos.

A professora Pamela concordou com a minha proposta de que os alunos corrigissem a avaliação que eles realizaram há duas semanas, concordando que seria um momento de tirar dúvidas e revisar conceitos em sala além de discutir o porquê dos erros de

Eu já havia corrigido as atividades e dado a nota de acordo com os quesitos da rubrica.

Depois de muita reclamação por parte dos alunos, consegui acalmá-los para começar mais a correção. E adivinha só, não é que eles gostariam do processo de correção? Ah vá! Deuses, me deem paciência para que eu não jogue nenhum aluno pela janela.

Depois das discussões e correção veio o processo de dar notas às atividades dos colegas de sala. Me assustei ao saber que eles não conseguem fazer uma contagem de cabeça. Todos os alunos pegaram os celulares para fazer a soma. Enfim, a tecnologia existe, deve ser usada, mas há limites para a preguiça humana. Ou deveria existir.

Quando todos dão as notas, peço para que encontrem o dono da atividade para devolvê-la. Peço para que eles avaliem se o que os colegas fizeram está de acordo com o que foi discutido. E agora vem a parte que eles não esperavam: eles podem alterar a nota que os colegas deram, desde que, seja de maneira coerente.

Quando terminam de rever o que foi feito e como foi corrigido, alguns deles chamam os colegas para que expliquem a correção a notada, passo a chamar um por um, para mostrar a nota que eu dei e informo que a nota final deles será a soma das notas mais a minha e o resultado seria dividido por dois. Neste momento eles ficam chocados, mais por terem o trabalho deles levado em consideração do que qualquer outra coisa.

O que mais me divertiu, foi ver que as notas que eles se deram foi inferior à que eu dei. Eles foram muito mais críticos comigo, se apegando a detalhes tão pequenos. Claro que teve uns bonitos quando pegaram a atividade depois da correção dos colegas trocaram a nota por nove ou dez sem o menor critério eu expliquei que utilizaria a notada por quem corrigiu não a que eles se deram.

Resumo do dia, fiquei feliz com a atividade e a professora Pamela também.

Pega essa universidade! É assim que se faz um trabalho bem-feito e significativo!

Dancinha da vitória com direito a rebeladinha!

Saindo da aula da professora Pamela para almoçar, encontro Yuki no meio do corredor. Ele está de terno preto com uma camisa gola de padre e, minha querida mamãe que está no céu, esse homem vai se tornar seu genro!

Do terno à sunga, não tem roupa na qual ele não fique gostoso. Hor mônios, se contrem, se contrem!

- *Hey you mister student* o que o traz à terra dos mundanos?

- Eu estava em uma reunião, o André saiu um pouco antes de mim, você não o viu?

- Não. E não consigo imaginar vocês dois juntos em uma reunião. Na verdade, não consigo imaginá-lo fazendo qualquer coisa além de planejar festas e churrascos de menininho rico.

- Justo. E aí? O que você vai fazer agora?

- Almoçar antes de ir para o escritório do Ricardo e você?

- Vou te levar para almoçar

- Nossa! Como estou fina! E posso saber onde vou almoçar?

- Já comeu comida tailandesa?

- Nunca.

- Quer experimentar?

- Voltamos até a uma hora?

- Se você já escolher o que quer, mando mensagem para eles e eles já começam a preparar assim você estiver onde precisa antes do horário.

- Deal!

Passo o braço em torno da cintura dele, ele passa o braço por meus ombros e saímos em direção ao carro.

Chego no escritório do Ricardo cinco minutos antes do horário e lá está ele.

- Boa tarde, professor. Tudo bem com você?

- Boa tarde, Alana. Como foi o almoço?

Ele está pedindo para tomar outra patada, não é possível

- Melhor impossível. E o seu?

Ele ignora minha pergunta por completo.

- Vi você saindo com o Yuki.

Ele pediu e vai tomar! Estousem a menor paciência para ele.

- Desculpa Ricardo, mas você tem algum *crush* no Yuki e está o incomodando?

- Eu sou hetero Alana.

- Não está aparecendo muito não. Toda vez que me vê com ele você azeda. Lembra que falei que minha vida particular é assunto para discutirmos? Está aqui para trabalhar e ser paga, da mesma forma que faço com a professora Pamela. Pode ser?

- Claro, me desculpe Alana. Passei do limite.

Isso foi muito fácil, vai dar alguma merda logo menos, já posso presentear.

De qualquer forma, não vou focar nisso agora. Ele me passa os trabalhos para corrigir e subir as notas no sistema. Logo em seguida sai do escritório.

Parece que ele pegou mais uma turma, pois nunca vi os nomes destes alunos. Vamos começar.

14 de Setembro.

Yuki

Voltar para casa e ela pode pegar Alana se despedindo de Mili e Petra. Ela realmente gosta das duas.

- Oi Alana.

- Oi! E aí, tudo bem?

Ela me cumprimenta com um beijo no rosto. Como queria beijá-la.

- Preciso te pedir um favor. Na verdade, já era para ter pedido quando nos encontramos para almoçarmos, mas esqueci.

- Eita, o que foi?

- O André quer o telefone da Alice.

- Oi ???

- Pois é. Parece que ela tem comido o telefone depois que ele jogou na piscina mais o tapa na cabeça dele deixou ele meio atordoado.

- E por que ele não a adicionou no Instagram? Marqueei todo mundo nas fotos, era só ele adicioná-la.

- Falei exatamente a mesma coisa! Ele disse que ia parecer que estava *alkeando* por isso preferir o telefone.

- Ele sabe que isso não faz sentido, certo?

- Não vou tentar entrar na cabeça dele. Não fiz isso até hoje, não vou começar agora.

Alana pega o celular, manda uma mensagem para Alice com o meu contato dizendo que caso Alice queira, ela pode me passar o telefone dela e eu encaminho para o André.

- Por que toda essa volta? Não seria mais fácil você passar o tempo do André direto para ela e se ela quiser, ela entra em contato com ele?

- Sim, seria muito mais fácil, contudo, não estava, não estava, não estava, não estava. E quando você contar para ele o que eu fiz agora, ele vai sofrer um pouco mais porque ele vai saber que você tem o número dela e só vai dar se você quiser e se ele merecer.

- Você é maquiavélica.

- Nunca disse que ser uma pessoa legal. E de mais a mais, sei que você ficou muito bravo com ele por causa da história da piscina. Tá aí sua vingança. Só mantenha em mente que “a vingança nunca é plena, mata a alma e a envenena”!

- O que?

- Ah meus Deuses, você não sabe o que é Chaves? Essa frase é uma das mais célebres!

- Criança criada no Japão, lembra?

- Depois te mando o vídeo do YouTube. Agora preciso correr para casa, tenho que almoçar algo e enfiar a cara nos livros.

Alana não poderia estar mais certa. André quase sobe pelas paredes quando conta o que ela fez.

Ele demanda ver meu celular para ver se Alice respondeu e não, não tinha nenhuma mensagem dela até aquele momento.

Pode parecer um pouco cruel, mas senti uma pequena satisfação em vê-lo assim por causa de uma mulher.

Obviamente mandei mensagem de áudio para os primos dele e pedi para que eles me contassem o que mais acontecesse.

por causa dessa situação.

Alana

Final de tarde estou online com Alice e Rafael. A semana foi muito ocorrida para nós três só agora conseguimos nos conectar para conversar.

Minha primeira pergunta é se Alice passou o telefonema dela ou não para o André. Se eu sou ruim, ela é a rainha da maldade. Ela ainda não o perdoou por tê-lo jogado na piscina, então prefere fazer-lhe sofrer por mais tempo no entanto ela está em contato com o Yuki para saber como anda o sofrimento de André.

Tem como não amar essa mulher? Não julgo, pois faria a mesma coisa se fosse o contrário.

Óbvio que Rafael nos dá bronca por agirmos assim. Ignoramos a bronca e vamos para o que interessa pedimos a ficha completa com quem ele anda saindo. Ou andava. Parece que o ele deu um perdido no Rafael.

Qual a dificuldade dos homens de se relacionar hoje em dia?

O importante é que Rafael não se abala, ou pelo menos não deixa transparecer seu abalo.

20 de Setembro.

Alana

Chego no escritório do Ricardo e vejo um presente para mim sobre a mesa.

Será que o Yuki me mandou alguma coisa?

Pego o cartão e nele está escrito um pedido de desculpas do Ricardo por ter sido interrompido.

Não me dou ao trabalho de abrir para descobrir o que é. Coloco o presente sobre a mesa dele, com um bilhete dizendo que aceito o pedido de desculpas, mas aceitar qualquer tipo de presente seria inapropriado.

Yuki

Quase quinze dias depois da festa Alice decide que posso passar o número dela para o André.

Vou confessar que já estou começando a ficar com pena dele, mesmo me divertindo muito com toda a situação.

Aviso Eiji e Fábio que estou indo para a casa deles para finalmente dar o número do telefone de Alice para o André. Aviso que é para eles gravar em a reação dele quando finalmente conseguir o número.

Ao chegar, chamo por ele:

- André, cadê você?

- Ele está no quarto. Tenho quase certeza que deve estar ouvindo Alanis Morissette – responde Fábio.

- Para quem dizia que nunca cairia por uma mulher, ele caiu de quatro e ainda foi atropelado. Chama o Eiji, vamos atormentar um pouco o infeliz.

Chegamos os três com os celulares em mãos. Fábio e Eiji um pouco mais discretos para conseguir emfilmar eu com o meu em pé.

- Falei, ele tá de telefone, deve estar ouvindo Alanis.

- André. André! Levanta logo dessa cama.

- Para quê? Peguei tão pesado com a brincadeira com a Alana que agora a Alice não quer nem saber de mim, nem me explicar eu posso.

- Tanto a Alana, quanto eu, dissemos que você poderia ter mandado mensagem para ela por meio do Instagram.

- Não sou *stalker*! Não vou falar com ela como qualquer pessoa normal faz.

- Pessoas normais usam o Instagram para falar umas com as outras também.

- Fala logo o que vocês três estão fazendo aqui e saiam logo daqui.

- Estávendo Eiji, eu disse que ele não ia nem querer saber. Acho melhor nem comentar com ele então.

- É, acho que não vou passar o telefonema da Alice para ele. Vou mandar uma mensagem para ela dizendo que ele não quer mais saber e está nos expulsando até do quarto dela.

André saltou da cama e correu até eles, é hilário. É bom que os dois estejam gravando tudo!

- Vocês estão falando sério? Ela concordou em me passar o telefone dela?

- É, mas você não está...

- PASSA LOGO ESSE NÚMERO!

- Velho, ele está desesperado por causa de um número de telefone! – diz Eiji para o irmão.

- Não achei que viveria para ver este dia. Primo, você chegou ao fundo do poço! Espero que encontre um pouco de dignidade quando conseguir sair dele.

- Calem a boca! Yuki me passa esse número, agora!

- Pelo seu próprio bem, não vou passar. É capaz que você mande mensagens melosas e totamente forçado seu perfil, por enquanto, vou deixar você sabendo que ela me autorizou a te dar o

o telefone dela. Você nesse estado representa um risco para você mesmo. E se fizer algum favor, vai tomar um banho e sair desse quarto, ou vou chamar a Betinha.

André não discute e entra no banheiro. Quando ouço o barulho da água caindo pergunto se eles dois gravaram a reação do André.

Eles são mais rápidos e já estão me enviando os vídeos.

Mando mensagem para a Alana perguntando se ela está em casa, pois estou na porta dela. Ela precisa ver o que ela e a amiga fizeram com André.

Ela me pede para subir e a encontro com um shortinho minúsculo, uma camiseta regata e não pude deixar de notar que ela está sem sutiã, além de ter prendido o cabelo em um coque bagunçado. Ela é linda mesmo com roupa de ficar em casa.

Qualquer dia não vou resistir vou beijá-la ao invés desse cumprimento sem graça de “beijo na bochecha”.

- Cadê o vídeo?

Mostro os dois vídeos para ela, que os assiste de novo e de novo. Ela me pede os vídeos para mostrar para a Alice. A contragosto pois é quase impossível dizer não para essa mulher, digo que faz parte do código dos homens não compartilhar algo assim, e que já estou quebrando muito o código por tê-la mostrado ela.

Ela reflete um pouco sobre isso e concorda comigo, o que me surpreende um pouco. No final, chega à conclusão que a princípio não seria bom deixar Alice ver como ele ficou, ou ela acabaria nem se interessando por ele, depois de tudo o que ela o

fez sofrer. Disse que seria melhor mostrar só depois, caso eles ficassem juntos ou quando tivéssemos certeza de que não ficaríamos juntos de jeito nenhum.

Não quero ir embora, mas vejo a pilha de livros e o notebook sobre a mesa dela, imagino que esteja ocupada trabalhando ou estudando. Quando me levanto para sair, ela me segura pela mão e pede para que eu não vá. Diz que precisa de um pouco de distração.

Ela pega bebidas para nós e uns pacotes de salgadinhos, coloca na mesinha de centro e vamos comendo e conversando.

- Já são oito, nem vi o tempo passar. Vou pedir uma pizza para nós, pode ser?

- Claro.

- Acho que já podemos começar abrindo o vinho.

Ela pega um vinho tinto e traz as taças para a sala.

A garrafa já está quase no final quando a pizza chega.

Abrimos uma segunda garrafa enquanto comemos a pizza e conversamos.

Estou ouvindo que vou ter que voltar para casa a pé hoje, não vou arriscar dirigir.

Quase meia noite e finalizamos a terceira garrafa de vinho. É hora de ir embora. Alana me acompanha até a porta quando vai me dar o costumeiro beijo na bochecha, não me contém e virou o rosto para beijá-la e a melhor sensação é quando ela me beijando de volta.

Não sei se o beijo durou um minuto ou uma hora, mas quando nos separamos, estamos os dois sem fôlego e o sorriso

de la r ef let ia o meu.

Vou embor a, caminhando, com vont ade de f icar

26 de Setembro.

Yuki

André está vindo me buscar. Hoje teremos outra reunião em São Paulo com o meu pai e outros acionistas. Só espero poder ver Alana antes de sair.

Tenho meu desejo atendido.

- *Ohayou gozai masu*

- *Ohayou, mister sui t*

- Estou começando a achar que você goste de me ver de perto.

Alana está bem próxima a mim com as mãos sobre meu peito. Passo os braços ao redor de sua cintura.

- Desculpa por não ter mandado mensagem ontem, por mais que eu quisesse, mas achei melhor te dar espaço para terminar de estudar depois de ter atrapalhado seu sábado.

- Pode se sentir mais culpado então!

- Por quê?

- Depois de trêscarrafade vinho, eu acordei às onze da manhã de ontem.

- *Gomen*, não era minha intenção.

- Eu sei! Haha. Fica tranquilo. E se quer saber, terminei o que tinha programado para o final de semana. Então está tudo certo.

- Estou me sentindo mal por ter te atrapalhado, posso te recompensar por isso amanhã?

- O que você tem em mente?

- Volt o amanhã cedo e t e levo par a almoçar, pode ser ?

- Hum, pode sim. Só acho que eu também deveria ser recompensada agora, já que fiquei acordada até à uma da manhã para terminar o que eu tinha que fazer

- Concordo com você. O que eu posso fazer nestes poucos minutos antes do André chegar ?

- Acredito que eu mereça pelo menos um beijo.

- Como você desejar.

Alana

O universo só pode estar ardebrincadeiracom a minha cara. O que caralhos Ricardo está fazendo para o próximo o escritor da professora Pamela? E por que ele está vindo na minha direção?

- Oi Alana, tudo bem?

- Oi professora, tudo bem e você?

- Estou bem, estou indo para almoçar, você não quer vir comigo?

Você só pode estar ardebrincadeira. Quantas vezes já falei sobre limites com essa cara?

Eu vou começar meu sermão, mas sou salva pelo gongo! No final do corredor avistei o Yuki vindo em minha direção e abri o maior sorriso, por felicidade e alívio.

A merda é que Ricardo interpretou mal meu sorriso e se animou. Problema dele.

- Então, onde você quer almoçar?

- Desculpa professora, mas eu já tinha planos para o almoço. E por falar nele, - aceno para o Yuki - *hey baby!*

A cara do Ricardo se contorcendo em uma careca impagável.

Abraço a cintura do Yuki e me viro para o Ricardo.

- Professora, está aqui o Yuki. Yuki, está aqui o professor Ricardo. Não sei se vocês já se conhecem.

Sob meu toque, sinto o Yuki se retrair ao perceber a presença de Ricardo e sua resposta caí me diz que eles se

conhecem.

- Já nos conhecemos sim. Podemos ir almoçar ?

- Claro! Até é mais fácil de professor

Tem gente que não sabe a hora de parar, mesmo quando damos a deixa.

- Achei que você não saísse com pessoas para quem trabalha, Alana.

- Não que seja da sua conta. Ricardo, mas ela não trabalha para mim, ela trabalha para a Betinha.

- Yuki, ela mesma me disse que trabalhava para você, não sou idiota.

- Ela passa na minha casa para pegar as cachorrinhas Betinha e levá-las para passear. Isso não se enquadra em trabalhar para mim. E de mais a mais, não devemos nenhuma satisfação. Podemos ir Alana?

- Vamos.

- Chegue no horário Alana.

- Quando foi que eu não cheguei pelo menos cinco minutos antes do meu horário?

Agora é certeza. Esses dois têm alguma história. Não vou cutucar agora, porque quero aproveitar meu almoço, mas vou descobrir o que é.

Vimos à um restaurante italiano bem gostoso. Eles têm aquele espaguetete que é feito com o do queijo.

- Quase esqueci. A Alice mandou isso para você.

- “Enemigos” de menta! Pela Deusa, como eu amo isso! Para aí! Como assim “a Alice me mandou isso”? Desde quando

você se encontrar com ela, moço?

- Calma! Não fui eu quem a viu, só estou sendo usado como garoto de entrega.

- Quer dizer que ela é o André...

- Exatamente. Eles jantararam ontem à noite e ele deixou isso comigo hoje cedo.

- Quer dizer que rolou um *flirt*?

- Não sei de nada. Estávamos em quartos separados.

- Cadê meu celular? Vou descobrir isso agora!

Bolsa de mulher, quando estamos com pressa, é pior do que a bolsa da Hermione, e nem tenho uma varinha para usar o *Accio*! O que parece ser uma eternidade depois, consigo achar meu telefone e começo a gravar áudio.

- Primeiramente, obrigada pelos “emenemes”
Segundamente: VOCÊ COMEU O JAPONÊS ONTEM À NOITE. SUA PALHAÇA? E nem me contou que vocês iam sair? Jurou que se eu tivesse certeza de que você não está ocupada ou em reunião, eu teria te ligado. Me responde logo!

Yuki começou a rir do meu lado, não tirou razão dele, sei ser bem dramática e teatral quando quero.

Recebo uma mensagem de texto: “*Reunião! Depois te conto*”.

Ah pronto. Vou morrer de catapora até conseguir falar com ela.

Tudo o que é muito bom dura pouco. Yuki me traz de volta e me acompanha até o escritório do Ricardo, já que também tinha

uma reunião de alinhamento e ferent à reunião que teve em São Paulo. Gente chique é outra coisa.

Para a minha alegria, Ricardo não estava lá.

Faço o que tenho programado para o dia e vou embora.

São quase nove da noite quando Alice finalmente me liga.

- Conta tudo agora!

- Oi, para você também.

- Oi é o cacetê, você comeu o japonês?

- Sim.

- AAAAEEEEEE! Quer compartilhar algo ou seguimos?

- Ainda estou processando a noite de ontem, então seguimos.

- Ok! E não sei quem foi a pessoa linda que trouxe os M&M's de menta, mas diga que amo do fundo do meu coração.

- Pode deixar, mandarei os seus agradecimentos ao Paul. Ele veio para um treinamento aqui na empresa e como é um fofinho, pedi para ele trazer para você em retribuição por que ele não me deixou pagar, levei ele para beber. Ele se apaixonou pelas caipirinhas misturadas com vodka, saque, pinga... não quero nem saber como ficou o banheiro do hotel dele, por que eu o deixei lá travado.

- Gringão. Posso perguntar como as coisas estão indo com o André?

- Depois de fazê-lo sofrer por duas semanas, o que achei necessário pelo que ele fez com você, o Yuki me contou que ele parou de sair com um monte de mulheres, na verdade ele nem sequer estava saindo. Sempre que podia, perguntava e eu já tinha

passado o meu número para ele. Depois que deixei o Yuki passar o meu celular, ele demorou mais um dia, antes de me escrever

- Ele se controlou um dia para não te escrever? Não desespero que ele esteja pelo que você escreveu?

- Pois é. E olha, não estou desesperada dele, mais um mulherengo querendo pegar a amiga da namorada de um dos amigos dele.

- Opa, opa, opa! Beije o Yuki pela primeira vez no sábado agora, não estou namorando ninguém.

- Vocês se beijam? Como assim?

- Tem mais o que você está contando que não? Depois, o seu é bem mais interessante que o meu.

- Tá! Então, começamos a conversar por mensagem primeiro. Depois ele perguntou se poderia me ligar e quando percebi, estávamos fazendo vídeo chamada de uma hora.

- Nós duas, que nos conhecemos há anos, não ficamos uma hora nos falando. O André está de quatro. É ouso dizer que não apenas ele.

- Por trás de toda a pose de *womani ze* existe um cérebro e quase parece haver um coração.

- Pelo que você falou, existe um coração sim e deve ser bem grande. Alguém só deve ter pisotado e o André acabou se camuflando de mulherengo para se proteger

- Já pensou em trocar de profissão, minha cara psicóloga

- Deixo a psicologia para o Rafael. Gosto das minhas miniaturas de gente, elas são mais legais.

- Agora conta. E você e o Yuki?

- Ah, pois é. Ele passou aqui no sábado. Conversamos. Acabei pedindo uma pizza, tomamos três garrafas de vinho...

- Três?

- Uhum! Quando ele foi embora, nos beijamos na porta. Foi isso. Sua vida está muito mais interessante do que a minha.

Conversamos um pouco mais sobre o babaca do chefe dela, que é super incompetente e os superiores já perceberam. Que venha a merecida promoção para a Alice! Falamos sobre o meu mestre e o quanto ele está me consumindo e mesmo assim está uma delícia. Falei sobre o Ricardo e concordamos que isso vai dar alguma merda e que talvez seja melhor se ele não parar de ser inapropriado.

Yuki

Acorde com o recado do André, avisando que ele faria a festa na casa dele no sábado e que a Alice viria, mas é uma surpresa para a Alana. Ou seja, tenho que convencer a Alana a ir, sem contar que a amiga dela estará lá.

Fico no quintal esperando por ela.

Que visão quando ela chega usando short sete regata de academia. Estou passando a gostar dos dias quentes.

Ela vem em minha direção, eu me levanto e a envolvo em meus braços. Ela me abraça e repousa a cabeça em meu peito. Se o tempo permitir não vou me importar

Dou um beijo no topo de sua cabeça e digo que o André está planejando fazer festa amanhã e pergunto se ela pode me acompanhar.

- Se eu conseguir terminar hoje os três trabalhos que eu tenho para entregar semana que vem, dá sim.

- Três?

- Lá fazer um hoje, um amanhã e o outro no domingo. Se amanhã vai fazer festa, vou precisar de antenas para fazer de sábado. Provável que eu esteja estressada no domingo depois da festa, e preciso adiantá-lo também. Que horas vai ser a festa?

- Ele marcou à uma, ou seja, ela deve começar às duas.

- O que me dá mais a manhã de amanhã para finalizar. Posso te confirmar a noite, dependendo do desenrolar das coisas.

- Claro que sim.

- Uma pergunta que história é essa de que a Mili e a Petra não são suas?

- Não são. A Betinha as deixa aqui por causa do quintal e por eu morar mais perto do campus do que ela, assim ela consegue contratar as alunas para levá-las para passear. A verdade é que por mais boazinhas que elas sejam, a Betinha não tem mais idade nem física para passear com elas. Ano passado ela teve uma queda e fraturou a bacia. Se uma delas puxar um pouco mais forte a Betinha se desequilibrar vai precisar passar por cirurgia novamente, então prefere ficar em casa. A princípio eu mesmo as levava para passear, mas tive uns problemas no começo do ano e ela passou a contratar as alunas para isso.

- Entendi.

- Semana que vem, tenho a minha quarta manhã livre, o que acha de eu te acompanhar no passeio das duas?

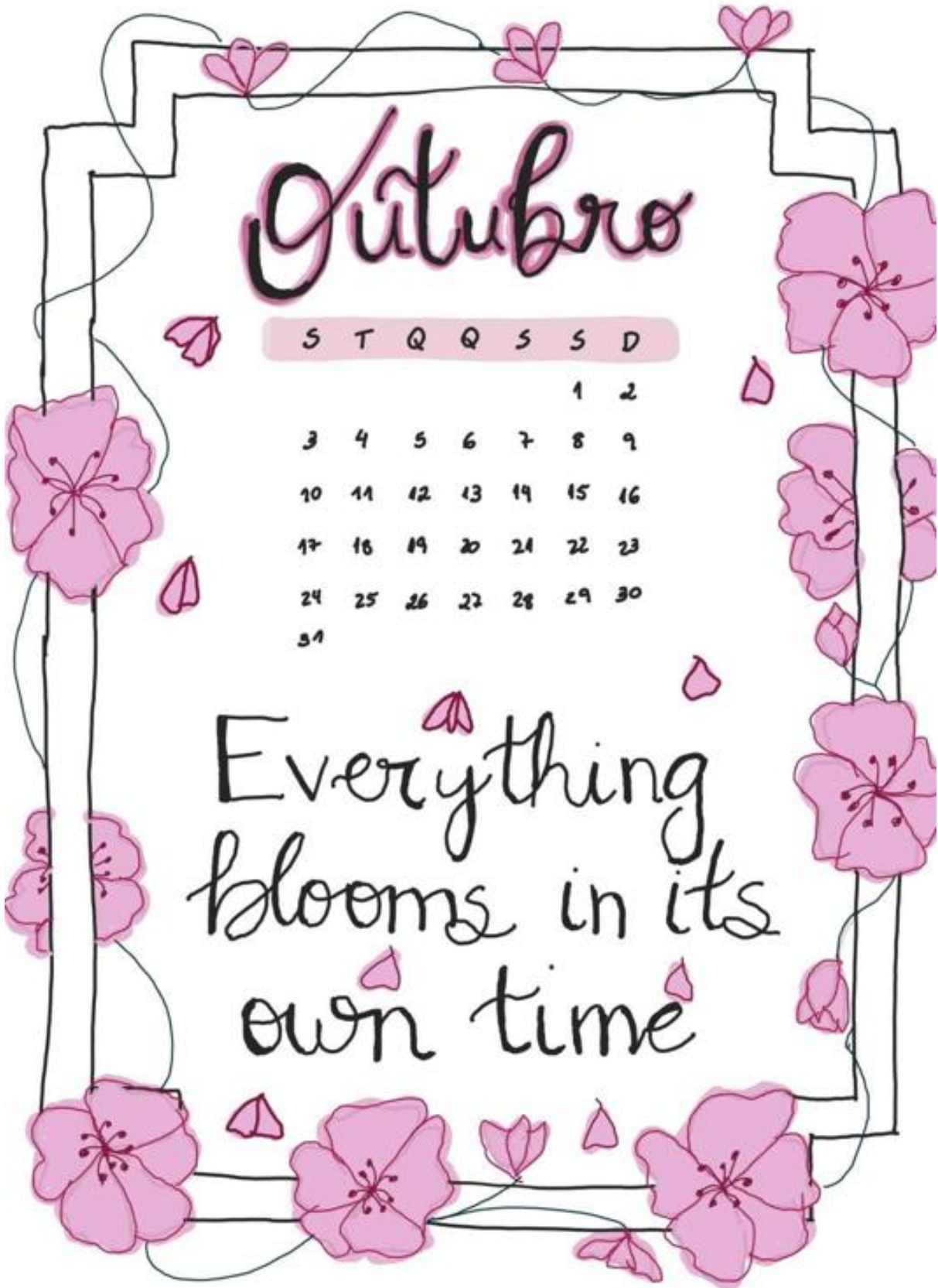
- Acho que vou gostar

- Ah é?

- Uhum.

Quase meia noite quando Alana me manda mensagem dizendo que terminou tudo o que precisava e vai poder ir à festa

Lembro-a de levar biquínie afim que desta vez o André não vai chegar nem perto dela.



October

A hand-drawn calendar for the month of October. The calendar is enclosed in a rectangular frame with a decorative border of pink flowers and leaves. The word 'October' is written in a large, cursive font at the top. Below it is a header row with the days of the week: S, T, Q, Q, S, S, D. The dates are arranged in a grid, with the first day of the month (1) falling on a Sunday. The calendar is surrounded by a border of pink flowers and leaves, with some petals scattered around the frame.

S T Q Q S S D

1 2

3 4 5 6 7 8 9

10 11 12 13 14 15 16

17 18 19 20 21 22 23

24 25 26 27 28 29 30

31

Everything
blooms in its
own time

Yuki

Combinei de pegar a Alana na casa dela para irmos à festa

- Gostei do chapéu!

- Fofinho né? Aí coloco os óculos de sol e fico parecendo madame.

- Você está linda.

Ela ficou corada com o elogio? Gostei disso.

- Obrigada. Vamos?

Chegamos e pelo que vejo, Alice ainda não chegou.

Cumprimentamos todos e vejo que o Eiji convidou o Gui.

Tem mais umas quatro pessoas que não conheço, devem ser convidados da Camila e da Cintia.

É engraçado pensar que até o meio do ano estávamos os quatro solteiros e agora as festas na casa do André estão cheias casais, incluindo ele próprio. Quem imaginaria.

Alana tira o vestido que estava usando por cima do biquí e se acomoda em uma das cadeiras. Não contro meu impulso e tiro uma foto dela.

Levo uma caipirinha de saquê de frutas vermelhas para a minha cerveja e alguns petiscos.

- Meu melhor amigo Pedro está aqui?

- Não, o Pedro tinha outro evento, quem fez foi a Lu. Por quê?

- E como ela sabe que eu gosto de saquê?

- Se ela sabia, eu não sei, mas eu sei que você gosta de saquinho de frutas vermelhas, depois morango, depois kiwi e erlindo lugar de limão.

Acho graça na cara de espanto dela.

- Como você sabe?

- Preste atenção.

E por prestar atenção ela ganhou um beijo demorado dela. Vale muito a pena reparar em pequenas coisas que para os outros passam despercebidas se for para fazer essa mulher. sou

- Chegamos! – anuncia Alice. - Cadê minha melhor amiga?

Alana interrompe o beijo e vira a cabeça em direção a Alice e Rafael. Saio da frente para que ela se levante e vá até eles.

- Vocês! Por que ninguém me falou que vocês vinham?

- Pedi para não te contar que viríamos. Surpresa!

- Devo dizer que estou gostando dessa história de você com o André.

Enquanto eles conversam, procura Eiji. Eu quero que ele apresente o Gui ao Rafael.

Estou sentada com Alana na parte trasada piscina quando ela indica o Gui com a cabeça.

- Yuki, quem é esse Guilherme?

- É um colega de trabalho do Eiji. Ele mora em São Paulo e é muito gente boa. O cara teve um começo de vida bem difícil, precisou lutar muito. Hoje ele trabalha com a parte de desenvolvimento de software da empresa do Eiji. Achei que seria legal se ele e o Rafael se conhecessem.

- Hum, bancando o *matchmaker*?

- Se der certo, esse seria meu único trabalho. Não gosto de me envolver na vida dos outros, mas não custa nada convidar as pessoas vir em uma festa, não é?

Isso me rende mais um beijo dela.

Alana se aninha em meu ombro e seu chapéu cai. Pego-o da piscina e coloco em minha cabeça já esperando pelas piadas que não demoram a começar.

- Ae Yuki! Adorei o novo modelo. Realçou os seus olhos!

- Tenho bom gosto! Além do chapéu, tenho uma mulher maravilhosa aqui do meu lado, e você está segurando o que aí? Um monte de linguiça? Já foi melhor André.

Alana me cutuca e indica Alice e André.

- Eles estão numa pegada muito caszinho.

- Não pensei que viveria para ver o André assim.

- O celular de quem está controlando o som?

- Do Fabinho ou do Eiji.

- Descubra de quem é e me traz, preciso causar um pouco. Saio em busca dos dois e volto com o celular do Eiji.

- O que você vai fazer?

- Te mandei uma partitória de música, manda para todo mundo. Quando eu chamar a atenção deles, cantamos o refrão.

Mando mensagem para quem tenho número e peço para avisar aos demais. Todos me dão o “ok” e ficam próximos a nós na piscina.

- Pronto, todo mundo já viu e estão reunidos aqui fora.

Alana dá play na música e um pouco antes do refrão ela chama a atenção do André.

- Meu caro André, quero agradecer o convite para mais uma de suas festas na piscina e oferecer uma música. Preste atenção na letra, por favor

Alana sinaliza e todos começamos a cantar :



*"I swear to God, I never fall in love
Then you showed up, and I can't get enough of it
I swear to God, I never fall in love
I never fall in love, but I can't get enough of it*

Alice começa a rir e André adoraria ter um buraco para se enfiar nesse exato momento.

A cena é impagável. Ainda bem que o Fábio está agarrando.

No final da noite, Alice está ~~ava~~ muito "alegre" para voltar para São Paulo dirigindo, então ela e Rafael ficam na casa de André.

Tenho para mim que era mais cena do que qualquer outra coisa. Sim, ela bebeu e não seria indicado que ela pegasse estrada, mas ainda acho que ela queria ficar por aqui com o André.

Marcamos para almoçar amanhã, dependendo de como todos irão acordar

Levo Alana para casa dela, sem a menor vontade de me despedir.

Alana

Fiquei ansiosa esperando pelo dia de hoje? Óbvio que sim.
Estou me sentindo uma adolescente tosca? Claro que sim.
Me importa com isso? Com toda certeza não.

Abrimos a porta da casa de Yuki e encontramos na
grama brincando com Mili e Peter jogando um brinquedo para uma
e brincando de cabo de guerra com a outra.

Antes que eu consiga pegar meu celular para tirar uma foto
ele me vê, se levanta e vem em minha direção.

- Ohayou! Você chegou mais cedo hoje.

- Eu sei. Pronto?

- Sim. Vamos?

- Vamos! Mili! Peter! Vamos passear.

Peguei a guia da Mili e ele a de Peter e saímos de mãos
dadas.

Fizemos nosso caminho padrão de quarta-feira. Sim, temos
um caminho para cada dia em que as levo para passear.

Durante o caminho fomos conversando sobre coisas triviais
como o gosto por filmes, música e livros.

Descobri que ele também gosta de viajar e ele quer
conhecer o Brasil. Confessei que quase não conheço o meu próprio
país, mas vamos combinar que ele é do amanhã de um continente
e nem se eu tivesse muito dinheiro e tempo sobrando, talvez uma vida
não fosse o suficiente para conhecer tudo.

Ele me perguntou sobre meu trabalho e como uma boa professora, falei um tempão sobre a educação no Brasil, o quanto ela me decepciona nos moldes de hoje e do meu sonho de ter a minha própria escola, assim poderia romper com padrões que não fazem mais sentido. Quando vi que me empolguei demais, desconversei e parei para dar água para as duas pequenas.

- É contagiante sua paixão pela educação e como suas críticas ao sistema fazem sentido.

- Já me chamaram de doida, sonhadora, utópica... A verdade é que existem algumas escolas diferentes por aí, mas até que consigamos mudar o *mindset* das pessoas e mostrar que assim como a medicina evoluiu, a educação também precisa evoluir, os pais vão seguir buscando aquilo que lhes é confortável, seja, algo igual àquilo que eles vivenciarão e não posso julgá-los, pois o novo traz o medo do desconhecido e somos seres de hábitos cíclicos, está em nossa genética manter aquilo que sabemos que “funciona”. O problema é que a educação, como ela está, não funciona mais. Enfim...

- Alana, você tem planos para hoje?

- Só depois do almoço, preciso revisar um conteúdo para uma avaliação.

- Menos mal, por que já faz cinquenta e cinco minutos que saímos de casa, e tecnicamente você teria que fazer uma hora de passeio com elas, vamos levar pelo menos mais quarenta minutos para voltar.

- Eu sei – respondo com um sorriso nos lábios.

Voltamos para a casa do Yuki e ele me convida para entrar.
Vamos para a cozinha onde ele me serve uma limonada, feita com
limões de verdade, não as industriais. Quem nos dias de hoje
tem limonada pronta na geladeira?

Quando percebe ele está organizando as coisas na cozinha
para fazer o almoço.

- Quer ajuda com o que?

- Você come *missoshi* e peixe frito *gohan*?

- Uhum.

- Então pega ali no armário o *gohan* e lava dois copos dele
por favor.

Enquanto lava o arroz ele começa a preparar o peixe.

Ele vai indicando o que precisa ser feito enquanto executo,
trabalhando de forma sincronizada. Cozinhar assim até que não é
tão ruim.

Almoçamos juntos.

Quando terminamos me oferece para ajudar a organizar as
coisas, mas ele não deixa.

Yuki me leva para casa, para eu possa estudar.

Ter alguém que se preocupa com você, te escuta, não é
fácil de encontrar.

Some dreams can come true.

Yuki



Hoje é feriado e mesmo assim Alana combinou com a Betinha que iria trabalhar.

O lado positivo é que sei que tenho até às dez para terminar de preparar as coisas.

Fiz o chá gelado com *cranberry* que ela comentou que gostava, *onigiri* com recheio de missô, omelet e japonês, tempurá, salmão grelhado e salada de frutas. Se tivesse as mesmas habilidades da minha mãe, montaria um bento decorado para ela, mas não tenho nem habilidades nem as coisas para decorar.

Fiz questão de pegar uma cesta que de longe diz "piquenique", com direitão à toalha xadrez em verde e branco.

Já passa um pouco das dez quando ouço o portão abrir.

Saio com a cesta e fico olhando para Alana que me olha de volta sem entender.

- Vamos?

- Onde?

Aponto para a cesta e ela levanta uma sobrancelha.

- Piquenique.

- Que é uma cesta de piquenique eu entendi, não sou tão tola assim. A gente tinha marcado algo e eu esqueci?

- Não, era para ser surpresa mesmo.

- Ah! Agora está explicado. Está aqui, então, e lembre-se de não esquecer de colocar na agenda do celular, já fique avisado.

- Anotado! Vamos?

- Vamos.

Por todo o campus tem um parque com uma área verde bem grande e um espaço reservado para piquenique, que milagrosamente está praticamente vazio.

Tentou abrir a tábua, mas o vento não está colaborando. E Alana começa a rir

- Você não faz muitos piqueniques, né?

- Para dizer a verdade, acho que esta é a segunda ou terceira vez que faço.

- Deixa a professora ensinar. Você se coloca a favor do vento, o primeiro joga a tábua e para que ela não voe, você coloca os tênis na beiradinha. Assim. Agora você faz o mesmo do outro lado.

- *Thank you, teacher*

- *You are welcome, my dear*

Tira a comida aos poucos de dentro da cesta e vou organizando sobre a tábua.

Parando para pensar, está meio cedo para almoçar mesmo. Não planejei isso, diria. Ela reparou na cara de desânimo que fez sem perceber

- O que foi?

- Não pensei diria e fiz almoço para a gente. Deveria ter pensado em lanches ou algo do tipo.

- Não precisamos começar a comer agora. Só que se isso for chá gelado, vou super querer um pouco.

Sirvo um copo para ela.

- Não acredito! Você fez chá pra gente com *cranberry*? Você é a pessoa mais linda e mais maravilhosa do mundo! Primeiro por que lembro que comentei com você e segundo por ter feito o Pódia te beijar agora!

- Eu não iria recusar

Ela me olha com cara de menina levada, vem em minha direção e me beija. Retiro o beijo e ficamos ali por um momento, perdidos em nosso mundinho.

- Tem falado com Alice?

- Não, por quê?

- Curiosidade. A verdade é que queria saber se ela está realmente gostando do André como ele está dela.

- Para ela ter vindo à última festa dele, se abalando de São Paulo até aqui, a resposta é sim. Ela não teria viajado, para ver um cara, se não estivesse gostando dele.

- Só que ela sabia que você estaria aqui.

- Se ela quisesse só falar comigo, ela teria me ligado. Nossa amizade é daquelas em que podemos passar meses sem nos falar mas quando uma precisa, de verdade, da outra sabemos que podemos chamar que vamos largar tudo para acudir

- Jurava que vocês duas se falavam todos os dias.

- Mandamos *besteira* todos os dias, mas conversa, conversa mesmo, só quando precisamos desabafar, oferecer conselho ou outra opção que não consigo lembrar

Uma amizade de verdade. Não é tão comum nos dias de hoje em que tudo ficou artificial e digital. Só não sinto inveja por mesmo tipo de coisa com André. A diferença é que trabalhamos

juntos, então sou obrigado a vê-lo e falar com ele todos os dias. Por mais que, às vezes, eu queira estar angustiado.

Me encosto na árvore e abraço de mim e puxo Alana para sentar comigo. Mesmo que ela seja alta, quando se aninha em meu peito, ela fica parecendo pequena, quase frágil. Gosto da sensação de protegê-la, não que ela precise de alguém para isso. Ainda lembro do barulho do nariz que ela quebrou.

Conversamos um pouco sobre meu mestre Ela está bem cansada por ter que fazer tudo em apenas um ano e toda brecha que ela tem, ela corrre para adiantar algum trabalho enquanto trabalha em sua tese: um novo modelo de escola para o Brasil. Ambicioso, mas em pequena escala, seria factível. Interessante

Ela consegue visualizar todos os detalhes de como gostaria que o ambiente fosse: paredes, móveis, espaço verde para que as crianças pudessem plantar e brincar, lago com peixes, árvores para que eles pudessem escalar e pequenos animais soltos na propriedade para as crianças aprenderem a cuidar de outros seres vivos.

Quanto ao ensino, ela quer algo que seja baseado em projetos propostos pelos alunos, sem divisão por disciplinas. Audacioso.

O que me chamou a atenção foi o desejo de ter funcionários diferentes trabalhando lá: LGBTQIA+, com deficiência, idosos... Isso tudo para ensinar as crianças desde pequenas a respeitar as diferenças, pois as crianças só se tornam preconceituosas por verem e replicar em falhas e ações de adultos ao redor delas.

E, além de tudo isso, ela quer que Libras faça parte do dia a dia da vida escolar tanto para professores como alunos, para que

ela possa ter alunos surdos na escola.

- E sabe que eu descobri? Libras tem só aquele!

- Como assim?

- Participei de um congresso em Minas uma vez e eles tinham alguns alunos surdos aí um professor do Rio Grande Sul foi tentar conversar com eles e não conseguiu porque os sinais mudavam de um estado para o outro. Não todos os sinais, mas algumas coisas mudam.

- Não sabia disso. Achei que fosse a mesma coisa para o Brasil todo.

- Se nossa forma de falar muda, os sinais mudam também bastante sentindo.

- Olhando por esse lado, é verdade.

- Por acaso o senhor se importaria se eu pegasse um *onigiri*?

- Claro que não. Se quiser me dar um, agradeço.

- E o que eu ganho se trouxer um?

- Acho que um beijo e continuar sentada assim.

- Fechado!

Quando ela percebe que o *onigiri* me trouxe de missô, a felicidade estampada em sua cara é impagável. Fico tão feliz por ter proporcionado esse momento de alegria tão simples.

- Alana, queria te perguntar uma coisa.

- Diga!

Abrço-a, apoio minha cabeça em seu ombro e aproximo minha boca de sua orelha.

- Namora comigo?

- Preciso dizer que sim ou o jeito como estamos e nos tratamos já responde a sua pergunta?

- Quer o ouvir você dizer, para ter a "autorização" de poder te apresentar como quem você realmente é, alguém especial para mim.

- Hum... Vou pensar no seu caso.

Essa resposta não era a que eu esperava e ela percebe.

- *Baka*. Claro que pode me apresentar como sua namorada!

Relaxo visivelmente e ela começa a rir e me abraça.

- Então o piquenique foi por isso? Para me pedir em namoro?

- Na verdade, não. Fiz isso por que queria estar com você, e agora me veio a vontade de oficializar. No Japão, depois de nossa primeira saída já teria pedido em namoro, mas aqui no Brasil, as coisas não funcionam bem assim. Sem contar que em nosso primeiro encontro já teria que passar a relação completo que faço, quanto ganho e outras coisas.

- Acho meio estranho esse conceito de "primeiro oficializamos" para depois descobrir se vai dar certo. Meio que coisa do milênio passado. Sem contar que o primeiro encontro de vocês mais parece uma entrevista de emprego. Preferir as coisas com o nosso jeito brasileiro.

Com ela em meus braços, a abraço forte e dou um beijo e seu pescoço.

Por mais que já fôssemos um casal antes, agora posso dizer para todos que essa mulher maravilhosa está comigo.

Alana

Uma coisa que eu tinha esquecido sobre universidades eram os jogos ou olimpíadas, sei lá como eles chamam essa porcaria, mas é a galera dos cursos para a “sersaudável” aliados aos alunos que não querem nada da vida, gritando e causando pelo campus.

A aula da professora Pamela pela manhã foi o maior fiasco. Não deu para ouvir uma única palavra que ela dizia, até que os alunos pediram para fazer reposição dessa aula no sábado que vem, já que os jogos vão até amanhã, e ela concordou.

Para conseguir almoçar também não foi fácil. Tinha tanta gente pelos corredores ao redor dos prédios principais que comparei a 25 de Março no Natal, a 25 poderia ser considerada um paraiso.

Engoli um lanche que peguei na cafeteria, me escondi na biblioteca e vinte minutos depois meu horário de aparecer ao escritório do professor Ricardo.

O escritório está avastando, então fiquei por perto e me sentei à minha mesa. Como não sou obrigada a começar a trabalhar antes do meu horário, posicionei o tablet na mesa e liguei para a Alice.

Coloquei meus fones de ouvido e dessa vez o *noise cancel* foi muito bem-vindo.

- Alana, onde é que você está?

- Na sala do Ricardo, esperando meu horário para começar a trabalhar. O barulho são os alunos naquelas olimpíadas que o

povo da área de educação física sei lá mais o que, costuma promover. Eu nem lembrava que universidade tinha disso.

- Eu também não. Só lembro das cervejadas, ou partes delas.

- Verdade! Lembra quando rolava umas festas PUC-MACK?

- Saudade dos meus dezoito anos.

- Saudades de ter aquele pique.

- Isso também.

- E aí, o que me conta de novo? Quando te vejo de novo por aqui?

- Talvez no final de semana eu vá para aí, já que ele veio neste.

- As coisas estão sérias, né?

- Sim...

- E como você está se sentindo em relação a isso?

- “Deixa acontecer naturalmente” ...

- Honesto! Tem falado com o Rafael?

- O Gui, da última festa até quem tem falado bastante com ele.

- Sério? O Yuki que tinha impedido para o Eiji levar esse Gui para a festa, disse que ele era gente boa.

- Parece ser. Precisamos marcar algo para avaliá-lo.

- Concorro! Tenho novidade, boba, mas novidade.

- O que?

- Ontem o Yuki me levou para um piquenique e me pediu em namoro.

- As pessoas ainda pedem as outras em namoro?

- Pois é. O melhor foi que ele perguntou nada: “namora comigo?”. E disse que se estivéssemos no Japão, antes disso, já teria me passado o currículo dele completo, fora o quanto ele faz mês.

- Essa parte de quanto ganha seria bem útil por aqui, para não cairmos em ciladas!

- Com o André você não tem com o que se preocupar

De repente, a porta da sala se abre e vejo Ricardo entrando.

- Pera aí Alice, não desliga porque ainda não deu meu horário.

- Pode deixar.

Tiro um dos fones, e o coloco sobre a mesa. O inferno dá barulheir a volta ao meu cérebro.

Ricardo não está com uma cara muito boa. O que não é problema meu.

- Boa tarde, professor Desculpa ter invadido seu escritório antes do horário, mas as coisas lá foram estáveis por causa dos jogos.

- Não tem problema Alana, é até bom, assim posso falar com você.

- Claro, sobre o que seria.

- Ontem eu vi você e o Yuki fazendo um piquenique no parque aqui perto, enquanto eu corria.

- Ok... E?

- Como você pode estar namorando com alguém como ele

- Professor, eu já lhe disse que...

- “Sua vida pessoal não é da minha conta” Mas você não entende! Você não o conhece de verdade. Não sabe o tipo de pessoa que ele é.

Fico de costar para ele, me aproximando da mesa, como se fosse arrumar minhas coisas e falar para a Alice:

- Alice, aperta ‘Windows+G’ agora.

Espero que ela se lembre desse atalho que a ensinei para gravar a tela do computador

- Ricardo, de verdade, não sei qual o seu problema com o Yuki, mas isso é entre vocês dois. Gostaria que você estendesse a ele a mesma cortesia que ele estende a você e me mantenha fora desse assunto.

Enquanto falo, tento me posicionar de maneira a ficar próxima do tablet para que ele apareça de frente para a tela.

Algo nele não está certo. Ele parece perturbado.

- Aquele babaca do seu namorado é um bosta, ele não merece estar com alguém como você. Você é inteligente, bonita, divertida...

- Ricardo, de boa, vai tomar um ar e vai esfriar a cabeça

Será que isso seria o suficiente para tirá-lo do quadro docente? Acho que não. Ter problemas com alguém e chamá-lo de babaca não faria com que ele perdesse o emprego. No máximo seria repreendido.

Quando me encaminho para a porta, Ricardo é mais rápido do que eu e a tranca, tirando a chave e a enfiando em seu bolso.

Ouçó Alice no fone que sobrou:

- Alana, fica esperando mantenha distância dele, vou ligar para a polícia.

Alice t em razão, me coloco ao lado oposto da mesa de onde ele está. Pelo fone ouço Alice xingando. Meu foco está em Ricar do agora. Mudo meu tom para o mesmo que uso com meus alunos quando preciso impor autoridade.

- Ricar do, para de palhaçada e abre essa porta.

- Alana você vai ver, você vai ver que eu sou melhor que ele. Vou te provar isso.

- A única coisa que você está me provando é que você está fora de si. Abre a porta Ricar do!

Analiso minhas opções que não são muitas: continuar brincando de andar em volta da mesa ou ir para o corpo a corpo com ele. Fazê-lo parecer de lutar com ele está em boa forma. Uma coisa é nocauteá-lo com um carro que já está bêbado, outra é lidar com um homem sóbrio, mas fora de suas faculdades mentais que tem o dobro do meu tamanho.

Se eu precisar lutar com ele, preciso manter um espaço amplo, não posso deixá-lo me encerrar.

- Alana, espero que você ainda esteja com o fone e me ouvindo, estou ligando para o Yuki e para o André, não estou gostando de andar da carragem. Continue enrolando ele aí, pelo amor de Deus, amiga.

Alice, sua pessoa abençoada. Não sei como anda a questão da polícia e com a bagunça que está lá fora, não sei quanto tempo eles vão demorar para chegar.

Yuki

Alice está me ligando? Estou anho, mas não posso atender, estou no meio de uma reunião.

Desligo a chamada.

Meu celular volta a tocar, é Alice de novo.

Desligo novamente.

A mensagem aparece no display: “Atende agora por favor, Alana em perigo”.

Quando o celular volta a tocar, já estou de pé, do lado de fora da sala de reunião.

- Caralho, quando alguém te liga, atende, por favor!

Alice soa desesperada, mas não tenho tempo para falar, pois ela emenda.

- O Ricardo está fora de si, trancou a porta da sala dele, está tentando atacar a Alana. Corre para lá agora! Y

Saio correndo com o celular na orelha, mas não ouço direito o que ela está dizendo por causa dos alunos e da disputa entre os jogos atléticos.

Ela fala alguma coisa sobre a chamada, Alana está lutando com Ricardo, polícia e o André.

Quando percebo, a ligação caiu.

Saio correndo, estou no terceiro andar do prédio principal. O escritório do Ricardo fica no segundo andar do prédio ao lado.

Nunca me importo com os jogos, mas hoje não é um bom dia para tantos alunos no meu caminho. Corro por entre eles, tropeço em alguns, derubando outros. Preciso chegar até Alana.

Se ele fez alguma coisa com ela, eu juro que mato aquele filho da puta!

Consegui chegar à rua e, se dentro do prédio principal já estava difícil de andar, aqui fora é impossível.

Tem uma multidão acompanhando a banda e não consigo passar por eles.

Corro e sinto dentro de mim que talvez consiga uma brecha por onde passar.

A quantidade de alunos é interminável já estou chegando ao final da lateral do prédio quando a massa humana diminui um pouco.

Empurrei meu caminho por entre eles, sendo xingado enquanto passo. Não tenho tempo para me desculpar.

Meu celular toca, não adianta tentar atender, não vou ouvir nada. Apenas vejo que é o André. Alice deve ter conseguido falar com ele.

Alana, por favor mantenha ele longe de você. Eu sei que você consegue. Estou quase aí.

Alana

- Ricardo me solta!

Como fui fazer isso? Como deixei que ele me prendesse e contra a parede?

Em algum momento meu outrofone caiu e não sei se a Alice conseguiu falar com alguém.

- Alana olha para mim, você não consegue ver que sou melhor que o Yuki?

- O Yuki nunca fez nada contra a minha vontade, como você está fazendo agora. Só nesse quesito ele já é melhor que você. Agora me solta!

Qualquer psicólogo diria para não colocar mais lenha na fogueira, mas pro inferno os psicólogos, não são eles nesta situação, com os dois braços presos atrás do corpo, com o cara o dobro deles prendendo-os contra a parede.

E o pior é que ele se colocou em uma posição que nem sequer consigo chutá-lo para derreubá-lo pelo menos afastá-lo. Bosta!

- Como você ainda consegue defender aquele bosta, filho da puta?

- Ricardo, me solta!

- Você vai ver que sou melhor que ele, e você também vai querer ficar comigo ao invés dele.

Ricardo começa a me beijar, tentando enfiar a língua em minha boca.

Não penso duas vezes e morde ele com vontade, para arrancar um pedaço do lábio dele, o gosto de sangue começa a invadir minha boca e quando o solto para poder cuspir o sangue, sou atingida pela mão dele.

O tapa é tão forte que sinto a minha cabeça com tanta força que sinto os músculos do meu pescoço reclamar.

O tapa me deixa desorientada e meu ouvido começa a zumbir.

Yuki

Finalment e consegui chegar no pr édi do escr it ó r ida quele inf eliz.

As escadas f icam no f inal do cor r edor que est á cheio de gent e, *kuso, kuso, kuso*

Escadas! Subo os degr aus de dois em dois.

Alana, est ou chegando, est eja bem, por f avor ! Est eja ber
Meu celular t oca e o nome de Andr é apar ece na t ela.

- Alice f alou com você?

- Sim.

- Est ou quase no pr édio.

- Est ou no últ imo lance de escadas.

- Tô chegando ir mão.

Ouç o ao f undos ir enes, não sei se são da polí cia, mas não
t enho t empo de esper ar par a descobr ir

Ouç o Alana gr it ando par a que aquele bost a a solt e.

Alana

- Ricar do, sai de cima de mim!

Nunca sent it ant onjo de alguém ant es. Nunca imaginei
que ser ia possí vel sent ir t ant o nojo de out r o ser na minha vida.

Ele est á beijando meu r ost o meu pescoço e se esf r egandc
cont r a meu cor po.

Tenho vontade de começar a chorar, mas seguro. Ele não merece minhas lágrimas, mesmo que elas sejam de frustração e raiva.

Ele aprendeu a lição, de não chegar perto da minha boca para que eu não o morda de novo. E o tapaque ele me deu, me deixou atordoado o tempo suficiente para que ele conseguisse me dominar de novo.

Ouçoa porta ser esmurrada e a voz de Yuki.

- Abre essa porta Ricardo! Sai de perto dela.

- ME SOLTA RI CARDO!

O barulho de algo sendo chocado contra a porta fica mais forte. Não é apenas o Yuki batendo.

- André me ajuda a derreubar essa merda!

Alice, sua linda, como eu te amo! Você conseguiu falar com eles dois, obrigada, obrigada, obrigada!

Putamarda, a Alice está vendo tudo isso, imagino a angústia dela. Por um momento cheguei a esquecer da vídeo chamada.

A comoção no corredor aumenta.

Ricardo está apertado no lugar por causa do barulho que vem do lado de fora da porta e se dá conta de que está encerrado dentro do próprio escritório.

Não existe outra saída dali, se não por Yuki e André e quem mais estiver ajudando-os a abrir a porta.

Um estorbo mais forte contra a porta.

O barulho se repete e ouço a madeira começar a ceder.

A terceira vez, quase abre a porta.

Na quarta, lascas de madeira voam quando a porta é finalmente derrubada.

Vejo um borrão que parece ser o Yuki correndo em nossa direção. Um soco é desferido em Ricardo e ele voa para longe de mim.

Chamo Yuki e vejo sua luta interminável seguir batendo em Ricardo e vir ao meu encontro.

Yuki

Ela só precisou dizer meu nome, apenas isso e ele continha todas as frases que ficaram presas em sua garganta.

Minha vontade de socar esse filho da puta não sobra nada dele, mas ela precisa de mim agora. Ela é mais importante.

Vou em sua direção e a abraço. Vejo pelo canto do olho os policiais algemando Ricardo e André supervisionando tudo.

Alana enfia o rosto no meu peito e começa a tremer a chorar.

- Desculpa não ter chegado antes. Me desculpa.

- A culpa não foi sua. Ele que é louco! Ficou falando que você não prestava e que eu também ia preferir ele a você.

- Já passou, estou aqui com você.

Ouçoo as vozes de André e Alice.

- Sim, conseguimos chegar antes que algo pior acontecesse.

- Como ela está?

- Est á chor ando, mas o Yki est á com ela.

- Cuidem dela, por favor! Vou arrumar minhas coisas e estou indo para aí. Vou avisar na empresa que vou fazer *home office* amanhã. Chego em umas três horas.

- Vem com cuidado Alice, por favor O pior já passou e estamos com ela.

Só posso agradecer por ela ter uma amiga tão legal quanto Alice.

- Alana, vamos para casa.

- André, me passa o tablet. Alice, obrigada! Não tenho como te agradecer

- Não temo que agradecer Estou indo para aí! Chego no final da tarde.

- Alice, não precisa. Você está trabalhando e já perdeu muito trabalho por causa disso tudo. Os meninos estão aqui comigo, pode ficar tranquila. Eu vou ficar bem.

- Há trinta anos junto a você ainda não me conhece? No final da tarde está aqui. Depois preciso só que você me ensine como te mando o vídeo.

- É só jogar na nuvem e me passar o convite para que eu acesse.

Vídeo? Que vídeo?

- De que vídeo vocês estão falando?

- Quando o Ricardo ficou estressado para ela começar a gravar o telado do notebook. A princípio achei que seria apenas uma maneira de queimá-lo aqui na universidade, por causa das merdas contra você que ele sempre fala. No final, acabou sendo a prova documental para colocar esse bosta atrás das grades por um tempo.

- Vocês têm tudo o que aconteceu aqui gravado? Vocês duas são geniais!

- Agradeça à Alana que me ensinou como fazer isso e me pediu para gravar

- André, você consegue cuidar dessa questão do vídeo com a Alice? E já providencia pelo menos umas duas cópias de segurança.

- Pode deixar.

Ele se afastou com o tablet dando instruções à Alice. Meu foco se volta inteiramente para a Alana.

- Vamos.

- Por favor

Alana

Yuki quase precisa me acompanhar para fora daquele lugar

Minhas pernas não conseguem se firmar depois de tudo o que aconteceu. Se Alice não tivesse conseguido falar com eles. Se eu não estivesse falando com ela antes dele chegar no escritório coisas poderiam ter sido muito piores.

Só o pensamento me faz chorar novamente.

É uma mistura de raiva, impotência, nojo...

Pelo menos Yuki está ao meu lado neste exato momento.

Ele me abraça e eu só quero ser pequena o suficiente para que ele me pegasse no colo e me aninhasse, mas ainda temos uma multidão de alunos para enfrentar principalmente agora que os

policiais saíram com o Ricardo algemado pela porta da frente do prédio.

Yuki me trouxe para a casa dele.

Peço para tomar banho, tirar o cheiro e o sangue do Ricardo de cima de mim.

Minha pele está vermelha e sinto uma sensação de que ainda estou suja não desaparece. Ainda sinto as mãos dele em meu corpo.

Sento-me no chão do box e começo a chorar deixando a água cair sobre mim, esperando que ela limpe essa sensação e esses sentimentos.

Não sei quanto tempo passa até que ouço a porta se abrir. Yuki entra.

- Alana, você quer conversar comigo? Tem algo que eu possa fazer por você?

Me levanto do chão, fecho o registro e entro em uma toalha e saio.

- Só me abraça por favor

Ele não pensa duas vezes, vem da porta em minha direção e me abraça. Não se importa por eu estar molhada. Ele simplesmente me abraça.

Depois de um tempo, ele me leva para o quarto, me senta na cama, gentilmente seca meu cabelo, meus braços e minhas pernas com outra toalha. Pega uma de suas camisetas e coloca em mim, por cima da toalha enrolada em meu corpo e depois pede para que eu tire-a, pois está molhada. Então vou para a ele.

Cuidadosamente, ele penteia meu cabelo e o prende em um rabo de cavalo.

Quando ele começa a sair do quarto o impeço.

- Por favor, me deixe sozinha.

- Só vou levar as toalhas para o banheiro e já volto.

Prometo.

Quando ele volta, peço para que se sentem na cama. Ele apoia as costas na cabeceira e eu me sento em seu colo, apoiando a cabeça em seu ombro.

Yuki puxa as cobertas sobre nós e ficamos ali. Ele acaricia minhas costas e entrelaça os dedos de sua outra mão na minha.

Yuki

Ouçó a porta da sala se abre, deve ser o André.

Ele aparece na porta do meu quarto e pergunta baixinho se Alana está dormindo. Movimento a cabeça e para a minha surpresa Alana responde que não.

- Estou acordada, André.

- Que bom, trouxe algumas pessoas que querem te ver. Meu quarto é invadido por Alice e Rafael.

Me retirar do quarto com André para dar privacidade a elas.

Vou para a cozinha com ele.

- E o porquê do Ricardo?

- Preso. Deixei o vídeo que a Alice gravou com aquela delegada. A cara dela quando começou a ver.

- Deixa eu ver o vídeo.

- Melhor não Yuki.

- Quer o ver agora o que aquele filho da puta fez com ela, assim consigo me acalmar até eles descerem para jantar

André percebe que não vai conseguir argumentar comigo, então me mostra o vídeo.

São vinte e cinco minutos de gravação. Vinte e cinco minutos que ela ficou sozinha com ele.

Termino de ver aquilo com os punhos cerrados de tanto ódio e desprezo. Como alguém pode fazer isso com outra pessoa?

Ela fala mais de uma vez para ele se afastar que ela não quer nada com ele.

E ao mesmo tempo, cada um dos socos e chutes que ela conseguiu acertar nele para tanto afastá-lo me encheu de orgulho dessa mulher maravilhosa.

- Yuki, a delegada pediu para levarmos Alana amanhã sem falta para fazer exame de corpo de delito e prestar o depoimento dela.

- Se eu pudesse, eu evitaria que ela tivesse que passar por tudo isso, mas conhecendo ela...

- Ela não vai pensar duas vezes em ir

- Exatamente.

- E nós estaremos lá com ela. Além da Alice e do Rafael.

- Neste momento, não poderia estar mais feliz por ela ter um amigo psicólogo.

Alana

Yuki e André descem para nos dar espaço.

Rafael e Alice se deitaram comigo na cama de Yuki e viram o recheio do melhor sanduíche do mundo.

Não poderia pedir por amigos melhores. Os dois largaram tudo para vir para cá, sem nem pensar duas vezes.

Não sei quanto tempo passou até que o celular de Alice começou a tocar

- Fala.

- ...

- OK, já desço com eles.

Ela coloca o celular no bolso e avisa:

- O André disse que o jantar está pronto.

- Vocês podem ir comer. Não estou com fome.

- Uhum, 'sentada lá Cláudia' !

- A senhora vai descer para comer sim. Saco vazio não para em pé. Ordens do médico aqui presente.

- Certo, não quer o comer

- Bonitona, você tem duas opções, descer sozinha ou carregar o Rafael. Faço ele te jogar sobre o ombro dele se for preciso!

- Acho que ele não vai gostar muito da visão da minha bunda na cara dele, ainda mais porque só estou de camiseta.

- Ah que nojo!

- Eu disse!

Nós três cámos na risada. Mas sei que vou precisar enfrentar o mundo logo menos. Só queria poder ficar um pouco na minha bolha antes de ter que fazer o que é preciso.

Sem permissão, mexo nos armários de Yuki, para pegar uma bermuda dele.

- Já estamos nesse nível de intimidade?

- Não, mas acredito que ele não vai se importar. Quer o jogar aquela roupa que deixei no banheiro numa fogueira e vê-la queimar.

Me olho com as roupas de Yuki. E começo a rir sem humor na voz.

- Sexy sem ser vulgar!

Desço com ele, e só o faço porque sei que eles me levariam para baixo a força.

- Qual o menu de hoje, chefe?

- Poxa Alice, chefe! Também ajudei.

- Alguém aí tá com fome para jogar no André? Ele está precisando.

- Vai se foder Cabeça! Mas respondendo a sua pergunta Alice, temos tempurá, gohan, missoshirushi, isca de carne, salada e omelet e no estilo japonês.

- Agora que me liguei, vocês comem comida japonesa?

- Yuki, você tem fome? O Rafa é vegetariano.

- Imagina, não precisa, como o omelet.

- Tenho sim, f i c a t r a n q u i l o R a f a e l . V o c ê c o m e t o f u c o m o ?
G r e l h a d o o u c r u c o m s h o y u e g e n g i b r e ?

N o f i n a l , R a f a e l a c a b o u c o m e n d o o t o f u t a m b é m . E p o r m a i s q u e e u n ã o q u e i r a a d m i t i r e u e s t a v a m o r r e n d o d e f o m e .

T o d o m u n d o d e b u c h i n h o c h e i o . Y u k i p r o p õ e q u e A l i c e , R a f a e e u f i q u e m o s c o m a c a m a d e l e e e l e d o r m i r i a n o q u a r t o d e h ó s p e d e s . N ó s t r ê s f o m o s c o n t r a , d i s s e m o s q u e i r í a m o s p a r a a m i n h a c a s a , m a s e l e f o i i r r e d i t í v e l d i z e n d o q u e j á t i n h a a r r u m a d o o u t r o q u a r t o e A n d r é d o r m i r i a n a s a l a , c a s o a l g u é m p r e c i s a s s e d e a l g o .

N ã o s e i c o m o a g r a d e c e r a e s s e s q u a t r o .

S o u a c o r d a d a n o m e i o d a n o i t e . T i n h a e s q u e c i d o q u e R a f a e l r o n c a v a q u a n d o n ã o e s t a v a c o m s e u t r a v e s s e i r c h e i o d e f r e s c u r a T e n h o i n v e j a d e A l i c e n e s s a s h o r a s . E l a d o r m e f e i t q u e d e r a e n e m u m t e r r e m o t o c o n s e g u e a c o r d á - l a .

A c a b o i n d o p a r a o q u a r t o d e h ó s p e d e s . B a t o à p o r t a e Y u k i m e r e s p o n d e .

- E n t r a .

- A i n d a a c o r d a d o ?

- V e n d o a l g u n s e - m a i l s d o t r a b a l h o .

- D e s c u l p a t e r m o b i l i z a d o a t o d o s e a t r a p a l h a d o o s e r v i ç o d e v o c ê s .

- A c u l p a n ã o é s u a A l a n a . E d e m a i s a m a i s , a g o r a s ã o o n z e d a m a n h ã n o J a p ã o , e n t ã o m e u p a i v a i f i c a r f e l i z c o m a r e s p o s t a m a i s r á p i d a . E n t r a , n ã o f i c a a í n a p o r t a .

E n t r o e m e s e n t o n a b e i r a d a d a c a m a .

- Não entendi ainda com o que você trabalha.
- Eu represento a empresa do meu pai aqui no Brasil.
- Viva o nepotismo!
- Tipo isso. Essa foi a forma de sair do Japão e manter contato com eles ao mesmo tempo. Sem contar que ganho emY
- Ah sim é sucesso!

Quando o assunto morre apenas o encargo, ele se senta na cama, me observando, até que pergunta:

- Estava passeando pelo corredor ou precisa de algo?
- O Rafael tá roncando e não dá para dormir do lado dele.
- Quer dormir aqui? Eu vou lá pra baixo.
- Posso te pedir para ficar? Não quer ficar sozinha.
- Claro que sim. Deita aqui. Só deixa eu colocar o celular

para carregar

- Pode terminar de responder seus e-mails.
- Prefero abraçar você.
- Gosto mais dessa ideia.

Yuki

Está a segunda vez que durmo com Alana e é a segunda vez que ela passa por uma situação trágica.

Daqui a pouco ela vai acordar e teremos que ir novamente para a delegacia. André me disse que a delegada daria o dia de ontem para Alana, mas que hoje ela teria que comparecerem falta.

Parece que meus pensamentos a acordaram, ela se arrumou na cama, juntou o meu corpo e abriu apenas um dos olhos ao olhar para mim, fechou-o novamente e me abraçou com força. Retribuí seu abraço e dou um beijo no topo de sua cabeça.

- Ohayou!

Em resposta ela apenas balançou a cabeça de maneira afirmativa.

- Dormiu bem?

Ela repetiu o movimento.

- Você não fala quando acorda?

Ela fez que não com a cabeça.

- Interessante. Depois você me explica o porquê?

Ela fez que sim com a cabeça.

Isso está engraçado, para dizer o mínimo.

Ficamos na cama, acordados, trocando carícias até que o meu celular começa a tocar com várias mensagens.

- O André está chamando a gente para tomar o café da manhã. A Alice e o Rafael já estão lá.

Ela choraminga com a notíciamas se levantae vai para o banheiro. Fico esperando Alana sair para poder entrar

Descemos para comer com os outros apesar da bagunça que está em minha pia, fico feliz com a visão de panquecas, pães, frios e suco de laranja.

- Alana, toma um gole de suco aí, precisamos conversar

A declaração de Alice me deixa mais curioso. Alana toma o suco e se dirige a mim.

- De pequena costumava ter muita infecção de garganta até podia escolher entre amigdalite, laringite e faringite.

- Viva a Alanite!

- E ganhei esse apelido, que eu agradeceria se ele permanecesse no passado. De qualquer forma, virou hábito não falar antes de hidratar a garganta primeiro. Hoje em dia é muito raro eu ter qualquer dor ou inflamação, mesmo assim, acabo evitando

- Isso explica por que você falou comigo da vez passada, mas não hoje.

- Exato. E eu já estou acordada há um tempo também. E vamos combinar, falar assim que acordada é tenso. Ninguém merece bafinho matinal! Por isso prefero escovar os dentes antes de falar com as pessoas de manhã.

- Você pode ser a melhor amiga da Alice, mas você é estranha.

- Ô "*I never fall in love*", fica quieto que você não tem nem moral para palpar

- Nem olha para mim não, André. Você pediu! Cutucou a Alana por que quis. Jamais vou brigar com a minha amiga por causa de homem.

Já deu para perceber que homem nenhum vai conseguir se colocar entre a amizade dessas duas. Talvez o Rafael, mas só por que ele faz parte do grupinho.

Terminamos nosso café e o elefante branco se colocou no meio do cômodo. Quem iria dizer para a Alana que precisávamos ir à delegacia?

- Alice, quando precisamos sair?

- Assim que você quiser

- Ok, preciso só passar em casa para tomar um banho e podemos ir.

- Na verdade, já fui lá com o Rafael e trouxemos uma troca para você.

- Ou cinco.

- Bem colocado Rafael. Ou cinco. Não sabia o que você iria querer vestir então tudo. Peguei suas coisas no seu banheiro também. Deixamos a mala no quarto da Ki.

- Já volto então.

Acompanho Alana até meu quarto.

- Como você está?

- De verdade? Quer ia que ontem não tivesse acontecido. Sei que Rafael vai fazer uma sessão de terapia a qualquer momento, e não quero isso agora também. Só que vou fazer o que precisa ser feito.

- Posso estar com você?

- Eu meio que já contava com isso.

Chegamos à delegacia e fomos direto ao encontro da delegada. Ela nos recebeu super bem e começou a fazer os

encaminhament os necessár ios.

Pr imeir oAlana f oi f azer o exame de cor pode delit o.Depois f oi a part e do depoiment o par a pr est arqueixa. Essa part e a delegada já t inha adiant ado com a t r anscr içãodo ví deoque Alice gr avou. Alana apenas leu e assinou.

Quando já est avat udocer t oAlana pede à delegada par a ver Ricar do.

Todo o nosso gr upo congela no lugar. E apenas Raf aelse pr onuncia:

- Você quer conf r ont á-lo?

- Exat o.

- Quer alguém com você?

- Se o Yuki puder, acho que ele t ambémpr ecisasaber qual o pr oblema do Ricar do com ele.

- Vou ador ar descobr.ir

A delegada concor da,mas me adver t eque devo mant era compost ur a, não que ela mesma não ir ia gost arde dar uns bons cor r et ivoso Ricar do.A cada minut oque passa, me t or nomais f ã dessa mulher.

Alana e eu já est amosna pequena sala quando um policial t r az Ricar do.

A car ade desprezoque Alana f azao vê-lo f icar ágr avada em meu cér ebr o par a sempre.

- Ricar do, vou ser bem dir t a aqui e quer o uma r espost a r ápida e objet iva.Por que car alho você me at acouont em e f icou culpando o Yuki?

- Você não f alou par a ela o que você f ez comigo?

- O que eu fiz com você? Adoraria descobrir por que até onde sei, vi você e minha ex se esfregando há uns meses, enquanto ela ainda namorava comigo.

- Não se faça de besta Yuki, você sabe muito o...

- Ricardo, eu te fiz uma pergunta, responde a porra da pergunta.

O autôcontrole de Alana estava começando a falhar e a raiva dela ficando cada vez mais aparente. Não tinha muita coisa que eu poderia fazer por ela, então apenas me aproximei e passei um dos meus braços ao redor de sua cintura. Ela apoiou o corpo contra o meu enquanto esperava pela resposta de sua pergunta.

- Há cinco anos, quando comecei a trabalhar aqui na universidade, conheci a Lívia. Ela trabalhava no setor financeiro sempre que eu conseguia, arrumava uma maneira de almoçar com ela, até que um dia o Don Juan aí, passou a encontrá-la com frequência e ela passou a me ignorar. Ela era a mulher mais perfeita que existia e ele a roubou de mim.

- Você só pode estar de brincadeira com a minha cara. Você quase me violentou ontem por puro despeito? Só porque o Yuki pegou a mulher que você queria? Você é doente?

- Ricardo, ou você é muito burro ou... não sei. Para começar, quando você começou a trabalhar aqui, você parecia um homem das cavernas misturado com um mendigo, barba e cabelo desgrenhado, óculos fundos de garrafão nem vou comentar do seu físico. Conheci a Lívia em virtude do trabalho dela e nossa relação sempre foi profissional...

- MENTI RA! VOCÊ ESTÁ MENTINDO SEU FILHODA PUTA!

- Cala a boca e me ouve. A L í via t inhamedo de você e o mais impor t ant e, você jamais f icar iãcom ela por um simples mot ivo. ELA É L ÉSBI CA!

- Você est á ment indo. Você roubou a L í via de mim!

Não t enho saco para essa palhaçada e simplesmente pr ocur oa conta dela no I nst agr am e pego uma fot odel a com a esposa. Most r o a fot o do casament o delas e apont o para a legen
É possí vel ver o mundo dele desmor onado e r uindo.

Agora f oia vez de Alana per dero conta r olePr eciso segurá-la para que ela não vá para cima dele.

- Seu f ilhode uma puta! Seu desgraçado! Você quase me violent ou por causa de uma mulher que sequer gost ade homem. Você culpou o Yuki por um “ achismo” seu! Você é um bosta! Você mer ece apodrecer na cadeia! Minha vontade é de descobrir para onde você vai e dar um jeito de falar para t odo mundo que você é est upr adograssim alguém t e mata lá dent r o, seu mer da!

Me coloco ent r eeles dois e f orço Alana a me olhar nos olhos.

- Alana, vamos. Ficar aqui não vai fazer bem a nenhum de nós dois.

Quando as lágrimas em seus olhos começam a br ota r é a deixa que pr eciso para a t ir ar de lá.

Encont r amos out r o na par t ede f or da delegacia. Alice cor re para abraçá-la.

- Ele é um imbecil, amiga. Homem escroto sem cérebo, como o Yuki disse, um homem das cavernas.

- Como vocês...

- A Alana ligou para a Alice antes de entrar na sala. Saíram aqui para poder ouvir a conversa. Não acredito que ele é louco nesse nível. Primeiro fez a St ephany e depois a Rafaela ainda arrastou para que você visse os dois juntos e depois tentou fazer o mesmo com a Alana. Quando a Alana não caiu na lãbia dele, ele forçou a barra. E tudo isso por achar que você estava pegando a mina que ele queria, que é lésbica, diga-se de passagem. Caralho Cabeça, vai se benzer!

André e suas colocações. Ainda que o resumo esteja preciso, ele não precisava fazer isso na frente de Alana.

Voltamos todos para a minha casa.

Deixamos Alana e Rafaela sós no meu quarto pois ela vai precisar de ajuda para lidar com tudo isso.

Alice comentou que, enquanto estava fazendo o lado de fora da delegacia, Rafael disse que faria sessões semanais com Alana enquanto ela precisasse, para ajudá-la a lidar com tudo e ela viria todos os finais de semana para não deixar Alana sozinha, pelo menos no começo.

Quando a mim, ainda estou digerindo toda essa história doente e que o Ricardo inventou e viveu por cinco anos.

15 de Outubro.

Alana

Dor mimostodosna casa do Yuki novament e,à exceção de Andr é que voltoupar a a casa dele apenas para dormire hoje cedo já estava aqui de novo.

Duas noites seguidas dormindo com Yuki, preciso admitir que foi muito bom e me distraí da palhaçada toda do Ricardo.

Como alguém pode ser tão louco? Como alguém pode ser tão doente para fazer o que ele fez comigo?

Vou precisar de um tempo de terapia com o Rafael para conseguir lidar com tudo isso.

Se não fosse pelo Yuki ontem, eu teria oado no cretino do Ricardo e socado ele até que eu perdesse a força dos braços. Caradoente, idiota, lixo humano...

Depois do nosso almoço coletivo, dou um jeito de despachar todos de volta para as suas atividades normais. Eles já deixaram a vida deles pausada muito tempo por minha causa e não é justo com eles. E eu só vou precisar lidar com a raiva e o nojo que sinto daquele cretino para as sessões semanais com o Rafael já serão de grande ajuda.

Consegui convencer Alice a não vir para cá todos os finais de semana para ver como estou, ela só ganhou autorização de vir caso seja a semana dela de vir ver o André. Eles estão em um esquema em que a cada semana se revezam para a estada para se verem. Fofinhos!

Para fazer todos seguirem com suas vidas, precisei prometer que deixaria Yuki passar um relatório diário durante a primeira semana, o que significa que eu teria que vê-lo todos os dias. O que não será nenhum sacrifício.

No meio da tarde, ainda estou na casa dele.

Estamos no sofá assistindo o seriado 'Kung Fu' que lançou a segunda temporada em julho (sim, em julho!), mas que não tinha tido tempo de assistir. O que não faz a menor diferença, pois precisamos começar pela primeira temporada uma vez que ele não havia assistido a nenhum episódio até então.

Enquanto ele prestava atenção ao que estava acontecendo na TV, eu pude ficar ali, apenas aproveitando a companhia dele. Essa coisa de "casalzinho" é tão boa. Sentia falta disso.

- Puta merda!

Sentono sofá apoiando a cabeça nas mãos. Ele se assustou com a minha reação e me encarou.

- O que foi Alana?

- Acabei de perceber que perdi um dos meus tramos. Vou precisar arrumar alguma coisa logo, para não comprometer meu orçamento ou nem precisar usar meu fundo de emergência.

- Quanto você recebia dele?

- Mil reais. Sem esse dinheiro, ainda consigo me manter, mas vou ficar no limiar das minhas contas. Não vou poder respirar fora da linha, ou vou precisar mexer nas minhas economias.

- Quanto você paga de aluguel?

- Mil reais.

Yuki refletiu sobre o que acabei de dizer. Fico encarando-o até que ele volta a falar. Quem sabe ele tenha algum conhecido que

possa me ar r umar alguma vaga aqui dent r o Nest e exat o moment o, não ligo nem um pouco se r olar um Q.I . (Quem I ndica).

- Vem mor ar comigo.

- Oi?

- Vem mor ar aqui. Assim você não vai mais t eresse gast o, o que signif ica que não vai pr ecisar ar r umar out r o empr ego, t endo mais t empo par a est udar e f azer o que você pr ecisa.

- Imagina Yuki, clar o que não! Seu espaço, sua vida, sua or ganização.

- Por f avor Alana, pensa um pouco sobr e isso. Me sint o culpado pelo que acont eceu, ainda que não t enhamos culpa nenhuma. Ele invent ou coisas na cabeça dele e acabou sobr ando par a a gent e. E quant o a or ganização e espaço, cost umot r abalhar no escr it ór io. Podemos f acilmnt e adicionar uma mesa lá par a você t ambém. Ou você pode usar out r o cômodo da casa.

- Yuki...

- Vem mor ar comigo. Pr omet o cozinhar par a você t odos dias, já que você não gost ae eu acho um saco t er que f azer comida só par a mim. E podemos f icar assim, deit ados no sof á, vendo ser iado ou lendo, quando você t iver t empo.

- Yuki, não sei. Não me par ececer t o. Fico com a impr essão de que vou incomodar. Você t em a sua r ot ina, eu t enho a minha. Você t em suas r euniões, eu t enho hor ár ios est r anhos de est udo. Sou super espaçosa e bagunceir a, ainda que minha bagunça seja or ganizada...

- Par ade ar r umar desculpas, só aceit a, por f avor. Se você quiser, não pr ecisamos nem dividir meu quar t o, você pode f icar com o quar t o de hóspedes, e vamos chamá-lo de “ quar t o da Alana” .

- Mas e a dona Ter ezinha, amiga da professora Pamela que me alugou...

- Eu conversei com a Pamela, não se preocupe. Diz que sim.

Est ouvendo que essa é uma batida perdidinha. Ele não vai desistir e não tenho mais desculpas para dar e evitar que isso aconteça.

- Ok.

- Ok?

- É, ok. Podemos fazer um teste e ver como fica.

Ele parecia criança quando vê os presentes sob a árvore de Natal com a minha resposta abriu um sorriso de orelha a orelha e começou a beijar todo o meu rosto enquanto me abraçava.

Posso me acostumar a isso fácil, fácil.

Alana

Pela Deusa, esse japonês não perdeu tempo. Ou ele está com medo de que eu mude de ideia sobre morarmos juntos.

Mal acordamos hoje e ele me arrastou para a minha casa e começamos a empacotar as minhas coisas. Ele se encarregou dos meus livros e coisas que estavam na sala e cozinha, enquanto eu arrumava o que estava no quarto e banheiro.

Duas viagens de carro foram suficientes para a casa dele. No geral, a única coisa que aumentou significativamente foi a minha quantidade de livros. Não tem como fazer uma tese de mestrado sem livros.

Antes de reorganizar as coisas na casa dele, paramos para almoçar. Ele não brincou quando disse que me alimentaria.

Depois do almoço, fizemos nada no sofá por quase duas horas enquanto fomos organizar meus pertences no meu novo quarto.

O que levei quase uma semana para fazer da primeira vez, com a ajuda dele ficou pronto em quatro horas.

Muito me agrada o resultado.

Yuki

É oficial! Ela realmente está morando comigo.

Quase não caibo dentro de mim de tanta alegria.

Levamos o dia todo para organizar as coisas dela, mas conseguimos finalizar

Agora estou me divertindo de jantar e não vejo a hora de me jogar no sofá com ela para ver o seriado que ela gosta. Devo admitir que não é ruim. O melhor mesmo é poder tê-la comigo. E não sei se é consciente ou não, mas ela sempre me faz carinho, seja no braço, na mão ou na perna, quando estou próximo. É a primeira vez que isso me acontece e estou gostando da sensação

Stephany nunca foi assim comigo. Comparada à Alana, começo a achar que ela nem sequer gosta de mim, mas do que eu poderia oferecer a ela.

Quando convidei Stephany para morar comigo, ela não pensou duas vezes e se mudou para cá. Jamais passaria por sua cabeça as mesmas preocupações que Alana demonstrou.

Fábio me falou mais de uma vez que ela era uma aproveitadora mas eu, apaixonado, achei que era só implicância dele. Se tivesse ouvido teria evitado um coração partido que demorou quase quatro meses para parar de doer

Há males que vêm para o bem, como Beth sempre diz. Se não fosse a traição de Stephany, não teria passado tanto tempo em casa a ponto de reparar em Alana.

Alana

Mal abro a porta do escritório da professora Pamela e ela corre para me abraçar e quer saber se estou bem.

Explico que estou bem, dentro do possível, e que gostaria de evitar o assunto, por motivos bem óbvios. Já me bastava que falardisso com Rafael. Quando ela tentava despachar para casa e me dar a semana, digo que o melhor para mim é me manter ocupada.

- Cabeça vazia é oficina do diabo, minha querida! Eu entendo.

Ela então me passa o que precisa ser feito: corrigir uma pilha interminável de trabalhos.

Cheia de dedos, ela me pergunta se eu poderia fazer a monitoria de duas alunas que estão com bastante dificuldade na disciplina dela e correm o risco de reprovar em semestre, fico esperando-a chegar ao ponto depois de tantos rodeios.

- O que acontece minha querida, é que a monitoria era que seria o seu horário de trabalho comigo, pois elas não poderiam perder a minha aula.

- Como sabemos, o meu período de trabalho está bem livre. Não teria problema nenhum, desde que seja terça ou quinta.

- Só tem mais um detalhezinho, tentarei lidar com o financeiro para te pagar essa hora a mais semanal, mas eles não podem liberar mais verba.

Ah! Agora entendi por que ela está toda sem jeito.

- Professor apode deixar. Eu auxilio as meninas sem cobrar nada, afinal, somos professoras fazemos de tudo pelos nossos alunos, não é? E quatro horas no meu mês não vão me custar nada. Marco com elas depois do almoço, assim elas terão tempo de comer e renovar o cérebro.

- Alana, minha querida, não sei como te agradecer. E por falarem agradecer, diga ao Yuki que já está tudo acertado com a Terezinha. Nenhum de vocês precisa se preocupar com nada, principalmente em vista do ocorrido.

- Obrigada professora, avisar ei a ele.

21 de Outubro.

Yuki

André passa logo cedo em casa para irmos para a reunião do comitê.

Aparentemente toda a questão com o Ricardo disparou um problema sobre ética e a necessidade de revisão de códigos de conduta, sem contar que muitos doadores, depois de ficar sabendo do caso, estão querendo tirar suas doações.

Como tivemos que chegar às sete e meia para a reunião, não pude tomar o café da manhã com Alana, o que vem se tornando um ritual importante do meu dia.

Nem sempre consigo almoçar com ela, mas pelo menos o café da manhã e o jantar fazemos juntos.

Deixei o café dela preparado sobre a mesa antes de sair.

Quatro horas de reunião. Quatro longas horas que poderiam ser resumidas em cinco páginas de Word.

Teve gente discutindo coisas não relacionadas, um verdadeiro clássico, gente tentando achar culpados pela situação, que não é o Ricardo. Precisei sair para andar para não arrumar encreca com ninguém. Tive que ouvir as ideias mais estapafúrdias sobre como lidar com o assunto e como poderíamos tentar manter as doações.

Depois de ouvir muita besteira e percebendo meu mau humor, André pediu a palavra e passou a dar direções sobre como deveríamos proceder, listando todos os itens que havíamos

discutido ontem à noite, depois que fomos notificados sobre essa reunião.

O conselho acatou a grande maioria do que ele expôs, discutindo um ponto ou outro.

- Se você tivesse começado a falar antes, teria sido mais cedo.

- Você ainda não se acostumou com o funcionamento dessas reuniões? Primeiramente, precisamos reclamar, choramingar, achar culpados, dar opiniões baseadas em achismos, atêficar em sem assunto. Só então é que podemos mostrar o plano efetivo que deve ser feito e mesmo assim, sempre em um velho caquetico que quer arrumar pelo em ovo.

- Fabricio Cunha.

- O próprio! Só que dessa vez ele foi votado vencido.

- Votado vencido não, ele acata tudo que a senhora Heloá diz.

- Ainda acho que ele quer comer ela e ela fica fazendo joguinho para manter ele na coleira.

- E depois disso, eu vou embora. Tenho que almoçar e começar a preparar a apresentação da reunião com o pessoal do Japão para reportar o que aconteceu aqui hoje.

- Sua família já sabe sobre a Alana?

- Ainda não.

- Como você acha que eles vão reagir a tudo isso?

- Não tenho ideia. Mas vão me culpar pelo que aconteceu com ela, disso eu tenho certeza. Eu mesmo me culpo.

- Talvez o peso seja menor se você contar que estão morando juntos.

- Aí minha mãe infartou né? Morar com a minha namorada, sem um plano de casamento?

- Me surpreende como eles são das antigas nesse quesito.

- Bem-vindo ao meu mundo.

- Nem falei muito não, por que sei que você é bem antipática para algumas coisas. Se fosse comigo e com a Alice, não ia ter es-
de dormir no quarto de hóspedes, não. Seria comigo, na minha
cama.

- Você só se esquece que a Alice não foi quase estuprada
né o imbecil.

- Verdade, tem isso. Desculpa Cabeça.

- Bom, depois nos falamos. Tchau.

- Até.

Chego em casa e sinto o cheiro de comida.

Entro na cozinha e vejo Alana preparando macarrão.

- Quer ajuda?

- *Okaeri!*

Adoro quando ela me recebe em japonês.

- *Tadai má* Quer ajuda para finalizar o macarrão?

- Se quiser escorrer o macarrão, agradeço. As torradas
estão esfriando, o molho está pronto e... ah, que ralado o queijo.

- Pode deixar.

O cheiro está bom, ela faz macarrão à bolonhesa e
torradas com azeite e orégano.

- Onde está seu liquidificador?

- Naquele armário, na parte de cima. O que vai fazer?

- *Pink Lemonade* Para aproveitar os morangos que sobram.

- Que sobram?

- Sim, tem sobremesa. Uma que minha mãe só fazia em agosto, por causa da qualidade dos morangos. Mas hoje, passeando com a dupla dinâmica, vi um moço, agricultor local, vendendo estes morangões e acabei comprando.

- E qual é a sobremesa?

- Pavê de morango! Basicamente você faz uma camada de bolacha champagne no fundo do refratário, cobre com os morangos bem amassados e por cima, *chantilly*. Eu gosto de comer no copo, por que posso misturar as três camadas e fica mais gostoso. Ou, podemos fingir ser civilizados, e comer no prato.

- Se você diz que no copo é melhor, vamos provar no copo.

Alana

Yuki está lá em cima no escritório trabalhando desde o começo da semana, eu meio que reivindiquei a mesa da sala de jantar como meu espaço de estudo. Assim posso deixar todos os livros que estou usando para consultar e organizar a quantidade de post-its coloridos e canetas que dominaram o espaço. Óbvio que dentro do meu TOC e da minha loucura, cada item tem sua função, mas quem vê de fora, acha que só tem bagunça mesmo.

Na quarta, Yuki me convenceu de que eu não preciso arrumar um quarto para dormir, pois assim otimizo o tempo.

Eu sei disso e se estivesse na minha casa, é exatamente o que eu faria, mas esta é a casa dele, então não me sento à vontade em deixar as coisas assim.

Depois de ouvir a mesma coisa pela terceira vez, decidi que esse não seria um bom motivo para uma primeira abriga, então simplesmente tenho deixado tudo sobre a mesa.

O que pude observar em uma semana é que ele trabalha tanto quanto eu, com a diferença que só faço o horário brasileiro, que às vezes vai até a meia noite, mas estou estudando. Ele faz reuniões com o povo do Japão até às dez, onze da noite, para estar em pé às seis para trabalhar. Eu posso me dar ao luxo de sair às oito da manhã da cama.

Preciso contar que, por vezes, me peguei prestes a atencionalmente conversar com ele. É tão bonito ouvi-lo falando japonês. Quer aprender mais, mas até terminar o primeiro, não tenho neurônios sobrando para mais nada.

Yuki

Alana está sentada à mesa trabalhando em um de seus projetos que precisa entregar na semana que vem. Podem dizer o que fôr dela, menos sobre o empenho e dedicação que ela tem para fazer as coisas.

Só que tanto assim assim, seu corpo começa a cobrar por um momento de descanso e parece que ela não está percebendo isso. Ela fica se contorcendo e se esticando da cadeira.

- Você precisa se alongar um pouco, faz horas que está na mesma posição lendo e escrevendo.

- Verdade, você bem que poderia esticar minha coluna né?

- Como assim?

- Fácil, você vai encaixar o seu peito no meio das minhas costas, segurar meus cotovelos e vai me levantando e me envergonhando um pouco o seu corpo para trás.

Alana percebeu que não entendi absolutamente nada do que ela falou porque não me mexi e continuei olhando para ela. Rindo, ela veio até mim, se posicionou na minha frente de costas para mim e falou para eu segurar os seus cotovelos.

Com essa proximidade entre nós, meu cérebro parou de funcionar só consegui prestar atenção no cheiro dela. Um toque floral, sem ser enjoativo, com certeza é um creme, pois não mascarava o cheiro dela.

- Agora me levanta.

Sou t r aído de volt aà r ealidadequando ela f alae f alhoem r ealizaro que ela pediu. Nós dois r imos e ela apoia a cabeça em meu peit o enquant o r i.

Diant ede meu f r acasoela me conduz at éa cadeir aonde est ava sent ada, vir ando-a ao cont r ár io.

Ela pede par a que eu me sent ede f r ent e par ao encost oe ela se posiciona at r ásd e mim. Alana encost ao queixo no meu ombr o enquant oexplica novament eo que quer que eu f aça.Minha vont ade é de vir ar a cabeça e beijá-la, mas me cont enho.

Me f or ça volt ara ouvir suas inst r uçõesat éo moment o em que ela compr imeos seios cont r aas minhas cost as,se ant esjá est avadif ícile r aciocinar,agor a f icouquase impossí vel,sem cont ar que quem devia est ardor mindoe quiet o,est áquer endodar o ar da gr aça.

Tenho t ent adoser um cavalheir onesses últ imos dez dias, levando em consider açãot udoo que ela passou, só que t emf icado cada vez mais dif í cil cont r olar meu desejo por ela.

Ela vir ao r ost ona minha dir eção, com a cabeça apoiada em meu ombr o enquant o deixa os br aços r epousados sobr e os meus e me per gunt ase ent endi.Não conf ieiem mim mesmo par a emit ir uma r espost a,ent ão apenas balancei a cabeça e fiz um "uhum" com a gar gant a que quase f alhou t ambém.

Alana se desencost ade mim, me dando espaço par a que eu me levant e.*Kusd* Como vou f azer isso sem que ela per cebaque est oudur o?O jeit o vai ser apoiar um dos pés par a t r áse deixar o quadr il de lado.

Execut oã manobr acomo ela ensinou. Mal a levant oe ouço uns t r êsest alos.Ela pede par a que eu dê um t r ancõde leve, como

se fosse soltá-la e desistisse no último segundo. A sequência de estalos agora foi bem maior. Perguntei se ela está bem, colocando-a de volta no chão e Alana levantou o rosto e leve com um sorriso satisfação no rosto e responde com um "aham".

Sei que nesse ponto deveria soltá-la, mas não consigo. Continuamente com os braços ao seu redor, segurando-a, ao passo que ela está apoiada em meu corpo. Seus braços que estavam cruzados segurando seus ombros próprios ombros, estão agora apoiados sobre os meus braços. Sinto seus dedos fazendo pequenos movimentos circulares enquanto ela virou o rosto na minha direção e agradece. Abaixo o rosto e digo próximo à sua orelha:

- Sempre que precisar estou aqui.

Minha voz acaba saindo baixa e mais rouca do que pretendia. Sinto os pelos de seus braços se arrepiarem sob seu toque.

Endireito o corpo, viro-a em meus braços e a beijo. Não como os beijos que trocamos nos últimos dias. Desta vez há desejo e ela retribui. Não deveria fazer coisas assim. Coerência e bom senso vão ficar para uma próxima vez, neste momento todos os meus sentidos só quer saber da Alana. Eu só preciso dela.

Alana me beija de volta, passando um dos braços ao redor do meu pescoço e enfiando os dedos no meu cabelo, enquanto mantém a outra mão apoiada em meu peito, agarrando minha camiseta.

Me apoio na mesa em que ela está sentada agora e a trago comigo, enlaçando sua cintura com uma das mãos e acariciando seu cabelo com a outra. Ela solta um gemido breve. Bom saber! Ela gosta quando a seguro assim.

25 de Outubro.

Alana

Já passa da meia noite e não consigo dormir. Tô parecendo um bife na frigideira, virando de um lado para o outro, a única diferença entre o bife e eu, é que ninguém vai me comer!

Quando pedi para o Yuki estalar minhas costas, não imaginei que acabaríamos nos beijando daquele jeito.

Estamos constantemente dando beijinho de "oi" e "tchau", mas até então, nada nesse nível.

E agora não consigo parar de pensar naquele beijo, na sensação de estar envolta nos braços dele.

Ai que ridículo, estou me sentindo uma adolescente hormonal.

Para aí, deixa eu conferir uma coisa no meu celular

Abrir o app e 'bam' Estou no meu perfil do fôto pelo menos a parte de estar "hormonal" faz sentido.

Minha vontade é de entrar no quarto dele e continuar onde paramos, mas não posso! Tenho que lembrar que ele é "japonês original de fábrica" não está acostumado com a forma que os brasileiros lidam com os sentimentos, relacionamento e principalmente o sexo. Ainda que ele tenha vivido alguns períodos da vida dele aqui, as coisas eram bem mais tranquilas naquela época do que são hoje.

Continuo sentindo a sensação da pele dele na minha. O cheiro dele impregnado na minha camiseta. Não vou conseguir dormir

Me dou por vencida e fiquei revivendo o momento. Depois que ele me colocou no chão de novo, o que eu esperava era a famosa piadinha: "acho que voou uns ossos ali, quer que eu pegue?" ou "eita, quebrou! Agora não tem mais problema de junta! É só juntar tudo e jogar fora! Problema resolvido". Só que não. Não veio piada nenhuma, apenas a plena consciência de nossa proximidade, eu literalmente soltei o peso do meu corpo sobre o dele quando ele me colocou no chão e fiquei ali, parada, apoiada, sentindo-o. Minhas mãos que estavam nos meus ombros desceram pelos meus braços e se apoiaram nos braços dele. A verdade é que eu não queria sair dali, não queria que essa sensação acabasse. Sem perceber, eu estava acariciando os braços dele e um momento depois ele estava me beijando.

Não os beijinhos castos e polidos que temos dado. Me beijando de verdade, com vontade, com desejo. Um desejo que espelhava o meu.

Quando ele nos levou até a perna da mesa e se apoiou nela, me colocando entre suas pernas e me pressionando contra seu corpo, pude sentir como ele estava duro e no mesmo momento foi quando ele começou a fazer café. Aquele foi o gemido mais involuntário que já soltei na vida e não me arrependo por que depois dele Yuki aprorfundou o beijo. Precisei de toda a minha força de vontade para não descer a mão, que eu deixei apoiada no peito dele de propósito, para dentro da calça dele. E usei a pequena parte racional do meu cérebro que ainda funcionava, muito a contragosto para não arrancar logo a camiseta dele, a minha e todo o resto das nossas roupas.

Não sei precisar quant o tempo beijo durou, mas quando acabou estamos os dois ofegantes e era notório que não queríamos nos separar

Por que eu fugir boa noite e sair dali? Por que universo? Por quê? Essa era exatamente a única coisa que eu não queria fazer!

Eu não conseguir dormir é a minha punição dada pelo universo por ter sido tão burro quando ele jogou essa chance no meu colo.

Burra, burra, burra, burra! Agora fica aí vendo a hora passar. São duas da manhã e daqui a pouco tenho que tomar banho e ir trabalhar com a professora Pamela.

Yuki

Acor do com o celular tocando.

- E aí Cabeça, cadê você? Já chegou todo mundo para a reunião de hoje.

- Puta que pariu, perdi a hora. Chego aí em quinze minutos. Se não der para esperar deixa o celular ligado que vou ouvindo.

- Beleza. Aconteceu algo? Você está bem? Só estou perguntando, pois você nunca se atrasa.

- Não consegui dormir nada durante a noite e acabei apagando agora cedo.

Desligo o celular e correr para o banheiro. Não vai dar tempo de tomar banho, então só lavo o rosto e escovo os dentes.

Pego um terno qualquer no armário e vou descendo as escadas enquanto termino de abotoar a camisa.

Passei a noite toda acordado tentando decidir se passava no quarto de Alana ou se deixava isso para lá.

Cada vez que tomava coragem e me levantava da cama, acabava mudando de ideia e me deitando novamente.

Quando me dei conta, o sol já estava nascendo e eu simplesmente desisti de dormir e comecei a ler notícias sobre o Japão. E nisso acabei dormindo.

Agora estou atrasado para a reunião com o comitê da universidade.

O pior é que essa reunião é bem importante. Hoje iremos decidir a verba do próximo ano para cada um dos setores e desenharemos uma estratégia para conseguir um aumento de verba, uma vez que estamos sofrendo com o malabarismo com as contas há dois anos.

Queriat é acordado mais cedo para poder conversar com a Alana, só que pela hora, ela já saiu para ir trabalhar com a professora Pamela.

O conselho havia começado com as fofurinhas mas quando entrei na sala, pedindo desculpas pelo meu atraso me sentei ao lado do André.

- Não te liguei porque, como você pode ver, a reunião ainda não começou.

- Valeu. Não consegui dormir a noite e apaguei agora cedo.

- Relaxa, t o mundo já passou por isso na vida e você t em muit o crédito na casa. Só por curiosidade, você não está doente não, né?

- Antes fosse.

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, Rita dá início a reunião.

Depois de três longas horas temos as verbas de todos os setores definidas para o próximo ano e conseguimos fechar nossa estratégia para a solicitação do aumento de recursos.

Por mais babaca que o André possa ser às vezes, quando o assunto é dinheiro, não tem pessoa melhor do que ele. Estrategista ávido com cálculos, tem visão de longo prazo e se prepara para diversos cenários ao mesmo tempo.

André e eu saímos para almoçar depois da reunião.

- Cabeça, sábado agora, festa de Halloween. Vai ter um pessoal a mais além dos VIPs, só para ficar mais divertido, beleza.

- Beleza.

- E vai ser a fantasia. Obrigatório!

- Assim, em cima da hora? Você facilit a bastante a vida!

- Se precisar de qualquer coisa que te sirva.

- Estou pensando na Alana mesmo. As coisas dela estão em São Paulo, não aqui.

- Putz. Avisa ela agora e qualquer coisa a Alice traz para ela.

Mando mensagem para ela, avisando sobre a festa e com sugestão de André sobre pedir para que Alice traga algo para ela de

São Paulo.

Ela me responde quase instantaneamente com vários “jóinhas” .

Alguns segundos depois ela me manda uma nova mensagem, perguntando se eu e André teríamos roupas de árabe ou algo parecido.

- Uma, eu acho que tenho. Só preciso confirmar mas por que ela quer duas?

- E eu que sei?

Chego tarde em casa e encontro a Alana dormindo no sofá. Espero que ela tenha jantado algo.

Subo, tomo um banho rápido e desço para ver se ela, por acaso, acordou. Não, ainda está dormindo. Carrego-a para o quarto e quando a coloco na cama, ela segura minha camiseta e balbucia um “ não vai, fica” .

Não sei com o que ela está sonhando, mas não resisto ao seu pedido e me deito com ela.

Ela se aninha ao meu corpo e em pouco tempo eu apago.

Alana

Alice chega super cedo, para a os padrões dela, trazendo Rafael e Gui.

E não é que os dois seguem firmes fortes? Gostamos assim!

- Menina, que partopar a conseguir marcar com o seu pai de passar na casa dele para pegar as fantasias.

- Fantasias não! Não fale assim das minhas roupas de apresentação.

- Achei que você tivesse vendido tudo isso depois que parou de dançar

- Até tentei, mas não consegui. Lado positivo, não vamos precisar gastar um centavo!

- Gostamos assim! Trouve a caixa toda, assim teremos opções!

- Só se for de cor, porque convenci o Yuki e o André a usar roupas de árabe. E lembra, cuidado com essas roupas. Tem coisa aí que me custou milhões!

- Sim senhora, senhora! Até porque, não pretendoficar bêbada.

Passamos a tarde conversando e botando o papo em dia.

Yuki ficou pouco tempo com a gente, pois precisa ajudar o André com alguma coisa da festa. Marcamos de nos encontrar aí de lá.

- Ok, faltava exatamente uma hora para começar a festa. Hora de nos arrumarmos.

Tomamos banho, fazemos o cabelo e Alice se encarrega de nossa maquiagem. Verdade seja dita, sou péssima para isso. Se depender de mim, minha maquiagem se resume a lápis e rímel no olho e um batom.

Quando ela termina me sinto uma deusa poderosa. Incrível como isso pode levantar a moral de qualquer mulher.

Eu pego a roupa que Alice vai de verde. Como suas costas são menores do que as minhas, preciso fazer uma gambiarra no busto, cruzando as alças atrás e usando uns alfinetes de fraldas para garantir que ela não fique pelada antes da hora. Preciso usar os alfinetes no cinturão também, mas o cinto fica muito feio no corpo dela.

- Não é por nada não, mas você ficou muito gostosa, viu, dona Alice.

- Olha quem fala, hoje o japonês não te escapa!

- Nem comente que me dá tristeza só de lembrar!

Para não estragar a brincadeira antes da hora, saímos do meu quarto com os robes que eu costumava usar antes das apresentações. Eu pego o preto que ela vai de verde. A terceira opção seria o azul, que não combina muito com o Halloween.

Rafa e Gui estão de Joker & Batman.

- Olha só, todo mundo de caszinho!

- Do que as duas bonitas estão fantasiadas?

- Na festa o senhor descobre.

- Que muito sem graça vocês!

Yuki

André não desistiu.

Ele contratou uma equipe para fazer a casa dele parecer uma mansão mal-assombrada. E depois do que aconteceu com Alana, ele colocou câmeras de segurança para controlar as seguranças para monitorar a festa.

Desta vez, só entrar quem tiver o convite, ou seja, será uma festa para 200 pessoas. O que é muita gente na minha opinião.

Faltam dez minutos para começar a festa e vamos nos arrumar.

- André, onde você arrumou isso? Isso aqui não é fantasma, é roupa típica mesmo.

- Eu sei. Pedi emprestado para um amigo. Só temos que tomar cuidado por que essas roupas são dele e parece que ele usa em reunião de família ou coisa do tipo.

Quase seis e meia e nada de Alana e dos outros.

Mando mensagem perguntando se ela quer que vá buscá-los e ela não responde. Nem visualiza a mensagem.

Deve estar se arrumando ainda.

André me cutuca com o cotovelo e olho para o lugar para onde ele está apontando.

Meu coração pula uma batida e não consigo processar o que vejo. Alana está maravilhosa. Não que ela não seja, mas é a

primeira vez que a vejo assim produzida. A maquiagem não lhe fica pesada, pelo contrário, realça seus traços e seu cabelo está modelado em cachos grandes e solto.

Me aproximo de Alana, segurando-a pela mão e a faço dar uma volta completa.

- Não entendi qual a sua fantasia, mas você está maravilhosa.

- Não entendeu, porque está apenas um robe. Alice, bora mostrar a real fantasia.

As duas se viram de costas para nós, abrem os robes e se viram quando os despiem. Certamente elas combinaram como fariam isso.

Meu cérebro foi privado de qualquer função cognitiva com a visão de Alana em uma roupa de dança do ventre.

- Caralho Alice, assim você me mata, minha lindeza.

- Ideia da Alana. Afinal ela tem várias dessas roupas da época em que ela dançava.

Alana faz a dança do ventre? Mais um item para a lista de coisas que estou descobrindo sobre ela.

Vendo que não emiti nenhum comentário, Alana se aproxima de mim, parecendo meio insegura.

- E aí, o que achou?

- Que eu sou o cara mais sortudo que existe no planeta. Seu rosto se ilumina com o sorriso que ela dá.

- E sua roupa é autêntica? Isso não parece fantasia.

- Pois é! Coisas de André.

- Missão dada é missão cumprida minha cara Alana. Agora vocês precisam das pulseiras douradas, para terem acesso a tudo.

Alana, Gui, Rafaela de vocês. Alice, a sua eu coloco para você.

Alana trocou o olhar com Alice que simplesmente dá de ombros e sorri.

- Preciso saber se o meu melhor amigo está hoje aqui fazendo os drinks.

- O Pedro?

- Sim!

- Está sim.

- Ô dona Alana, que história é essa de seu melhor amigo?

- Rafaela, sem drama! Ele é o meu melhor amigo bartender. Você é o meu melhor amigo da vida.

- Ah bom. Tá perdoadada.

- Ótimo. Bora beber!

Enquanto esperamos por nossas bebidas, envolvo a cintura de Alana e a puxo para bem perto de mim, falando em seu ouvido para que mais ninguém ouça.

- Você está realmente maravilhosa.

- Obrigada.

- E você ainda sabe dançar?

- Posso lembrar uma coisa e outra. Fiz um ano de aula, quando tinha meus dezoito anos. Naquela época eu já era dura, agora, as coisas só pioraram. Por quê?

- Adoraria um show particular

- Posso pensar no seu caso. *By the way, mister Trick or treat?*

- Você já é o meu *treat* então quer *trick*

- A travessura que eu quero não posso pedir no meio de um monte de gente.

- O que se passa por essa sua cabeça?
- Use a sua imaginação.
- Minha imaginação anda bem fértil desde segunda e tiver nessa roupa só a alimentá-la mais.
- Ótimo! Esse é o caminho.
Essa mulher vai me deixar doido!

Final de festa Alice informa que ficará com André, o que já era de se esperar. Ela me entregou a chave do carrão dela e voltou com Alana, Gui e Rafaela para casa.

Gui e Rafaela dormem no quarto de Alana e ela dorme comigo.

Literalmente.

Acho que não é hoje que vou ganhar o meu *rick*

Alana

Passamos para encontrar a André e Alice. Precisamos para o parque em dois carros, já que estávamos em 6 pessoas.

Yuki nos guia e percebe que está indo para o mesmo lugar em que fizemos nosso primeiro piquenique.

- Conheço esse lugar.

Ele apenas abre um sorriso.

Organizamos as toalhas no chão, colocamos as comidas sobre elas, o cool com as bebidas ficou do lado de fora.

Passamos as próximas horas conversando e comendo.

Em um dado momento, Alice e André saem para caminhar e Gui leva o Rafa para tirar fotos “por que a iluminação hoje está perfeita”. Se ele diz, só posso acreditar

Ficamos apenas Yuki e eu. Ele se reacomoda, sentando-se sob a árvore e me puxa para me sentar com ele.

Coloco minha playlist para tocar e começo a cantar:



“ Remember when I told you
No matter where I go
I'll never leave your side
You will never be alone
Even when we go through changes
Even when we're old
Remember that I told you

I 'll find my way back home”

- Alana.

- Hum?

- *Anata ga dai suki desu*

Pela Deusa! Ele acabou de dizer que me ama?

Eu poder iadizer que t ambémo amo, mas zuar vai ser mais diver t ido. Já disse que não sou legal!

- Também gost o muit o de você Yuki.

Pr eciso me cont r olar par a não começar a r ir

Yuki

Pr ecisodizer o que sint o,se ela não sent iro mesmo, t udbem. Não posso f or çaros sent iment osdela por mim. Só pr eciso colocar isso par a f or a.

J á f azum bom t empoque tenho me policiado per t odela, não quer oassust á-la,mas est elugar é per f eit o o Gui t inhar azão, o dia est á lindo.

- Alana.

- Hum?

- *Anata ga dai suki desu*

- Também gost o muit o de você Yuki.

Minha vont adeé de t r aduzio que disse par aela, mas não é a mesma coisa. Poder dizer que a amo, na minha lí ngua, t em mæ signif icadopara mim, é mais f or t e o que t r aduzipar ao por t uguês.

Est á t udo bem. Pelo menos eu pude dizer o que sint o.

Abr aço-a com mais f or ça e dou um beijo em seus cabelos.
O impor t ant e é que ela est á aqui, comigo.

Começou a escur ecere decidimos volt ar at é por que Alice
e os demais pr ecisam pegar a est r ada de volt a par a São Paulo.

Alana me ajuda a or ganizar as coisas e subimos par a t om
banho e dor mir

Alana

São só nove da noit e, est ou na minha cama depois de ter
t omado banho e não est ou exat ament e com sono.

Me levant o e vou at é o quar t odo Yuki. Bat o à port a que
est á ent r eaber t a.

- Ent r a.

- Est á f azendo o que de bom?

- L endo, mas conver sar com você me par ecem melhor. Vem
cá.

Me sent o ao lado dele na cama.

- Est ava lendo sobr e o que?

- Not í cias sobr e o J apão.

- Algo de int er essant e?

- Meu t ime de beisebol ganhou.

- Olha só! Quer dizer que você gost a de espor t es?

- Gost aré muit o f or t eSe não t iver nada passando na TV,
at é posso par ar par a assist irCheguei a ir a alguns jogos, mas nada
demais.

- Entendi.

- Sabia que eu gostava desse seu hábito?

- Que hábito?

- De ficar me fazendo carinho. Sempre que estamos próximos, você faz isso.

- Nem percebo. Mas que bom que você gosta. Já que estamos fazendo confissões, também gosto quando você me dá beijos no top da cabeça. Dá uma sensação de proteção e respeito, além de carinho. Com todo esse meu tamanho, quando você faz isso, me sinto pequenininha. É bom.

- Assim?

Ele me puxa para o seu colo, me abraça e beija minha testa.

- Exatamente assim.

Passo a mão por sua bochecha e busco sua boca com a minha. O beijo começa delicado e carinhoso. Uma de suas mãos está apoiada na minha lombar, enquanto a outra ele sobe pelas minhas costas até chegar aos meus cabelos, onde ele enrosca os dedos nos fios.

O beijo começa a se aprofundar e quando dou por mim, estou sentadinho no colo dele de frente para ele. A mão que repousava em seu rosto, agora está em seus cabelos e minha outra mão já percorreu seu abdômen e agora se encontra na barra de sua blusa.

Com muito cuidado, separo nossos lábios apenas o suficiente

- Tem mais uma coisa que preciso te dizer, Ki.

- O que é?

- Também te amo.

- No parquinho, você...

- Sim, eu entendi, mas achei mais divertido fazer de desentendida.

Rindo, Yuki me segurou contra seu corpo e trocou nossas posições.

Estou deitada na cama com parte de seu corpo sobre mim. Ele fica me encarando, como se pedisse permissão.

Puxo-o de volta para ao nosso beijo interrompido mesmo tempo em que começo a levantar sua camiseta. Com uma das mãos ele agarra a cabeça.

Minha Deusa, que homem gostoso e com as costas largas

Yuki

Alana deixa claro que, assim como eu a quero, ela também me quer.

Tiro minha camiseta, que ela havia começado a puxar e ela desliza as mãos por meus braços, passando pelas minhas costas com a mão livre, acariciando meu abdômen. A sensação de suas mãos em minha pele me dá a sensação de formigamento.

Começo a subir minha mão por sobre sua camiseta e paro sobre sua barriga. Ela coloca sua mão sobre a minha e a empurra para cima. Era toda a permissão que eu precisava.

Levanto Alana para tirar sua camiseta ao fazê-lo perco a visão da perfeição.

Acho que fiquei olhando por tempo demais.

- O que foi?

- Você é linda. E eu sou um cara de sorte por estar com você.

- *Baka!*

Alana

A noite foi tão boa que durou até de madrugada. E eu estou avar e almeço precisando de uma noite de sexo. Devo dizer que o japonês atendeu todas as expectativas e as excedeu. Gostamos assim.

Obrigada minha Deusa!

Yuki ainda está adorando, com o braço e pousado sobre a minha barriga. Poderia ficar olhando para ele assim por horas.

Nada massageia melhor o ego de uma mulher do que ter um homem maravilhoso como ele a admirando e a chamando de linda.

Queria poder passar o dia todo com ele aqui na cama. Foi só pensar nisso que o despertar dele ocorreu.

Yuki abre os olhos e ao me ver me dá bom dia:

- *Ohayou.*

Em resposta deu um beijo na ponta de seu nariz e ganhou um abraço apertado.

Como alegria de pobre dura pouco, ele levantou a cama e vai tomar banho.

Yuki

Hoje preciso repassar alguns dados com o André antes de encaminhar o relatório do mês para o meu pai, por isso vamos trabalhar da casa dele.

Chego lá e ele ainda está de pijama e Betinha está com sua cola.

- Faz ela parar Cabeça, por favor ou está implorando.

- Você já sabe os dias que ela vem, por que você não acorda mais cedo?

- Por que acordar cedo é coisa de corno! A sociedade precisa normalizar que algumas pessoas funcionam melhor à noite não gostam de acordar cedo.

Vejo Betinha se aproximando.

- Bom dia, Betinha.

- Bom dia, Yuki. Olha aí, tá vendo? Você não vê o Yuki reclamando de acordar cedo. Ele já está de banho tomado e arrumado. Além de estar com um sorriso no rosto. Dá um jeito nesse seu amigo Yuki!

Toda vez é a mesma coisa, as mesmas brigas e eu fico rindo, pois não há outra coisa que eu possa fazer nessa situação

- Vai logo tomar o café para eu poder arrumar as coisas, anda!

Acompanho André até a cozinha.

Quando ele termina de comer fica me encarando.

- O que foi?

- Sua cara está diferente.

- Diferente como?

- Não sei... tem algo diferente!

Ficamos nos encarando por um tempo até que ele grita.

- AHHHH! VOCÊ TRANSOU!

- Que?

- Não me vem com “que” não! Você t r ansou nt emou hoje, sei lá. Pode desembuchar !

- Tr ansei. Pr ont o. Tá f eliz?

- Put a que par iu! Desencant ou o pir u! Per a! Faz quant o t empo desde a f est a em que convidei a Alana?

- A f est a f oi no f inal de agost o.

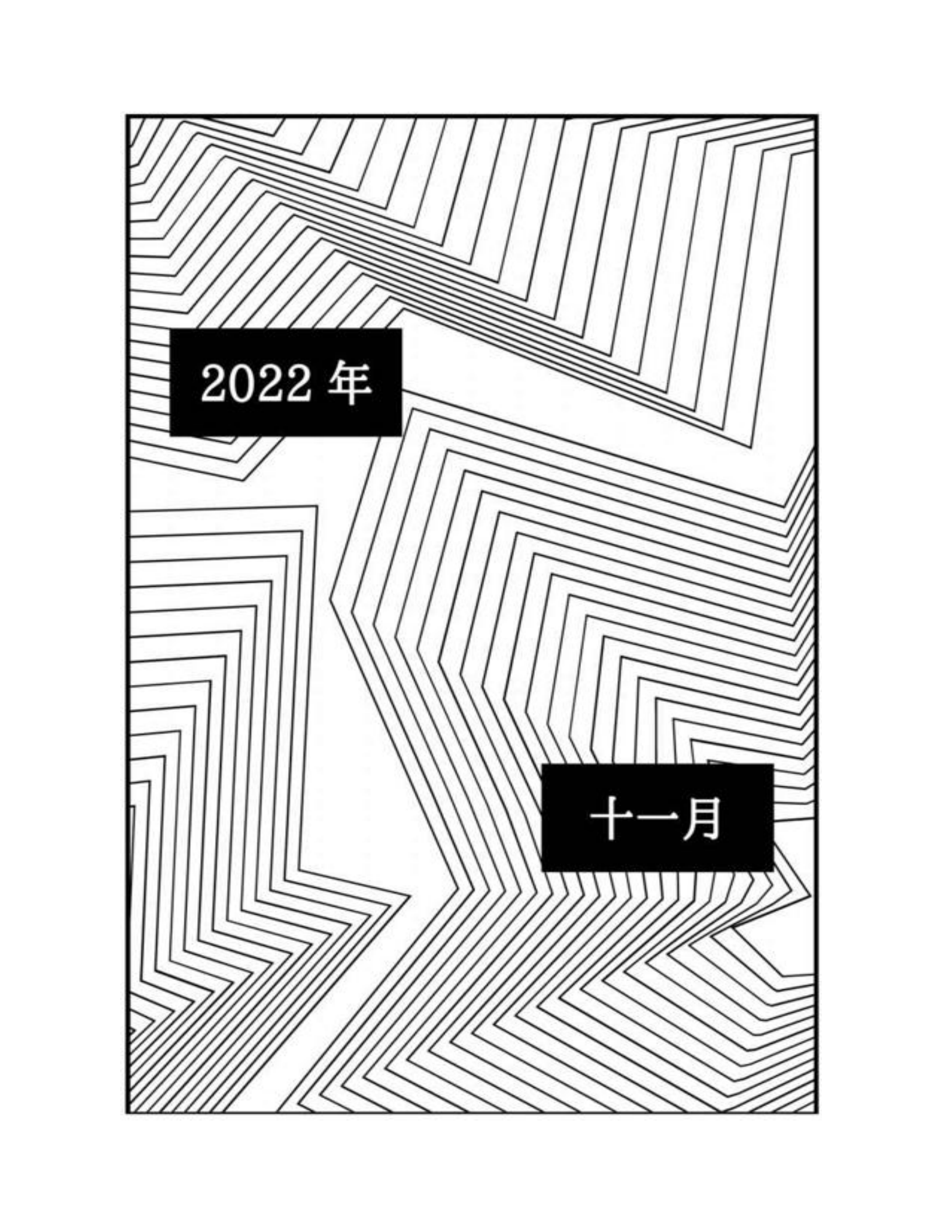
- F inal de agost oat é f inal de set embr o dá um mês; f inal de set embr oat é o f inal de out ubr o, são dois meses. Mer da! Per dia apost a.

- Que apost a?

- Com o Eiji e o Fábio. o Eiji apost ou que você demor aia uns t r ês meses para t r ansar com ela. o Fábio apost ou em dois meses. Eu achei que levar ia uns cinco.

- Bom saber que meus amigos f icam f azendo apost as às minhas cust as.

- Par ade dr am a Cabeça. Quem per deu quinhent os r eais fui eu.



2022 年

十一月

Alana

Meu cérebro já parou de processar as palavras que estou lendo deste livro sobre educação. Percebo isso quando sou obrigada a ler o mesmo parágrafo pela quarta vez. Hora de dar uma pausa.

Decido ligar para a Alice. É hora do almoço e se ela não estiver em reunião consegue me atender

- Oies!

- Oi! E aí? Ocupada? Dá para falar?

- Dá sim. Acabei de sair da reunião e estou esperando minha comida chegar.

- Boa! Meu cérebro parou de funcionar já não tenho mais ideia do que estou lendo.

- Hum... Entendi!

Todas as coisas existem mesmo meu cérebro não ligadas e o pandemônio se instaura. Sem nenhuma piadinha, ou comentário esper tilhão? Agora que parei para observar melhor, vejo olheiras profundas sob seus olhos. Merda!

- Ok, o que foi que aconteceu? Me conta.

- Nada não! Tá tudo bem.

- Uhum! Não sabia que estava usando nariz de palhaça hoje! Olha que lindeza! Pera aí que vou buscar a peruca para completar o look. Fala logo. O que foi que te abalou?

Ela respira profundamente avaliando o que e quanto me contar. Por fim, decide-se para falar

- O Thiago me mandou o convite do casamento dele.

Não, aquele filho da puta não fez isso! Juro que se eu pudesse, eu empalava ele, como era feito na época medieval.

- Você não tá falando sério. Ele não foi um babaca, cretino e sem noção nesse nível!

Alice se levantou para pegar o convite e me mostrar a câmera.

- Foi.

- Inacreditável.

Quando eu digo que não sou legal, não estou brincadeira. Na hora vejo a possibilidade de vingança. Na verdade, a melhor vingança! Mostrar para ele que Alice não precisa dele para ser feliz, e que ele perdeu o seu muro das lamentações!

- Alice, quantos daqueles papéis de convidado vieram juntos?

- Três. O meu e o dos meus pais. Por quê?

- Consegue arrumar mais um?

- O que você tem em mente?

- Ué, somos dois casais, não?

- Alana, eu não vou! Nem falei para os meus pais do casamento dele.

- Ótimo! Nem precisa comentar com eles que eles poderiam ir, porque nós vamos com você.

- Eu não vou!

- Ah, mas você vai! André, Yuki e eu vamos também.

- Alana, você sabe que adoro causar, nunca nego quando a oportunidade se apresenta, mas não quero fazer nada dessa vez.

- Quem falou em causar? Quer o comer e beber às custas do babacão sem noção. Arrumamais um convite, *please! Pret, please!*

Pela cara dela, vejo que ganhei a batalha! Ela não vai tentar por já saber que não vai conseguir, me convencer do contrário se ela não arrumao conviteextra ela sabe que dou um jeito de furar a festa.

- Vou ver com as meninas se alguém tem um extra.

- É assim que se fala. Sua linda, maravilhosa, perfeita Te amo!

Esse babaca abusou da minha melhor amiga, quase a fez acreditar que sem ele, ela jamais encontraria alguém que realmente gostasse dela. Ele fez com que ela se fuchasse para o amor de um jeito fora da realidade, por que para ele e para o ego dele, era mais interessante dar migalhas de atenção a ela e ter certeza de que ela sempre estaria ali para ele.

Agora é a hora de mostrar para ele que ela, não apenas superou o cretino, como está com alguém que a trata como ela merece.

Até porque, tenho dó do André se pensar em mijar fora do penico, eu corto o bilau dele.

- Sua vez. Põe para fora. Por que está toda animada?

- Oxi. De onde foi que isso saiu? Tô normal!

- Tem alguma coisa na tua cara, não sei o que é, então desembucha! O que aconteceu?

- Não era esse o tema da ligação, mas te dou uma chance para adivinhar o que aconteceu no domingo, depois do piquenique, terça, quarta e ontem à noite também.

- VOCÊ FINALMENTE COMEU O JAPONÊS! Puta que pariu! Desencantou!

A exatidão que eu esperava dela! Vejo seu ânimo dar uma leve melhora. Obrigada universo.

- Não grite! Eu estou sem fôlego e ele está em cima no escritório.

- Foda-se caralho! Você comeu o japonês! Finalmente tirou as teias de aranha! Já fazia quanto tempo?

- Sei lá. Terminei com o Hideki ano passado, não foi?

- Em resumo, tempo demais sem sexo.

- Isso é um fato! Ouera.

- Minha garota! Agora estou com inveja, morando com ele pode trançar quando quiser e eu tenho que esperar pelos finais de semana.

- A solução é simples: mude-se para cá! Seus chefes e os moradores do Estado Unidos, o babaca inútil do seu chefe aqui no Brasil é um incompetente que logo menos roda.

- Deus te ouça.

- E você não precisa estar no escritório para fazer o que você faz. Você só precisa do notebook da empresa e Internet.

- Vida de interior não é para mim Alana.

- Para mim também não, mas com o tanto que estou estudando e trabalhando e estudando um pouco mais, acaba não sobrando tempo para me lembrar de que não estou em São Paulo. E aí, além de estar perto de mim, você poderia trançar com André quando quisesse! Olha só que lindo!

- Devagar com o ardor que o santó de barro. Agora vem uma pergunta importante.

- Já fiquei com medo!

- A depilação está em dia, né?

- Ai Alice, com todo meu amor e carinho, vai se foder!—
reviso os olhos e continuo - E sim, está em dia!

Ela começa a gargalhar loucamente na frente do computador. Pelo menos está melhorando seu humor às minhas custas.

- Está boa, mesmo que não estivesse em dia, acho que ele não ligaria.

- Como assim Alana?

- Você já viu por não japonês? Só os matagais!

- Puta que pariu Alana, que nojo! E só por curiosidade, por que eu veria um por não japonês?

- Qualquer por não asiático serviria! Nenhuma delas se depila.

Ouçó a risada do Yuki vindo da escada.

- *Busted mister!* Está ouvindo minha conversa é?

- Em minha defesa, eu só ia pegar água na cozinha, mas fiquei meio sem jeito de passar aqui e interromper a conversa de vocês.

- Por quê? Por estarmos falando de depilação ou por não?

- Meio que as duas coisas.

- Vem aqui Yuki, entra na câmera aí!

Yuki se aproxima de mim, para atender ao pedido de Alice, me abraça e a encara pela câmera.

- Oi, Alice!

- Oi, nada. É verdade o que a Alana falou?

- Sobre?

- Que as japonesas não depilam a periquita, ué! Você morou lá, deve ter tido contato com algumas japonesas.

O constrangimento dele é palpável, mas não consigo ajudá-lo, estou me divertindo demais.

- As asiáticas têm uma quantidade de pelos menor do que a maioria das mulheres, então é comum elas não se depilarem. Em partes da Ásia, a mulher depilada é quase sinônimo de garotade programa, pois só se depila quem já sabe que vai ter sexo. Então não é culturalmente aceito.

- Resumindo, é só 'os matagal' !

- Alana, agora fiquei curioso. Você assiste pornô?

- Meu amor, se alguém aqui presentear disser que não vê ou nunca viu, vou chamar de mentiroso descarado. Todo mundo assiste pornô. Teve até a divulgação de dados que durante a pandemia os sites mais acessados foram os de pornô.

- Mas aí, vamos combinar, todo mundo trancado em casa, sem nada para fazer, não dava para sair para pegar alguém, todo mundo estressado, era questão de saúde mental bater uma.

- Bem colocado, Alice!

Conversamos até o almoço de Alice chegar e ela precisar sair para almoçar

Yuki me dá um beijo no topo da cabeça e aperta o abraço.

- Vamos almoçar?

- Sim, sim!

Consigo me adaptar a ser tratada assim com a maior facilidade do mundo.

Para aqueles que dizem que asiáticas são frias, distantes é porque nunca encontraram uma que realmente estivesse

apaixonado.

Sor t e minha que o meu est á.

05 de Novembro.

Yuki

Passei o dia no escritório trabalhando, enquanto Alana ficou lá embaixo montando sua tese.

São onze da noite e não a ouvi subir. Será que ainda está estudando ou eu que fui para longe e não a ouvi passar?

Passo no quarto e ela não está lá. Deve estar lá embaixo mesmo.

Desço as escadas e me deparo com ela dormindo sobre o braço enquanto segurava um livro sobre a mesa com uma mão, e a outra segurava uma caneta sobre um caderno.

Tiro a caneta de sua mão com cuidado para não acordá-la. Coloco um *post-it* para marcar a página do livro em que ela está e a pego no colo.

Ela continua dormindo, mas passa os braços ao redor do meu pescoço. Será que enquanto dorme ela tem alguma consciência de que sou eu?

Carrego Alana até nossa cama e a coloco devagar sobre o colchão.

Me deito ao seu lado e fico observando-a dormir. Poderia fazer isso por horas.

Quero muito que o projeto que submeti para o meu pai hoje dê certo. Se pudesse falar com ele para ela, já que ela me inspirou a desenvolvê-lo, mas preciso me controlar e manter a boca fechada até que tenha uma resposta. Ou melhor, até que ele comece a ser executado.

11 de Novembro.

Alana

Meu desespero com a adoção, mas não ouço Mili e Peter ao jantar diminuir ao nosso passeio de hoje. Será que a dona Betinha se atreveu? Mas ela nunca se atreve! Será que algo aconteceu?

Acordei Yuki, preocupada com a dona Betinha.

- Hoje ela não vai deixar as duas aqui, ficará tranquila Alana.

Conversei com ela ontem e disse que iria tentar sequestrar

- Mas oi?

- Vamos tomar banho e você precisa montar uma mala para o fim de semana. Lá vai estar quente, então leve vestidos, saia e regatas. Na noite de sábado para domingo vamos jantar em um restaurante, mas nada chique. Ah! Por acaso você tem um vestido ou saia longa?

- Não, meus vestidos e saias vão até o joelho no máximo.

Por quê?

- Lá damos um jeito.

- E para onde vamos?

- Surpresa! Quando chegarmos você descobre.

Desde quando esse japonês é dado a fazer suspense?

Surpreenda-se sempre, mesmo que seja me deixar um recado colado na tela do computador

Banho tomado, mala pronta, estou amassando o café da manhã quando André entra na casa.

- Bom dia, seus lindos. Boa. Se não perdemos o avião.
- Avião?
- Obrigada por estar aqui metida da surpresa André.
- Foi mal Cabeça.
- Agora que o boca aberto já deixou escapar, você está com seu documento, né?
- Sim, está na carteira, dentro da bolsa.
- Ótimo. Então vamos.
E assim saímos, sem mais nenhum detalhe para onde eles me levariam.

A viagem de carro até o aeroporto é longa, mas finalmente chegamos.

Durante todo o caminho eles vieram discutir até à noite para conseguir mais dinheiro para alguma coisa da universidade, enquanto isso, aproveitei para ler meu livro.

Dentro do aeroporto um me entregou minha passagem.

- Brasileira? O que vamos fazer em. Brasileira?
- Hoje, o André e eu teremos uma reunião durante a tarde toda. À noite a Alice vai se juntar a nós e vamos aproveitar um pouco da cidade até domingo de manhã.

- É sério?

- Uhum. Você só está aqui. Achei que seria uma mudança de ares necessária e benéfica. Gostou da surpresa?

- Claro que sim!

- Aí vocês dois, chega de melação. Daqui a pouco eu vomito.

- I sso se chama inveja André! I nvejapor que minha amiga não est á aqui agor a e você quer ia poder f azer a mesma coisa.

Uma per gunt amais sér ia sur giu na minha ment e, como eles compr ar am minha passagem?

- Como o senhor conseguiu o númer o do meu document o par a compr ar minha passagem?

- Com a Bet inha. Vcês não assinar am um cont r at o?

- Ah! Ver dade.

- Vamos? J á est ão chamando o nosso voo.

Duas hor asdepois est ávamosdesembar candoem Br así lia. Fomos at é o hot el. E que hot el!

Nunca est ive em Br así lia, mas a cidade é bonit a.

Yuki e Andr ése despedem depois do almoço e vão par a a r eunião deles.

Vou apr oveit arque t enhoa t ar ddivr ee vou par a a piscina. Ainda bem que sempr ecoloco um biquí nina bolsa, nunca se sabe. E dessa vez eu acer t ei.

São cinco da t ar de quando eles volt am par a o hot el.

Apar ent ement e deu t udo cert o na r eunião e eles conseguir am o invest iment o que pr ecisavam.

Meu celular t oca. É Alice.

- Oi! Chego no hot elem quinze minut os.Você est ácom o Andr é?

- Oi! Não. Ele est á no quar t o dele.

- Est ou t ent ando ligar par a avisar,mas ele não r esponde.

- Deve estar no banho que nem o Yuki. Eles acabaram de voltar para o hotel.

- Deu certo a reunião deles?

- Sim. Eles conseguiram o investimento.

- Uhu! Então a noite vai ser boa! Eles vão querer comemorar

Ela nem chegou e já está pensando no *fiight* Não julgo, pois estou pensando na mesma coisa.

Depois que Alice chegou, fomos os quatro para um barzinho comer e comemorar a conquista deles.

Às onze da noite já estávamos de volta ao hotel. E não foi só a Alice que se deu bem. Sorte que essas camas não fazem barulho, senão, coitados dos hóspedes embaixo e ao lado!

Yuki

Me senti muito mal por ter trazido Alana ontem e ter a deixado sozinha aqui no hotel. Ela disse que está muito bem e que aproveite o tempo para descansar, mesmo assim, o peso de tê-la deixado sozinha está me incomodando.

Como pedido de desculpas não declarado, pedi o nosso café da manhã no quarto.

Quando tudo chegou, fui acordá-la. Ela parece uma gata se estreguicando, o que significa que ela dormiu muito bem.

- Ohayou!

Tomamos nosso café e um bom banho.

Quando Alana saiu do banho entregou uma sacola para ela.

- Prova. Vê se te serve.

- O que é isso?

- A roupa que vai ficar boa para tirar fotos.

- Roupa? Foto? Oi?

- Quando chegarmos, você vai entender. Não vou estar aqui a surpresa.

Peguei para ela uma blusinha regata azul clara e uma saia transparente longa em vários tons de azul. Ela colocou uma sandália baixa e veio me mostrar.

- O que acha?

- Impossível ficar mais perfeita. Não, espera aí!

A tomei em meus braços e a beijei demoradamente.

- Com esse beijo ficou ainda melhor. Vamos descer, pois eles já estão lá no saguão nos esperando.

Chegamos ao Balancéu e ao mesmo tempo em que Alana ficou super empolgada com a vista e a perspectiva de tirar as fotos em uma balança na beira da montanha, Alice ficou apavorada.

- O que aconteceu com a Alice?
- Ai caralho, ela t em pânico de altura!
- Putz. Nem pensei nessa possibilidade.
- Fica tranquilo, vou conversar com ela.

Depois de muita conversa, conseguimos colocar Alice no balanço, mas ela não se atreveu a se balançar muito para não ver além do deck do balanço. Fiz o meu melhor para tirar algumas fotos dela, como André me pediu.

Quando chegou a vez de Alana, a alegria estava estampada em seu rosto. Ela não segurou sua empolgação. Parecia criança no parquinho pedindo para os pais que a empurrassem mais alto e mais forte.

A saia longa deu um toque especial às fotos e ela saiu linda em todas elas.

Antes de sair do balanço, ela pediu para tirar a nossa. Me posicionei atrás dela no balanço, com a paisagem à nossas costas e André tirou várias fotos com a minha câmera. Espero que pelo menos uma delas fique boa.

O Uber chega no hotel e vamos a um restaurante mexicano para jantar.

A noite até começou bem, todos comendo e bebendo moderadamente, até que Alice, para provar seu ponto de vista, desafiou André e quem perdesse teria que virar uma dose de tequila.

Não sei dizer qual dos dois ficou mais bêbado, só sei que Alana e eu tivemos que literalmente carregar-los para o quarto.

Alana deixou ao lado da amiga a lixeira do quarto e uma garrafa de água.

Eu só larguei o André na cama e fomos embora para o nosso quarto.

Fiquei com uma das chaves deles, pois amanhã temos que estar no aeroporto às onze da manhã. Se eles não atenderem o telefone, tenho como vir acordá-los.

14 de Novembro.

Alana

Aproveite que amanhã é feriado e vim hoje para São Paulo, pois preciso comprar um vestido para o casamento do sobrinho do Thiago.

Alice não queria sair para essa finalidade, mas como ela sabe que precisa de ajuda para me achar na José Paulino, ela veio comigo.

Obviamente fomos à loja em que os vestidos vêm com pequenos defeitos por isso custam de trinta a sessenta por cento menos. Gostamos assim! Até porque, dependendo do defeito, mandar o vestido em uma costureira ainda fica infinitamente mais barato do que comprar um com o valor cheio.

Nessas horas lembro o quanto eu odeio sair para comprar roupa: tirar um, vestir outro e não sei o que, prenderá do outro lado. No manequim todos eles são maravilhosos, quando coloco no corpo ficam estranhos ou não me agradam.

Alice está no galpão por mais modelos, enquanto eu provo outros dois vestidos com a ajuda da vendedora.

Quando ela retorna é a vez da vendedora buscar outra coisa que ela acha que vai me agradar.

- Alice, me leva embora! Não quero mais brincar disso. Já foram dezesseis vestidos! Malditos dezesseis vestidos!

- Não foi você que quis vir? Agora só saímos quando você tiver o seu vestido.

- Não! Por favor! Eu imploro! Te levo em um restaurante japonês e pago aquele rodízio super supermocho de frescuras. Rápido! Me tira daqui antes da vendedora voltar! Eu te imploro.

- *Too late!*

Foi eu falada mulher e ela voltou com mais dois vestidos. Um roxo e um rosê.

Ela me deu primeiro o rosê.

- Alice, é esse! Achei meu vestido! Graças ao universo, que ouviu meu desespero.

O vestido é bem simples, possui um decote que não vai me permitir usar sutiã, o que significa que vou ter que colocar aqueles adesivos nos peitos, mas o tecido dá uma sensação de fluidez maravilhosa e tem as costas completamente expostas.

Saio do provador para mostrar para a Alice.

- Ficou perfeito em você! Esse é o seu vestido, sem sombra de dúvidas.

Percebo que Alice está segurando o vestido roxo em frente ao corpo e se olhando no espelho do provador ao lado do meu.

- Entra e prova esse.

- O que?

- Prova esse vestido.

- Não! Falei que não ia gastar dinheiro.

- Alguém falou em gastar dinheiro? Eu provei dezesseis vestidos...

- Dezoito.

- Dezoito! Você pode passar pelo sofrimento com um.

Ela refletiu por um momento e acabou entrando no provador. Quando ela sai, está simplesmente maravilhosa!

Alice sempre foi mais magra do que eu e o vestido valorizou muito suas curvas.

- Alice, juro que se eu não gostasse de bilau, te pegava! Você tá muito gostosa nesse vestido!

- Vou concordar que ficou bom.

- Moça, vamos levar os dois.

- Não vamos não.

- Pode ignorar ela, vamos levar os dois. Só me mostrar aonde estão os defeitos para ver se precisamos para a costureira ou se dá para passar como estão mesmo.

Os defeitos eram praticamente invisíveis, durante a noite, não teria como alguém encontrá-los.

Alice reclamou que não iria gastar com o vestido e realmente não gastou. Dei de presente para ela.

Ela brigou comigo por um tempo, o que ignorei, até chegar ao shopping, pois eu precisaria comprar sandálias para usar com aquele vestido além dos acessórios.

O casamento é meu e já gastei uma noite. Mulher só se lasca nesse tipo de evento.

A sociedade deveria normalizar o casamento de jeans e camiseta. Eu seria muito mais feliz e ficaria bem menos pobre.

Fez bem ao meu ego me ver naquele décimo oitavo vestido? Fez! Compensou o trauma causado pelos dezesseis primeiros? Ainda não tenho certeza.

Alice acabou se rendendo e comprando um colar e brincos que combinam com o vestido dela. E pegamos alguns enfeites para o cabelo.

Se nossa dupla é boa em uma coisa é para nos arrumar mospara event os sem gast ar muit o. Ela t em t odas as habilidades para fazer maquiagem e eu para cabelos (alguma vantagem em ficar arrumandocabelo de criança t inha que sur gir l sso e os t ut oriais na int er net que ajudam muit o).

Deixo t odas as minhas coisas na casa dela, já que vou me arrumar aqui para o casament o e volt o para o int.erior

Quando chego na rodoviária,aviso Yuki que já cheguei e est ou chamando o Uber

- Não vai precisar de Uber nenhum.

Quase bat oas bot asquando ouço essa f r asãopr óximaa minha or elha. Esse japonês ainda vai me mat ar

- Yuki! Ser humano da minha vida, já t ef aleipar a não me assust ar !

- Desculpa, não er a a minha int enção.

- Pior é que eu sei que não, mas quase me mat oumesmo assim.

- Desculpa. Vamos?

- Vamos. Mas você não pr edsava vir me buscar meu lindo. Eu ia volt ar deUber.

- Você já passou o dia t odofra, pelo menos isso eu posso fazer por você.

Tem como não amar uma pessoa at enciosa dessas?

- Tem present e para você!

- Present e?

- Uhum! Tent a adivinhar

Depois de uma infinidade de possibilidades que variaram desde livro até roupa, entregou para ele uma sacolinha com *choux cream* que comprei na Liberdade e uma caixa de um chocolate de uma marca importada que ele gosta e é difícil de achar aqui no interior.

O sorriso dele valeu mais do que as palavras de agradecimento.

São essas pequenas coisas que fazem desse relacionamento tão gostoso. Pequenas ações, não esperadas pelo outro, que são feitas de boa vontade.

23 de Novembro.

Alana

Tenho menos de um mês até as férias de final de ano e parece que meus livros decidirão ter um caso com meus trabalhos e minha tese e acharão que seria divertido proporcionar a não colocar na soma dos trabalhos dos alunos da professor Pamela e as avaliações de final de semestre.

Neste exato momento, não estou trabalhando com o Ricardo está sendo uma benção. Certamente que eu não ia dar conta de tudo.

Para ajudar, ainda estou com uma cólica infernal. É muito ruim sofrer por causa disso, mas quando elas vêm, é para enfiar os dois pés no peito, neste caso, no meu útero.

Juro que na minha próxima encarnação, viréi como uma Deusa e vou decretar que quem vai sofrer com isso serão os homens.

Ouço o barulho do carro, deve ser a hora do almoço. Tadinho do Yuki, disse que ia fazer um almoço para gente, mas estou com tanta dor que não consigo me mexer

- O que foi minha linda?

- Meu útero me odeia. Disse que ia fazer o almoço para gente, mas faz uma hora que estou aqui decidindo se arranco ele com uma faca ou se uso as unhas mesmo.

- Fica tranquila.

Ele sobe para se trocar e eu enfio a cabeça na almofada para abafar o choramingo.

Ouçõ ele descendo e o barulho do micro-ondas e panelas.

Um tempo depois, sinto a mão dele em meu ombro, e abro os olhos.

- Levanta um pouco.

Ele abre o sofá, para deixá-lo mais largo e se senta primeiro, me coloca sentada entre suas pernas, apoiada em seu peito, coloca a bolsa de água quente sobre meu abdômen, nos cobre e me entrega uma xícara bem grande de chá.

Yuki não diz nada, apenas fica ali comigo, me abraçando e passando a mão em meus cabelos.

Ele simplesmente está ali, se fez presente para mim.

Se continuar assim, vou acabar pedindo-o em casamento.

26 de Novembro.

Yuki

Somos acordados cedo com o André invadindo minha casa às oito da manhã fazendo o maior estalaralhaço.

Preciso pegar minha chave de volta antes que eu seja preso por homicídio doloso.

- Que porra André! Não marcamos para sair às dez?

- Não! Marcamos às oito.

- Antes de eu te socar olha o seu celular.

A cara dele de "eita, fiz besteira" confirma que eu estou certo.

- Yuki, relaxa. Ele deve estar com saudade da Alice.

- Tá vendo? A Alana me entende.

- Entender eu entendo. O que não diminui o fato de que também quero te bater.

Essa é minha garota. Beijo o topo da cabeça dela.

- Já que você nos acordou, vamos tomar café da manhã.

- Eu já comi.

- Azar o seu então. Nós vamos tomar o café da manhã e eu tenho que arrumar minha mala. Afinal, o Yuki marcou com você às dez. Não saio daqui antes disso.

- Não sabia que você era birrenta Alana.

- Número um: tenha certeza que sou birrenta, mal-humorada e vingativa. Número dois: gosto de seguir os combinados, é o que ensino para os meus alunos e você já passou da idade de aprender isso.

- Depois dessa, se eu fosse você, tomaria café com a gente. Pelo menos de boca cheia você não vai falar besteira, assim, evita outra inversão dela.

Chegamos na casa de Alice na hora do almoço e fomos recepcionados com uma macarronada digna de restaurante.

É engraçado observar como elas duas são tão iguais em alguns pontos e tão opostas em outros.

Alana não gosta de cozinhar. Ela me ajuda quando vou fazer alguma coisa para a gente, mas acho que é mais para fazer companhia, pois se depender dela, ela passa o dia à base de sanduíche e frutas. Já Alice, deixa nitidamente o ela se divertir cozinhando e criando receitas novas.

Após o almoço, Alana tira da bolsa um baralho de Uno.

- Vamos jogar?

- Faz anos que não jogo isso! Borra Cabeça? Quer o teu mandar várias cartas de 'compra mais quatro'.

- Se você conseguir, né?

- Fechou!

Estou começando a achar que caí em uma cilada dessas duas. Elas se sentam lado a lado com a desculpa de deixar a mim e o André próximos, mas as vejo trocando aqueles olhares significativos delas.

Elas explicam que jogam de um jeito diferente. Quando alguma carta de compra sai, elas têm por hábito acumular cartas de compra para efetivamente fazer alguém, ou seja, de acordo com as regras delas, pode jogar 'mais dois' sobre 'mais quatro' e a vida vai

seguindo até alguém avisar que não tem cartas de compra, assim, pegar a soma total de todas as cartas jogadas.

Durante a primeira rodada, percebemos que elas trocaram olhares, e tenho a leve desconfiança que algumas cartas sob a mesa também. Alana ganha a primeira rodada e André tem com uma pilha de cartas na mão.

Na segunda rodada, elas começam a provocar André. Alice pergunta se tenho cartas de 'compra', respondo que sim e então elas começam, uma, duas na terceira rodada onde apenas cartas compradas foram descartadas por todos, eu acabo ficando sem cartas porque ter que comprar várias, até sinto a mão de Alana na minha coxa. Ela me entrega uma carta de 'mais quatro'. Jogo a carta sem pensar duas vezes. Os xingamentos de André fazem todos gargalhar.

Então elas redimentam e estão avançando a primeira rodada. Que pilantra essas duas! O importante é que André perde de novo o jogo e fica inconformado.

Ele pede por mais uma rodada, desta vez já peguei parte do jogo delas, que basicamente consiste em fazer André perder e começo a jogar com elas.

Quando o André perde pela terceira vez, finalmente percebo que estamos fazendo o mesmo. O que nos faz rir ainda mais dele.

Acaba sobrando para Alice acalmá-lo, o que ela faz em segundos.

Alana e Alice começam a se arrumar duas horas antes do horário que precisamos sair.

Nessas horas agradeço por ser homem.

Agradeço ainda mais quando tenho a visão de Alana saindo do quarto pronto para o casamento. Perfeição, existe e ela é a prova disso.

- Você está maravilhosa.

- A espera normalmente vale a pena.

Ao dizer isso, ela dá uma voltinha e admira-a dos pés à cabeça.

- Agora vão vocês dois se arrumar. Vocês têm meia hora, dá e sobra né?

- Sim senhora.

Saio do quarto primeiro e vou me exibir como um pavão para Alana.

- Nossa, nossa, nossa. Já te disse que você fica muito gostoso vestido assim?

- Se disse, não lembro.

- Você está muito gostoso! Só não sei se preferir o você de terno ou com aquele moletom cinza e sem camiseta. Quando voltarmos para casa, vou precisar de um desfile para descobrir.

- Vocês dois aí *get a room!*

- Fica tranquilo André. É o que faremos depois do casamento. Assim minha amiga pode fazer o mesmo com você.

Alana

Alice está tentando seu melhor para não deixar transparecer o quanto está tensa com toda a situação. Ver o cara por quem ainda é apaixonada se casando com outra que está esperando um filho dele, com toda certeza não é fácil. Acreditando fundo do meu coração que isso será bom para ela. Ter os últimos sentimentos por esse inútil, está lhe dando saudades de ver que ele não poderá mais ser dela e ao mesmo tempo ter o André ao seu lado, vai ajudá-la a superar.

Preciso dar o braço a torção, o lugar está maravilhoso.

A cerimônia e a festa acontecerão no buffet, não sendo necessário deslocamento das pessoas de um lugar para o outro. Por ser a noite, eles decoraram com muitas luzinhas e tecidos que deram um efeito de sonho.

O local está organizado em mesas circulares e para a minha alegria elas possuem tamanhos diferentes para acomodar grupos de diferentes tamanhos.

Arrastei o mundo para uma mesa que ficava relativamente próxima ao bar, o que com toda certeza não vai ser uma boa ideia, mas minha intenção é a de causar um pouco, e coloco Alice ao meu lado, de costas para o altar e para o redor André está ao seu lado, também de costas para o redor. O único que ficou com uma visão privilegiada foi o Yki.

Depois de meia hora de atraso, o casamento começa e minha pergunta é: quem nos dias de hoje ainda usa trombetas para entrar? Os pontos que haviam ganhado por causa da decoração foram para o ralo com essa palhaçada.

Passada uma hora e meia de enrolação, são declarados marido e mulher. Nessa hora vejo que André está segurando a outra

mão de Alice que está bravamente brigando com as lágrimas. Não sei se o Yuki contou para ele sobre a situação, espero que não. Não seria justo com ele.

O jantar é iniciado e com ele os drinks começam a circular também. Faço questão de garantir que Alice coma mais do que beba. Desta vez fiz ela tomar o remédio já em casa e trouxe o outro na bolsa, caso ela exagere novamente.

A pista de dança abre e arrasta Alice para dançar e os meninos vêm junto.

Está morpulando e dando risada, lembrando de dancinhas de axé da época da escola enquanto o André e o Yuki tentam acompanhá-lo.

Em algum momento o DJ decide zerar o jogo e solta:



"Makin' my way down town

Walking fast

Faces passed

And I 'm home bound

Starting blindly ahead

Just makin' my way

Makin' a way

Through the crowd

And I need you

And I miss you

And now I wonder [...]

A festa ainda vai parar ou para cantar e mexer a cabeça quem nem o “pai do Chris”.

E não acabou por aí.

Esse DJ é a pessoa mais maravilhosa da Terra, porque ele já emendou a música do duelo de dança:



“ [...] t's tricky to rock a rhyme

To rock a rhyme that's right on time

I t's tricky tricky tricky tricky tricky tri'cky tricky [...]

Como se só isso já não fosse fenomenal o bastante equat r o car as começam a reproduzir a dança. Todos os convidados começam a gritar e aplaudir. Neste momento, repentinamente a música de “ué” de Yuki.

- Se você me disser que não conhece a referência terminamos agora!

- Deveria?

- Pelo amor da Deusa! Assim que chegarmos ao hotel você vai ver o filme ‘As brancas’.

Enquanto estamos sentados à mesa para descansar os pés e nos hidratarmos, foi anunciado que o noivo começaria a passar a gravata e a noiva o sapato.

André e Yuki tiram um envelope cada um de dentro do ternão e os colocam sobre a mesa.

- Que fofinho! Vocês trouxeram envelopes de casamento japoneses para dar o dinheiro.

- Eles fizeram o quê?

- No Japão, quando as pessoas se casam, não se dá presente. Os convidados levam esse envelope com o dinheiro dentro e o valor tem que ser ímpar. Na verdade, não é o valor, é o primeiro número: 100, 300, 500... pois como o número ímpar não pode ser dividido por dois, dessa forma mesmo os casamentos deles podem ser divididos.

- Gostei! E quanto vocês estão dando?

Em uníssono eles respondem que estão dando mil reais. Alice se engasga com a bebida e eu arregalo os olhos.

- Por quê? Vocês nem conhecem os noivos.

- Exato! Cem reais está ruim de muito bom tamanho!

- Eu vou colocar cem no sapato da noiva.

- Como você está boazinha Alice, vou dar cinquenta e olha lá!

Não houve conversa, eles mantiveram mil reais cada um.

A primeira a passar foi a noiva com as amigas dela. Rolou um showzinho de falsidade por parte dela em relação à Alice. De verdade, minha amiga é muito melhor do que *essazinha* e eu preciso me lembrar que ela foi providência divina para quebrar o feitico do Thiago sobre Alice, não posso deixar ela assim, afinal de contas ela está me fazendo um favor.

Fiquei atordoado de só dar cinquenta reais, mas é o que trouxe de dinheiro e o que vou dar a ela.

Não demora muito e é a vez do noivo passar nas mesas. Nesse momento vemos a razão de os homens vivem menos. Não deve ter um ser sóbrio no grupo e eles estão acarregando Thiago suspenso em uma cadeira sobre os ombros deles. Lá no fundo, começo a rezar para que ele despenque de cara no chão.

Quando ele chega à nossa mesa, Yuki e André se levantam e entregamos envelopes. Os gritos que os amigos de Thiago começam a dar por causa do montante são ensurdecidos mas o melhor de tudo é ver a cara do Thiago se desfazendo, o sorriso presunçoso dele sumindo daquela cara de bosta dele.

Como eu queria estar filmando. Quando ele percebe que estou olhando para a cara dele, ele tenta disfarçar com um sorriso e eu faço questão de abrir o meu sorriso mais amarelo e movimento os lábios dizendo: “nunca mais chegue perto da Alice”. Ele arregala os olhos para mim e eu falo por cima da gritaria:

- Vocês já podem ir para a próxima mesa! Vai que conseguem mais dinheiro lá!

E a hora de homens bêbados segue o cortejo.

Agarrar a Alice pelo braço e vamos pegar mais bebidas.

No bar, posso parar e olhar direito para ela. Para a minha surpresa, seus olhos estão fixos em André.

Saímos para mais uma rodada de dança até a hora que o sertanejo começa a tocar

- Ok, já deu a minha hora! Daqui para frente é só para trás. Boa Yuki?

- Por mim, tudo bem.

- Alice, você vem ou fica?

- Vou t ambém.

Chamamos os Uber s e vamos embor a. Alice par a a casa dela com Andr é e Yuki e eu par a o hot el.

December

s t q q s s d

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

"Cada qual sabe amar a
seu modo; o modo, pouco
importa; o essencial é que
saiba amar."

Machado de Assis

10 de Dezembro.

Alana

Preciso entrar agora primeiro para ver se dá minha tarefa para a professora Pamela até o dia quinze, ou seja, só tenho mais cinco dias para terminar de organizar as ideias e deixá-las mais concisas. O que tenho escrito ainda são pedaços de texto não amarrados entre eles, mas pelo menos estão em uma ordem lógica.

O Yuki tem se mostrado preocupado, pois não tenho parado para comer ou dormir direito, mas preciso terminar de organizar isso.

Hoje ele passou a manhã trabalhando no escritório, mas desde a hora do almoço está aqui embaixo comigo fazendo companhia, mesmo que a distância, sentando no sofá lendo alguma coisa no tablet dele.

De tempos em tempo ele tem me trazido uma fruta ou um lanche e não sei de pertence que eu coma. Estou começando a me sentir mal por causa dessa situação.

Mesmo focado no texto, repare que a tarefa dele não é deleitou e ele desligou todas as vezes, sem atender. Nem o telemarketing liga doze vezes em um período de cinco horas.

Decido parar um pouco, pois minha coluna está doendo depois de tanto tempo escrevendo, então decido ir um pouco para o sofá com ele.

- O que está lendo de bom?
- Relatórios.

- Eu perguntei “de bom”, mas ok.

- Você está ocupada, então estou aproveitando para adiantar as coisas que tenho que fazer assim no tempo que sobra, posso fazer o que quero e gosto de fazer

- Que seria?

- Agarrar você.

No meio da pegação, o celular dele começa a tocar de novo.

Ele solta um som de insatisfação e olha para quem está ligando e encerra a chamada.

- Quem é essa pessoa que te chama tanto que não para de te ligar?

- Você percebeu?

- Pois é. Então, quem é?

- A St ephany

- Sua ex?

- Sim.

- E o que ela quer com você?

- Não sei.

- Até na próxima vez que ela ligar

- Não quero falar com ela.

- Não seria pior se ela resolvesse aparecer aqui na porta

- Nem brinca com isso. Não quero vê-la sob hipótese alguma.

- Então é só atender quando ela ligar de novo, descobrir o que ela quer e encerrar o assunto.

- E para você tudo bem? Sem ciúmes?

- Meu amor, eu confio no meu tato e em você. Não vejo motivos para me preocupar com sua ex.

Não tarda muito e o celular dele toca de novo.

- Atende no viva-voz, por favor. Fiquei curiosa com a insistência dela. Isso é, se você não se importar

- Por mim tudo bem, não tenho nada para esconder

Ele atende a ligação.

- O que você quer?

Nunca o vi tão seco assim com ninguém. Talvez só com o Ricardo.

- Finalmente consegui falar com você, por que não me atendeu antes?

- O que você quer St ephany?

- Preciso falar com você. Podemos nos encontrar?

- Não.

- Yuki, o assunto é sério!

Isso pega de surpresa e ele olha para mim. Coloco a mão sobre sua coxa em sinal de apoio.

- O que aconteceu St ephany? Fala de uma vez.

- Não queria te contar assim.

- Contar o que?

- Yuki, eu... eu...

- Para de enrolar e fala logo!

- Eu estou grávida Yuki!

- Você o quê?

- Estou grávida! Você vai ser pai.

É a primeira vez que o vejo ficar pálido feito papel.

A notícia realmente foi uma bomba.

Yuki, pai de um filho feito com ela.

- Yuki, você está me ouvindo? Nós vamos ter um filho!

- Como?

- Como assim 'como' Yuki? Estou esperando um filho seu.

- Não pode ser. Não tem como ser

A carada desesperou-o ao olhar para mim, me deu dó.

Ele balançava a cabeça em negação e movia os lábios dizendo "eu não te trai", "nada aconteceu entre nós dois, eu juro".

Sust o passado, é minha vez de entrar em ação.

- Oi Stephany tudo bem?

- Quem é?

- Alana. Mulher, parabéns pela gravidez!

Yuki esbugalha os olhos de uma maneira que fica muito cômica e preciso me segurar para não rir

- Quando você descobriu sobre a gravidez?

- Há um mês ou mais.

- Jura! E de quantas semanas você está?

- O que?

- De quantas semanas você está?

- Semanas?

- Isso.

- Eu... acho que de vinte.

- Vinte? Caralho! Yuki, quando foi a última vez que você transou com ela?

- Que pergunta é essa Alana?

- Só responde. Quando foi a última vez que vocês transaram?

- Uns t r ês meses ant es de você se mudar

- I nt er essant e por que vint e semanas, dividido por quat r o, fazendouma cont abem por ca, ser iao equivalent ea cinco meses. Tr ês meses ant es de eu me mudar par a cá, ser iamaio. De maio a dezembr o, você já est ar iapar indo essa cr iança, se ela f osse real. Ent ão bonita, f açaum f avor vá at or ment aout r a pessoa, t á bom? E caso você r ealmente eest ejagr ávida, vai f alar com o Ricar do ou sei lá quem veio depois que ele t e lar gou. Beijinho!

Desligo a ligação na car a dela.

- Se eu f osse você, eu bloquear iao númer o dela. Mas aí é com você.

- Como você per cebeu que er a golpe?

- Qualquer mulher gr ávida sabe de quant assemanas est á. E t eve t ambém a sua incredulidade de que ela pudesse est ar esper andoum f ilho seu. Dava par aver você f azendo cont apar aver se ser ia possí vel isso realmente acont ecer

- Você é incr í vel!

- Na ver dade, não. Só não consigo aceit ar f alt a de car át ee golpe da bar r iga é muit o desesper o.

Yuki

Me cont enhopar a não dizer que ela é a única com quem quer o t er f ilhos.

Seis meses é muit o pouco t empo.

Às vezes, essas dif er enças cult ur ais me cansam.

15 de Dezembro.

Alana

Primeira versão do meu trabalho entregue!

O alívio é sentido em todas as fibras do meu corpo.

Todas as notas de provas e trabalhos da professora Pamela já estão no sistema, com as faltas e presenças também. Tudo devidamente organizado e durante a aula de hoje devolvi os últimos trabalhos que me foram entregues imediatamente.

Finalizamos o semestre sem nenhuma pendência.

Aproveitei a tarde livre para fazer duas coisas, um dia de *spa* caseiro e buscar um lugar aqui perto com um bom rodízio japonês para comemorar com o Yuki.

Como a preguiça dominou a minha existência, resolvi mandar mensagem para o André perguntando se ele indicava algum lugar bom.

Ele me passou um contato de um restaurante e me avisou que precisa de reserva.

Ligo no restaurante consigo agendar apenas para às nove da noite. Espero que Yuki não chegue com muita fome.

Estou finalizando meu dia de *spa* quando Yuki chega em casa. Ele entra no quarto e vê apenas de calcinha e sutiã, passando creme hidratante no corpo todo.

- Precisa de ajuda para passar nas costas?

- Preciso sim.

Ele pega o creme, coloca um pouco na palma da mão e começa a aplicá-lo nas minhas costas.

- Isso aqui está atrapalhando.

Ele desabotoa meu sutiã e o tira por meus braços, pega mais creme e o espalha pelo que faltava das costas.

- Acho que peguei muito dessa segunda vez.

- Ah é?

- É. Não podemos desperdiçar

- Claro que não.

- Então vou ter que passar onde você já hidratou.

- Acho que isso não vai ser um problema.

Ele começa por meus braços, subindo e descendo as mãos. Vai em direção ao meu abdômen, fazendo movimentos circulares e me encosta contra seu tronco.

Suas mãos encontram meus seios e gemo. Sua boca deixa um rastro de beijos quente entre meu pescoço e minha orelha.

Coloco minha mão entre nossos corpos segurando o volume da bunda dele, massageando. Agora foi a vez dele soltar um gemido de prazer. Me virou de frente para ele e o puxo para a cama, comigo.

Nossos beijos são profundos ao mesmo tempo em que tiramos o restante das roupas dele.

Chegamos ao restante em cima da hora, por sorte não perdemos a reserva.

Sé bem que a pré-comemoração foi perfeita, não me importaria se não desse para jantar aqui hoje.

O restaurante é bem bonito, com um chão de aquário, ou seja, podemos ver os peixinhos nadando sob os nossos pés e possui iluminação indireta, o que deixa o lugar muito mais aconchegante.

Pegamos uma mesa de canto, e nos sentamos lado a lado.

Tenho que agradecer ao André depois, a comida está realmente maravilhosa.

A contacheira chegou e sou obrigada a brigar com Yuki por causa dela.

- Yuki, quem vai pagar sou eu. Eu que convidei. Está oficial, agradeço por toda a sua paciência comigo nos últimos dias. Por favor, me dá a conta.

- Quando você coloca desta forma, não posso negar.

- Bom mesmo!

Senhor amado, que lugar maravilhoso! Agora não é hora de pensar nisso, só passo o cartão e agradeço pelo jantar.

- Gostaria de declarar que estou oficialmente de férias.

- Quer dizer que podemos aproveitar mais o nosso tempo juntos?

- Exatamente, senhor. Só vou me dedicar à minha tese quando o senhor estiver trabalhando. De resto, sou sua!

- Vou cobrar!

- Estou contando com isso.

18 de Dezembro.

Alana

Todos os anos, Alice e eu passamos o Natal com nossas famílias. Um ano passamos o dia 24 de dezembro com a família dela e o dia 25 com a minha família e, no ano seguinte, invertemos:

Este ano, nossa organização seria exatamente essa, mas preciso confirmar com Alice, já que estamos as duas namorando (ainda que ela não queira dar nome aos bois) e três dos quatro não estão morando em São Paulo.

Tentei ligar para ela mais cedo, mas caiu direto na caixa postal.

Na segunda tentei até que tenho mais sorte.

- Oi chuchu, como você está?

- Exausta!

- André?

- Exatamente.

- Sucesso! Pergunta importante: como fica o nosso Natal?

- Dia 24 na minha casa e 25 na sua. Não?

- Desta vez temos André e Ki.

- Nem parei para pensar neles.

- Não julgo por que só lembrei agora também.

- Vamos tentar que ver se eles querem passar com a gente então.

- Mantemos nossa organização e vemos se eles se enquadram.

- Exato.

- Fechou.

Yuki saiu para correr e acabou voltando cheio de sacolas.
Decidiu passar no mercadinho da volta para fazer as compras da semana.

Ajudei-o a guardar as compras para aproveitar e para falar sobre o Natal.

- E aí, você tem planos para o Natal ou quer passar com a gente?

- Não tenho o hábito de comemorar o Natal como vocês aqui no Brasil, então por mim tudo bem, se não for problema para as famílias de vocês me receberamos para a São Paulo.

- Ótimo! Assim você já aproveitou e conhece seu sogro.
Ele vacila por um segundo.

- Claro, conhecer meu sogro. O que devo levar de presente?

- Meu pai é bem tranquilo, mas se você quer mesmo dar alguma coisa, vinho ou whisky.

- Isso eu consigo providenciar.

Yuki

Consegui reservar um hotel para nós. Alana queria ficar na casa do pai, disse que tem o quarto dela lá, com cama de casal e ficaríamos confortáveis.

A proposta não seria ruim se eu pretendesse me comportar como não é o caso. Me coloquei no lugar do pai dela, imaginando como seria ter que ouvir minha filha e o namorado transando no quarto ao lado. Melhor não!

Como a reserva foi feita bem em cima da hora, acabei pegando um quarto mais caro do que o pretendido, mas isso não importa, pois sei que ela vai gostar de ter um banheiro com banheira.

Quando chegamos no quarto a primeira coisa que ela fez é organizar suas coisas no armário e levar as coisas de banheiro para lá.

- Tem banheira!
- Sabia que você ia prestar atenção nisso.
- Ela tem hidro!
- Algo me diz que você vai querer usá-la agora.
- Com companhia então, quem não iria querer?
- E eu posso negar um pedido desses?
- É bom que não negue, ou arrumo alguém que me faça companhia no seu lugar.
- Já estou tirando a roupa, não precisa falar duas vezes
- Gosto assim.

24 de Dezembro.

Alana

Passamos na casa da Alice para buscá-los e fomos dirigi-los para a casa dos avós dela na zona leste de São Paulo.

Alice trouxe o presente do Yuki que comprei e mandei entregar na casa dela e que ela fez a gentileza de embalar para mim. O presente do André ela disse que era pequeno então ela comprou e guardou na bolsa dela.

Ao chegarmos, fomos surpreendidos pelo tio Pepo e a Tia Lili.

- Finalmente vocês chegaram! Sua mãe já está deixando todo mundo doido, vai lá dar um jeito nela.

- Oi, para você também tio. É tão bom ver que sou amada pela minha família. Enquanto falo isso vocês me ignoram e abraçam a Alana! É um absurdo mesmo.

- Não sei por que você está reclamando, amanhã vai ser exatamente o contrário. Minha prima Juliana já me mandou duzentas mensagens perguntando se você vai. Se eu vou ou não, não importa, ela quer saber de você.

- E quem são os dois moços?

- Yuki, meu namorado, essa é a tia Lili e o tio Pepo. E este é o André, namorado da Alice.

- Alice, minha filha, você está namorando?

- Tia, a gente está junto. É isso.

Me diverti nesse lado rebelde de não querer assumir o relacionamento dela, mas não falamos nada. Culpo o imbecil do Thiago,

que graças aos Deuses é água sob a ponte.

Quando finalmente conseguimos entrar vamos direto para a cozinha, onde toda a família está reunida fazendo alguma coisa para a ceia.

- Família, cheguei!

- Alice! Alana! Vocês vieram e trouxeram acompanhantes

A avó de Alice, a dona Nena nos abraça. E fazemos as devidas apresentações.

- Gentem, este ano eu trouxe o meu namorado para me substituir na cozinha! Assim ninguém vai passar mal dessa vez!

Os vivos e as comemorações pelo meu comentário inundaram a cozinha. Yuki e André ficaram sem entender então contaram eles que há três anos tentaram fazer um bolo, que só não deu mais errado por falta de tempo. O pão de ló ficou crocante, o recheio não pegou e a ponte que tenho quase certeza que tinha algo de errado com os morangos. Resumo da ópera, no dia seguinte, todo mundo que comeu meu bolo, passou um dia de recheio no trono.

- No geral, o bolo não estava tão ruim.

- Dizer que ele não estava "tão ruim" é bondade da sua parte Alice. Ficou péssimo. Quando eu comi uma garfada falei para todos jogar fora, mas algumas pessoas já estavam um pouco mais alegres e comeram sem prestar atenção ao sabor

- É a voz da Alana desentupidora de intestinos?

- E esse é o Gutão. Desde o incidente, sempre que pode ele me chama assim.

- E aí primas, como vocês estão?

Mais amenidades trocadas Alice é enviada para auxiliar a mãe a arrumar a mesa no jardim dos fundos e André e eu a acompanhamos, enquanto Yuki é recrutado na cozinha.

A casa agora está lotada com toda a família e os agregados. Alguns estão sentados à mesa, outros em pé conversando e os mais novos fazendo as dancinhas do TikTok. Tenho vontade de chorar com essa cena e quando paro para ouvir as letras das músicas, tenho ainda mais vontade de chorar. E olha que a minha geração ouvia 'É o Tchan', 'Bonde do Tigrão' e 'Mamonas Assassinas'.

Horade servir o jantar Adoro isso na família da Alice, pois quem serve os pratos são os homens. Nada mais honesto já que quem cozinhou e deixou a cozinha limpa foram as mulheres. E depois eles lavam e organizam tudo. O que seria o mínimo esperado de uma sociedade igualitária. Amo a dona Nena que educou bem os filhos e mostrou às noras como deveriam seguir a brincadeira.

A comida estava maravilhosa como sempre. As conversas rolando por toda a mesa. Esse é o sentimento de Natal que eu gosto.

Após o jantar o tio Pepo se veste de Papai Noel para entregar os presentes. Gutô é o elfo ajudante da vez. Primeiro entregamos presentes das crianças e papel de embrulho voa para todos os lados.

O momento mais fofo da noite é quando o Luquinhas, o mais novo membro da família, em sua primeira foto com o Papai

Noel. Antes que todas as crianças sumam pela casa com seus brinquedos novos, a foto da família anual é tirada e Yuki e André estão nela.

- Depois me manda a foto, Alice.

- É mais fácil meus primos mandar e para você e você me enviar depois.

- Para drama.

Chegou a hora da entrega dos presentes dos adultos. Tio Pepo segue na personagem de Papai Noel

- Esta aqui é grande e é para... Yuki. Mal chegou e já ganha presente!

- Para mim? – pergunta Yuki sem entender

Yuki

Não estava esperando nada de presente, mas não me surpreende quando vejo que era a Alana. Agradecendo Pepo, cujo nome é Carlos e volto a me sentar ao lado dela.

- Veja se você gosta e se te serve, caso não sirva, temos dois dias para trocar

- Não vi você trazendo isso.

- É presente do Papai Noel, como eu traria qualquer coisa. Abra o embrulho.

- Como você sabia?

- Que seu outono par de tênis já está quase se desfazendo?

Eu nem repara.

- *Ari gat du*

- *I i.* Gostou?

- Sim.

- Veja se serve.

O tênis ficou perfeito no pé. Realmente, precisava comprar um par novo. Se deixasse o meu velho em qualquer lugar a capaz que ele voltasse sozinho para casa.

- Como não sabia que vocês estavam presentes para o Pepo...

- Papai Noel! – ela me interrompe.

- Papai Noel, isso. Este daqui é o seu.

Entreguei o envelope para ela. Espero que ela não fique brava por eu ter pegado o passaporte dela sem pedir autorização. Mas não teria culpa de entregar a passagem e só então solicitar o visto.

- Yuki... Mas o que...

- Embarcamos dia 28 de dezembro para o Japão e voltamos dia 3 de janeiro. Vai ser uma viagem curta. É provável que eu tenha que te deixar sozinha nos dois primeiros dias, mas falei com minha prima, que fala inglês, e ela disse que te leva para conhecer Tókyo. Quer ir?

- Estou me sentindo mal por ter te dado um tênis de presente.

- Eu adorei. Gostei de presentes que sejam úteis. E você não respondeu, quer ir para o Japão?

- Claro que sim!

Por mais que eu tenha gostado do presente de Alana, esse ‘sim’ foi o melhor presente que ela poderia ter me dado.

25 de Dezembro.

Yuki

Hoje as comemorações continuam, mas na casa da família da Alana. Parece que eles se encontraram para o almoço e dependendo da quantidade de comida que todos trouxeram, ficam para o jantar. É uma perspectiva diferente. No Japão, apenas nos reunimos comemos frango do KFC e bolo de morango. Todo esse envolvimento, reunir a família fazer essa grande festa... posso, e quero, me acostumar a isso.

Ao chegarmos na casa da tia de Alana, aconteceu exatamente o que ela havia previsto. Sua prima Juliana, passou direto por ela e foi cumprimentar Alice.

Da mesma forma como fizeram ontem, hoje elas trouxeram um prato de comida cada.

- Paaaaii! Olha o que eu trouxe para você!

- É o bolo *St andar* daquela doceria?

- Ele mesmo e uma garrafa daquele vinho que você gosta

- Ô filha, muito obrigado! Alice quanto tempo! Como você está?

- Bem, tio Mário! E você?

- Bem também. E esses dois são os seus namorados né?

- Isso pai. Este é o Yuki e ele é o André.

- Finalmente sendo apresentado. Só vejo as fotos de vocês no Instagram.

- É um prazer conhecê-lo. Alana me disse que o senhor gosta de bebidas, espero que aprove o presente.

- Quanto a formalidade, pode me chamar de Mário. E agradeço o presente.

Tanto a família de Alana como a de Alice, ainda que diferentes, apresentam muito similaridades e isso ajuda a explicar como elas conseguiram formar uma amizade que dura há trinta anos.

Enquanto elas estão conversando com os primos de Alana, André se senta ao meu lado.

- E aí? A Alana vai viajar com você?

- Vai.

- Tá vendo Cabeça, ela nem ligou para o fato de você ter pego o passaporte dela. Se preocupou à toa.

- Não foi à toa e você sabe disso. E você, já falou com a Alice?

- Vou conversar com ela hoje à noite.

- Você acha que ela vai topa?

- Não sei, mas quero muito. Pelo menos enquanto a Alana estiver morando lá com você.

- E depois que ela terminar o mestrado?

- Me mudo para cá com você! Você vai precisar de mim aqui.

- Isso depende da aprovação do meu pai no projeto.

- Você sabe que ele vai aprovar. Só está indo para lá para apresentar a razão do projeto para ele. E você sabe que ele vai permitir de poder falar em inglês com alguém.

- Tentar né?

- Verdade! Ele é o “japanglês” dele.

O dia virou noite e o cansaço é notável no rosto de Alana
Nos despedimos de todos e vamos embora.

No hotel, Alana me conta que seu pai adorou o whiskey
que escolhi. Fico feliz em saber que temos gostado para
bebidas.

Agora é descansar para voltar amanhã para casa e
fazer as malas para viajarmos para o outro lado do mundo.

29 de Dezembro.

Yuki

Embarcamos ontem em São Paulo e 26 horas de voo depois, estamos finalmente desembarcando no aeroporto de Haneda, em Tokyo.

Por mais habituado a viver no Brasil que eu esteja, sinto muita falta daqui.

Avisei a Mitiko que pegaria o metrô para ir para casa, mas ela fez questão de vir nos buscar. Acredito que a motivação dela seja mais conhecer a Alana em primeiro mão, do que qualquer outra coisa.

- Yuki!

- Oi Mitiko, como você está?

- Ótima. Você deve ser a Alana.

- Sou. Prazer

- O prazer é todo meu! Primeiro porque finalmente vou ter com quem treinar meu inglês e segundo, por você ser a primeira mulher que ele apresenta para a família!

- Antes de mim o que você apresenta para a sua família Yuki? Diz que eram homens. Se você falar qualquer coisa diferente ou objetos inanimados, dou meia volta e volto para o Brasil – diz Alana me zutando.

- Gostei dela, primo. Vamos! O carro está para lá.

Seguimos minha prima até o carro e ela fez o interator completo com a Alana no caminho até a casa dos meus pais. Não sei precisar exatamente quando foi que aconteceu, mas elas duas

formar uma aliança com o irmão e Mitiko começou a contar todas as coisas mais constrangedoras que me aconteceram quando eu era pequeno.

- Yuki, como assim você foi falar com um menino achando que era uma menina?

- O melhor foi ele ter conseguido o telefone do cara.

- Mentira! E aí? Você ligou para ele depois?

- Quando perguntei o nome dele e ele me respondeu com a voz grossa, eu agradei por ele ter me dado o número e saí andando. Em casa joguei o número no lixo.

- Como você ficou sabendo dessa história?

- Na época da faculdade ele gostava de beber todas. Se algum dia você precisar arrancar alguma informação dele, é só dar saquê!

- Ixiva! Será difícil? Já via várias festas com ele e ele quase não bebeu.

- Primo, você está doente? O que aconteceu com você no Brasil?

- Não foi o Brasil, foi a idade. Meu filho não aguentava mais noites regadas a álcool.

Chegamos à casa dos meus pais e apenas minha mãe estava lá. Como muitas mulheres japonesas da época dela, ela optou por ficar e cuidar da casa enquanto meu pai trabalhava. Para eles foi um acerto que deu certo. Hoje em dia, já não é mais assim para muitos casais.

- Yuki meu filho, quanto tempo. Deixe-me vê-lo. Está mais em forma, mas você tem se alimentado direito?

- Sim mãe. Est ou bem. Est a é a Alana, minha namorada.

- Alana, muito prazer em conhecê-la.

- O prazer é meu!

- Você fala japonês?

- Muito pouco. Estudei um pouco há alguns anos por curiosidade.

- Quando você quiser conversar com ela ou eu ou a Mitiko ficaremos de tradutores. Ela fala inglês e espanhol, além do português.

- Todas essas línguas. Impressionante. E ela trabalha?

- Sim. É professora de inglês, além de dar aula para crianças.

Pela expressão no rosto de minha mãe, vejo que ela aprovou a Alana, mesmo sem que ela saiba falar japonês. Dona Sayuri é difícil de ser agradada, principalmente quando o assunto sou eu.

Estávamos nos sentando para começar a tomar um lanche da tarde quando meu pai chega.

Como esperado, ele desata a usar seu “japanglês” com a Alana, que se esforça para conseguir acompanhar o que ele está tentando dizer.

Assim como ela fez comigo, Alana conquistou seu lugar no coração dos meus pais.

Antes de irmos, o que quase gerou uma briga com meus pais, pois eles queriam que nós ficassemos na casa deles e não em um hotel, Alana me pede para pegar sua mala de mão no carro, pois ela havia esquecido os presentes para os meus pais.

- Que presentes?

- Ué, presentes padirão do Brasil.

Voltou com sua mala de mão e ela se senta no sofá e começa a tirar coisas e mais coisas de lá.

- Peço desculpas por ter esquecido de dar os presentes antes, mas vinte e tantos horas de voo deixam qualquer um foras de si.

Ela entregou uma garrafa de pinga de alambique trabalhada para o meu pai e uma caixa com frutas para a minha mãe contendo bananas, mangas, morangos, cerejas, lichias e abacaxis.

- Alana, como você conseguiu trazer todas essas frutas para a mala?

- Despachei tudo e rezei. Enquanto você esperava a sua mala aparecer, eu reorganizei tudo colocando que estava na mala de mão e na mala de rodinhas aproveitei para montar a caixa com as frutas para a sua mãe. Você não viu?

- Não.

- Habilidades de professor só avisa para sua mãe que as frutas precisam ser consumidas logo.

Enquanto dava as instruções para a minha mãe, Alana conversava com Mitiko e pega um par de Havaianas da bolsa de mão.

- Você é definitivamente minha prima favorita de longe!

- Assim fácil? Nem preciso continuar com os presentes então?

- Tem mais? Claro que aceitar!

Alana tira mais uma garrafa de pinga da bolsa, essa mais simples do que a que ela deu para o meu pai.

- Ô Herminione, o que mais tem nessa bolsa enfeitada aí?

- Só mais umas quatro garrafinhas pequenas de pinga e mais três pares de Havaianas. Ligar para a sua mãe também, mas acho que nela nenhuma delas vai caber

- Qual é a relação de vocês com Havaianas?

- As gringaspirampor que ainda que seja caro no Brasil, é muito mais barato.

Presenteados, juras de amor da minha prima feita à Alana, meus pais satisfeitos com ela, como com os presentes que ganharam. É hora de ir para o hotel pela cara de cansaço dela, vamos chegar e dormir

Alana

Depois que chegamos no hotel, tomamos banho e apagamos.

Acor damos no começo da noite e Yuki me levou para passear um pouco por Tokyo.

Pegamos o metrô fomos até a Tokyo Tower. O lado de fora já é lindo, mas ao subir no mirante, durante a noite, a vista é ainda mais bonita.

Saímos meio sem rumo e paramos em um restaurante que vende *amen*. Estou no Japão e preciso viver o clichê.

Terminamos o jantar e voltamos a caminhar a esmo.

- Você sente saudades de morar aqui?

- Sim. Vivi quase a minha vida toda aqui. Mas gosto bastante de morar no Brasil também. Olha ali, quer crepe?

- Tem uma dessas lá na Liberdade.

- Sério?

- Uhum! Mas esse está parecendo mais bem recheado.

Já prevêo que vou voltar dessa viagem rolendo de tanto os quilos que vou engordar

Alana

Antes mesmo de Yuki se levantar para ir encontrar-se com o pai na empresa, Mitiko já estava ligando, avisando que estava esperando no saguão do hotel.

Yuki contou para ela que eu nunca havia ido à Disney e ela fez desse o nosso primeiro passeio.

- Eu sei que no Brasil vocês não têm Disney, mas você nunca foi para fora? Não, Estados Unidos, sei lá.

- Mitiko, sou professor e a economia brasileira está péssima. Atualmente cada cem reais que gastamos aqui, equivalem a quatro reais. Cada dólar você multiplica por cinco.

- Wow!

- Pois é. As poucas viagens que fiz, foram todas pela América Latina mesmo, que acaba sendo mais em conta, como ir para Buenos Aires, por exemplo. Na época em que fui para lá, um real equivale a quatro pesos deles. Me senti muito rica na época.

- Exatamente o oposto daqui.

- Exato.

Nossa primeiro aparelho de brinquedos dos Monstros S.A. Que experiência de vê-los falando em japonês e conseguindo entender uma palavra ou outro que eles diziam. Eu realmente deveria ter me esforçado mais no estudo japonês quando tive a chance.

Achei divertido que as filhas dos brinquedos têm coisas interessantes para nos distrair enquanto esperamos. Não que eu

precisasse de qualquer tipo de distração com a Mitiko lá. Falam que prefere ficar pelos cotovéis, por que nunca conheceram alguém como ela, o importante é que ela é divertida e o assunto nunca morre.

Em um dado momento, minha curiosidade falou mais alto e eu não me segurei.

- Mitiko, me fala uma coisa.

- Sim?

- O Yuki, ele namorava muito enquanto morava aqui?

- É sério que você quer saber sobre as ex dele?

- Sou uma pessoa curiosa.

- Se você quer realmente saber, ele só teve duas namoradas. A primeira época da escola, sem sal, sem açúcar e completamente sem graça. Se você dissesse para a menina sentar e ficar na sala, ela ficava lá até você mandá-la sair.

- Nossa, então ele já namorou uma alface.

- A outra era uma interseção de marca maior. Extorquiu dele tudo o que pôde quando descobriu a fortuna do tio Kent e quando arrumou um cara com mais grana que o Yuki, largou ele.

- Você não está falando sério.

- Acredite ou não. Ele ficou com essa apraveitadora por uns dois anos. E não importa o quanto nós falássemos, ele estava enfeitado por ela.

- O típico “cego, surdo e burro”.

- Bem isso.

Não consigo imaginar o Yuki com o qual convivo hoje, passando por esse tipo de situação. Passar de um pé de alface, para uma apraveitadora. Preciso manter em mente que aqui eles

primeiro pedem a pessoa em namoro, para depois começar a realmente conhecê-las. Essa é uma vantagem que temos no Brasil. Primeiro fazemos o *test-drive*, depois escolhemos se queremos comprar ou não.

- E você? Muitos namoros antes do meu primo?

- Não muitos. Só três para dizer a verdade.

- Conte-me!

- O primeiro aos dezessete anos, namoramos por três anos. O segundo, um italiano, que pela Deusa, era fenomenal na cama. E o Hideki, que foi o último.

- Japonês é? E por que terminou com eles?

- O primeiro foi namoro de escola. Ser vepar a apresentar ao mundo dos relacionamentos, mas nunca tive a ilusão de que ficaria amado por sempre. Até por que se casar com o primeiro bilau que você conheceu na vida, que tristeza!

- Nunca pensei por esse lado, mas você está coberto de razão!

- O segundo namoro terminou porque ele voltou para a Europa e eu não fazia parte dos planos dele, depois de cinco anos juntos. *Yá!*

- Ele simplesmente largou depois de todo esse tempo e voltou para a terra dele?

- É. E o último foi por que queríamos coisas diferentes. Eu sempre quis casar e ter filhos, e ele não. Cheguei a propor casamento para ele, mas ele disse que não. E mesmo assim, ainda fiquei com ele por mais de um ano.

- Por quê? Ele já tinha dito que não queria as mesmas coisas que você, por que você continuou com ele?

- Pelo simples medo de ficar sozinha. Não sabia lidar com isso. Até eu conhecer o Rafael, meu terapeuta. Depois do Rafael, as coisas ficaram um pouco mais fáceis.

- Faz sentido.

Depois de sair da montanha russa e nos recusar mais a comprar a foto, pois saímos pavorosas, fomos almoçar no restaurante da Alice no país das Maravilhas. Depois de uma salada, me acabei nas sobremesas, uma mais bonita e gostosa do que a outra. Sorte que a Mitiko concordou em dividi-las comigo, assim pude provar as quatro que estavam disponíveis.

Vou voltar para casa com uns cinquenta quilos a mais depois dessa viagem.

No final da tarde, o Yuki me manda uma mensagem perguntando como está o passeio e envio várias fotos nossas pelo parque. Sua resposta é simples: “que bom que está aproveitando =)”.

Ficamos no parque para assistir à parada e ao show projetado no castelo.

Mitiko me deixa no hotel, por volta da meia noite, e quando chego no quarto Yuki já está dormindo.

Tomo um banho rápido e me janto na cama. Estou só o resto do bagaço da lanterna, mas muito feliz.

Yuki

Mitiko prometeu levar Alana para conhecer alguns pontos turísticos. Hoje: Harajuku, Shibuya, Shinjuku e Senso-ji são alguns dos lugares que ela colocou na lista. Não sei se vai dar tempo. Principalmente porque o clima está piorando e há previsão de neve. Quer ia estar com a Alana para a primeira neve.

Chego na empresa do meu pai, Yoshida Corporation, vou dirigir para a sala dele. No caminho vejo muitas pessoas com as quais já tive a oportunidade de trabalhar.

Ao contrário do que possa parecer, trabalhar para o meu pai foi mais difícil do que teriasido trabalhar em qualquer outro lugar, pois ele me fez começar de baixo, para dar valor ao que ele construiu durante a vida. Comecei limpando os banheiros, e fui subindo pouco a pouco, conforme provava que era capaz e tinha respeito por todos aqui. Ainda me lembro da ordem mais expressa que ele deu aos funcionários quando eu comecei a trabalhar aqui:

- *Esté é o meu filho, mas di a esta empresa ser a dele, mas apenas se ele fizer por merecer. Não quero que a vergonha de terem a influência minha afete a ninguém, por isso, conto com todos vocês para que me ajudem a moldar o caráter dele. Ele começa a com a equipe da faxina, peço que vocês deem para ele o mais pesado do trabalho para que ele entenda e respeite o trabalho de vocês e compreenda que todas as partes da empresa são importantes para que ele funcione de maneira adequada. Caso eu veja alguém*

desrespeitando essa ordem, a pessoa será demitida. Conto com todos vocês. Muito obrigado.

Não preciso dizer que todos fizeram exatamente o que o meu pai mandou, mas não me ressinto por isso. Fiz sempre o meu melhor e acabei buscando maneiras de melhorar o trabalho de muitas pessoas ouvindo o que elas tinham a dizer. Por vezes cheguei a levar suas sugestões de melhorias diretamente para o meu pai, dando os devidos créditos às pessoas.

Olhando para trás, acho que esse foi um dos pontos que me fizeram crescer essa empresa, quando mostrei para ele que não usaria ninguém como escada para subir na vida.

Cumprimentei Fumiko, a secretária do meu pai e esperei ela me anunciar.

- O senhor pode entrar agora.
- Muito obrigado, Fumiko.
- Com licença, pai.
- Entre Miki, entre. Está mais calmo hoje?
- Para dizer a verdade não.

- Sentese filho. Fique calmo, ontem revisamos todo o seu projeto, acertamos os pontos que poderiam trazer algum tipo de discussão, então hoje você só precisa apresentar a diretoria como qualquer outro projeto que você já fez.

- Eu sei disso, mas estou ansioso. Quero muito o que estou fazendo.

- Sempre com muita paixão em tudo o que faz.
- Você entendeu bem o porquê, não?
- Claro que sim. Ah! Ontem sua mãe finalmente me deixou beber um pouco daquela pinga que a Alana me deu. Muito boa

qualidade. Na próxima vez que for ao Brasil, vou trazer algumas garrafas para dar de presente.

- Acho que ela tem mais algumas das pequenas, se quiser, peço para ela.

- Você poderia pedir meu filho, eu pago. Se for preciso o dobro! Com aquela pinga, certeza de que consigo convencer algumas pessoas a fechar negócios comigo. Só precisam beber dois copinhos.

- Ela não vai te deixar pagar, se bem a conheço. A noite peço para ela.

- Ótimo, ótimo! Agora vamos. Temos vinte minutos para nos preparar para a reunião.

Duas horas depois, consigo ter meu projeto aprovado pela diretoria da empresa.

Minha vontade era de gritar de alegria, mas não seria apropriado.

Mando mensagem para Alana, perguntando onde está, para que eu possa me encontrar com elas. Em resposta ela me manda sua localização ao vivo com a mensagem “ não sei escrever o nome desse lugar, não. Vamos brincar de pega-pega. Boa sorte para acompanhar o pique da sua prima. Estou quase pedindo arrego aqui.”

As encontro próximo a entrada de Senso-ji. Elas estão entretidas em uma conversa muito animada e Alana está de costas para mim. Me aproximo e a abraço por trás.

- Como foi o dia? Minha prima contou a de você?

- Muito bem! Ela inclusive está me levando à falência!

Ela apontou para as sacolas no chão.

- Vamos ter que comprar uma mala extra para despachar tudo isso.

- Sem problemas. Vocês já visitaram o trabalho vão entrar agora?

- Acabamos de sair.

- Têm planos para o jantar?

- Eu tenho! Deixar vocês dois sozinhos. Alana, fique só com a sacola com as coisas de frio e o guarda-chuva. O resto é o que vou deixar no hotel de vocês.

- Você veio de carro?

- Quando você chegar no hotel você vai entender por quê, Yuki. Tchauzinho!

- Foi grande assim o estrago com as compras?

- O que eu comprei não dá um quarto do que ela comprou.

- Tenho dó do futuro marido dela.

- Está mais para "futuro esposa".

- Sério?

- Uhum!

Agora que ela mencionou, faz muito sentido. Tirando os homens da família, Mitiko nunca se envolveu com mais nenhum homem e sempre que possível ia para os Estados Unidos para fazer algum curso e estudar.

- Vamos jantar?

- Tem algum lugar em mente?

- Tenho. Espero que eles estejam funcionando hoje.

Conseguimos chegar vinte minutos antes das sete, se tivéssemos nos atrasado, não conseguiríamos entrar hoje.

No caminho para cá, aproveite para comprar os tickets e então entraremos direto.

- Vamos jantar na Tokyo Skytree?

- Não gostou?

- Eu adorei!

- Eles têm um restaurante com uma comida bem gostosa aqui.

Ao entrarmos, damos com a cara na porta. Esqueci completamente que era preciso reservar antes de ir aqui.

- Desculpa!

- Pelo quê? Já estamos aqui dentro, vamos aproveitar a vista.

- Sempre vendo o lado positivo. Amo tanto a Alana.

- Também te amo! Vamos.

No out-relandar tem um café, pedimos algumas coisas para petiscar e nos sentamos ao lado de uma das grandes janelas.

Ela me conta sobre como foram esses dois dias que ela passou com a minha prima.

- Pelo visto você se divertiu bastante.

- E como! Mas você fez falta. O mais difícil está sendo me controlar para não ficar mandando mensagens e fotos para você de tudo o que estamos fazendo, enquanto espero você me mandar mensagem primeiro, assim tenho certeza que não vou te atrapalhar no trabalho.

- E nesse meio tempo, eu esperarei por mensagens suas. O importante é que meu projeto foi aprovado e vamos poder

aproveitar os próximos dois dias e meio.

- Jura? Precisamos comemorar!

- Já estamos! Por isso que estamos aqui. Pena que não deu certo jantar no restaurante.

Alana puxa a cadeira dela para mais próxima da minha, deita sua cabeça em meu ombro e sussurra "eu te amo" baixinho, para que apenas eu possa ouvir

- Yuki, está nevando?

Olho para fora e vejo os pequenos flocos brancos. Sim, está nevando. Nossa 'primeira neve' juntos. Sei que é uma superstição bobá, mas fico feliz mesmo assim.



2023 年
一月

01 de Janeiro.

Alana

Feliz, mais que feliz ano novo.

Nos encontramos com a família liado Yuki para o trabalho.

Quando chegamos, percebemos esquecer de avisar que o trabalho estaria mais lotado do que a 25 de Março em época Natal. Quem está na chuva, é para se “queimar”, não?

Aproveitamos o momento para conversar mais com Mitiko e o meu sogro, enquanto Yuki conversa com a mãe e os pais da prima.

Quando finalmente conseguimos entrar no trabalho, Yuki me explica o passo a passo e significado de cada coisa que estamos fazendo, metade é por respeito ao local e a outra metade é para ter boa sorte durante o novo ano.

Boa sorte? Estamos aceitando, sim senhor!

Ao sairmos do trabalho vamos para a casa da Mitiko para almoçar.

Banquete descrito a mesa posta quando chegamos.

Yuki se assegura de que eu tome *ozoni*, uma sopa que faz parte da tradição do ano novo.

Antes de ir embora entro no saguão para pegar a pinga que trouxe para o meu sogro.

- Quanto custou cada garrafa Alana?

- Presente não se cobra. Então, nada.

- Eu faço quest ão de pagar por favor
- Pai, eu avisei que ela não ia cobrar – int er véniã.
- Se você já havia avisado, então está tudo certo – sor ri
olhando para a Yuki.

- Por favor eu faço quest ão de pagar
- Ok.
- Ok? – Yuki me olha com cara de desagrado.
- Sim, não vou arrumar briga com o seu pai por causa de
pinga. Eu quero um crepe.
- Crepe? Como assim Alana?
- Quando eu cheguei, o Yuki me levou para comer crepe.
Quer o crepe com sorvete de creme, chantilly e morangos. Esse é o
pagamento adequado pelas garrafas.

- Alana, um crepe não custa quase nada, não está
correto.

- Realmente, o senhor está certo. Para ficar correto
senhor teria que vir e comer um crepe com a gente. Assim o valor
está certo. Já que eu comprei, eu vendo pelo preço que eu quiser.
Então esse é o preço, um crepe de morango para mim e sua
companhia.

Meu sogro diz alguma coisa em japonês para a Yuki, a mãe
concorda com a cabeça e eu fico com cara de “ué” esperando a
tradução que não vem.

- Vou ficar sem saber?
- Essa parte vai, mas ele te elogiou.
- Quero saber qual foi o elogio.
- Se-gra-do!

Saí mostodos para comer o crepe depois, voltei para o hotel, pois a maioria dos lugares estão fechados hoje.

Yuki

No meio da tarde, depois de tirar um cochilo com Alana, acordei e avisei que precisamos arrumar nossas coisas, pois vamos para Osaka.

Ela não entende o motivo, mas faz o que peço.

Mesmo indo de *shinkansen*, a viagem dura mais de duas horas.

Alana

Univer salSt udos! Não acredite que ele me trouxe para a Univer salSt udos! Preciso me controlar para não gritar de alegria, mas pulo feito uma criança.

Se eu gostei de Disney? Sim, claro que sim! E muito! Mas a Univer sal, gente, a Univer sal tem Super Mário, Harry Potter, Snoopy e Minions! Nessa ordem de importância.

Seria possível passar o dia todo explorando só a parte do Super Mário, mas me contive para que pudéssemos aproveitar mais. Decidimos ficar uma hora e meia em cada área, assim ele também poderia visitar a parte do Jurassic Park e do Homem Aranha.

Ao final do dia, estávamos cansados, mas posso dizer que eu estive muito feliz e agora sou a dona de uma varinha mágica, além de ter minhas vestes azuis, obviamente.

Yuki

Fico maravilhado com a facilidade que é fazer Alana feliz. Ela gostou do passeio, mas a parte que mais gostou foi quando falei que ela podia escolher uma varinha e dei a desculpa de que ia olhar as coisas na loja enquanto ela avaliava suas opções.

Nesse meio tempo, comprei o cachecol e a capa da casa que ela gosta. Deixei com a caixa, pois ainda teria que pagar pela varinha. Quando Alana decidiu por qual iria levar, paguei, peguei todas as coisas e entreguei para ela.

Tive a certeza de que ela havia gostado do presente quando ela fez a famosa dancinha dela.

No final das contas, o cachecol e a capa foram uma boa aquisição, pois esfriou mais no final do dia. Estou com medo de que ela fique resfriada, por causa da baixa temperatura.

03 de Janeiro.

Yuki

Saímos logo cedo de Osaka para voltar para Tokyo.

Nosso voo sai no meio da tarde e minha prima vai nos deixar no aeroporto.

Fico feliz que ela e Alana tenham se dado bem. Na verdade, toda a família aprovou Alana. Isso é só mais um sinal de que estou fazendo a escolha certa.

Alana

Tudo o que é bom dura pouco e vinte e oito horas depois de um sonho delicioso, volto à realidade e ao Brasil.

André e Alice vêm nos buscar no aeroporto e André nos leva a de volta para casa.

Chegando na casa de Alice, a primeira coisa que faço é abrir a mala de presentes e começar a distribuí-los.

- Alice, este é do meu pai, você entrega para ele?

- Claro!

- Estes são do Rafael e Gui.

- Ok.

- Estes daqui são todos seus.

- Alana, o que é tudo isso?

- Coisas legais e comidinhas! E coisas bem inúteis também mas divertidas.

- Mulher, você exagerou!

- Posso dar as coisas do Star Wars para outra pessoa...

- Não! É meu.

- Imaginei. Estes daqui são para você André.

- Por que ela ganhou mais coisas que eu?

- Pelo simples fato de que ela me aguenta há trinta anos.

Então não reclama, pelo menos ganhou.

- Yuki, meu caro amigo de longa data! O que você trouxe para mim então?

- Nada.

- Toooma desat ent oPar ade ser pidão e agradece Alana!

- Obrigado Alana.

- Estes aqui são para os seus primos e as namoradas.

São só docinhos, mas por precaução, Yuki me faz um favor, tire o c e manda para eles, por favor Avisa que eles têm que pegar com o André.

- Cadê a confiança na minha pessoa?

- Você está achando que agora por present e é capaz de comer o que trouxe para eles.

- Você pensa tão pouco de mim?

- Ainda precisa perguntar ?

- André, meu amor, feche a boquinha antes que você tome mais uma inversão. Vou te ensinar uma coisa, olha bem para a cara dela, ela está cansada e quando a Alana está com sono, ela troca as ferraduras e as patadas ficam mais potentes do que já são normais. E o pior é que ela nem faz de propósito.

- Então vamos levar esses dois de volta, antes que eu perca um olho.

Já em casa, desfazemos as malas e vamos para o chuveiro.

Após um bom banho, pedimos comida e fomos para a cama, sem a intenção de dormir

Alana

Minha alegria hoje foi acordar com os latidos de Mili e Petra vindo do quintal.

Pode parecer besteira, mas senti muita falta das duas.

Aprimei para entrar e lembrar das lembranças que trouxe para dona Betinha.

Yuki saiu cedo para o trabalho. Parece que ele e André tinham que participar de uma reunião de alinhamento de começo de ano aqui na universidade.

Meu passeio de uma hora virou uma caminhada de duas horas, e na volta acabei esbarrando com Camila.

- Alana, oi! Tudo bem com você?

- Tudo sim e com você?

- Tudo ótimo! Queria te agradecer pelos docinhos japoneses que trouxe para gente.

- Imagina. Se gostou, já está bom.

- Adoramos. E preciso te agradecer mais uma coisa.

- O que?

- Pela festa.

- Vou precisar de um pouco mais de informação aqui – a encaro sem entender do que ela está falando.

- Por ter me apresentado para o Fábio na festa. Se não fosse por você, não estaríamos namorando.

- Para, não precisa agradecer. Eu só creia na oportunidade, se vocês estão juntos, aí é mérito de vocês.

- De qualquer forma, obrigada por tudo!

Em casa, fico brincando com as duas mais um pouco no quintal antes de entrar para começar a fazer o almoço.

Semana que vem preciso voltar a trabalhar na minha tese. Poderia começar hoje à tarde, mas me prometi, e ao Rafael também, que iria descansar um pouco.

Foi só pensar nele que meu telefone tocou.

- Alana, pode falar?

- Claro Rafael, diga!

- Muito obrigado pelos presentes! Gui e eu adoramos!

- Fico feliz! Calma, a Alice já te entregou?

- Ela veio para sessão agora cedo. Tirei fotos mandei para o Gui.

- Faz sentido.

- Estou ligando para saber se no final de semana que vem você poderá vir para São Paulo.

- Acredito que sim.

- Ótimo! Então jantar aqui em casa para nós seis no sábado. A Alice disse que pode também.

- Jantar de casais? Adoro!

- Precisamos botar as fotos em dia e parece que não te vejo desde o ano passado!

- Piadinha ruim essa, hein!?

- Foi mesmo, mas queria usar!

- Perdado.

- At é sábado que vem!

- At é!

Mando mensagem para a Yuki para saber se ele está disponível no final de semana que vem. Ele confirma e pede para colocar na nossa agenda, assim já deixamos bloqueado o final de semana.

A verdade é que ele anda fazendo de tudo um pouco, tanto da universidade como da empresa do pai dele, que se não organizar na agenda, ele se perde e esquece.

Sempre achei minha vida corrida e finalmente achei alguém que trabalha tanto quanto eu. Vamos tentar que dar um jeito de manter esse relacionamento saudável quando eu voltar a dar aula.

Yuki

Passamos logo cedo para buscar o André e seguimos para São Paulo. Estou começando a achar que seria uma boa ideia comprar uma casa por aqui. Logo precisar de uma boa parte do tempo e não precisar ficar em hotéis toda vez que viéssemos para cá. Preciso conversar com Alana sobre isso. Só espero que ela não pense que estou em algum caso quando começar a vir para cá toda semana.

Deixo André na casa de Alice e vamos para o hotel.

Como chegamos cedo, vamos passear um pouco pela Avenida Paulista e aproveitamos para almoçar por lá.

Ao voltarmos para o hotel, levo Alana para o banheiro, onde tomamos um banho na hidromassagem e vamos para a cama.

Não me canso de ter essa mulher e se pudesse, faria amor com ela todos os dias.

O celular de Alana toca e somos despertados pelo barulho

- Alô.

- ...

- Que horas são?

- ...

- Aí caracas, desculpa, estamos os dois capotados aqui, mas vamos nos trocar e já estamos indo para aí.

- ...

- Tá bom. Beijo.

Assim que ela desliga, apenas conf ir mo:

- Est amos at r asados.

- Exat o.

Ela me dá um beijo e pula da cama. É uma visão do par aí so vê-la cor r endo nua pelo quar t o.

- Vai f icar aí deit ado mesmo?

- Eu est ou deit ado, mas t em algo que est á de pé!

- Depois eu cuido dele, agora apr ecisamos ir par aa casa do Raf ael.

Vamos andando par aa casa do Raf ael, pois o hot elf icaa quat r o quar t eões de lá. No caminho, Alana compr aum bolo e um pudim par a levar

Gui nos recepciona quando chegamos e depois de cumpriment á-lo vamos dir et opar a a cozinha, onde t odos est ão r eunidos.

- Cheguei!

- A mar gar ida dor minhoca apar eceu – br inca Raf ael.

- Ainda est ou colocando o sono em dia, me dá um descont o, vai.

- Só vou dar o descont opor que você t r oux e sobr emesae por que sua car a amassada est á ót ima.

- Pobr e da minha pessoa, nem o dir eit ode dor miç babar e t er a car a amassada t enho mais.

- Olha o dr ama!

- Aqui você não é meu t er p eut a, é meu amigo. Deixa a br onca par a quando eu est iver no consult ór io.

Todos começam a rir em pouco tempo e se sentam todos comendo as entradas e as bebidas que eles prepararam e bebendo vinho.

- Alana e Alice, antes de servir o jantar, quero contar uma coisa para vocês. Na verdade, seria mais perguntar uma coisa.

- Pergunte – dizem juntas.

Rafael e Guilherme trocam um olhar, Rafael se levanta parando ao lado de Gui, que tira um par de alianças do bolso e passa uma para o Rafael. Ambos colocam as alianças e ao mesmo tempo em que as mostram para nós Rafael pergunta:

- Vocês seriam nossas madrinhas de casamento?

Alana e Alice começam a gritar levantando-se para abraçar Rafael e pulam com ele enquanto gritam. Englobam Guilherme nessa comemoração e André e eu estamos lá também, que não conseguimos nem nos mexer.

- Claro que sim!

- Você apanharia se não nos chamasse para madrinhas.

Quando todos se acalmam um pouco, Rafael complementa:

- É óbvio que vocês dois também serão os padrinhos, principalmente você Yuki que foi quem organizou com o Eiji para que nós dois nos conhecêssemos.

- Fico honrado com o convite.

- Eu chamei o Eiji e a Cintia como meus padrinhos e mais um casal de amigos meus. Assim ficaremos com dois casais cada – explica Gui.

A felicidade estampada no rosto dos dois, é exatamente isso o que eu quero para mim também. Não que ainda não tenha, não é isso. Mas quero poder apresentar Alana como minha esposa,

como a mulher que escolhi para estar ao meu lado e poder passar o resto da minha com ela.

– Preciso ter mais um pouco de paciência. Só mais alguns meses.

- E vocês já têm a data para o casamento? – Pergunta Alice.

- Estávamos pensando em fevereiro.

- Assim rápido? Quem foi que engravidou quem aí, pode contar!

- Alice! – Repreende Alana, rindo.

- Ué Alana, sei que você pensou a mesma coisa!

- Pensei!

- Hahaha, viu!

- Vocês duas não têm jeito.

- Se você que é nosso terapeuta está dizendo isso, lascou! Alice, vamos começar a economizar para pagar o hospital! Nosso filho vai ser lá!

- Pelo menos estamos juntos!

- Coitados dos demais habitantes.

- Parece besteira com vocês duas! O que eu ia dizer é que a Alice não está tão errada.

- Rafaela, você está grávida? – Os olhos de André quase saltando das órbitas é impagável.

- Adoraria André, mas não! O Gui e eu gostaríamos de adotar os primos de segundo grau dele. O pai abandonou a mãe antes dos gêmeos nascerem e ela faleceu no passado, antes do Natal. Eles têm um ano e três meses e a tia do Gui que está

tomando conta deles já é uma senhora de idade e não está dando conta.

- Nós temos ajudado minha tia da maneira que podemos, mas eles moram longe e o deslocamento fica ruim para estar com ela sempre. Conversamos com ela sobre a possibilidade da adoção e ela concordou. Ela teria contado com os bebês, mas não teria a responsabilidade e os gastos, já que mais ninguém da família ajuda com isso além de mim. E para podermos requerer a adoção, precisamos estar legalmente casados.

- Madrinhas de casamento e dindas das crianças.

- Aceitamos! E se vocês não nos queriam como dindas, azar, por que seremos!

- Exatamente! A Alice vai ensinar todas as coisas divertidas e que provavelmente vão colocar a vida deles em risco, tipo fazer carritos de rolimã e subir em árvores e eu vou cuidar da parte acadêmico-cultural! A casa de vocês vai viver colorida e as paredes riscadas. Se preparem.

- Sabia que poderia contar com vocês duas! Obrigado!

Yuki

Preciso conversar com Alana sobre a questão da casa em São Paulo. Estou com medo de que ela pense que estou em algum caso, ou algo do tipo.

Essa semana pesquisei umas casas e marquei de ir no sábado visitá-las, quero que ela vá comigo para escolher.

Ela está sentada à mesa, rodeada de livros. Sei que não é um bom momento, deveria esperar que ela pare um pouco de estudar, mas que estou fazendo, só que se não colocar isso para fora logo, vou acabar explodindo ou pirando.

- Alana, a gente precisa conversar.

- Eita! Escou. O que foi?

- Escou? Por quê?

- Quando alguém diz “a gente precisa conversar” é que alguma coisa deu errado ou vai dar. Yuki, se você estiver com a ideia idiota de terminar comigo, já aviso que cortei o seu cabelo para!

- Terminar com você? Claro que não! Jamais! Por que eu faria isso? Por que qualquer homem faria isso?

- Se não é isso, acho que posso aguentar a pancada, fala.

- Eu estava pensando e queria muito que você concordasse e me ajudasse, é que, assim...

- Põe logo para fora que eu estou ficando nervosa!

- Estou pensando em comprar uma casa em São Paulo, para não precisarmos ficar mais em hotel e a partir do mês que vou precisar passar mais tempo lá por causa das obras do projeto.

que fechei com a empresa do meu pai e eu queria que você escolhesse a casa comigo.

- Uau.

- Uau? O que isso significa? Um sim ou um não?

- Todo esse suspense e você quase me matou de preocupação com sua frase de abertura por que você quer comprar uma casa em São Paulo?

- É. Não sei o que você vai achar disso e isso está me correndo desde a semana passada quando percebi que comprar uma casa ou um apartamento seria a melhor saída.

- Quanto tempo esse projeto vai durar

- Você vai estar agarrado a surpresa mesmo né?

- Que surpresa.

- Quando o projeto estiver pronto, lá pelo segundo semestre, vou me mudar para São Paulo. Por isso, já estou pensando em comprar uma casa.

- Se mudar para São Paulo, tipo, se mudar e mudar?

- Sim. Ou você achou que ia se livrar de mim no meio do ano.

- Eu optei por não sofrer por antecedença e lidar com isso quando o momento chegasse. Já tenho minha tese para me tirar do sono.

- Então? O que você acha da ideia?

- Eu não poderia estar mais feliz!

- Sério?

- Óbvio meu amor!

- Você está chorando Alana? Não chora, por favor!

- É de alegria! Te amo tanto!

- Me ama o suficiente para ir amanhã escolher uma casa comigo?

- Já? Assim? Amanhã?

- Você não quer ir?

- Claro que eu vou!

Quando ela me abraçou sinto o peso que tenho carregado sumir dos meus ombros. Como pude achar que ela pensaria que eu estava traído? Sou muito besta mesmo.

Depois de amanhã vou com Alana para São Paulo para escolhermos a nossa casa.

Nossa futura casa.

Yuki

Dor mimos at é mais t ar dee acor do ant es de Alana par a pr epar ar o caf é da manhã par a a gent e.

Ela f icout r abalhandona t esedela at é às duas e meia da manhã e só par ou por que desci par a buscá-la. Como ela volt a a t r abalhana semana que vem com a pr of essor Pamela, ela passou as duas últ imas semanas f ocada apenas na t ese dela.

- Ohayou! Vamos acor dar par a comer ?

- Uhhh.

- Isso é um sim, ou um não?

Ela me puxa par a a cama e se enr osca em meu cor po.

- Acho que é um não.

- Uhum.

- Fiz o nosso caf é da manhã. O suco de lar anja vai f icar ácido se f icarmuit ot empona jar r æ o pão vai esf r iará a mant eiga não vai der r et er do jeit o que você gost a.

- Uhhh.

Ela suspir apr of undament equando per cebeque per deu a “ ar gument ação” se levanta. Fico na cama esper ando-a sair do banheir o.

- Pronto. Vamos.

- Quem não t e conhece acharia que você est á mal-humor ada.

- Ainda bem que você me conhece.

Chegamos no horário para ver a primeira casa. Fico meio incomodado com o tamanho dela, nas fotos ela parecia ser bem maior.

- O que você achou?
- Quantas casas você separou para vermos?
- Três.
- Te dou minha opinião quando viermos as três.

Visitamos a casa de número dois. Gostei do tamanho dos cômodos. É bem arejada e possui um quintal nos fundos.

Olho para Alana na frente da casa e ela está batendo na parede.

- O que você está fazendo?

Ela chama a corretora e pergunta:

- Aqui rola aluguel ou não?

A mulher fica totalmente sem jeito.

- Acho que aconteceu ano passado, mas foi só uma vez.

- Acho que não. Todas as casas têm comportamentos portões fechados até a metade pelo menos. Vamos para a terceira casa.

Ela nos guia para a terceira casa. É a casa que fica há quinze minutos de caminhada de onde estamos fazendo a construção, neste exato momento seria a demolição das casas para poder reconstruir.

Alana nem entrou na casa e disse.

- É essa.
- Como assim?
- Assim. É essa.

E ela está avacertada. É aqui que quer o morar com ela e ter nossos filhos.

A casa possui um quintal na frente e nos fundos conectados por corredores nas laterais. A sala é bem ampla e comporta uma sala de jantar. A cozinha tem o tamanho perfeito para mim. Na parte de cima há duas suítes e um quarto que podemos fazer de escritório e biblioteca para acomodar todos os livros de Alana. Na garagem podemos guardar dois carros.

A construção em si tem apenas quatro anos.

- Por que a casa está à venda?

- A família que mora aqui vai se mudar para outro país e precisam vender a casa com urgência, pois precisam do dinheiro.

- Entendi. Qual o valor que eles estão cobrando?

- Novecentos mil.

- Você nos dá licença um minutinho.

- Claro.

A corretora se afastou por anos para dar privacidade. Quando ela já está longe, Alana baixa a voz e diz:

- O pior é que a casa vale isso.

- Vale.

- Se tivesse o dinheiro à vista dava para brigar um bom desconto.

- Eu tenho. E não estou pensando em pedir desconto.

- Ainda bem que eu vim.

- O que você vai fazer?

- Economizar o seu dinheiro, ué.

Ela vai atrás da corretora e eu a sigo.

- Você pode ligar para o proprietário? Vamos ficar com a casa, mas precisamos negociar o valor

- Qual a sua proposta?

- Temos setecentos mil à vista para dar agora.

- Não sei se ele vai aceitar

- Liga para ele. Vamos ver.

Fico olhando descreditado para Alana. Ela jogou o valor da casa duzentos mil para baixo. Impossível o cara aceitar

- Olha, ele está dizendo que é muito a menos, que não pode aceitar

- Por quanto ele fecharia o negócio?

Ela volta para o celular

- Ele disse que por oitocentos fecha negócio.

- Pera um minuto.

Alana começa a mexer no celular. Ela eleva a voz para que o proprietário possa ouvi-la:

- Moço, pera aí, que estou abrindo a minha conta de investimento para ver quanto eu tenho aqui.

Na verdade, ela está mexendo no WhatsApp dela e eu preciso me segurar para não rir de sua encenação.

- Moço, eu tenho só mais cinqüentamila na minha conta. Fecha por setecentos e cinqüenta? Por favor! O pagamento vai ser à vista. Você nem vai precisar esperar o banco aprovar financiamento nem nada. E como a casa é nova, nem vai dar pepino com a prefeitura. A transferência vai ser rápida. Fecha por setecentos e cinqüentamila, vai!

A corretora volta para o telefone com ele. Eles demoram um pouco para chegar a um acordo. Nesse meio tempo Alana se

aproxima de mim e me abraça.

- Você acha que ele vai aceitar sua proposta?

- Tenho certeza, cento e cinquenta mil a menos é bem honesto. Comecei com duzentos a menos para ele negar, ele depois preferiu fazer um meio de caminho entre o dele e o meu.

- Que manipulador a você.

- Eu já te disse mais de uma vez que não sou legal.

- E eu vivo esquecendo porque você me prova o contrário todos os dias.

- Você não conta.

Ganho um beijo carinhoso dela.

- Ele concordou com a venda.

Não acredito com o que estou ouvindo.

- Sério?

- Sim.

- Perfeito. Quando poderemos assinar o contrato e dar encaminhamento à papelada?

- Consigo organizar tudo para a semana que vem.

- Perfeito. Você tem o meu número, fico esperando sua ligação.

- Combinado.

Quando saímos, pego Alana pela cintura e a levanto do chão. Ela cruza as pernas e recorda minha cintura nos beijamos no meio da rua. Não estou cabendo em mim de tanta felicidade.

- Acho que vamos precisar das habilidades de Cintia.

- Que Cintia? E para que?

- A namorada do Eiji, ela é arquiteta.

- Ah é? Então tá! Vamos falar com ela.

Assim que chegamos em casa, mando mensagem para o Eiji perguntando se a Cintia poderia pegar um novo projeto.

27 de Janeiro.

Alana

Yuki ficou me esperando voltando passeio com Mili e Petra para me avisar que iríamos para São Paulo para ele assinar o contrato da casa.

Tomei um banho rápido e logo saímos. Minha mãe vai ter que esperar.

Assim que entrar no carro, liguei para a Alice, para saber se poderíamos aproveitar que eu já estarei por lá, para comprarmos vestidos para o casamento do Rafaela. Ela disse que conseguiria dar uma corrida até o shopping durante o horário de almoço dela, porque hoje ela está cheia de reuniões.

Enquanto Yuki dirige, já vou olhando as lojas virtuais para ver em quais podemos passar para apenas provar os vestidos e aproveitar para mandar algumas sugestões que acho que vão ficar boas em Alice para que ela veja.

O Rafaela e o Guilherme optaram por não fazer nada muito formal, porque achei maravilhoso, assim podemos usar um vestidoinho floral ou algo mais solto.

Chegamos no cartório e nos encontramos com o advogado do Yuki que já estava nos esperando.

Não demoramos muito e Felipe e Bianca, os donos da casa, e o advogado deles chegam também.

É uma infinidade de papel, um milhão de vias a serem assinadas e vistas por todos e Yuki me pede para assinar como

testemunha dele, o que por mim tudo bem.

Ao final, ele realiza a transferência do dinheiro para o Felipe, que parece bem feliz, e fica conversando mais algumas coisas com o advogado, sobre os próximos passos.

Passamos na casa da Alice para buscá-la e vamos correndo para o shopping.

Restringimos nossas opções a duas lojas.

Passamos na primeira e os vestidos que tínhamos gostado, ou não tinham a minha numeração ou só estavam disponíveis pela loja online. Alice provou dois e não gostou deles no corpo, então não levou.

Fomos para a segunda loja. Pego dois vestidos e ela três. Então na cabine para me trocar já descartei o primeiro que vi, ficou muito estranho. Provei o segundo e é ele. O caimento ficou bom, o decote é “comportado” como diria a minha mãe, e ficou bem acinturado.

- Alice, achei o meu vestido!

- Perai que estou provando o segundo ainda. Não gostei do primeiro.

- Quando estiver vestida só coloca a cabeça para fora.

Chamo Yuki para mostrar o vestido, ele pega minha mão e me faz dar uma voltinha, me olha de cima a baixo, me abraça e diz

- Ficou perfeito em você. É esse que você vai levar?

- Sim, sim.

- Alana, cadê você?

- Voltou... Caracas! Você está maravilhosa nesse vestido!

- Você também. Você vai levar, né?

- Sim! e você também, né?

- Sim senhora!

A atendente da loja, vem pegar os vestidos enquanto estamos nos trocando para preparar a notinha.

Quando saímos, Yuki está segurando duas sacolas nas mãos.

- Vamos?

- Depois de pagar, se não vão chamar os seguranças do shopping para ir atrás de nós.

- Já está pago. Vamos almoçar?

- Que história é essa Yuki? Você pagou o meu também? Pode parar com isso!

- A Alana me fez economizar cento e cinquenta reais na compra da casa. Posso dar um vestido de presente para cada um

- Que casa?

- Verdade, nem te contei! Estou pensando com a teta, se não colocar na agenda, não lembro nem de comer. Enfim, ele comprou uma casa aqui em São Paulo, por causa do projeto que ele vai fazer aqui para a empresa do pai e para que não precisemos ficar em hotel quando viermos para cá.

- Comprar uma casa é melhor do que alugar ou ficarem em hotel? Depois precisamos conversar senhor Yuki. É muito sério.

- Quando você quiser Alice – diz Yuki sorrindo.

O que a Alice percebeu que eu deixei passar? Depois perguntou para ela.

Almoçamos rapidinho e deixamos Alice em casa a tempo para sua primeira reunião da tarde.

Yuki

Alana ficou dormente e acordou para contar sua tese, então achei melhor não a chamar para ir para São Paulo hoje de novo para medir a casa.

Me encontro com Cintia na frente da casa.

- Que bela aquisição que você fez aqui, hein Yuki!

- A Alana me ajudou a escolher, e ainda me fez economizar dinheiro na compra. Esse costume de vocês brasileiros de sempre pechinchar, é algo com o que ainda não me acostumei. Se você tentasse fazer isso no Japão, ofenderia o dono do produto, é como se você estivesse dizendo que a qualidade é inferior por isso não quer pagar o valor real.

- Diferença cultu-rais meu caro! E cadê a Alana, por falar nela?

- Estudando. Ela vai defender a tese de mestrado dela agora em junho, e ainda está trabalhando nela.

- Entendi. Que grande passo esse seu. Comprar uma casa para vocês. O que ela disse?

- Ela assinou o contrato comigo e nem sequer percebeu que também seria dona da casa.

- Você está de brincadeira!

- Não! Essa é a final do mestrado está deixando-a desorientada. Só precisei dizer que era para assinar como minha tese emunha, ela assinou e nem percebeu. Verdade seja dita, ela está muito ocupada com o horário por que ainda temos que pegar

a Alice na casa dela para depois ir ao shopping para elas comprar em os vestidos para o casamento do melhor amigo delas

- Isso não vai dar problema não?
- Se tudo sair como o planejado, não.
- Se você diz... Vamos começar?

Abr a porta indico o caminho para ela:

- Primeiro você.

Acompanhei Cintia durante toda a medição. Ela levou o notebook uma trena eletrônica. A cada informação coletada, ela a subia no computador. No final toda a casa estava desenhada na tela.

Dei algumas instruções com base no que eu gostei nos gostos de Alana para que ela pudesse criar umas duas ou três propostas de decoração.

Ela me pediu duas semanas para entregar os projetos. Querida que ficasse pronta para poder mostrar a Alana no aniversário dela.



Fevereiro



S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28					

"A ideia de ser salva por
um príncipe é forçada
demais para eu acreditar."

Prefiro escrever a minha
própria história."

Romance "a Bonus Book"



Yuki

Hoje é o aniversário da Alana.

Saio da cama sem acordá-la e desço para preparar o café da manhã dela.

Suco de laranja, pão francês com manteiga, queijo branco, leite quente, pães de queijo e algumas frutas picadas. Agrada-la é muito simples.

Coloco a bandeja do meu lado da cama e dou a volta. Me agacho em frente a ela, dou um beijo em sua testa e começo a cantar:

- Parabéns para você, nesta data querida, muitas felicidades, muitos anos de vida!

Ela sorri sem abrir os olhos e me puxa para um abraço.

- Espero que seu dia seja repleto de alegrias e seu novo ano de vida próspero com muitas realizações. Te amo muito Alana.

Esta é a segunda vez que a ouço falar logo depois de acordar.

- Muito obrigada. Também te amo.

- O aniversário é seu e eu acabei de ganhar presente! Agora sente-se que eu trouxe café da manhã.

Enquanto comíamos, o telefone dela tocou.

- Bom dia, dona Betinha, está tudo bem com a senhora?

- ...

- Ah, obrigada!

- ...

- Mas não tem problema nenhum!

- ...

- Tá. Agradeço.

Ela desliga o celular e faz um beicinho.

- O que foi?

- A dona Bet inhanção vai trazer a Mili e a Petra. Disse que é o meu aniversário e não tenho que levar cachorro para passear hoje.

- E você ficou triste porque queria passear com elas.

- É.

- Ah Alana, só você, hahaha. Se quiser eu faço uma caminhada com você agora cedo.

- Não precisa trabalhar?

- Agora de manhã não vou ter nada.

- Então eu quero!

- Terminou de comer?

- Uhum!

- Ótimo, agora é minha vez de te atacar!

- Ui! Começando o aniversário muito bem! Gostei!

Depois da caminhada, voltamos para casa e fico mal por deixá-la sozinha.

Infelizmente não consegui remarcar a reunião da tarde e vou precisar ir

Pelo menos consigo deixar o almoço pronto para ela.

Voltou para casa no final da tarde e ela estava sentada à mesa com seus livros e o notebook.

- E aí, como foi a tarde?
- Várias ligações e mensagens de parabéns.
- Desculpa tê-la deixado sozinha.
- Para com isso Yuki. Hoje é dia normal de trabalho. Ainda que você conseguiu tirar a manhã para ficar comigo.
- Vou recompensá-la mesmo assim. Vou te levar para jantar fora.
- Não precisa Yuki.
- Se precisa ou não, esse não é o ponto. O ponto é que eu quero. Vamos, quero comemorar seu aniversário.
- Ok, ok. Aonde vamos.
- Quer comer japonês?
- Duas vezes no mesmo dia? Adoro!
- Eu estava falando de ir ao restaurante de comida japonesa, mas não vou negar uma segunda rodada!
- Você ofereceu e eu aceitei! Depois do jantar vou te levar para casa.
- Se não fossemos nós atarraxado que te levava para a cama agora mesmo.
- Acho melhor você ir tomar um banho e eu vou me trocar. Se não, não vamos sair de casa.

Acabamos de entrar no carro e o André me liga.

- E aí Cabeça, tá fazendo o que?
- Acabei de entrar no carro, vou jantar com a Alana.

- Se você tá no carro, você colocou viva voz, né? Não está falando só com você. E aí aniversário. Cadê a festa?

- Oi André! Você está no viva voz, sim. E está só depois que eu defender a minha tese. Até lá, não tenho vida.

- Que sem graça Alana, mas não foi por isso que liguei.

- O que você quer André?

- Por acaso minha pasta ficou no seu carro?

- Não estou vendo nada aqui não.

- Não estou vendo porque eu estou avisando nela. Foi mal André! Da próxima vez, coloca ela no banco de trás.

- Não vou brigar com você porque é seu aniversário por que preciso muito dela.

- Você está brincando André? Vou perder a reserva do restaurante.

- É rapidinho Cabeça, por favor Preciso dos documentos aí para fazer a apresentação com os valores do mês passado.

- Você se importa de passar lá rapidinho Alana?

- Não, tudo bem.

- Ótimo! Aí você já aprovou, então para eu te dar um abraço vou deixar você escolher um dos meus saques importantes de aniversário Mas não vai usar para fazer saquinha, ou eu pego a garrafa de volta!

Alana

É visível que Yuki não gostou desse conteúdo. Ligo o rádio e procuro uma música para fazer uma micagem e melhorar o ânimo dele. Por enquanto ouço a voz do Dinho:



“ Ela dormiu no calor dos meus braços
E eu acordei sem saber se era um sonho
Há um tempo atrás pensei em te dizer
Que eu nunca caí nas suas armadilhas de amor
Naquele amor
A sua maneira
Perdendo o meu tempo a noite inteira”

- Que cara é essa Yuki? Vai me dizer que você não conhece essa música.

- Deveria?

- Para o carro! Para o carro que eu vou descer!

Bingo ele começou a rir mas ainda estava inconfundível.

- Como você não conhece Capital Inicial? Uma das melhores bandas de rock brasileiro.

- Japonês, nascido e criado no Japão, lembra?

- Isso não é desculpa! Vou montar uma playlist para você. Isso é um absurdo! Capital, Legião, Barão Vermelho, Paralamas, Titãs... mais novos tem o Jota Quest, Pitty.. Eu vou montar uma *playlist* e fazer lavagem cerebral em você.

Quando chegamos na casa do André eu estou indignada e ele rindo da minha cara. O plano original deu certo.

- Vamos lá pegar seu presente com o André, deixar a pasta para ele e correr para o restaurante.

- Sim senhor. Mas nossa conversa ainda não acabou.

Entramos na casa do André e estava tudo escuro. Yuki grita pelo amigo.

- André, é bom você estar vestido. Desce logo.

As luzes se acendem e quase caio de bunda no chão com todos gritando:

- SURPRESAAA!

Não consigo nem dar bronca neles amanhã o meu susto.

Um a um eles vêm me abraçar e dar os parabéns.

- Suas pragas! Já falei que quem dá susto em profissão tem passagem direta para o inferno.

- Para de reclamar do susto. Viemos correndo de São Paulo para cá só para te fazer uma festa surpresa.

Respiro fundo e finalmente me lembro que minha mãe me deu educação.

- Muito obrigada a todos por terem vindo e pela festa surpresa.

- Demorei uma vida, mas eu finalmente consegui te fazer uma festa surpresa. Mérito do Yuki e do André que organizaram tudo. Eu só precisei trazer o Rafael e o Gui de São Paulo e...

- O bolo florista negra da Bebel?

- O bolo florista negra da Bebel!

- Sua pessoa linda e maravilhosa, você sabe que eu te amo, né?

- Eu sei. Também trouxeos cupcakes de *red velvet* que você gosta.

- Casa comigo Alice!

- Opa, opa, opa! Nem vem! Ela é minha. Fica aí com o Cabeça, Alana – int er vêm Andr é.

- Que hist ór iáé essa de se casar com você? Comigo é só na monogamia Alana, não vem não! – Ri Yuki.

- E vamos cant ar os par abéns?

- Boa Raf a,vai lá par ao out r dado da mesa Alana, por que eu est ou com f ome.

- Não vou t e julgar Andr é, por que t ambém est ou.

No f inal dos ‘ par abéns Eiji, Cint ia,F ábio e Camila chegam. Eles me dão os par abéns e se junt ar am a nós par a comer

Realment e não est ava esper ando por nada disso, mas gost ei muit o, pr incipalment e por t odo o car inho dos meus amigos

Yuki

Enquant o Alana conver savacom Alice e Raf ael sobr e os pr epar at ivos par a o casament odele, Cint ia me chamou de cant o par a me most r ar os pr ojet os da casa.

- Yuki, consegui t er minar duas das t r ês pr opost as que combinamos, quer ver ?

- Vou chamar a Alana, quer o que ela veja comigo.

Roubo Alana dos amigos e vamos par a a sala de jant ar onde Cint ia est á ligando o comput ador

- O que est á acontecendo? Fest inha ner d na sala de jant ar ?

- Não exatamente. Cintia quer nos mostrar uma coisa.

Ela vir ao notebook e Alana aperta a minha mão e abre um sorriso que mistura a alegria e surpresa.

- A casa! Decorada!

- Sim. Ela fez duas propostas de decoração, o que você acha?

Alana analisa os dois projetos e começa a dar sugestões, misturando alguns itens do que ela está vendo. O piso de um, com o sofá do outro, mudando a cor da parede...

Cintia começa a montar um esboço com base no que Alana vai falando, e dou meu palpite e confor-me-la solicito. Ela parece estar se divertindo tanto que não quer o atrapalhar

- E você não vai falar nada? A casa é sua. E estou, literalmente, brincando de casinha aqui. Na minha época eu tinha que pintar e colar as coisas em uma caixa de sapato. Agora ela pode fazer rapidinho no computador. Amo a tecnologia.

Olho o terceiro projeto e vejo que a cozinha está em branco.

- E a cozinha?

- Não sonharia em dar qualquer palpite no seu espaço sagrado.

- Eu gostei da organização do primeiro, mas trocaria geladeira pelo outro lado e moveria a ilha no outro sentido. Assim ganho espaço aqui e aqui.

- E o restante dos espaços?

- Talvez no quarto principal, alterar o armário e colocá-lo aqui, assim daria para virar a cama, e ela ficaria de frente para a varanda.

- Então precisaria colocar cortinas ~~maskout~~ - diz Alana.

- Já está no projeto.

Alice apar ecena sala de jantar e nos dá br oncapor t er mos roubado a aniver sar iant e da fest a dela.

Fico mais um pouco com Cint ia par a t er minarde acer tar alguns det alhes e volt amos par a a fest a.

No f inal ela não pr ecisou criar uma t er ceir apção, pois Alana fez isso par a nós.

07 de Fevereiro

Alana

A partir de hoje o Yuki vai começar a passar de dois a três dias da semana em São Paulo para acompanhar a construção e passar relatos para o pai dele.

A verdade é que vou sentir falta dele. Me acostumei a ter o calor do corpo dele ao lado todos os dias, fazer algumas das refeições com ele.

Seis meses depois do que precisei para me apegar a ele e passar a amá-lo e agora a possibilidade de ficar longe dele me entristece.

Esta semana, ele está indo hoje e só volta na quinta à noite.

Fiz ele prometer que me ligaria no fim do dia para conversarmos.

Yuki

Não vejo a hora de voltar para casa e para Alana. Se contasse isso para o André há alguns meses, antes de ele ter conhecido a Alice, ele me diria que perdia a dignidade e que seria mais fácil dar uma coleira para que Alana me levasse para passear, pois tinha virado seu cachorrinho.

Ele não estaria errado.

Nos dois últimos dias, usei todo o tempo livre que eu tive para mandar mensagem para saber como ela está evoluindo os horários em que sabia que ela estaria trabalhando para a professora Pamela ou levando as cadelas para passear, além de ligar por vídeo para ela antes de dormir.

Chego em casa e Alana está sentada na frente da porta, no mesmo lugar em que já me sentei para esperá-la logo no começo.

Quando ela ouve o carro, ergue a cabeça do livro e ao perceber que sou eu, se levanta. Estaciono o carro e saio correndo e ela vem ao meu encontro. Ela me dá um abraço apertado.

- Senti sua falta – digo a ela.

- Eu também.

Beijo o topo da sua cabeça e ela levanta o rosto para me beijar.

Ela passa os braços ao redor do meu pescoço, pula e passa as pernas ao redor do meu quadril.

- Acho que devemos subir

- Eu tenho certeza que essa seria uma boa ideia. Vai pegar sua mala?

- Pego amanhã.

- Essa é uma ideia melhor ainda.

Yuki

Não entendo o porquê das coisas aqui no Brasil demorar em tanto.

Er apar aa const r ução já t ercomeçado na semana passada e at é agora nada. Uma hora é o mat er ial que não f oi ent r egue, na out r a é f uncionár io que f alt a ou que chega at r asado.

Nessas horas, jur o que sint of alt ædo J apão e da ser iedade com que as coisas são t r at adas lá.

- Olha pelo lado posit ivo Cabeça, pelo menos o t er r ençã est á limpo e nivelado para começar a const r ução.

André veio comigo hoje para ver o pr ogr esso da obr a.

- André, já est a assim na semana passada. Quant os dias são necessár ios para que se comece uma const r ução aqui? O mat er ial já est á empilhado lá no cant o. Não consigo entender

- Cabeça, você não est á no J apão, ent ão respir ae da pr óximavez que eu f alar para colocar uma mult a por at r asada obr a no cont r at o, me ouça.

- Isso lá é legal?

- Não sei, mas agora meio que tanto faz, não é?

Vou pergunt ar para um advogado se isso é algo legal e se pode ser f eit o.

- Agora respir a, ant esque você t enha uma cr isede gast tie ner vosa, ou sei lá.

O pior é que eu sei que ele t em r azão.

- Vamos tomar um caf é, vem.

Vamos até a cafeteria no final da rua.

- A Cintia está trabalhando no projeto da sua casa no outono e eu dei uma espiada. Vai ficar bem legal lá.

- Esse é o plano.

- E você ainda não contou nada para a Alana?

- Não.

- Não vai contar? Afinal ela decorou a própria casa e nem se deu conta pelo que a Cintia contou.

- Ela está sem cabeça e não vou colocar esse peso nela agora. Deixa tudo ficar pronto que eu conto.

- Quer o estorpeito para ver a reação dela.

- Por falar em reação, não ia chamar a Alice para morar com você?

- Para quê? Já está com o fôlego mais curto depois de Alana terminar o mestrado e voltar para São Paulo. Não acho que a Alice faria toda essa movimentação para ficar menos de seis meses lá.

- E vai fazer o que então? Continuando nesse vai e vem de final de semana.

- Até isso aqui ficar pronto sim. Depois faço que nem você e me mudo para cá.

- E vai ficar na casa da Alice?

- Acho que a princípio vou alugar algo e depois vejo como ficamos. Não vou me enfiar na casa dela. Amo a Alice, mas ela gosta de liberdade e do espaço dela. Tenho que respeitá-la ou vou perdê-la.

- Você foi substituído por algum alienígena ou foi só atualização de software mesmo?

- Vai se foder Cabeça!

Alana

É hoje, é hoje, é hoje!

O casamento é meu e eu estou pilhada. Viemos logo cedo para São Paulo. Rafael está comigo e com Alice na casa dela para o seu dia de noivo. O prédio dela tem uma área de *spa* que vamos usar hoje. Contaremos com uma massoterapeuta para fazer massagem, uma manicure e um podólogo. O cabelo ficará por minha conta e a maquiagem com a Alice.

Entramosos três na jacuzzi que enchemos com óleos essenciais e pétalas de rosas. Ao lado, deixamos espumante e uma tábua de frios. Comemos, conversamos, demos muita risada, até a massoterapeuta chegar e começar a massagem pelo Rafael.

Alice e eu fomos fazer o pé e a mão. Três horas depois, estamos 'massageados' e com unhas maravilhosas.

Faltam duas horas para o casamento, começamos a nos trocar. Primeiro fizemos o cabelo e uma maquiagem leve no Rafael, para realçar seus traços naturais.

- Como estou?
- Um 'Deuso' gostoso Rafael!
- Gato de mais. Tã pegava fácil!
- Eu também!
- Que história é essa de vocês duas pegando ele? Pode parar de palhaçada, hein.
- Devo concordar com o André.
- Quando vocês dois chegarão?

- Acabamos de chegar. Faltava muito para vocês ficarem prontas?

- Uns quarenta e cinco minutos.

- Então é melhor vocês correrem por que pegamos trânsito vindo para cá.

Um leve pânico nos inunda então corremos para nos preparar.

Quarenta minutos depois estamos as duas prontas e recebendo elogios dos três.

O casamento vai acontecer *rooftop* de um restaurante. Eles chamaram um juiz de paz para realizar a cerimônia.

Quando chegamos colocamos Rafael em uma sala, para esperar a hora de entrar.

O lugar está lindamente decorado com flores e a paisagem não poderia ser mais bonita. Dando tudo certo eles dirão “sim” na hora em que o sol estiver se pondo.

Eles organizaram um *mini wedding* para os amigos e família mais próximos.

- Por favor todos em seus lugares, vamos dar início ao casamento – diz uma pessoa que não conheço.

Todos corremos para nos organizar. Os convidados se sentam e Rafael é o primeiro dos dois a entrar.

Quando o Gui aparece no final do corredor é impossível não se emocionar com a reação do Rafael e o olhar que eles trocam.

O juiz dá início à cerimônia. Em apenas vinte minutos, eles começam a dizer seus votos tanto Alice quanto eu já havíamos desistido de segurar as lágrimas.

Assim como previst o eles t ocam o “ sim”com a visão do sol se pondo ao f undo. É bom o f ot ógr af o t er capt ur ado essa ce

A f est a começa com muit a comida, bebida e música.

- Raf a, est á t udo mar avilhoso! Est ou t ão f eliz por você.

- Quem sabe você não é a pr óxima?

- Depois que eu def ender minha t ese,penso nisso. At é lá, “ semvida ir m ão” .Tenho só mais dois meses par a a t er minar e um mês par a me pr epar ar par a def endê-la.

- J á deu cer t o, você sabe disso.

- Eu acr edit o nisso, é dif er ent e.

- Vamos par ar de f alar de coisa sér iae encher a car a,por f avor ! O Raf a se casou! – I nt er vêm Alice.

- Ao Raf a! – T odo dizemos em um br inde.

Yuki

Esse é um assunto que eu adoro poder esquecer, mas infelizmente não posso. O pior é ter que dar essa notícia para a Alana, depois de toda a alegria que ele teve no casamento do Rafael com o Guilherme.

Enrolei o dia todo, mas preciso falar com ela antes de dormirmos.

- Alana, lembra da advogada que contratamos, a Laura?

Merda, sinto que o corpo dela se tensiona apenas com a menção do nome da advogada. Ela se virou na cama para me encarar.

- Uhum.

- Ela me ligou hoje.

- E?

- A audiência foi marcada para a semana que vem. O positivo é que vai ser virtual, você não vai precisar vê-lo pessoalmente.

- Quando?

- Sexta-feira que vem, às duas da tarde.

- Tá.

A única coisa que posso fazer para tentar adar o mínimo de conforto, é abraçá-la.

Alana

Não quero ter que reviver aquilo. Ele já está preso, que fique lá. Por que eu sou obrigada a reabrir essa ferida? Tem vídeo, já tem meu depoimento, eu não quero fazer isso.

Sei que não devia, mas não consigo controlar o começo a chorar no peito de Yuki. Sei que ele se sente impotente por não poder fazer nada a respeito da culpa pelo que aconteceu, ainda que ele não tenha culpa pelas ações do doente e do Ricardo.

- Desculpa, não quero chorar, mas é demais ser obrigada a reviver aquilo.

- Não precisa se desculpar. Se eu pudesse evitar que você passasse por tudo isso, mas não tenho como. Já achei de grande ajuda você não precisar ir até lá e nem ouvir. Me perdoa, foi por culpa minha que isso tudo aconteceu com você.

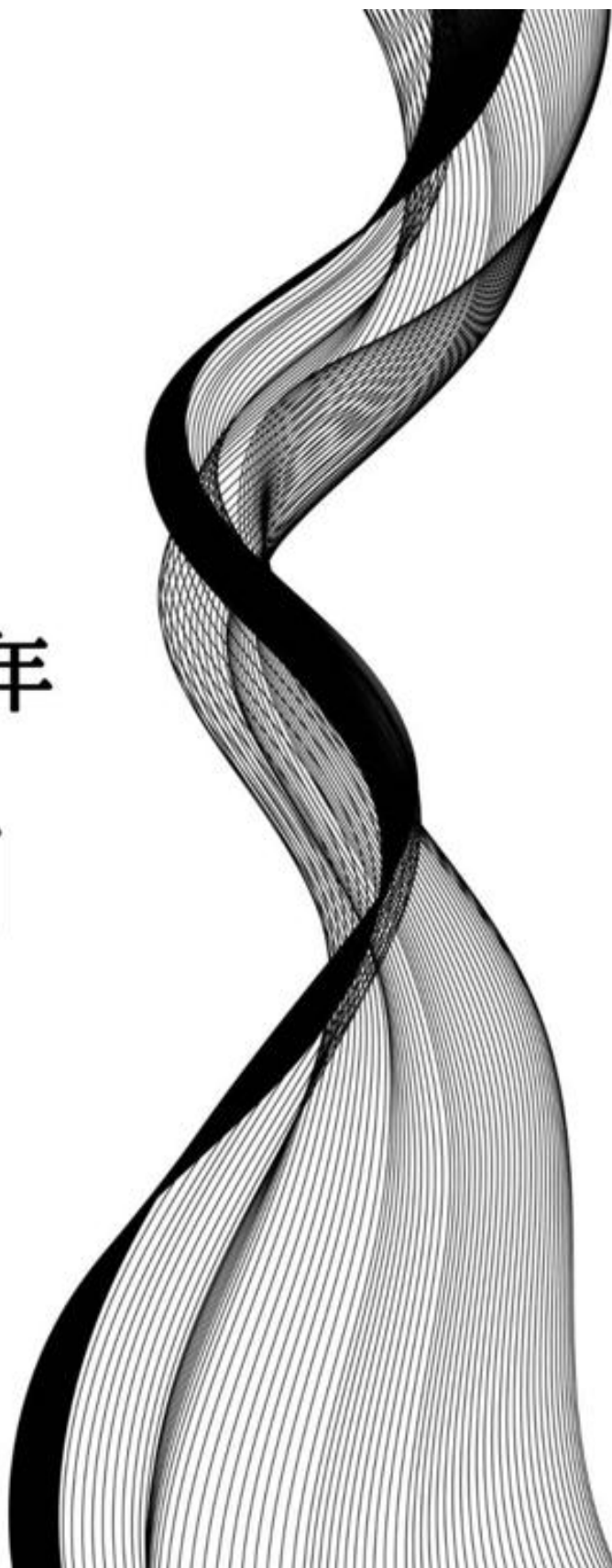
- Já sei que a culpa não é sua. Você não tem como se responsabilizar pelas ações de outras pessoas.

- Mesmo assim...

- Mesmo assim, nada. Chega desse assunto.

Coloco o rosto novamente em seu peito e ele volta a me abraçar

2023 年
三月



03 de Março.

Yuki

Alana está ansiosa desde ontem. Não conseguiu dormir mais do que alguns minutos por vez durante a noite.

Quando saiu para passear com Mili e Petra, levou duas horas e meia para voltar.

Rafael tem ligado para ela com mais frequência desde a semana passada, quando deu a notícia, e disse que ligaria novamente hoje após a audiência.

Nesta última semana ela não conseguiu focar em sua tese. Para quem virava a noite escrevendo, estudando e pesquisando, ela não conseguia ficar nem uma hora por dia na frente do computador.

Faltando apenas dez minutos, entrou no link que a advogada lhe passou, fechou o microfone e a câmera e vou chamar Alana no quarto.

Ela está deitada ouvindo música.

- Oi, minha linda.
- Oi.
- Está na hora.
- Ok.

Alana

Me arrasto até o escritório de Yuki e me sento pesadamente na cadeira em frente ao computador. Ele se senta ao meu lado.

Conforme as pessoas começam a entrar, minha ansiedade aumenta, mas quando vejo Ricardo, meu estômago embrulha e sinto a bile em minha garganta. Preciso me controlar para não vomitar.

Yuki me abraça e eu afundo o rosto em seu pescoço.

Ver Ricardo pelo computador já me enjoa, imagina se eu tivesse que vê-lo pessoalmente. Pelo menos para isso eu posso agradecer à pandemia.

Yuki

Alana tem uma reação visceral ao ver Ricardo e a única coisa que posso fazer é estar aqui presente para ela.

Fixo a tela em que o juiz aparece, para que ela não precise olhar para o Ricardo até o final da audiência.

O juiz começa com todas as formalidades padrão. Nossa advogada é convidada para apresentar o caso, depois é a vez da defesa e então Alana é convidada a dar seu depoimento.

Alana

Não foi o suficiente para passar por aquilo, sou obrigada a reviver e expor a todos que estão presentes a humilhação pela qual tive que passar.

Não sendo o suficiente para eles apresentarem a gravação feita por Alice para todos.

Nesse momento, coloco o computador no mudo e peço para que Yuki me avise quando aquilo acabar. Sei que não é justo com ele também. Ver aquilo uma única vez foi o suficiente para toda uma vida, mas assim como eu, ele tem que reviver sua impotência diante de toda a situação.

Quando o vídeo acaba, ele é chamado para depor e conta o pouco que viu quando conseguiu entrar na sala.

Ouço Alice sendo convocada e olho para ela, que mostra apenas a câmera do juiz.

Começo a ouvir a voz dela, mas não tenho coragem de desafixar a imagem. Na sequência, André também depõe.

Quando Ricardo é chamado para depor, meu sangue gela ao ouvir a voz dele depois de tanto tempo.

Para minha surpresa, ele responde a todas as perguntas feitas da maneira mais concisa possível.

Ao final ele é declarado culpado.

Yuki

Ricardo é condenado a seis anos de prisão.

04 de Março.

Yuki

Vamos para São Paulo, sei que Alana precisava dos amigos neste momento. Minha vontade era levá-la para o trabalho mesmo após a audiência, mas ela não estava em condições de sair de casa.

Mesmo hoje, foi difícil fazê-la sair da cama.

É fácil esquecer que ela é frágil e delicada com toda a força que ela sempre demonstra com o tanto que ela cuida, protegia e se doa aos outros.

Vamos para a casa do Rafael e todos já estão lá quando chegamos.

Alana

Quando chego na casa do Rafael, sou recebida com uma taça de vinho e torrada com patês deliciosos.

Dou graças à Deus por ninguém mencionar o dia de ontem.

- Alana, prove isto aqui.

- O que é isso.

- Essa é a brincadeira: que você descubra.

- É fazer de bacon.

- Falei que ela não ia aceitar! Você me deve uma garrafa de vinho, Rafael!

- Não é bacon? Ou não é f a r o f a ?
 - Não é bacon. I s s o é t o f u .
 - Vocês beber am quant as gar r a f a s d e vinho ant es de eu chegar ?
- Alice vai at é a cozinha e pega a embalagem.
- Tá de br incadeir a que é t o f u ! Assim at é eu vir o vegana.

Yuki

Depois do almoço, o assunt of oio casament odo Raf aele do Guilher me e sobr e o pr ocesso de adoção.

Eles der am ent r adano pedido e est avamse pr epar ando par a a visit a da assist ent e social.

O almoço acaba vir ando jant ar com a conver saf luindo e r epar o que Alana est á muit o melhor agor a no f inal do dia.

Pedimos pizzas de um lugar que o Raf ael indicou.

As pizzas veganas são at é melhor es do que eu imaginava.

05 de Março.

Alana

O dia de ontem era tão ruim que eu precisava: meus amigos, comida e risadas para afastar o pesadelo.

Acordei antes do Yuki e não me aguentei, depois de uma semana deprimida, preciso extirpar a dor como dor de mimos sem culpa, isso facilita, e muito, o processo.

Me enfi debaixo das cobertas e sei que ele acordou quando se virava de barriga para cima e fez um barulho com a garganta.

- Muito bom dia para você também.

- Uhum.

- Acho que esse foi o melhor de todos os seus 'uhum' mas... mas... matinais!

- Uhum.

- Ok, já acordamos. Vem cá.

Ele me puxa para cima e me deita na cama.

- Perguntinha.

- Pergunte.

- Quando sua casa fica pronta? Não é que eu não goste de ficar em hotéis com café da manhã, mas olha o meu antebraço. E todo cheio de marcas dos meus dentes.

- Isso tudo é de ontem à noite?

- É que você não viu seu ombro, também está cheio de marcas de mordida. É chato ter que me comportar para não atrapalhar os outros. Já imaginou a gerência ligando aqui: "boa noite, senhoras, gostaria de informar que estamos recebendo reclamações".

dos demais hóspedes, será que poderiam manear em sua demonstração de amor"?

- Hahaha. De onde você tira essas ideias Alana?

- Essa nossa geração anda muito chata, não duvido não. Quer testar?

- Melhor não. Prefiro ficar com meu ombro dolorido com as suas mordidas. E respondendo à sua pergunta, Cintia disse que entre esta semana e a próxima começam a reformar lá em casa.

- Ai, que delícia! Logo, logo sua casa estará pronta e poderemos estar todas as partes dela!

- Delícia é essa mulher nua aqui na minha frente e por falar nisso...

Alana

Tomamos café da manhã e vamos para a Japan House encontrar com dois japoneses que trabalham para o pai do Yuki e estão aqui por causa do projeto dele.

Como chegamos cedo, aproveitamos para passear pelos espaços, pois as exposições são sempre muito bem montadas.

Eu disse dois japoneses? Pois bem, são duas japonesas muito bonitas que se aproximaram de nós e cumprimentaram Yuki. Ele me apresentou a elas e vamos para o restaurante. Nunca tinha entrado e assim que abri o menu vi que tinha sido uma decisão acertada.

Antes de começar em a reunião, Yuki se vir para mim:

- Alana, elas não falam nem inglês nem português, você se incomoda se falarmos em japonês?

- Claro que não.

Uma delas pega um tablet na bolsa, enquanto a outra faz anotações no celular assim como o Yuki.

Começo a trocar mensagens com Alice, já que não tenho ideia do que está passando ali, e ela me liga. Peço licença para atender a vídeo chamada e saio do restaurante.

- Como assim ele está falando com duas japas lindas que estão aqui no Brasil para acompanhar o projeto dele?

- Exatamente isso.

- Alana, o André veio para São Paulo esta semana.

- O Yuki também, e?

- Alana, você não está entendendo. Quão lindas são elas?

- Mundo para, que eu quero descer! Eu vi para ver você com ciúmes do André?

- Para de rir e me mostra elas.

Aparento botar para mudar para a câmera para tentar capturar zoom para mostrar as duas. De onde estou, dá apenas para ver a lateral do corpo delas.

Enquanto Alice xinga e promete arrancar os órgãos internos do André com uma colher de sobremesa, reparo em uma coisa.

- Alice, olha para a tela e para de reclamar um pouco.

- Para que?

- Olha para a tela.

Dou zoom nas mãos delas.

- Elas são um casal. Nada para se preocupar

- Tem certeza Alana?

- Olha ali, uma está acariciando a mão da outra.

Ouçõ a porta da casa dela se abrindo e fechando e a voz de André.

- Volt ei!

- Ainda bem que você não está aqui há cinco minutos, ou estaria morto.

André vai para o lado de Alice e consigo vê-lo.

- Que? Ah, oi Alana! Por quê?

- Vou deixar para a Alice te contar.

- Te mato depois Alana!

- Mata nada. Você me ama.

Voltou para o restaurante e eles estão terminando a reunião. Almoçamos e na sequência nos despedimos.

Yuki

A reunião e o almoço demoraram um pouco mais do que o previsto, mas isso não atrapalhou nossos planos.

Então, na hora do jantar, havíamos combinado de fazer uma caminhada no parque do Ibirapuera.

Marcamos de nos encontrar próximo a entrada da Oca.

Quando todos chegarmos, demos uma volta no parque e acabamos achando um local com sombra para sentar. O objetivo nunca foi a caminhada, mas o bem-estar da Alana.

No final do dia, quando voltamos para casa, Alana parecia bem melhor e mais tranquila.

Já em casa, ela me puxa para um abraço.

- Obrigada.

- Pelo que?

- Por tudo o que vocês fizeram esta semana. Eu realmente precisava disso.

- Está se sentindo melhor ?

- Muito. Obrigada mesmo.

- Sempre que precisar

- Te amo.

- Te amo.

10 de Março.

Alana

Desde o encontro em São Paulo com meus amigos, estou me sentindo melhor. Rafael tem me ligado a cada dois dias para checar como estou e nos dias em que ele não liga, Alice fala comigo.

Tenho muita sorte de ter amigos como eles.

Yuki também tem se mostrado muito presente mesmo com a correria das idas e vindas dele para São Paulo.

Agora que consegui voltar a focar na minha tese, percebo que ela já está quase finalizada. Adicionei todas as referências que queria, o texto está bem estruturado, só preciso efetivamente revisá-lo e adequar o que estiver faltando.

A professora Pamela havia pedido para que eu o entregasse até o final de abril para que ela tivesse tempo para revisá-lo antes da entrega definitiva, mas acho que consigo entregá-lo até o final do mês.

22 de Março.

Yuki

Em duas semanas de reforma a casa já parece outra. Cintia e a equipe dela estão fazendo um trabalho excelente.

Ela acredita que em mais uma semana eles já tenham finalizado toda a troca dos pisos, reparos necessários e as alterações que eu havia pedido.

Na semana posterior marcamos para começar a instalar os móveis planejados e a partir daí já posso começar a comprar os móveis.

Até o final de abril, dependendo do prazo para a entrega dos móveis, a casa deverá estar pronta.

april



s	t	q	q	s	s	d
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

"Você não precisa
convencer os outros
de quem você é."

Stae won class

06 de Abril.

Yuki

Cintia me liga desesperada, pois parece que invadiram a casa e roubaram parte dos móveis que haviam chegado.

Vou com André até lá para verificar o que aconteceu.

O portão da frente foi estourado e a portada entrou armada.

Saio para a frente da casa e olho para as casas vizinhas. Três delas possuem câmeras de segurança que devem pegar a minha porta.

André, Cintia e eu nos dividimos para falar com os vizinhos e perguntar se podemos ver o que aconteceu de um dia para o outro e descobrir quem foi que entrou ali.

Na casa em que fui, os donos devem estar trabalhando, pois ninguém respondeu à campainha. Um tempo depois André e Cintia voltam.

Os dois me mostram imagens que fizeram dos vídeos. Tudo aconteceu muito rápido e não dá para ver o rosto dos ladrões, pois os três homens estavam de boné. Também não conseguimos pegar a placa do carro que eles usaram para o roubo, porque eles cobriram com alguma coisa preta.

A única coisa que passa pela minha cabeça é que agora vai demorar mais tempo para que a casa fique pronta. Enquanto penso em Alana e em nossa casa, André se foca no desespero de dinheiro, por ter que refazer tudo.

- Não será tão fácil. Falei com o marceneiro e ele disse que levar mais ou menos metade dos móveis da cozinha. Ele só tinha trazido um dos quartos da cozinha. Como os do quarto ele conseguiu instalar no mesmo, eles estão intactos. E como eram muitas as peças para a cozinha, eles só conseguiram levar uma parte nos informamos Cintia.

- Cabeça, acho melhor você mandar instalar aqueles sistemas de segurança, para evitar que isso se repita. Certamente que eles já deviam estar de olho aqui na casa. Estão vendo a reforma, e ninguém fica aqui. Alvo fácil para ladrões.

André está certo, faço uma pesquisa rápida na internet e acho algumas empresas. Depois de fazer a relação custo, benefício e tempo de instalação, fecho com uma que virá ainda hoje.

Cintia se responsabiliza por acompanhar a instalação e depois me passar as informações necessárias.

11 de Abril.

Alana

Yuki volta para casa na hora do almoço e me pega dançando loucamente na sala.

- Não sei o que aconteceu, mas quero comemorar também

- Acabei de enviar minha tese finalizada para a professora Pamela.

- É sério?

- Sim!

- Parabéns! – Diz ele enquanto me abraça.

- Calma, vamos devagar. Ela vai revisar e fazer as considerações finais me passar para arrumar qualquer coisa que precise e, aí sim, eu posso depositá-la.

- Formidável, o importante é que você terminou só faltando a defesa. De qualquer forma, acho que deveríamos comemorar. Quer viajar no final de semana?

- Para onde?

- Onde você quiser.

- Algum lugar com piscina para aproveitar esse sol.

14 de Abril.

Alana

Yuki chega em casa no meio da tarde, avisa que vai apenas tomar um banho e que saímos na sequência. Achamos um chalé em Serra Negra que além de bem avaliado, é lindo e fica a uma pequena distância do centro.

Ao chegar, somos muito bem atendidos pelos proprietários que são super simpáticos. Depois do *check-in* deixamos nossas coisas no quarto e saímos para passear e aproveitamos para jantar.

Voltamos para o chalé e decidimos assistir um filme.

Não tenho a menor ideia de que filme era, porque Yuki me disse que era o melhor de tudo que qualquer coisa na televisão poderia ser.

15 de Abril.

Yuki

Alana pede para passar mais manhã na piscina e não me oponho. Ela de biquíni é uma das minhas favoritas.

Reparo que não só para mim, dois caras, mesmo acompanhados, quase quebram o pescoço olhando para ela.

É muito difícil respeitar o sentimento das moças que estão com esses dois imbecis.

Almoçamos no centro da cidade e começamos a visitar os locais que Alana listou. Começamos pelo passeio de tremzinho que nos levou para conhecer o “ Cristo Redentor de Serra Negra” e a “ Fonte Santo Agostinho” e algumas outras atrações. Ela pede para voltarmos depois para entrar na “ Disneylândia dos Robôs” e subir no teleférico, pois o tremzinho não fez paradas.

16 de Abril.

Alana

Aproveite ao máximo que pude esse final de semana com o Yuki. Passeamos, comemos, namoramos e o final de semana acabou.

Para passar esses dois dias comigo, ele precisou deixar parte do trabalho de lado. Fico com dó dele por se sentir culpado por precisar trabalhar assim que volta para casa. Se ele pudesse entender o quanto aprecio tudo o que ele faz por mim.

Decido preparar um café da tarde para levar para ele, já que não ouvi ele sair do escritório nem para ir ao banheiro.

- Atrapalho?

- Nunca.

- Quer comer?

- Você?

- Pode ser também, mas estou fazendo um lanchinho da tarde.

O estômago dele ronca quando menciono o lanche. Rimos com o barulho.

- Acho que vou aceitar

25 de Abril.

Alana

A professora Pamela me encontrou antes de ir para sua aula e discutimos a minha tese.

- Minha querida Alana, me senti tão imersa na sua tese, que estou quase me candidatando a encontrar pessoas para financiar uma sua escola. Que lugar maravilhoso você criou! A possibilidade de existir um espaço que trate as crianças como seres humanos integrando esse ambiente, em que o aprendizado está integrado à vivência e todo o local é intencionalmente desenvolvido e montado, visando o aprendizado significativo. Minha querida, quero tanto que esse local saia do papel e se torne real.

- Obrigada professora. Fico muito feliz que tenha gostado.

- Gostei muito! Te enviei o documento, com pequenas sugestões para a alteração, depois dê uma olhada. Se concordar altere e assim que o sistema liberar, pode depositar sua tese.

- Pela Deusa, está me dando frio na barriga.

- Não precisa de nada disso! Sua tese está maravilhosa e ninguém vai dominar mais ou melhor o tema do que você.

Yuki está em São Paulo hoje, então assim que consigo, mando mensagem para ele, contando o que a professora me falou.

Meu celular toca. É ele.

- Todo o seu esforço valeu a pena, minha linda.

- Estou tão feliz com a devolução dela! E começando a passar mal com o pensamento da defesa em junho.

- Uma coisa por vez. Primeiro comemore. Depois monte a apresentação. E um dia antes da defesa você fica nervosa.

- I see, tenho que fazer que nem perde Natalie deixar para sofrer na véspera.

- De onde você tira essas coisas?

- Nem eu sei.

- Sabe onde estou?

- Onde?

Yuki virou a câmera e mostrou o interior da casa.

- Na sua casa!

- Sim.

- Quer o *umt out*?

- Ainda não!

- Por que toda essa maldade com minha pessoa? Sou tão legal.

- Quer o que você veja apenas quando estiver pronta.

- Sem graça.

- Um sem graça que te ama.

- Um sem graça que eu amo.

- Te vejo na quinta-feira.

- Até a quinta.



2023 年

五月

02 de Maio.

Yuki

A construção demorou para engrenar, mas finalmente parece que segue a todo vapor

Vou ver se consigo, a partir de agora, rodizar com o André. Uma semana ele vem, na outra eu venho, principalmente por que todos os materiais necessários já foram comprados e a entrega está programada conforme a solicitação do engenheiro.

Só espero conseguir deixar tudo de acordo com a visão dela.

Por outro lado, a casa está quase terminada.

Tenho que admitir que Cintia fez um excelente trabalho.

Faltam apenas alguns móveis para que eu possa trazer Alana para ver

10 de Maio.

Yuki

Vou voltar mais cedo hoje. Estou cansado com essa viagem semanal entre a capital e o interior. Se não estivesse com Alana, ficaria aqui direto, indo para o interior apenas quando precisasse fazer reuniões da universidade. Contudo, com Alana lá, nem penso na possibilidade de ficar longe dela.

Agora que ela terminou o depósito do mestrado, está dando reforço para alguns alunos da professora Pamela no período da tarde para ocupar o tempo.

É engraçado, em um momento ela está sobre o regaço no seguinte, quando poderia descansar um pouco, começa a procurar o que fazer. Lembro que um dia, enquanto conversávamos, ela me disse que “não se vê para ser dona de casa, pois ficar parada é quase uma tortura”. Ela realmente não está abraçando quando disse isso.

Sou traído de volta à realidade com o meu celular vibrando. Olho para a tela e o nome de Alice aparece. Estranho. Quando ela precisa falar comigo, normalmente faz por mensagem. Então:

- Yuki, oi, você está com o André?
- Não. Essa semana ele não viria para São Paulo. Por quê?
- Estou tentando falar com ele, mas não estou conseguindo.
- Me dá um minuto, vou ver na agenda dele se ele está em alguma reunião.

Acesso a agenda dele e o dia de hoje está em branco.

- Alice, ele não está em reunião nenhuma. Estarinho ele não atender

- E ele não deixa o celular dele ficar sem bateria. Ele sempre carrega um *power bank* com ele além do carregador

- Você chegou a falar com ele hoje?

- Sim, logo cedo, e ele disse que estava vindo para cá.

- Ele não me falou nada sobre vir Estarinho.

- Vou esperar mais um pouco antes de começar a criar hipóteses e teorias. Se você tiver alguma notícia, por favor me avise.

- Pode deixar.

Não quero admitir mas a ligação de Alice me deixou meio incomodado. André sempre está com o celular carregado e ele não atender as ligações dela é quase impossível.

Tento ligar para ele e o celular chama até cair na caixa postal, ou seja, o celular está carregado e chamando.

Ligo para o Eiji e para Fábio, e os dois me dizem a mesma coisa: que o primo foi para São Paulo para ver Alice e levou as coisas porque teria uma reunião amanhã.

Estou preocupado agora. Tento ligar novamente e sou encaminhado para a caixa postal.

Entro no carro e pego a estrada para voltar

No meio da tarde, fico preso em um trânsito normal comum. Tudo o que eu não precisava era disso justamente quando estou preocupado com o André.

Olho no aplicativo e vejo vários comentários sobre um acidente alguns quilômetros à frente, entre um carro e um

caminhão. Parece que foi no sentido contrário aos curiosos precisam diminuir para ver o que aconteceu.

Uma atualização, parece que o resgate está tentando chegar ao acidente. O que significa que daqui a pouco o trânsito volta ao normal.

Ligo novamente para o André e após chamar várias vezes, a ligação cai na caixa postal.

Começo a ouvir as sirenes e vejo que estou me aproximando do acidente.

Alice me liga novamente.

- E aí, alguma notícia?

- Não Alice, liguei para o Eiji e para o Fábio e eles me disseram que o André saiu para vir e ver mesmo.

- Yuki, estou ficando agoniada. O celular dele só chama.

- Pode ser que tenha surgido algum imprevisto na universidade e ele tenha deixado o celular no carro.

- Vou ficar com essa opção, a merda é que já ativei o “Fantástico Mundo de Bob” e estou imaginando um milhão de coisas aqui.

Não entendi o que é “ativar o fantástico mundo de Bob”, mas esse não é momento para perguntar.

Alice desliga o telefone.

Consigo ver o caminhão do acidente de onde estou, ele rodou na pista e o carro está escondido atrás dele, do outro lado.

O barulho das sirenes está bem alto, e consigo ver as luzes se aproximando. Quando olho para o caminhão consigo ver o estrago que ele fez no carro.

Meu coração para e vai parar no estômago. Eu conheço aquele carro.

Kuso, não pode ser. Não, não, não!

Jogo meu carro no acostamento, ligo o pisca, tranco ele e atravesso as duas pistas. Nesse momento agradeço aos curiosos, porque assim consigo atravessar

Quando chego ao carro jogado de lado no acostamento vejo André desacordado, sua cabeça está sangrando apoiada no *air bag*

Parece que se passam horas até que o resgate consiga chegar até aqui.

Eles isolam a área, mas quando tentamos afastar explico que conheço ele e pergunto para onde vão levá-lo e assim que ele está dentro do carro o resgate volta para o meu carro e vou para o hospital que eles me passarão.

Chego um pouco antes deles, e fico esperando na entrada da ambulância.

Enquanto espero, ligo para o Eiji primeiro, e depois para o Fábio. Peço para que um deles traga a Alana, porque a Alice vai precisar dela.

Quando ele finalmente chega, pergunto aos paramédicos como ele está e eles me informam que ele teve uma concussão além de ter quebrado o braço.

Uma enfermeira vem conversar comigo e vamos abrir a ficha dele. Assim que o resgate peguei os pertences dele dentro do carro.

Enquanto estou na sala de espera, o celular de André começa a tocar Alice.

- André, você está bem? O que foi que aconteceu? Por que não me atendeu? Está ficando preocupada com você!

- Alice, é o Yuki.

- Por que você está com o celular do André? O que foi que aconteceu? – Alice é muito perspicaz e agora só ainda mais preocupada do que quando atendi o telefonema.

- Ele sofreu um acidente na estrada. Acabei encontrando com o resgate e estamos no hospital.

- Que hospital? Tô indo pra lá.

- Te chamei um Uber, ele vai chegar em 3 minutos. Se eu deixar você dirigir até aqui depois dessa notícia Alana me mata. Vou te mandar as informações do carro do motorista. Coloca uma blusa de frio por que aqui está gelado.

Alice chega aos prantos e conta o que me foi passado de informação.

Um tempo depois, Alana, Eiji e Fábio também chegam ao hospital.

Alana vai consolar a amiga enquanto eu converso com os dois.

Já estamos há duas horas no hospital e finalmente um médico vem falar com a gente.

Ele explica que a batida foi grave, mas que André está fora de perigo. Além da concussão e do braço, ele tem alguns cortes por causa do vidro quebrado. Nós precisamos esperar ele acordar sozinho. Em uma hora ele será encaminhado para o quarto e apenas uma pessoa poderá passar a noite com ele. Eiji e Fábio

deixam Alice passar a noite com André, mas ela precisaria mantê-los informados. Ela concordava na hora com o pedido deles.

Alice dá a chave da casa dela para Alana, e nos diz para dormirmos lá.

Fábio e Eiji vão para a casa de Cintia.

11 de Maio.

Alana

Logo cedo voltamos para o hospital e levo uma troca de roupa para a Alice.

Alice está doitada sentada em uma cadeira e dormindo com a cabeça apoiada no colchão, enquanto segura a mão de André.

Acorde Alice, que me conta que André não mostrou nenhum sinal de mudança.

Por mais racional que ela seja, sempre mostra um lado mais frágil, sei que ela é uma pessoa muito emocional, que se esconde atrás de uma fachada de frieza para não se machucar mais. Só que ela está sofrendo muito com essa situação.

Peço para Yuki pegar alguma coisa para ela comer

Quando ele sai, convengo ela ir tomar um banho, prometendo que vou ficar de olho no André.

Ela toma um banho em menos de cinco minutos e volta correndo para ficar ao lado dele.

Quando a enfermeira chega, peço para que ela me passe as atualizações sobre o caso do André para enviar para os primos dele.

Ele segue estável medicado e precisamos esperar que ele acorde sozinho.

Não muito tempo depois, Eiji chega no quarto com um copo de café para Alice e explica que não podemos ficar mais do que

duas pessoas no quarto. Trago Alice comigo para a recepção, assim o Fábio pode subir também.

A contragosto, Alice come o que Yuki trouxe para ela, enquanto bebe o café.

Eiji vem ao nosso encontro.

- Alice, sobe. O André acordou e está chamando por você.
Alice sai correndo.

Fábio faz uma chamada de vídeo com o irmão depois que Alice chega no quarto.

Ela está segurando a mão boa de André, com os olhos cheios de lágrimas.

Eiji é o primeiro a perguntar:

- E aí primo, você está tão mal quanto parece?

- Um pouco pior.

- Você lembra o que foi que aconteceu?

- O caminhão tentou me ultrapassar pela contramão. Não sei se veio um carro no sentido contrário ou se ele perdeu o controle, só sei que a carroceria bateu em mim com força suficiente para tombar meu carro, depois disso, não sei o que aconteceu por que apaguei.

- No sentido contrário não tinha nada, mas o caminhão estava rodado, como se ele tivesse cruzado de uma pista para a outra.

- Como você sabe, Cabeça?

- Por que eu estava voltando quando vi o acidente. Eu vim para cá primeiro e depois avisei todo mundo.

Nossa conversa é interrompida pela entrada do médico que pede para que Alice e Fábio saiam para que ele possa fazer alguns

testes.

Os dois descem e se unem a nós na recepção.

Quando o médico vem ao nosso encontro nos informa que André está bem, e que terá alta em um ou dois dias, pois ele quer fazer mais alguns exames por precaução.

13 de Maio.

Alana

André foi liberado hoje do hospital e vai voltar para a casa. Alice avisou no trabalho que havia acontecido e informou que faria *home office* na semana seguinte para poder cuidar de André.

Deixamos Alice e André na casa dele e voltamos para a nossa casa quando eles nos asseguraram que não precisavam de nada. Avisei Alice que qualquer coisa estivesse uma mensagem de distância.

Vou dirigir ao banho e me jogar na cama com Yuki, toda essa tensão nos deixou acabados.

Pelo menos o André está bem, apesar de tudo.

17 de Maio.

Yuki

Finalizada e pronta para morar

A casa ficou ótima e do jeito que montamos.

Hoje chegou a geladeira, que era a última coisa que faltava

Preciso controlar minha ansiedade e vontade de querer trazer Alana para cá, mas vou deixar para depois da defesa dela dia sete do mês que vem.

Vou aproveitar o feriado para isso.

19 de Maio.

Alana

Ficar sem nada para fazer está me deixando louca. Isso somado à minha dificuldade de ser mãe em três semanas está fazendo minha ansiedade subir pelas paredes.

Nas últimas semanas tenho levado Mili e Petra para passeios cada vez mais longos, apenas para ter o que fazer uma vez que consegui entregar todos os trabalhos e atividades que precisava para conseguir os créditos necessários para o mestrado, não tenho mais coisas sobrando para fazer. Até alguns grupos de estudos com alunos da professora Pamela, que está indo mal na disciplina, eu montei, sem contar os cursos online que peguei para fazer.

Não queria admitir para mim mesma, mas sinto muita falta de estar em uma sala de aula com os meus pequenos. Ali é onde me sinto bem e fazendo algo significativo.

Chega de autopiedade! Decido ir visitar André e Alice.

Na porta da casa dele, ligo para Alice.

- Tô aqui!

- Per aí, só vou ajudar o André a se vestir já abra a porta.

- Ah mano. Vocês estão trançando.

- Antes fosse, mas não. Estava ajudando-o a tomar banho.

- Uhum, sei.

Um tempo depois ela abre a porta.

- Sinto cheiro de mexicano.

- ¡Sí señor a! Tenemos t acos,quesadi l l aburr i t osEspero que não t enha almoçado.

- Ainda não, e nem sabia o que ir í amoscomer. Par eceque só por que não est ouindo par a o escr it ó r i e st ão est our andomais pepinos do que o nor mal.

- E o seu chef e?

- Como se ele conseguisse lidar com met ade do que acont ece lá.

- Ver dade.

Vejo Andr é descendo as escadas. O inchaço do r ost o já diminuiu bem, mas alguns r oxos e cicat r izes cont inuam visí veis.

- E aí Andr é, como est á a r ecuper ação?

- Com essa enf er meir amar avilhosa cuidando de mim, melhor impossí vel.

Ele passa o br aço bom ao r œdor da cint ur ãe Alice, dá um beijo em seu r ost o.

- Pr eciso de ajuda com o espar adr apo.

Ele estica o br aço com o gesso envolt oem plást ico par a Alice e vir ao rost o par ao lado. Alice per cebemeu olhar inquisidor e explica.

- Ele é bundão.

- Ow!

- Você é! Não consegue ar r ancara espar adr apopor que puxa os pelos do seu br aço.

- É sério Andr é? Me desculpe, mas você é um bundão mesmo!

A cena não poder iaser mais cômica, a car ade dor que ele f az por causa de um pouco de espar adr apo.

- Imagina se ele precisasse fazer depilação com cera nos pés baixos.

- Na primeira puxada ele desmaiava.

- Pelo menos não iria atrapalhar a vida da depiladora.

- Isso é um fato.

- Não estou gostando de vocês duas juntas se unindo contra mim – reclama ele.

Infelizmente mais um pouco, por pura diversão e então nos sentamos para comer

Ainda que eu tenha trazido comida pensando no André, para que ele pudesse comer com apenas uma das mãos, Alice o auxilia a todo momento.

Não tenho certeza se ela percebe o que está fazendo. Alice é uma pessoa de coração bom, que se doa sem pedir nada em troca (o que meio que define 'doação'), mas vê-la assim com André, me dá esperanças de que ela possa derubar de uma vez por todas o muro que construiu para se proteger

Nosso almoço é interrompido por uma ligação do escritório de Alice e ela precisa ir correndo para o computador

- Alana, deixa eu te fazer uma pergunta.

- Diga.

- O trabalho da Alice é sempre assim? Por que ela está pior que o Yuki trabalhando e olha que ele trabalha para o Brasil e o Japão, ou seja, ele tem que cumprir dois fusos.

- A verdade é que as coisas pioraram depois que o *chef íssim* ~~mon~~ ^{mar}avilhosos dela ganhou uma promoção, mais do que merecida, e foi transferido para a matriz no Canadá. O cara que entrou no lugar dele, prometeu o universo e não consegue entrar

o mínimo e acaba caindo nas costas dela que tem mais tempo de casa e sabe como as coisas funcionam lá. O lado positivo é que todos estão começando a ver isso e o cara tá se queimando cada vez mais. Eu estou aqui na torcida para que ele seja mandado embora e ela possa, finalmente, ganhar o reconhecimento que ela merece, além do salário, porque com tudo o que ela faz, ela que deveria ganhar o salário dele.

- Nesta semana em que ela está aqui, tem dias que se eu não a paro para comer ela vai direto na frente do computador

- Quando ela está de *home office* assim, por isso acho melhor quando ela está no escritório assim os outros puxam ela para comer, distraem ela com conversas para ela. De certa forma, dá uma aliviada na carga.

Me comovo ao ver o quanto ele se preocupa com ela. E pensar que há um ano ele só queria saber de festas e pegação.

André me encara pensativo e pergunta:

- Sabe o que precisamos?

- O que?

- Uma festa!

Que medo dele, acabo de pensar que ele só queria saber de festas e do nada ele sugere fazer uma.

- Assim podemos dar a ela uma folga, mas uma festa pequena só para gente mesmo.

- Festa ou churrasco?

- Meus churrascos são sempre uma festa.

- Verdade.

20 de Maio.

Yuki

Saí logo cedo com Alana para comprar as coisas para o churrasco que o André quer fazer.

Depois de tudo que ele passou, acho a ideia muito boa e só melhor a quando Alana me conta o real motivo do churrasco.

Não imaginei que viveria para ver o dia em que isso aconteceria.

Como este é um churrasco apenas para nós, estou tomando conta da churrasqueira e o Fábio está me ajudando, enquanto Alice e Cintia estão terminando de preparar os acompanhamentos. O dia amanheceu meio nublado e com um vento gelado, ou seja, nada de Alana de biquíni na piscina, para a minha tristeza. Por outro lado, ela ficou comigo, fazendo companhia.

No meio da tarde, Eiji pede a atenção de todos:

- Quer o aproveitamento do dia de hoje, já que estamos todos reunidos para fazer isso – ele pega Cintia pela mão. – Cí, eu ensaiei este momento na minha cabeça, mas estou tão nervoso que não consigo lembrar nenhum desses ensaios.

Eiji se ajoelha na frente de Cintia e tira uma caixa do bolso.

- Cí, você quer se casar comigo?

Ela leva as mãos ao rosto e cobre parte de seu sorriso misturado com surpresa. Então estende a mão para ele e diz:

- Sim!

Fábio aparece com uma garrafa de espumante e etiquetas para comemorarmos.

Todos nós vamos cumprimentá-los e brindamos à felicidade deles.

31 de Maio.

Alana

Falt aexatamente uma semana para a minha defesa e eu estou passando mal de nervoso e ansiedade.

Preciso marcar uma sessão extra com o Rafael para que ele faça alguma magia e me acalme.

Eu sei que vou travar não vou conseguir apresentar absolutamente nada.

E se eu desmaiar ?

Estou passando mal, acho que vou vomitar ...



5	7	9	10	5	5	10
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

"Esqueça o ontem e viva o hoje.
 Pense apenas no seu futuro.
 O que você quer fazer?
 E do que você gosta?
 Rencontre as respostas."

Romance is a bonus book



03 de Junho.

Yuki

Alana está á uma pilha de nervos, então decidi que precisava tirá-la de casa para que ela se distraísse um pouco.

Fiz uma reserva em uma pousada em Monte Verde para a gente.

No caminho Alana começou a pesquisar coisas para fazer mês. Acho divertida essa organização dela e a vontade de aproveitar o máximo das nossas pequenas saídas.

- Yuki, tem uma mega tirolê. Só para te avisar que a gente vai.

- Por mim, tudo bem!

- Depois da tirolê podemos visitar esse Parque Oschin? Tem um restaurante lá para almoçarmos.

- Parece muito bom.

- Você já patinou no gelo?

- Sim, por quê?

- Porque você vai me ensinar. Tem uma pista de patinação no gelo lá, próximo a um bar de gelo. O bar de gelo eu passo, mas nunca patinei.

- Nunca?

- Não.

- Te ensino!

Apenas durante a ida, ela organizou todo o nosso final de semana. Ainda bem que saímos cedo.

05 de Junho.

Alana

Por que mesmo comemos cebolas? Estou aqui, picando cebola e chorando. E eu nem gosto de comer cebola, prefero alho mil vezes.

Meu celular vibra, e aparece a notificação de uma mensagem de áudio do Rafael.

Para um pouco minha tortura imposta e ouço a mensagem dele.

Dou um grito de alegria e Yuki quase derruba o salmão no chão.

- O que foi?

- Ouve, ouve!

Dou play no áudio e o coloco na orelha de Yuki, enquanto grito mais uma vez de alegria e faço uma dancinha da vitória.

- Eles conseguiram!

- Sim!

Ligo para Rafael.

- Vocês conseguiram! – Dou mais um grito de alegria.

- Sim!

- Estamos tão felizes por vocês.

- Obrigado.

- Já contou para a Alice?

- Mande mensagem, ela ainda não respondeu.

- Quando as crianças chegam?

- Tudo dando certo, até o final do mês.

- Tudo já deu certo, papai!

- Eu estou com um pouco de medo Alana. Uma coisa é nós visitá-los e passar um tempo com eles, outra coisa vai ser tê-los aqui em casa sob nossa responsabilidade.

- Você não vai estar sozinho! Faço um resumo de meus 15 anos como pedagoga para você e em julho já estará aí, precisando, estará aí uma ligação de distância. Vai ficar tudo bem! E o mais importante é, essas crianças vão ser criadas por duas pessoas que as amam com direito a todas as coisas boas.

- Muito obrigado minha amiga!

- Estamos aqui para isso e muito mais!

- Alice está ligando.

- Até onde ela. Depois nos falamos!

- Até é mais.

- Até é.

Começar essa semana tensa, com uma notícia assim dessas, tem que ser um sinal do universo de que as coisas vão ficar bem.

Rafael e Gui oficialmente papais, é muita alegria em uma notícia só.

Preciso falar com Alice para organizarmos um chá de bebê para eles. Eles serão papais com direito a tudo.

Leideas nervosas borbulhando aqui e sei que a Alice vai tomar

07 de Junho.

Alana

Meu senhor amado, não vou conseguir fazer essa defesa sob hipótese alguma. Neste exato momento minhas opções são: desmaiar ou vomitar até desmaiar

Estou com dó do Yuki, pois não consegui pegá-lo nos olhos a noite toda, consequentemente ele também não. Quando tentei parar o meu antigo quarto, para que ele pudesse dormir, ele não deixou, tentei me acalmar e me fazer dormir

Agora estou com dois caras péssimos e exaustos. Eu sou uma péssima namorada. Como punição dos Deuses, vou morrer assim que subir naquele palco.

- Alana, você vai fazer uma apresentação maravilhosa. Eu vou para a reunião e chego antes de você apresentar. Vou estar lá com você o tempo todo.

- Você não quer apresentar ele por mim? Já falei antes sobre o meu projeto que você sabe ele de trás para frente também

Ele sorri e me abraçou. Eu realmente precisava desse abraço.

- Esse trabalho é seu, ele é maravilhoso, assim como você. Coloque na sua cabeça: ninguém sabe mais sobre esse assunto do que você. Qualquer pergunta que venham a fazer, você vai tirar a letra. Você só precisa respirar. Lembre-se de respirar que o Rafael te ensinou para se fazer presente no momento presente e diminuir a sua ansiedade?

- Lembro.

- Respira comigo.

Ao invés de começar a respirar deu o beijo. Como arrumar uma pessoa tão maravilhosa como ele, eu não sei, mas só posso agradecer ao universo por isso.

Isso está sendo um massacre, não uma defesa ou apresentação de trabalhos. Por que caralhos fazem isso dessa forma? É vingança pelo que eles passaram agora e descontam em todos os alunos suas frustrações. É a época em que eles tiveram que fazer a defesa deles? E para ajudar em sinal do Yuki ainda.

Respira Alana. Respira.

Mais um aluno desce de lá, todo suado e mais branco do que cera. Meu amigo, já está assim sem nem subir, imagina a hora que eu tiver que falar.

Não. Não vou fazer isso comigo e com o meu projeto. Não me permito me autossabotar. Trabalhei duro para conseguir fazê-lo em um período de tempo ridículo, e agora tudo que aconteceu nesse meio tempo. O Yuki está certo, eu sei muito bem o que escrevi, ensaiei várias vezes a minha apresentação. Eu consigo! Eu vou vomitar mas eu consigo.

- Próxima, Alana Eguzkia. Por favor suba e organize a sua apresentação.

É agora. E nada do Yuki. Merda.

Coloco minha apresentação no computador e ela é automaticamente projetada na tela ao lado de mim. Ligo o projetor e começo a *live* que prometia para Rafaela e à Alice. Seja o que os Deuses quiserem.

Não!

Será o que eu quiser !

Respiro profundamente e começo.

- Boa tarde a todos. Meu nome é Alana Eguzkia e venho hoje apresentar ao meu projeto. Sim, apresentarei não defendendo, pois tenho certeza de que não fiz absolutamente nada de errado e que exija uma *defesa*. Gostaria que todos aproveitassem a apresentação e refletissem comigo o modelo de ensino atual, assim como as instituições escolares que possuímos hoje e como elas não condizem mais com a realidade da educação que precisamos ter atualmente, com a quantidade acelerada de informações de que dispomos. Além disso, gostaria de informar que assim que eu começar a minha apresentação, eu tenho exatamente um minuto de falas por slide, pois ele vai passar para o seguinte automaticamente. Vocês poderão acompanhar o tempo, por essa barra lateral que vai diminuindo conforme o tempo for passando. Espero que ao final, não apenas a banca, mas vocês também, caros colegas, tenham perguntado sugestões sobre o que venho propor hoje. Vamos começar.

Palmas! Palmas é que ouço quando termino a apresentação. A sessão de perguntas foi simplesmente maravilhosa. Tanto os pontos positivos foram levantados e dúvidas relevantes... se eu morresse agora, eu estaria muito, mas muito feliz!

Sucesso descreve minha apresentação.

Quando peguei o meu celular, várias mensagens de apoio dos meus amigos e mais algumas pessoas que assistiram.

Ao sair do palco vejo Yuki parado na coxia.

- Você foi incrível! Todas as perguntas foram de dúvidas e curiosidade, nenhuma delas foi para te testar

- Eu quase morri durante a apresentação mas a parte de comparar o meu trabalho foi maravilhosa!

- E que ideia foi aquela de colocar um timer na sua apresentação? Todo mundo ficou torcendo para que você conseguisse apresentar o que precisava dentro do tempo. Umas pessoas na plateia comemoravam cada mudança de slide em que você terminava de falar junto com o cronômetro.

- Não posso ter o mérito por isso, copieei de um professor meu da pós.

- Ninguém precisa saber disso.

Descemos do palco para o próximo aluno poder se apresentar

Yuki para ao lado da banca e cumprimenta cada um dos professores. Um deles, com uma ênfase um pouco maior

- Boa tarde, Oséias. O que achou da apresentação da Alana?

- Foi boa, senhor Yshida.

A cara de desgosto dele ao ver o Yuki me assustou. Assim que nos afastamos dele pergunto:

- O que foi isso?

- Você não sabe quem é ele?

- Deveria?

- Não exatamente. Ele foi o mentor do Ricardo meio que o trouxe para trabalhar aqui na universidade.

- Você está me zutando – não consigo acreditar nas palavras de Yuki.

- Quer ia, mas não. E tenho certeza que ele sabe quem você é. Então apenas para que ele nem pense em te prejudicar, fiz questão de dar um “oi” para ele, ao seu lado.

- Não sei nem o que dizer ou pensar

- Não precisa. Ele entendeu o recado.

No final da tarde, Alice me liga e me parabeniza pela defesa.

- Foi do caralho! Você mandou muito bem! Todos eles comeram na sua mão. Não consegui ouvir muitas perguntas que eles fizeram, mas pelas suas respostas, você estava segura, você arrasou! Orgulho de você!

- Obrigada. Agora que passou, nem dá para acreditar que quase passei mal. Sério, estava tremendo mais que varal de roupa, sem contar meu estômago que queria devolver todo o meu jantar de ontem. Por que hoje só consegui comer depois que voltei para casa com o Yuki.

- O importante é que já foi e você foi fenomenal!

- Agora é só esperar a nota.

- Que vai ser um 10 né?

- Assim esperamos. E mudando de plano para o chá de bebê do Rafaela. Escolha de casa bruxa e de sabre de luz?

- A-DO-REI !!! Bruxinhos para o Rafaela e *padawans* para o Gui. Se não me engano, consigo os sabres com o André.

- Oi?

- Pois é, ele é nerd nesse nível.

- Mundo, para que eu quero descer. Ele também curte Star Wars?

- Você não tem ideia!

- Ainda bem que tem alguém para me substituir nesse quesito. Ah! Vou encomendar os macacões com os logos. Espero que cada um escolha um. E você vê os sabres.

- Fechou!

- Decorração, eu vejo. Vou pra aí no final de semana e 25 de Março que me aguenta.

Esse chá de bebê vai ser maravilhoso e eles merecem.

08 de Junho.

Yuki

Aproveito que hoje é feriado e trago Alana para São Paulo. Estou muito nervoso, pois não sei o que ela vai dizer ou pensar.

O mais divertido foi ela dizendo que não queria ir para São Paulo antes de levar Mili e Peter para passear. Tive que ligar para o Fábio e pedir para que ele levasse as duas para passear para conseguir convencer Alana a pegar a estrada.

Antes disso, passei na casa do André para pegar os sabres de luz dele e um boneco do *baby Grogu*, para que elas façam um chá de bebê para o Rafael e o Gui em comemoração da adoção dos gêmeos.

Alana está radiante depois de sua conquista de ontem, voltou a conversar e agora ela está cantando novamente com a música, preciso dar aulas de japonês para ela, ao mesmo tempo que me divirto com ela tentando e cantando errado. Hoje não é um

dia para comentar isso com ela, apenas aproveitar o seu bom-humor.

Aproveite que hoje não vai ter ninguém na construção leve Alana lá primeiro. Para o há um quarto de distância de propósito.

- Quer o te mostrar onde tenho passado o tempo.

- Vou conhecer seu projeto cultural secreto com a empresa do seu pai?

- Vai.

- Então vamos!

- É esse aqui.

Estou tirando as chaves do bolso e a expressão dela me mostra que está abismada e gostando ao mesmo tempo. Ótimo.

Quando entramos, o queixo dela cai e ela não sabe para onde olhar primeiro.

- Yuki, isto aqui é...

- Sim.

- Mas...

- Mas?

- É uma escola?

- Exato.

- Yuki, desenha o que está acontecendo, por favor

Seguro ela pela cintura e a trago para perto de mim fazendo-a me encarar

- Lembre-se do tempo que você me falou sobre como seria a escola ideal para a nova geração de crianças e que as escolas de hoje ainda são um modelo da Era Industrial?

- Uhum. Só por acaso foi a minha tese.

- E que as escolas precisam ser um espaço que promova o ensino a todo momento e integre a pesquisa e a descoberta?

Os olhos dela começam a encher de lágrimas e meu coração acelera.

- Você realmente estava pensando assim.

- Em cada palavra que você dizia. Até li alguns dos livros que você usou na sua tese, às vezes, pegava o seu trabalho para tirar inspiração para o desenho dos espaços. Por exemplo, aqui na parte de baixo, vai ter o espaço *maker*, a cozinha, sala de artes, música e dança, dança não, você chama de expressão corporal. Cada andar tem quatro salas de aula, cujas paredes são móveis, podendo ser abertas ou fechadas de acordo com a proposta de trabalho. No centro de cada andar tem uma caixa de areia, e vai ter mesinhas e cadeiras para as atividades fora da sala. Todas as salas são conectadas pela varanda e tem um jardimzinho em cada sala para as crianças plantarem. Lá no fundo, vai ter o jardim com o lago que você quer, ali é o teatro. A sala dos professores vai ter o cantinho da soneca. Ali do outro lado tem o refeitório para que todas as refeições sejam feitas aqui. Aqui vão ficar os brinquedos e os painéis de acrílico colorido, como se fossem pilas para que as crianças possam desenhar e fazer atividades. Vai ter o elevador para as pessoas com mobilidade reduzida, além das rampas e das escadas.

Alana me abraça e chora em meu peito.

- Yuki, não sei o que dizer.

- Diga que você vai ser a diretora e vai proporcionar às crianças um lugar acolhedor como você sonha, com uma educação significativa e que vai formar uma equipe de profissionais que vão levar o seu sonho adiante.

- Você está falando sério?

- Não poderia estar falando mais sério? Eu aceito!

- Mas é claro que sim! Yuki! Eu não sei... Eu...

- Você já aceitou, não pode mais voltar atrás, até é por que não saberia quem colocar para organizar isso aqui.

A felicidade dela era tudo o que eu queria. Mantiver esse segredo por tanto tempo estava me consumindo, mas não podia contar antes de ter algo pronto e ela estava muito cansada escrevendo a tese dela e depois sofrendo com a defesa.

- Te amo Yuki – disse ela entre lágrimas.

- Só por que te dei uma escola, né? Tudo bem, eu aceito ser amado por esse motivo.

- Parade ser besta! Já te amava antes, a escola foi só um brinde.

- Vou fingir que acredito. Não dá para passear por tudo, mas quer conhecer um pouco?

- Por favor!

Com o sorriso que ela abre, impossível não beijá-la antes de mostrar a escola para ela.

Ela tirou foto de tudo e mandou para Alice e Rafael, comentando sobre cada detalhe e imaginando como seria cada ambiente.

Mal sabe ela que as surpresas não param por aí.

Nem dez minutos depois estou estacionando o carro novamente e enfrento a casa.

- A sua casa! Desculpa, a alegria foi tão grande com a escola, que nem lembrei da casa.

- Imaginei. Vamos entrar?

- Sim, sim!

Seu espanto ao ver a casa exatamente como ela havia desenhado com Cíntia é o meu segundo bônus do dia.

- Yuki, você... Por quê?

- Hoje as palavras estão te escapando, né?

- E a culpa é de quem?

- Nem ideia.

- Para de ser cínico, japonês!

Abráço Alana por trás e apoio meu queixo em sua cabeça

- A casa está do jeito que você desenhou, por que ela é sua?

- Mas o quê?

Virou a mão para cima e abro a caixinha que estava segurando quando a abri. Alana olha para baixo e fica estática.

- A casa é exatamente o que você queria. E só para ficar claro, a escola já é sua, você está se casando comigo, ou não.

Alana gira nos meus braços e me beija enquanto as lágrimas escorrem pelo seu rosto.

- Não sei se é um sim, ou um não? Fiquei na dúvida com tantas lágrimas.

- É um sim. Sim! Sim! E sim! Sim para a escola, sim para a casa e sim para você!

- Que bom, agora preciso que você coloque esse anel, porque preciso mandar a foto para a Mitiko, os meus pais, para o

André, Alice, Rafael...

- Per aí! Todo mundo sabia?

- Minha família já estava cobrando sobre quando eu faria pedido. A Mitikodisse que me jogaria dentro do Monte Fuji se eu deixasse você escapar. Avisei a eles que faria pedido depois que você defendesse sua tese.

- E o resto do povo?

- Contei para o André, que contei para a Alice, que contei para o Rafael.

- Tô me sentindo que nem marido trair a esposa histórica sendo a última a saber

- Na verdade, você está sendo a primeira a finalmente contar, quem disse o sim, foi você. Eles só sabiam que eu ia propor

- Bela tentativa de sair pela tangente, mas não me convenceu.

Pego o celular e tiro do da mão de Alana com o anel e mando para todos eles, incluindo Eiji e Fábio.

- Não vamos precisar ficar em hotel desta vez, né?

- Não, a casa já está completamente pronta. Podemos ficar aqui.

- Você tem ficado aqui quando vem acompanhar a obra da escola?

- Na verdade, não. Tenho ficado em hotel. Quer ia que você estivesse comigo na primeira vez que viesse para cá.

- Tá vendo? É impossível não te amar

- Sorte minha.

Alana me beija e o beijo começa a ficar mais intenso, a pego no colo e a levo para o sofá.

A camiseta dela já está no chão e minha camisa não demora para acompanhá-la. E somos interrompidos por nossos celulares tocando. *Kusd* Tanto eu quanto ela estamos recebendo chamadas de vídeo. Corremos para colocar as roupas novamente.

Ela está falando com Alice e começam a gritar eu atendo a minha família. Alana mostra o celular para os dois celulares e nos separamos para conseguir conversar com as pessoas.

As coisas não poderiam estar mais perfeitas.

09 de Junho.

Alana

Me encontro com Alice no metrô São Bento, e nos aventuramos na Ladeira Porto Geral.

Precisamos comprar as coisas para o chá de bebê do Rafael.

Alice montou um convite digital e mandou para todo mundo. Alugamos um salão de festa para a última semana do mês, assim já estou de volta em São Paulo de maneira definitiva e morando na minha casa.

Preciso dizer que fiquei meio brava com o Yuki a princípio quando ele me contou que eu tinha assinado o contrato como proprietária, não estou em uma. Fica aí a lição: não assine nada sem antes ler, muito menos quando você está apressado por causa de uma tese de mestrado. Mas ele me deu uma cópia do documento para ler depois.

Quatro longas horas depois, estamos voltando para a casa de Alice. A 25 de Março não é um lugar de Deus.

Depois de largar as coisas lá, vamos almoçar e Alice me faz recontar tudo nos mínimos detalhes, sobre a escola, a casa e o pedido de casamento.

- Agora que me ocorreu, cadê o André?
- Ele precisou ficar lá trabalhando, mas chega amanhã.
- Entendi. E você? Vai embarcar no trem do casamento também?
- Você sabe que não.

- Você e o André já conversar am sobre isso?

- Já. Ele entendeu que gostou do meu espaço e que não preciso da instituição “casamento” para estar com ele.

- Quando a escola abrir ele vai vir para cá. Como vocês pretendem fazer?

- Ele vai alugar ou comprar uma casa para ele e eu vou ficar na minha.

- Não é desperdício de dinheiro?

- Um pouco, mas nada compra a minha paz de espírito. Ele sabe disso.

- Honestamente. Viva ao relacionamento moderno que não sucumbe ao que a sociedade institucionalizou.

Só posso ficar feliz por Alice e André, principalmente por ele entender e respeitar minha amiga do jeito que ela é.

24 de Junho.

Alana

Quando nos juntamos, ninguém nos segura!

Esse chá de bebê é a coisa mais nerdd da existência ao mesmo tempo muito meigo.

- Juro que se não desse tanto trabalho, poderíamos começar a fazer chá de bebê nerdd e viver disso.

- Você esqueceu que precisamos ir para a 25 de Março umas duzentas vezes porque ficou faltando decoração, ou compramos poucas lembrancinhas porque os tons do papel não estavam exatos, de acordo com você?

- Não estavam, você viu!

- Se você diz Alice, só posso concordar lembrando que quem tem TOC sou eu, mas ok.

- TOC é delirium.

- E esse é mais um motivo pelo qual não daria certo viver disso, acabaríamos nos matando, com todo amor do mundo, mas alguém sairia em um caixão.

- Verdade.

O salão de festa está dividido em duas áreas, uma com as cores das casas bruxas: azul, amarelo, verde e vermelho; cada cor tem os brasones e pelúcias de bichinhos que as representam além de varinha, tubos de ensaio com água colorida e gelo seco, caldeirões, pelúcias de corujas penduradas no teto e um chapéu que vai ser apenas decorativo porque quem vai escolher as casas serão os bebês, do outro lado, temos um painel com uma das naves

famosa lá, que não sei o nome, a Alice e o André se deram ao
“trabalho de montar várias navetes de blocos de encaixe, a verdade é
que eles gostariam de passar esse tempo juntos e depois vão ficar
com a maior idade e algumas delas vão dar par aos bebês e para o
Gui. Além de um boneco do Grugudentrode um carrinho, que eu
achei bem fofo, os sabres de luz, que agora estão desligados,
mas eles têm as cores vermelha e azul.

Então, desses dois lados, montamos uma mesa que agrada a
qualquer adulto com várias comidas de festa de criança, além de
docinhos, é claro.

No convite, deixamos a opção de trazer algum dos
itens que o Gui e o Rafa solicitar para as crianças, ou dar
dinheiro. Acho muito mais prático dinheiro, assim eles compram o
que precisar e me dá uma aliviada nesse começo de adaptação.

Perguntei para a Alice o valor arrecadado e só posso dizer
que os amigos deles são lindos e maravilhosos. Convidamos umas
trinta pessoas no total e conseguimos juntar um pouco mais de sete
mil reais.

Yuki e André chegam com os dois bolos e as bebidas.

- Vocês duas que montaram tudo isso em três horas?

- Três horas aqui, né?! Por que o que fizemos durou algumas
semanas, não foi contabilizado.

- É verdade, o que fiquei fazendo com meus dedos com cola-
quente em casa, ajudando a Alana, não está escrito.

- Se acostume meu amor, essa será sua vida quando eu
voltar para a escola.

- Não vou reclamar! – Yuki me dá um longo beijo.

- Tô ficando diabética com tanta melação.

Yuki espera Alice e André ir em para a cozinha organizar algumas coisas e me perguntase já comentei sobre os nossos planos com a Alice.

- Ainda não! Estou morrendo por não ter falado ainda, mas este é o momento do Gui e do Rafa, semana que vem eu conto.

Rafa e Gui chegam e a reação deles faz valer cada minuto gasto para organizar a festa.

- Isso aqui está perfeito!

- Juntei o melhor dos nossos mundos.

- Vocês são as minhas melhores amigas e realmente me conhecem muito bem.

- Que bom que gostaram. Esperem até o final!

- O que vocês vão aprontar?— Pergunta Rafa meio desconfiado.

- Nós, nada. Mas os pequenos vão!

- Alana e Alice, o que vocês vão fazer com os nossos filhos?

- Nada que duas coisas de qualidade não fariam.

Quando todos os convidados chegam, damos início às seleções.

Organizamos todos eles primeiro do lado bruxo e Rafa fica parecendo criança de tanta empolgação.

Coloco as quatro roupinhas alinhadas no chão, sobre um tapete, e começamos com a Clarainha.

- Clara, preste atenção na tia Alana, você vai andar para a roupa azul, tá bom? Azul é legal!

- Para de influenciar minha filha! Ela vai para o amor dele.
- Pelo amor dos Deuses Rafael, amor dele não! Clarinha azul! Vai lá!

Clarinha vai andando e pega a roupinha vermelha.

- Pelo menos não foi a verde, tá valendo minha amorinha.
Coloco o cachecol vermelho nela, que ela fica apenas tempo suficiente para tirarmos uma foto.

Na sequência, vai o Pietr. Ele anda até as roupinhas e fica olhando entre elas. Quando ele estiver a mão para pegar a verde a reação dele é tão paralisante que ele pega a amarela que está ao lado.

Rafael pula de alegria, colocamos os cachecóis nele e tiramos uma foto dos quatro.

Vamos para o outro lado e quem comanda ali são a Alice e o Gui.

Ela coloca os dois sabres de luz desligados no chão e começa com o Pietr desta vez. Ele vai até os sabres e pega um. Guilherme o ajuda a acender e a luz que brilha é a vermelha. Alice troca a camiseta dele por uma preta com o desenho de um capacete na frente.

Na vez da Clara, ela escolhe o sabre com a luz azul e ganha uma camiseta com um Grifo ofendido estampado.

Quando a festa termina, todos os convidados se vão, começamos a limpar e organizar o salão.

Assim que tudo está em ordem, Alice transfere o dinheiro que arrecadamos para o Rafael e ele se põe a chorar de alegria e agradecimento.

- Para com isso, pessoa! Hoje não é dia de chorar é dia de festejar isso aqui só mostrarão quanto seus amigos te amam e se importam com você.

- Obrigada meninas, muito obrigada. De coração!

- De nadinha!

- Aproveitando o momento, quero informar a todos os presentes que tenho uma boa notícia para dar: a partir da semana que vem, volto a morar aqui em São Paulo!

- É sério?

- Você vai voltar para a civilização?

- Sim! Ter em julho intenção de paparicar meus sobrinhos e procurar emprego.

- Precisamos comemorar!

- Alice, acabamos de fazer uma festa já está comemorando.

- Era o chá de bebê da Clara e do Pietr o agora precisamos de comemoração adulta!

- Semana que vem, pode ser? Estou só o resto agora.

- Justo. Também preciso de um banho e cama. E a duplinha dinâmica aqui já está com sono – informa Rafael.

- Então fechou! Comemoração da Alana no final de semana que vem.

29 de Junho.

Alana

Hoje é o meu último dia trabalhando com a professora Pamela.

Aproveite para levar para ela uma cestinha de café e uma de agradecimento por tudo o que ela fez por mim.

- Não consigo acreditar que você já se vai, minha querida.

- Pois é, esse um ano trabalhando com a senhora passou muito rápido! E eu só tenho a agradecer por tudo o que a senhora fez por mim e quando me ajudou. Muito obrigada, professora!

- Assim você vai me fazer chorar nesta aula Alana. Esse é o tipo de coisa que não se pode fazer com uma senhora da minha idade.

Damos um longo abraço bem apertado e a acompanho para a última aula.

Vou sentir falta de tudo o que aprendi com ela e com os alunos.

30 de Junho.

Alana

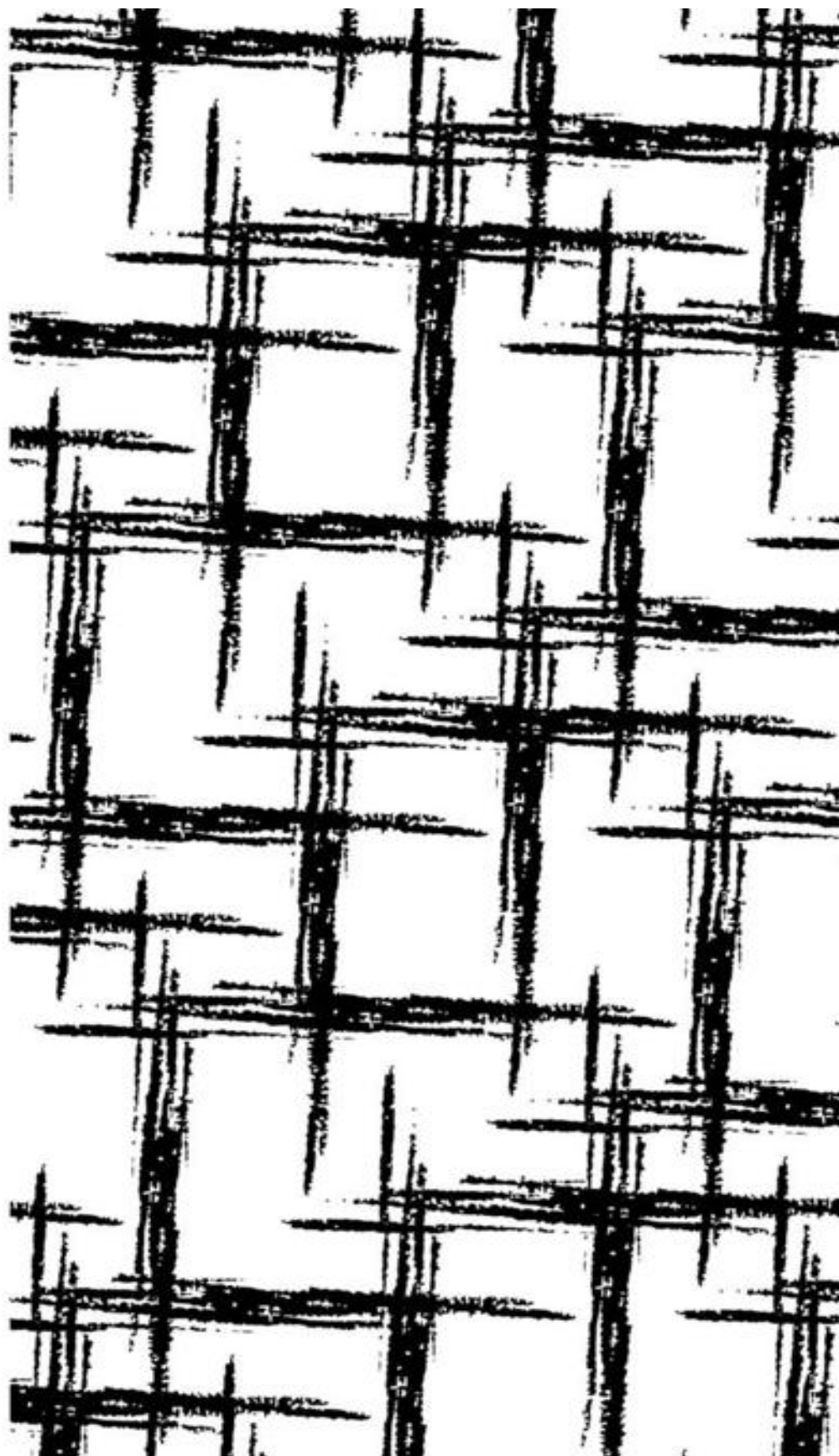
Acor domais cedo par a me despedir da dona Bet inha e das duas lindezas.

Quando elas chegam par a o nosso último passeio, tenho dificuldade par a segurar o choro.

Não é apenas pela falta que vou sentir das duas, mas é o todo: as conversas com a Bet inha, a alegria que as duas trazem sempre que saímos par a passear, os primos do André e as respectivas digníssimas, a calma que o interior traz por mais que sint a falta a insanidade que é viver em São Paulo.

Dou um abraço apertado em dona Bet inha e digo que se ela não for nos visitar eu venho até aqui sequestrá-la. E que ela não só pode, como deve levar Mili e Petra com ela par a nos visitar.

2
0
2
3
年
七
月



01 de Julho.

Yuki

É oficial! Hoje nos mudamos definitivamente para a nossa casa em São Paulo.

Durante os últimos meses organizei as coisas na universidade, e só precisarei ir para lá uma vez a cada quinze dias, assim conseguirei acompanhar a obra da escola mais de perto.

A previsão é de que tudo esteja pronto até setembro. Vou calcular no final de outubro, para não me esquecer como o André me indicou.

Preciso ver com a Alana sobre o processo de seleção para professores e o treinamento que teremos que dar a eles.

Tenho que contratar uma equipe de marketing, não posso esquecer isso. Assim já começamos a divulgação no meio do semestre para que tenhamos alunos ano que vem.

Alana

Yuki e eu passamos a tarde no mercado comprando as coisas para o jantar com o pessoal. Vai ser *fondue* e vinho por causa do friozinho.

O Rafá conseguiu um *val e-ni ghe* e deixou os pequenos com a tia do Gui.

É tão bom poder recebê-los na *minha* casa. É tão bom poder dizer que esta é *minha* casa. A sensação é indescritível.

Estamos na porta da sobremesa, quando Yuki traz duas caixinhas que montamos para dar para eles.

- A Alana e eu queremos dividir uma coisa com vocês.

- Você está grávida? E não me contou?

- Alice, se eu estou grávida, nem eu tô sabendo, for que já matei meia garrafa de vinho.

- Você não seria tão irresponsável.

- Obrigada pelo “tão” nessa frase.

- Ignoraela, o que vocês querem contar? – Pergunta Rafael.

- Alana, você conta, ou eu conto?

- Você entrega e eu conto.

Yuki dá as caixas para eles.

- Vocês estão sendo intimados para serem nossos padrinhos de casamento.

- Não acredito!

Alice se levanta e vem correndo e gritando para me abraçar. Rafael está aplaudindo e com um sorriso de orelha a orelha.

- Vocês vão se casar? Quando?

- Caralho Cabeça, demorou hein?

- Bem, o primeiro casamento será em novembro.

- Voltou um pouco Alana, como assim o ‘primeiro’? Vocês vão se casar, separar para casar-se de novo? – A carada descrençade Alice é impagável!

- Então, como vocês podem ver aí nas caixinhas, tem passagens de avião para vocês, porque o segundo casamento vai ser em março no Japão, para a família toda lá.

- Isso que é vontade de se casar. Estou muito feliz por você Cabeça!

- Valeu André. Esperamos que vocês consigam se organizar até o ano que vem em relação às férias do trabalho e tudo mais. Porque 'não', não é uma opção.

Vê-los tão felizes por nós, só me deu mais certeza que estou fazendo a coisa certa.

Epílogo

O Yuki está para chegar e ao mesmo tempo em que está exausta, está eufórica. Não consigo acreditar que ontem comemoramos o quinto ano da escola e que ela segue crescendo e cumprindo com o seu papel: ser um local acolhedor e com ensino que possui significado para os alunos e os profissionais que trabalham lá.

Durante esse tempo, perdemos alunos, cujos pais não compartilhavam dos mesmos valores, o que era esperado, e ao mesmo tempo, ganhamos muitos alunos com pais que entendem e compartilham a minha visão de ensino e escola.

Sayaka vem correndo em minha direção com a caixinha que pedi para ela buscar no quarto.

- Mamãe, está aqui a surpresa do papai.

- *Arigatou, Sayaka-chan*

- *I like it!* Mas o que tem dentro?

- Você vai descobrir junto com o papai, é uma surpresa.

Não posso esquecer de falar com Alice sobre a festa de aniversário da Sayaka. Não consigo acreditar que ela já vai fazer três anos. Ontem mesmo estava pulando dentro da minha barriga, e agora ela quer uma festa de aniversário com o tema da Mulan.

- O papai chegou! – Diz ela eufórica olhando pela janela da sala.

Yuki está acionando o carrão enquanto a Sayaka fica pulando no sofá e repetindo que o pai chegou. Ela deve estar curiosa com o que tem dentro da caixa, isso sim.

- Papai!
- Oi, meu amor! Você está bem?
- Sim! Papai, tem um presente para você.
- Presente? Para mim?
- Vem aqui, pulguinha, entregá para ele.
- Toma papai, agora abra.
- Exigente ela, não?
- Puxa a mãe, você esperava o que? – Indaga ele

sorrindo para mim.

- Verdade.

Ao abrir a caixa um sorriso ainda maior se espalha pelo rosto dele enquanto Sayaka fica sem entender

- É sério?
- Uhum!
- Quanto tempo?
- Fiz o exame ontem e estamos de um mês.

Yuki me abraça e me beija e então se vir para a Sayaka e explica.

- Meu amor, você vai ser uma mãe.
- Vou? Eu vou ganhar um *ot out* O que eu pedi na velinha

do meu aniversário?

- Você pediu um irmãozinho quando soprou as velas do ano

passado?

- Sim!
- Demorou um pouco, mas seu pedido foi atendido. Você vai ganhar um irmãozinho ou irmãzinha minha amor.
- É um irmãozinho, eu pedi um irmão.
- Entendi. Então, em oito meses nós vamos conhecê-lo.

Agradecimento

Quer o agradecer à minha Alice e ao meu Rafael da vida real: *Mari dæ* Mau, obrigada por ter me creditado em mim desde o começo, por ter me encorajado a escrever e publicar este livro, além de ter me sido os primeiros a ler e a opinar. Obrigada por acreditar em mim. Gostaria que todos pudessem ter uma Alice e um Rafael em suas vidas, assim como eu tenho a vocês dois!

Obrigada também ao Ivo que me ajudou com as frases em japonês (se alguma coisa estiver errada, a culpa é dele!).

E, por último, muito obrigada a você que está lendo.

All my love,
Anne Maiztegui.



www.annemaiztegui.com

@AnneMaiztegui